



UFOP



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Projeto de Criação

MESTRADO ACADÊMICO
INTERDISCIPLINAR EM

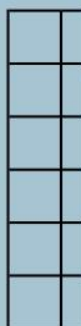
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PROPEI



Comissão

Diego Luiz Teixeira Boava (Coordenador)
Fernanda Maria Felício Macêdo
Harrison Bachion Ceribeli
Raoni de Oliveira Inácio
Carolina Machado Saraiva

Mariana, MG, 2023





Sumário

Introdução	1
Pareceres externos e recomendações	4
Ineditismo da Proposta	5
1 - Condições asseguradas pela Instituição	12
1.1 - Comprometimento da instituição com a implantação e o êxito do curso	12
1.1.1 - Documentos oficiais de comprometimento	13
1.1.2 - Documento de comprometimento Reitoria	14
1.1.3 - Documento de comprometimento da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	14
1.1.4 - Regimento do curso	14
1.1.5 - Descrição da formação/área de atuação dos docentes	27
1.1.6 - Aderência ao Plano de Desenvolvimento da Instituição proponente	33
1.2 - Infraestrutura de ensino e pesquisa	38
1.2.1 - Instalações físicas, laboratórios e biblioteca; recursos de informática; espaço físico para condução das atividades letivas e administrativas	38
1.2.2 - Dimensionamento das instalações físicas	39
1.2.3 - Infraestrutura de informática	40
1.2.4 - Biblioteca e fontes de informação	40
1.2.5 - Espaço físico, mobiliário e equipamento para as atividades administrativas do curso	44
1.3 - Outras considerações	44
1.3.1 - Parcerias	44
1.3.2 – Acessibilidade	51
2 - Proposta do curso	54
2.1 - Área de concentração: Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional	55
2.2 - Linha 1 – Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento Econômico	56
2.3 - Linha 2 - Tecnologia, Inovação e Transformação Digital	56
2.4 - Linha 3 Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável	57
2.5 - Histórico e contextualização da proposta do curso	58
2.6 - Objetivos	62
2.6.1 - Objetivo Central	63
2.6.2 - Objetivos Específicos	63
2.6.3 - Interdisciplinaridade	64



2.6.4 - Relevância e Inserção Local, Regional, Nacional e/ou Internacional	65
2.6.5 - Modalidade Acadêmica	67
2.7 - Regimento do curso, forma de implementação da política de autoavaliação do programa e critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes	67
2.7.1 - Autoavaliação do Programa	68
2.7.2 - Forma de implementação da política de autoavaliação do programa	70
2.8 - Regras de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento.....	72
2.9 - Coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa ou atuação e projetos	77
2.9.1 - Coerência entre área de concentração e objetivos	78
2.9.2 - Coerência entre área de concentração e linhas de pesquisa.....	79
2.9.3 - Coerência entre área de concentração e projetos integradores	80
2.10 - Estrutura curricular, disciplinas e referencial bibliográfico.....	85
2.11 - Critérios de seleção de alunos.....	145
2.11.1 - Público-alvo	147
2.11.2 - Definição dos trabalhos de conclusão e orientação/coorientação.....	149
2.12 - Quantitativo de vagas e relação de orientandos por orientador.....	151
2.13 - Formação pretendida e perfil do egresso	153
2.14 - Outras considerações	155
2.14.1 - Internacionalização	155
2.14.2 - Política de acompanhamento do egresso	159
2.14.3 - Revista Científica	160
2.14.4 - Planejamento Estratégico e Crescimento	162
2.14.5 - Simpósio Brasileiro de Empreendedorismo e Inovação.....	169
3 - Corpo docente	172
3.1 - Caracterização geral do corpo docente.....	173
3.1.1 - Caracterização dos docentes.....	174
3.2 - Quantidade mínima de docentes permanentes para o curso.....	185
3.3 - Regime de dedicação de docentes permanentes ao curso.....	191
3.4 - Qualificação mínima de docentes permanentes.....	191
3.5 - Vinculação da qualificação do proponente ao objetivo da proposta	191
3.5.1 – Sobre a qualificação dos professores ao objetivo da proposta.....	193
3.6 - Política de acompanhamento de docentes.....	201
3.6.1 - Política de Acompanhamento e Avaliação do Corpo Docente (aspectos norteadores)	202



3.7 - Outras considerações	204
4 - Produção Intelectual	206
4.1 - Avaliação da produção	206
4.1.1 - Expectativas de produção	207
4.1.2 - Inserção social esperada das atividades de pesquisa do programa.....	213
4.1.3 - Cinco produções de cada docente nos últimos cinco anos.....	214
4.2 - Outras considerações	268
4.2.1 - Importância da coautoria	269
4.2.2 - Projeto de Mentoria	270
4.2.3 - Cooperação Acadêmica entre Programas de Pós-Graduação da UFOP.....	281
5 - Considerações finais	283
6 - Anexo: Termo de ciência dos departamentos.....	285

Lista de Quadros

Quadro 1 – Programa de pós-graduação relacionado ao empreendedorismo	7
Quadro 2 – Programas de pós-graduação relacionados à inovação	7
Quadro 3 – Orientações dos docentes	144
Quadro 4 – Formação dos docentes	152
Quadro 5 – Diversidade da formação dos docentes	179
Quadro 6 – Posicionamento na carreira dos docentes	180
Quadro 7 – Docentes por linha de pesquisa	185
Quadro 8 – Docentes permanentes e colaboradores	186
Quadro 9 – Docentes atuantes em outros PPGs (todos)	189
Quadro 10 – Docentes atuantes em outros PPGs (permanentes)	189
Quadro 11 – Produções e estratos de todos os docentes	225
Quadro 12 – Produções e estratos de todos os docentes - quadro sinóptico	225
Quadro 13 – Produções e estratos dos docentes permanentes	226
Quadro 14 – Produções e estratos dos docentes permanentes - quadro sinóptico.....	226
Quadro 15 – Experiência em Orientação	228



Introdução

O Projeto de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) é uma resposta inovadora ao crescente apelo por formação especializada na área de empreendedorismo e inovação. Através dessa iniciativa, a universidade busca proporcionar uma educação abrangente e aprofundada que preparará profissionais altamente qualificados para liderar mudanças significativas e contribuir para o desenvolvimento não apenas local, mas também nacional e global. Com a expertise e o comprometimento do corpo docente, o programa aspira criar uma geração de profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos com inovação e empreendedorismo. Concretamente, a proposta se funda nos seguintes parâmetros:

A robustez do corpo docente: A base sólida desse programa se fundamenta no engajamento e na experiência dos docentes. Com um quadro de professores altamente capacitados, a orientação de trabalhos acadêmicos atinge padrões elevados. São três professores que orientaram 15 teses de doutorado, oito que orientaram 118 dissertações de mestrado, nove que conduziram 68 monografias de especialização, dezenove que guiaram 987 monografias de graduação e Projetos de Iniciação Científica e doze que orientaram outros 139 projetos de cunho técnico, acadêmico ou de extensão, resultando em 1327 orientações. Essa vasta experiência em orientação denota o compromisso com a pesquisa qualificada e a capacidade de guiar os alunos rumo à excelência acadêmica.

Excelência na produção acadêmica: O comprometimento dos docentes reflete-se também em sua produção acadêmica. A predominância de produções nos estratos A1, A2, A3 e A4 (por parte dos docentes permanentes), representando cerca de 74,68% do total, atesta o impacto substancial do programa no cenário científico e tecnológico. Além disso, a presença de docentes colaboradores de renome, incluindo bolsistas de produtividade do CNPq, reforça a excelência e relevância das atividades de pesquisa. Essa distribuição qualificada dos escores do Qualis ilustra o empenho do programa em contribuir de maneira substancial para o avanço do conhecimento.

Vinculação da Qualificação dos Professores ao Objetivo da Proposta: O alinhamento entre o grupo de professores proponentes e os objetivos do Programa é claro, evidenciado por sua abordagem interdisciplinar, estímulo à produção de conhecimento interdisciplinar, promoção da integração entre teoria e prática, ênfase na pesquisa aplicada e inovação, assim como pela busca de coordenação sinérgica entre suas atividades. Essa conexão entre qualificações individuais e metas do programa é fundamental para a formação de profissionais capacitados, inovadores e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Diversidade e experiência: A composição diversificada do corpo docente, representando 26 diferentes áreas de conhecimento, confere ao programa uma abordagem interdisciplinar enriquecedora. Ademais, a análise das posições na carreira dos professores revela uma equipe composta por uma variada gama de experiências, desde professores adjuntos até titulares. Essa diversidade de formações e trajetórias enriquece o ambiente de aprendizado e pesquisa, proporcionando perspectivas multifacetadas e enriquecedoras para os estudantes.



Engajamento transdisciplinar: A colaboração de oito departamentos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) ressalta o caráter interdisciplinar do programa. Com docentes originários das Ciências Administrativas, Ciências Econômicas, Engenharia de Minas, Engenharia de Controle e Automação, Direito, Física, Computação e Turismo, o programa destaca a importância de unir perspectivas diversas para abordar os desafios complexos do empreendedorismo e da inovação. Essa colaboração transversal assegura uma formação enriquecedora e holística, fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para conceber soluções inovadoras que transcendam barreiras disciplinares.

Estrutura curricular: O Programa tem como sua premissa fundamental proporcionar uma formação interdisciplinar inovadora, focada na **área de Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional**. Este programa destaca-se por sua amplitude e profundidade, abrangendo três linhas de pesquisa distintas: Linha 1 – Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento Econômico; Linha 2 - Tecnologia, Inovação e Transformação Digital; e Linha 3 – Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável. A abrangência dessas linhas visa dotar os estudantes com uma perspectiva ampla e uma profunda compreensão do papel do empreendedorismo e da inovação no desenvolvimento regional e global. O caráter integrador da estrutura curricular é ressaltado pela abordagem compartilhada de ministração das disciplinas por docentes com diferentes formações, promovendo uma abordagem interdisciplinar enriquecedora e uma compreensão aprofundada dos temas abordados. As disciplinas obrigatórias, tanto na área de concentração quanto nas linhas de pesquisa, conferem uma base sólida de conhecimento, considerando a diversidade das formações dos alunos. Seus objetivos estão centrados na formação de mestres, orientados para solucionar problemas complexos e enfrentar os desafios contemporâneos com criatividade e inovação.

Aprendizado Experiencial e Desenvolvimento de Habilidades: Além do aprendizado teórico, o programa enfatiza o aprendizado experiencial e o desenvolvimento de habilidades práticas. Os alunos têm a oportunidade de participar de workshops, simulações empresariais e projetos práticos que os preparam para enfrentar os desafios reais do mundo dos negócios.

Fomento à Pesquisa Aplicada e Startups: Além da pesquisa acadêmica, o programa incentiva a pesquisa aplicada e o desenvolvimento de startups. Os alunos são encorajados a aplicar seus conhecimentos para resolver problemas reais do mercado e a criar empreendimentos inovadores, impulsionando assim o ecossistema empreendedor na região.

Promoção de projetos interdisciplinares: O programa destaca-se também pela promoção de projetos interdisciplinares que enfrentam desafios contemporâneos no âmbito do empreendedorismo, inovação e desenvolvimento regional. Esses projetos, colaborativos entre docentes e estudantes de pós-graduação, e quando apropriado, incluindo alunos de graduação, buscam abordar questões complexas e atuais. A busca ativa por recursos por meio de parcerias com entidades públicas e privadas reforça o compromisso com a aplicação prática e a geração de impacto positivo no ambiente regional.

Planejamento Estratégico: O Planejamento Estratégico é delineado com base em uma abordagem proativa e abrangente, visando à consecução dos objetivos e à garantia de qualidade contínua ao longo dos próximos 4 anos. Este plano engloba um conjunto de diretrizes e metas que norteiam o desenvolvimento do programa.



Inserção adequada dos egressos: O título do curso, "Mestrado em Empreendedorismo e Inovação", reflete a ênfase no caráter interdisciplinar da formação, destacando a abordagem integral em empreendedorismo e inovação. Essa nomenclatura específica garante a adequada inserção dos egressos no mercado de trabalho e em concursos públicos, eliminando a necessidade de termos genéricos que não representem adequadamente o programa.

Avanço interdisciplinar na pesquisa: A pesquisa na Área de Empreendedorismo e Inovação é caracterizada pela prática da interdisciplinaridade, buscando a integração de várias áreas do conhecimento para abordar problemas complexos. Espera-se que a pesquisa interdisciplinar contribua para o avanço das fronteiras da Ciência, Tecnologia e Inovação, gerando novos insights e formando profissionais aptos a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Resultados Mensuráveis e Avaliação Contínua: O programa adota uma abordagem orientada por resultados, buscando não apenas oferecer educação de qualidade, mas também medir o impacto e os resultados alcançados pelos alunos. A avaliação contínua garante que o programa permaneça eficaz na preparação de profissionais altamente qualificados e capacitados.

Adaptação Constante e Inovação Curricular: O programa está comprometido com a adaptação constante e a inovação curricular para se manter atualizado com as mudanças no campo do empreendedorismo e da inovação. Ele busca antecipar as tendências emergentes e ajustar seu currículo para garantir que os alunos estejam preparados para os desafios do futuro.

Integração com a Comunidade e Desenvolvimento Regional: O programa terá um papel significativo no desenvolvimento regional, promovendo a integração entre a academia, o setor empresarial e a comunidade local. Ao envolver os alunos em projetos interdisciplinares que abordam desafios locais, ele contribui para o crescimento econômico e social da região.

Apoio à Empreendedorismo Social: O programa também reconhece a importância do empreendedorismo social. Ele capacita os alunos a identificarem oportunidades de negócios que também tenham um impacto social positivo, promovendo o desenvolvimento comunitário e a responsabilidade social corporativa.

Preparação para Desafios Futuros: O programa se esforça para preparar os alunos para os desafios futuros, como a automação, a inteligência artificial e as mudanças na economia global. Ele busca antecipar as tendências e equipar os alunos com as habilidades necessárias para prosperar em um cenário em constante evolução.

Com base nessas premissas, a proposta do Programa almeja proporcionar uma formação de excelência, fomentando a interdisciplinaridade e a inovação como alicerces fundamentais para a promoção do conhecimento e o desenvolvimento sustentável da sociedade. Nesse sentido, o programa se firma como um condutor de transformação, capacitando profissionais a enfrentar os desafios complexos da atualidade com criatividade, ciência e técnica.

Na concepção do projeto, é seguido o proposto no [Documento orientador de APCN, Área 45: Interdisciplinar, de 2023](#).



Pareceres externos e recomendações

A incorporação de pareceres externos e análises de especialistas desempenha um papel crucial na verificação e aprimoramento de propostas de novos cursos, como o Projeto de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Essa prática se revela um componente vital para assegurar a qualidade, relevância e viabilidade do programa em desenvolvimento.

Os pareceres externos e a análise de experts fornecem uma perspectiva imparcial e objetiva sobre a proposta, evitando assim qualquer visão enviesada que poderia surgir internamente. Especialistas nessa abordagem trazem consigo experiência considerável em sua área de atuação, conhecimento dos padrões acadêmicos e um entendimento profundo das necessidades e tendências do mercado e da sociedade. Seus insights auxiliam na avaliação dos objetivos educacionais, estrutura curricular, alinhamento com as diretrizes acadêmicas e potencial de contribuição para o avanço do conhecimento.

Esses pareceres também desempenham um papel importante na identificação de possíveis lacunas ou áreas de melhoria na proposta do novo curso. Eles podem destacar aspectos que talvez não tenham sido considerados inicialmente, oferecendo sugestões construtivas para aprimorar o conteúdo programático, a abordagem pedagógica e os métodos de avaliação. Isso ajuda a garantir que o programa seja projetado para cumprir seus objetivos educacionais de maneira eficaz.

Além disso, a análise de especialistas e os pareceres externos contribuem para a credibilidade e legitimidade da nova oferta educacional. Quando nomes respeitados na área endossam a proposta, isso aumenta a confiança tanto dos potenciais alunos quanto de outras instituições acadêmicas e parceiros. A revisão independente por experts também é especialmente valiosa quando se trata de submissões para órgãos reguladores ou creditações, pois demonstra que o novo curso foi avaliado e validado por fontes confiáveis e reconhecidas.

No caso da presente proposta, a análise de especialistas e os pareceres externos servem de subsídio para melhorar o alinhamento do Mestrado em Empreendedorismo e Inovação com as demandas emergentes da sociedade contemporânea e do mercado global. Através da visão crítica e experiente dos especialistas, é possível identificar potenciais ajustes na estrutura curricular, na seleção de disciplinas e na metodologia de ensino, garantindo que o programa esteja alinhado com as tendências atuais e futuras da área.

Inserir pareceres externos - PROPEI

Inserir recomendações – Acadêmicos



Ineditismo da Proposta

O Brasil, um país com vasto potencial econômico e criativo, enfrenta desafios contínuos em sua busca por desenvolvimento e crescimento sustentável. Nesse contexto desafiador, a inovação e o empreendedorismo emergem como elementos fundamentais para impulsionar mudanças significativas e alavancar a economia. A criação de um novo curso de Empreendedorismo e Inovação representa uma oportunidade singular, especialmente se baseado na premissa do ineditismo em sua proposta educacional. Seria o primeiro do tipo no país.

Este curso vai além de simplesmente repassar teorias e conceitos tradicionais relacionados ao empreendedorismo e à inovação. Ele se destaca ao integrar elementos que o tornam uma oferta única no cenário educacional brasileiro.

O curso proposto é pioneiro no Brasil, o que confere relevância e impacto consideráveis à esfera educacional. A busca por originalidade e singularidade em programas acadêmicos de nível superior desempenha um papel crucial na formação de profissionais e pesquisadores capazes de enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir para o avanço do conhecimento.

Espera-se que cursos de pós-graduação se diferenciem por sua capacidade de estimular a criatividade e o pensamento crítico entre seus alunos. Ao desafiarem abordagens convencionais, esses cursos proporcionam um ambiente propício para a geração de novas ideias e a exploração de novos campos de estudo. Esse aspecto é essencial para fomentar a inovação e a descoberta, especialmente em áreas como empreendedorismo e inovação.

O ineditismo está intrinsecamente ligado à relevância contemporânea. À medida que as sociedades e as indústrias evoluem, surgem novos desafios e oportunidades que demandam profissionais altamente qualificados. Cursos inovadores têm a capacidade de se adaptar rapidamente a essas mudanças, preparando os alunos para enfrentar questões atuais e aplicar seu conhecimento de maneira significativa.

Outro aspecto crucial é a atração de talentos. O programa proposto tem o potencial de atrair alunos talentosos e motivados, tanto a nível regional, nacional e internacional. Isso cria um ambiente acadêmico diversificado e enriquecedor, promovendo a troca de ideias e perspectivas.

Além disso, o Programa pode ter um impacto direto na sociedade. Ele capacita profissionais a resolver problemas complexos, promover avanços tecnológicos, fomentar o empreendedorismo e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Assim, a educação superior se torna não apenas uma busca pelo conhecimento, mas também um agente de mudança social.

No entanto, é importante ressaltar que, embora o ineditismo da proposta seja um fator relevante, ele não é o único critério ou determinante na avaliação realizada pela CAPES. Também são considerados neste Programa outros aspectos essenciais, como:

a) Proposta do curso: a justificativa para a criação, sua relevância para o desenvolvimento da área de conhecimento, e se ele atende às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.



- b) **Corpo docente:** A qualidade e a qualificação dos professores que compõem o corpo docente são fundamentais. O currículo dos docentes, sua produção científica, sua experiência na área e sua capacidade de orientação de alunos foram cuidadosamente analisados.
- c) **Infraestrutura:** A disponibilidade de recursos físicos e tecnológicos para o curso, como laboratórios, bibliotecas, equipamentos, entre outros, garante que o ambiente de ensino e pesquisa seja adequado.
- d) **Projeto pedagógico:** A estrutura curricular, os objetivos do curso, a organização das disciplinas, as metodologias de ensino, os critérios de avaliação e a coerência do projeto pedagógico com os objetivos do curso foram objeto de detida elaboração.
- e) **Inovação e interdisciplinaridade:** O Programa apresenta capacidade de promover a interdisciplinaridade e a inovação na área de conhecimento.
- f) **Qualidade dos estudantes:** O processo de seleção dos alunos e a qualidade acadêmica dos estudantes a serem admitidos estão em consonância com os mais elevados padrões.
- g) **Resultados e impacto:** Os resultados esperados do curso, incluindo a formação de mestres, a inserção dos egressos no mercado de trabalho e o impacto na sociedade e na pesquisa são metas qualitativas e quantitativas a serem alcançadas.
- h) **Sustentabilidade:** A sustentabilidade do curso, ou seja, sua capacidade de se manter ao longo do tempo, incluindo aspectos financeiros e de gestão, será fator-chave em seu desenvolvimento.
- i) **Autoavaliação:** A capacidade do curso de realizar uma avaliação constante e crítica de seu próprio desempenho, identificando áreas de melhoria e implementando mudanças quando necessário, faz parte de sua essência.
- j) **Planejamento Estratégico:** A existência de um plano estratégico claro e bem definido para o curso, que inclui metas de longo prazo, estratégias para alcançá-las e um sistema de monitoramento para acompanhar o progresso em direção a essas metas. Isso garante que o curso esteja alinhado com os objetivos institucionais e as necessidades do mercado.
- k) **Promoção de projetos interdisciplinares:** O programa incentiva ativamente a colaboração entre diferentes disciplinas e áreas de conhecimento, promovendo a realização de projetos que envolvam a participação de estudantes e professores de diversas áreas.
- l) **Inserção adequada dos egressos:** O programa visa assegurar que seus mestres estejam bem preparados para ingressar no mercado de trabalho ou prosseguir com estudos avançados, garantindo que a formação acadêmica oferecida esteja alinhada com as demandas e expectativas do setor profissional.

Ademais, para fins de esclarecimento, nos quadros a seguir estão listados os cursos existentes no Brasil relacionados ao Empreendedorismo e Inovação. Há apenas 1 Programa de Empreendedorismo e 40 programas relacionados com Inovação, abrangendo diversas áreas, como medicina, ensino, saúde, patentes, engenharia, entre outras.



Quadro 1 - Programa de pós-graduação relacionado ao empreendedorismo

	Nome	Instituição/ Estado	Nota	Grau acadêmico	Grande Área/ Área de avaliação	Área de conhecimento
1	Empreendedorismo	USP SP	4	Mestrado Profissional	Ciências sociais aplicadas Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	Administração

Quadro 2 - Programas de pós-graduação relacionados à Inovação

	Nome	Instituição/ Estado	Nota	Grau acadêmico	Grande Área/ Área de avaliação	Área de conhecimento
1	Governança, tecnologia e inovação	UCB-TAG DF	4	Mestrado Profissional	Multidisciplinar Interdisciplinar	Engenharia/tecnologia/gestão
2	Propriedade intelectual e inovação	INPI RJ	4	Mestrado Profissional/ Doutorado Profissional	Multidisciplinar Interdisciplinar	Engenharia/tecnologia/gestão
3	Inovação tecnológica	UFTM MG	4	Mestrado Profissional	Multidisciplinar Interdisciplinar	Engenharia/tecnologia/gestão
4	Tecnologia e gestão da inovação	UNOCHAPECÓ SC	4	Mestrado Profissional/ Doutorado Profissional	Multidisciplinar Interdisciplinar	Engenharia/tecnologia/gestão
5	Ciência, tecnologia e inovação em agropecuária	UFRRJ RJ	4	Doutorado Acadêmico	Multidisciplinar Interdisciplinar	Meio ambiente e agrárias
6	Ciência, tecnologia e inovação	UFRRN RN	3	Mestrado Profissional	Multidisciplinar Interdisciplinar	Engenharia/tecnologia/gestão
7	Inovação tecnológica	UNIFESP SP	3	Mestrado Profissional	Multidisciplinar Interdisciplinar	Engenharia/tecnologia/gestão



8	Engenharia e gestão da inovação	UFABC SP	3	Mestrado Acadêmico	Multidisciplinar Interdisciplinar	Engenharia/tecnologia/gestão
9	Ciência, inovação e modelagem em materiais	UESC SC	3	Mestrado Acadêmico	Multidisciplinar Materiais	Materiais
10	Ciência, inovação e tecnologia para a Amazônia	UFAC AC	3	Mestrado Acadêmico	Multidisciplinar Interdisciplinar	Meio ambiente e agrárias
11	Biotecnologia e Inovação em Saúde	UNIAN-SP SP	3	Mestrado/Doutorado - Acadêmico	Multidisciplinar Biotecnologia	Biotecnologia
12	Biotecnologia e gestão da inovação	UNIFEMM MG	3	Mestrado Profissional	Multidisciplinar Biotecnologia	Biotecnologia
13	Inovação em tecnologias educacionais	UFRN RN	3	Mestrado Profissional	Multidisciplinar Interdisciplinar	Sociais e humanidades
14	Governança e inovação em políticas públicas	UNB DF	A	Mestrado Profissional	Multidisciplinar Interdisciplinar	Sociais e humanidades
15	Educação, trabalho e inovação em medicina	UFRN RN	3	Mestrado Profissional	Multidisciplinar Ensino	Ensino
16	Inovação no ensino superior em saúde	USCS SP	3	Mestrado Profissional	Multidisciplinar Ensino	Ensino
17	Criatividade e inovação em metodologias de ensino superior	UFPA PA	3	Mestrado Profissional	Multidisciplinar Ensino	Ensino
18	Inovação terapêutica	UFPE PE	5	Mestrado/Doutorado Acadêmico	Ciências da saúde Farmácia	Farmácia
19	Inovação farmacêutica	PPG em rede	4	Doutorado Acadêmico	Ciências da saúde Farmácia	Farmácia
20	Desenvolvimento e inovação tecnológica em medicamentos	PPG em rede	4	Doutorado Acadêmico	Ciências da saúde Farmácia	Farmácia
21	Gestão e inovação em saúde	UFRN RN	4	Mestrado Profissional	Ciências da saúde Medicina III	Cirurgia



22	Processos de pesquisa e inovação em saúde	FUCRS	4	Mestrado Profissional Em desativação	Ciências da saúde Medicina I	Cardiologia
23	Tecnologia e inovação em enfermagem	USP/RP SP	4	Mestrado Profissional	Ciências da saúde Enfermagem	Enfermagem
24	Tecnologia e inovação em enfermagem	UNIFOR CE	3	Mestrado Profissional	Ciências da saúde Enfermagem	Enfermagem
25	Gestão, tecnologia e inovação em urgência e emergência	UEM PR	A	Mestrado Profissional	Ciências da saúde Medicina III	Cirurgia
26	Inovação em saúde	PPG em rede BR	A	Mestrado Profissional	Ciências da saúde Medicina I	Medicina
27	Gestão e inovação tecnológica em saúde	FUFSE SE	A	Mestrado Profissional	Ciências da saúde Saúde coletiva	Saúde pública
28	Inovação em comunicação e economia criativa	UCB-TAG DF	4	Mestrado Profissional	Ciências sociais aplicadas Comunicação e informação	Comunicação
29	Propriedade intelectual e transferência de tecnologia para inovação	PPG em rede BR	4	Mestrado Profissional	Ciências sociais aplicadas Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	Administração
30	Gestão e inovação na indústria animal	USP SP	3	Mestrado Profissional	Ciências sociais aplicadas Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	Administração de setores específicos
31	Gestão, inovação e consumo	UFPE PE	A	Mestrado Acadêmico	Ciências sociais aplicadas Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	Administração



32	Design, tecnologia e inovação	UNIFATEA SP	3	Mestrado Profissional	Ciências sociais aplicadas Arquitetura, urbanismo e design	Desenho industrial
33	Direito e Inovação	UFJF MG	3	Mestrado Acadêmico	Ciências sociais aplicadas Direito	Direito
34	Direito, inovação e regulações	UNIVEL PR	A	Mestrado Acadêmico	Ciências sociais aplicadas Direito	Direitos Especiais
35	Inovação na comunicação de interesse público	USCS SP	3	Mestrado Profissional	Ciências sociais aplicadas Comunicação e informação	Comunicação
36	Inovação tecnológica e propriedade intelectual	UFMG MG	5	Mestrado Profissional	Ciências biológicas Ciências biológicas II	Fisiologia
37	Inovação tecnológica e biofarmacêutica	UFMG MG	5	Mestrado/Doutorado Acadêmico	Ciências biológicas Ciências biológicas II	Fisiologia
38	Processos de ensino, gestão e inovação	UNIARA SP	4	Mestrado Profissional	Ciências humanas Educação	Educação
39	Práticas e inovação em saúde mental	UPE PE	3	Mestrado Profissional	Ciências humanas Psicologia	Tratamento e prevenção psicológica
40	Inovação na construção civil	USP SP	4	Mestrado Profissional	Engenharias Engenharias I	Engenharia civil



Dos 40 cursos relacionados com Inovação, 14 são **interdisciplinares**, 28 são profissionais e 12 são acadêmicos. Essa distribuição revela uma discrepância significativa na oferta educacional na área de Empreendedorismo e Inovação. No entanto, o programa proposto busca ajudar a preencher a lacuna existente, sobretudo em relação a programas acadêmicos e profissionais, reconhecendo a importância de uma abordagem que integre teoria e prática. Para atingir esse objetivo, o programa adota:

a) **Articulação entre Teoria e Prática:** O programa é projetado para estabelecer uma sólida conexão entre os conceitos teóricos e sua aplicação prática no mundo real. Os estudantes têm a oportunidade de adquirir um embasamento teórico robusto, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades práticas cruciais para enfrentar os desafios do cenário de Empreendedorismo e Inovação.

b) **Abordagem Holística:** Reconhecendo a diversidade de necessidades dos estudantes e as demandas do mercado, o programa adota uma abordagem holística. Ele oferece uma ampla gama de cursos que abrangem desde os princípios conceituais até a resolução de problemas concretos. Isso assegura que os estudantes estejam adequadamente preparados para uma variedade de papéis profissionais.

c) **Integração de Pesquisa e Prática:** O programa encoraja ativamente a integração de pesquisa e prática. Os estudantes são incentivados a realizar pesquisas aplicadas que possam informar e aprimorar as estratégias de Inovação no mundo dos negócios e na sociedade em geral. Essa abordagem contribui para a produção de conhecimento prático e sustentável.

d) **Colaboração Interdisciplinar:** Dado que o Empreendedorismo e a Inovação frequentemente se desenvolvem na interseção de várias disciplinas, o programa promove a colaboração interdisciplinar. Os estudantes têm a oportunidade de trabalhar em equipes multidisciplinares, reconhecendo a complexidade e interconexão dos desafios que a área apresenta.

e) **Apoio ao Empreendedorismo:** Além de preparar os estudantes para carreiras em docência, pesquisa e desenvolvimento, o programa oferece suporte aos interessados em empreender com seus próprios projetos inovadores. Isso inclui treinamento em empreendedorismo, acesso a recursos e orientação.

Este programa não apenas busca preencher a lacuna existente, mas também reconhece a importância da Inovação no contexto do Brasil. Como revelado no quadro, o país possui vasto potencial econômico e criativo, mas a distribuição desigual de programas de pós-graduação relacionados ao Empreendedorismo e à Inovação é uma realidade a ser enfrentada. A criação deste novo curso representa uma oportunidade única para abordar essa lacuna, fortalecendo a formação de profissionais capazes de promover mudanças significativas no panorama econômico e tecnológico. Este curso inovador não só estimularia a criatividade, mas também se adaptaria rapidamente às mudanças das sociedades e indústrias, preparando os alunos para os desafios contemporâneos.

Além disso, existe a possibilidade de atrair talentos de âmbito nacional e internacional, o que enriqueceria o ambiente acadêmico, promovendo a diversidade de ideias e perspectivas. O curso não se limitaria a ser um repositório de conhecimento; ele teria o potencial de contribuir diretamente para a sociedade, capacitando profissionais a resolver problemas complexos, fomentar o empreendedorismo e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Assim, ele se tornaria um agente de mudança social, alinhado com as demandas e oportunidades do mundo contemporâneo.



1- Condições asseguradas pela Instituição

1.1- Comprometimento da instituição com a implantação e o êxito do curso

O comprometimento da instituição com a implantação e o êxito do curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação é fundamental para a concretização desta proposta acadêmica. A [Universidade Federal de Ouro Preto \(UFOP\)](#) demonstra um sólido compromisso em assegurar a qualidade e a efetividade deste novo programa por meio de uma série de abordagens estratégicas. Ainda que o curso esteja em fase de planejamento, a UFOP evidencia sua dedicação ao garantir que a estruturação, implementação e gestão do programa sejam conduzidas com excelência.

A instituição reforça esse compromisso ao alinhar a criação do programa às suas prioridades institucionais, visando ao aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica e científica. Para isso, a UFOP está direcionando recursos, incluindo investimentos em infraestrutura, tecnologias de ensino e pesquisa, formação docente e suporte administrativo para o campus em que o Programa será instalado. Isso não apenas viabiliza a criação do curso, mas também assegura um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, formação avançada e intercâmbio de conhecimentos.

A instituição também demonstra seu comprometimento por meio da seleção criteriosa de docentes altamente qualificados, capazes de atender às demandas do curso e de contribuir significativamente para a formação dos alunos. A UFOP valoriza a expertise multidisciplinar dos professores permanentes, buscando garantir que o programa ofereça uma abordagem interdisciplinar sólida e diversificada. Além disso, a instituição se empenha em proporcionar um ambiente propício para a pesquisa aplicada, a inovação e o empreendedorismo, colaborando com a integração do programa com o cenário regional, nacional e internacional.

Através desse comprometimento, a UFOP está focada em criar um ambiente de excelência no qual o programa de mestrado em Empreendedorismo e Inovação possa florescer. A instituição se dedica não apenas a lançar o programa, mas também a acompanhar sua evolução, garantindo sua relevância, impacto positivo na sociedade e alinhamento com os objetivos estratégicos da universidade. Esse compromisso será vital para a criação de uma oferta educacional de alta qualidade, capaz de formar profissionais aptos a liderar iniciativas inovadoras e empreendedoras que impulsionem o desenvolvimento sustentável em diversos setores.

Além disso, a instituição buscará criar um ambiente colaborativo e estimulante, incentivando a participação ativa de docentes, pesquisadores e estudantes em projetos interdisciplinares e atividades relacionadas ao empreendedorismo e à inovação. A troca de experiências, a interação com empresas e a sociedade civil, bem como a promoção de eventos, conferências e workshops, serão parte integrante do programa para garantir uma formação sólida e alinhada às demandas contemporâneas.

A avaliação constante da eficácia do curso, o monitoramento de indicadores de qualidade, o acompanhamento do desempenho dos alunos e a revisão regular da estrutura curricular serão práticas



implementadas para assegurar o sucesso do programa. A UFOP compromete-se a revisar e aprimorar continuamente a proposta, ouvindo a comunidade acadêmica, adaptando-se às evoluções na área de empreendedorismo e inovação, bem como promovendo ações para manter o curso atualizado e relevante. O comprometimento da instituição com a implantação e o êxito do curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação transcende o mero lançamento de um programa acadêmico. A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) está fortemente empenhada em criar um ecossistema educacional que não apenas responda às necessidades educacionais do presente, mas que também antecipe e prepare seus alunos para os desafios futuros. Esse compromisso se manifesta de diversas maneiras, evidenciando a profunda responsabilidade da universidade em garantir a qualidade, relevância e impacto do novo programa.

O comprometimento da UFOP também é demonstrado pela sua busca ativa por parcerias e colaborações com o setor empresarial, organizações governamentais e a sociedade civil. Essas parcerias não apenas enriquecerão a experiência dos alunos, proporcionando oportunidades de aprendizado prático, mas também garantirão que o programa esteja alinhado com as necessidades reais do mercado e das comunidades locais e globais.

Um elemento crucial desse comprometimento é a busca constante pela excelência e melhoria contínua. A UFOP está se comprometendo a monitorar de perto o desempenho do programa, avaliar regularmente seus resultados e fazer ajustes conforme necessário. Isso garantirá que o curso esteja sempre atualizado, respondendo às mudanças nas demandas do mercado, nas tendências tecnológicas e nas necessidades da sociedade.

Em suma, o comprometimento da UFOP com a implantação e o sucesso do curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação é um reflexo da sua visão de longo prazo para a educação superior. A instituição não apenas está lançando um programa acadêmico, mas está criando um ambiente dinâmico e inovador onde os alunos serão empoderados para se tornarem líderes visionários, agentes de mudança e solucionadores de problemas em um mundo em constante evolução. Esse comprometimento está enraizado na crença de que a educação tem o poder de transformar vidas e moldar um futuro melhor para todos.

1.1.1- Documentos oficiais de comprometimento

São apresentados os documentos solicitados, a saber:

- a) Documento da Reitoria
- b) Documento da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- c) Regimento aprovado pelo Conselho Superior
- d) Descrição da formação/área de atuação dos docentes



1.1.2- Documento de comprometimento Reitoria

Inserir Carta Reitoria

1.1.3- Documento de comprometimento da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Inserir Carta PROPPI

1.1.4- Regimento do curso

REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO - PROPEI

Preâmbulo

O presente regimento tem por finalidade estabelecer normas para a organização e o funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação (PROPEI) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto, vinculando e subordinando suas atividades à legislação oficial vigente, bem como ao Estatuto da UFOP, ao Regimento Geral da UFOP, às Normas Gerais da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFOP e às normas específicas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI).

I – DOS OBJETIVOS

Art. 1º – O Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação (PROPEI), designado neste Regimento como o Programa, tem como responsabilidade a oferta do curso de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação, na modalidade acadêmica. Seu objetivo é formar profissionais altamente capacitados, empreendedores e inovadores, com uma sólida base teórica e prática, contribuindo para impulsionar o desenvolvimento sustentável e econômico da região. Além disso, o Programa busca incentivar o diálogo entre disciplinas e estimular a produção de conhecimento interdisciplinar.

Parágrafo 1º – O Programa está organizado em torno de uma única Área de Concentração em Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional e é composto por três Linhas de Pesquisa, sendo elas: a) Linha 1 – Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento Econômico; b) Linha 2 - Tecnologia, Inovação e Transformação Digital; c) Linha 3 - Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável.

Parágrafo 2º – Além do objetivo citado no Artigo 1º, o Programa visa:



- a) Capacitar os estudantes a identificar oportunidades de negócios inovadores, levando em consideração as demandas e necessidades locais, regionais e nacionais.
- b) Fomentar a cultura empreendedora, incentivando a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos com foco na sustentabilidade e na geração de impacto positivo na sociedade.
- c) Promover a pesquisa aplicada e a inovação tecnológica, estimulando a busca por soluções criativas e eficientes para os desafios contemporâneos.
- d) Estimular o pensamento crítico e a capacidade de análise, permitindo que os estudantes enfrentem os desafios complexos do mundo empresarial e das dinâmicas sociais.
- e) Incentivar a integração entre teoria e prática, possibilitando que os conhecimentos adquiridos em sala de aula sejam aplicados de forma efetiva em projetos e empreendimentos reais.
- f) Proporcionar aos estudantes uma visão abrangente dos aspectos legais, econômicos e sociais relacionados ao empreendedorismo e à inovação.
- g) Desenvolver habilidades de liderança, gestão e trabalho em equipe, essenciais para o sucesso de empreendimentos inovadores.
- h) Estimular a produção de conhecimento interdisciplinar, promovendo a integração de saberes e práticas de diferentes áreas do conhecimento.
- i) Contribuir para o avanço do conhecimento científico e tecnológico, estimulando a pesquisa interdisciplinar e a produção de novos saberes que possam responder aos desafios e demandas contemporâneas.
- j) Proporcionar uma formação que favoreça a capacidade de ensino e aprendizagem interdisciplinar, capacitando os estudantes a atuarem como agentes de transformação no campo educacional, tanto em nível formal como em ambientes não formais de aprendizado.
- k) Promover a reflexão crítica sobre questões sociais e culturais, buscando soluções inovadoras e sustentáveis para problemas e desafios enfrentados pela comunidade regional.
- l) Estimular o empreendedorismo e a inovação, capacitando os profissionais para identificar oportunidades de desenvolvimento econômico sustentável, por meio de práticas criativas e inovadoras.

II – DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

Art. 2º – A coordenação pedagógica do Programa será exercida por um órgão colegiado, constituído por docentes permanentes e um representante do corpo discente, observando o disposto no Regimento Geral da UFOP e em resoluções específicas.

Parágrafo 1º – O Colegiado será composto por 4 (quatro) docentes, 1 (um) representante discente e 1 (um) técnico-administrativo em educação. Haverá 2 (dois) suplentes para os docentes, 1 (um) suplente para o representante discente e, quando possível, 1 (um) suplente para o técnico-administrativo em educação.



Parágrafo 2º – A escolha dos membros do Colegiado, entre os docentes permanentes do Programa, será realizada por meio de eleição, em reunião do corpo docente do Programa, até 30 (trinta) dias antes do término dos mandatos em vigor.

Parágrafo 3º – A escolha dos membros do Colegiado, entre os estudantes do Programa, será feita por eleição, em meio eletrônico ou físico, até 30 (trinta) dias antes do término dos mandatos em vigor.

Parágrafo 4º – Os membros docentes do Colegiado terão mandato de 2 (dois) anos, enquanto os representantes discentes e técnico-administrativo em educação terão mandato de 1 (um) ano, sendo permitida qualquer número de reconduções para os técnico-administrativos em educação, mas apenas uma recondução para os docentes e discentes.

Parágrafo 5º – A Presidência do Colegiado será exercida por um membro do Colegiado, eleito por maioria simples pelos integrantes deste órgão.

São atribuições do Colegiado, além daquelas estabelecidas pela PROPEI:

- a) eleger o Presidente do órgão, que terá mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- b) deliberar sobre as linhas de pesquisa;
- c) homologar os nomes dos docentes que deverão compor a comissão de seleção responsável pela admissão de discentes regulares no Programa;
- d) homologar os nomes de 3 (três) docentes permanentes do Programa e de um discente, indicados para constituir a Comissão de Bolsas e Estágio Docência;
- e) homologar a distribuição de bolsas de estudo efetuada pela Coordenação do Programa;
- f) designar a comissão encarregada de entrevistar candidatos que desejem se transferir para o Programa;
- g) deliberar sobre a prorrogação da integralização do curso, segundo critérios e normas fixadas em resoluções específicas;
- h) alterar este Regimento, mediante voto da maioria absoluta de seus membros;
- i) decidir sobre questões relacionadas a este Regimento e sobre aspectos estruturais relativos ao Programa;
- j) definir o número de vagas do curso;
- k) determinar as formas de admissão dos discentes ingressantes.

Artigo 3º - Compete à Coordenação do Programa, além do estabelecido pelas normas aplicáveis da UFOP:

- a) coordenar as atividades do Programa em consonância com o presente Regimento e com as normas pertinentes da UFOP;
- b) cumprir e fazer cumprir as deliberações do Colegiado;



- c) organizar os relatórios referentes ao processo de avaliação do Programa;
- d) efetuar a implementação de novas bolsas, sejam as concedidas em período regular, sejam as extemporâneas, seguindo as normas estabelecidas pelo Colegiado;
- e) convocar as reuniões do Colegiado.

Art. 4º. Nas votações em que houver empate, cabe ao Presidente do Colegiado o voto de qualidade.

Art. 5º. O presidente do Colegiado assumirá as funções de coordenador de curso junto à UFOP e à CAPES.

III – DO CORPO DOCENTE

Art. 6º – Os docentes do Programa terão as atribuições de realizar pesquisa científica, coordenar e/ou participar de seminários, orientar alunos e ministrar disciplinas. Além disso, poderão ser solicitados a participar de comissões específicas, constituídas pelo Colegiado do Programa.

Art. 7º – Os docentes devem ter o título de Doutor ou equivalente, ser credenciados pelo Colegiado e dedicar-se à pesquisa, possuindo produção científica continuada e relevante na área relacionada ao Programa.

Art. 8º – Os docentes do Programa serão classificados em Docentes Permanentes, Docentes Colaboradores, Jovens Docentes e Docentes Visitantes.

Parágrafo 1º – Integram a categoria de Docentes Permanentes aqueles assim credenciados pelo Colegiado, seguindo critérios estabelecidos em resolução específica do Programa.

Parágrafo 2º – Integram a categoria de Docentes Colaboradores os membros do corpo docente do Programa credenciados como tal pelo Colegiado, independentemente de possuírem ou não vínculo funcional com a UFOP.

Parágrafo 3º – Integram a categoria de Jovens Docentes os membros do corpo docente do Programa credenciados como tal pelo Colegiado, tendo concluído o curso de Doutorado há, no máximo, 4 anos, seguindo critérios estabelecidos em resolução específica do Programa.

Parágrafo 4º – Integram a categoria de Docentes Visitantes os docentes ou pesquisadores que possuem vínculo funcional com outras instituições, liberados das atividades correspondentes a esse vínculo para colaborarem com o Programa, por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em projetos de pesquisa e/ou atividades de ensino, sendo permitido que atuem como orientadores, além de docentes e pesquisadores sem vínculo com alguma instituição, mas que atenda aos requisitos elencados neste regimento.

Art. 9º – O recredenciamento de um docente permanente ou colaborador deverá ser feito a cada 4 (quatro) anos.

Parágrafo único – Os processos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes obedecerão às normas estabelecidas em regulamento próprio aprovado pelo Colegiado.



Art. 10º. Cada professor poderá assumir, simultaneamente, a orientação de, no mínimo, 1 (um) e, no máximo, 4 (quatro) orientandos de Mestrado, limite que poderá ser temporariamente alterado em casos excepcionais aprovados pelo Colegiado.

Parágrafo único - As coorientações não serão computadas nos limites fixados no caput.

IV - DO CREDENCIAMENTO DOCENTE

Art. 11º. Para o credenciamento no Programa, os docentes ou pesquisadores devem atender os seguintes requisitos:

I – Ser portador de título de Doutor ou Livre Docente; e

II – Apresentar produção científica intelectual nos últimos quatro anos (mais a fração do ano corrente, se for o caso) compatível com o especificado nos Critérios da Comissão da Área Interdisciplinar da CAPES, de acordo com as pontuações § 1º do presente artigo.

III – Participar de um Grupo de Pesquisa cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq;

§1º A pontuação de produção científica intelectual que se refere o inciso II deste artigo deverá ser constituída por, pelo menos 5 produções, sendo obrigatoriamente 1 artigo \geq A4 e 1 artigo \geq B1 e 1 artigo \geq B2. As outras duas produções podem ser capítulos de livros e/ou livros qualificados e/ou produtos tecnológicos, ou ainda artigos B3 ou B4.

§2º As produções intelectuais que não se enquadrarem nos critérios dispostos no § 1º do presente artigo, serão analisadas pela Comissão de Credenciamento e Recredenciamento do Programa.

§3º Será obrigatório para o credenciamento, a apresentação de um seminário no Programa, com a participação do corpo Docente e Discente, referente à sua própria produção científica e intelectual, em período definido pelo Edital de credenciamento;

§4º Também será obrigatório que o docente requerente ao credenciamento realize entrevistas com docentes permanentes do Programa, que compõe a linha de pesquisa indicada como prioritária pelo requerente no ato da inscrição, em quantidade e período definido pelo Edital de credenciamento.

Art. 12º. Poderão ser credenciados como Docentes Colaboradores aqueles docentes ou pesquisadores que contribuírem para o Programa de forma complementar ou eventual, ministrando disciplinas ou orientando discentes, ou que não atenderem os critérios do Art. 11º deste regimento.

§1º A porcentagem de Docente Colaboradores não deve exceder 30% do total de docentes do Programa.

§2º Um docente poderá permanecer credenciado como colaborador por até quatro, sendo que para continuar deverá ser credenciado como permanente, caso atinja as métricas estabelecidas em chamada, ou será descredenciado do Programa.

Art. 13º. Serão credenciados como docentes visitantes os professores vinculados a outras instituições de ensino superior ou de pesquisa, no Brasil ou no exterior, que permanecerem na Universidade à



disposição do Programa, em tempo integral, durante um período correspondente ao seu plano de atividades na Instituição.

Parágrafo Único. É possível o credenciamento, como visitante, daquele docente que não está vinculado a uma Instituição, mas que atenda aos critérios constantes neste regramento.

Art. 14º. O docente credenciado no Programa poderá solicitar a sua reclassificação de permanente para colaborador ou descredenciamento a qualquer momento, devendo esta solicitação ser avaliada pela Comissão de Credenciamento e Recredenciamento do Programa e homologada pelo Colegiado.

V - DO RECREDECIAMENTO DOCENTE

Art. 15º. O recredenciamento de docentes no Programa deverá ocorrer a quatro anos e deverá ser solicitado pelo docente.

§1º Entende-se que para o recredenciamento, o docente deverá ter publicado pelo menos 5 produções, sendo obrigatoriamente 2 artigos \geq A4 e 1 artigo \geq B1 e 1 artigo \geq B2. A outra produção pode ser capítulos de livros e/ou livros qualificados e/ou produtos tecnológicos, ou ainda artigos B3 ou B4;

§2º Para o recredenciamento, será exigida ao menos de 50% da produção intelectual do docente com a participação de discente do Programa.

§3º Para o recredenciamento, serão avaliados os resultados referentes ao proposto no Planejamento do Docente e o cumprimento das metas do docente submetidas no momento do seu pedido de credenciamento ou recredenciamento para o quadriênio corrente.

Art. 16º. O recredenciamento levará em conta a avaliação do desempenho docente durante o período avaliado, por meio de critérios da Comissão de Autoavaliação do Programa.

Parágrafo único. Compete a coordenação do Programa encaminhar as avaliações das disciplinas ministradas pelos docentes para a Comissão de Credenciamento e Recredenciamento para que sejam consideradas no processo de recredenciamento.

Art. 17º O coordenador do Programa no biênio corrente será automaticamente recredenciado como docente permanente para o biênio seguinte.

Parágrafo Único. O coordenador também deverá apresentar os documentos exigidos, para que seu recredenciamento seja aprovado.

VI - DO DESCREDECIAMENTO

Art. 18º. Serão descredenciados do Programa, após apreciação do parecer da Comissão de Credenciamento e Recredenciamento e pelo Colegiado, o docente que:

- I – Solicitar o descredenciamento;
- II – Não atender às normas explicitadas nos artigos anteriores;
- III – Não solicitar o recredenciamento no Programa;
- IV - Não ministrar disciplina em algum ano anterior;



V – Deixar de participar de mais de três (3) reuniões consecutivas de colegiado no ano, quando convocado, sem justificativa prévia;

VI -Deixar de participar de seis (6) reuniões não consecutivas no ano, sem justificativa prévia;

VII – Por motivo julgado de força maior pelo Colegiado do Programa, consoante com a legislação vigente desta IES.

§1º O docente que, após três anos, não ter iniciado ou ter orientação em andamento de ao menos um discente neste período, não poderá requerer credenciamento no quarto ano de vínculo e será descredenciado do Programa.

§2º No caso da necessidade de desligamento previsto nos incisos V e VI, a Coordenação do Programa deverá encaminhar à Comissão de Credenciamento e Recredenciamento as atas das reuniões de colegiado, em até 30 dias após a última ausência do docente, para a elaboração de parecer, que deverá ser apreciado pelo colegiado do Programa no prazo de até 30 dias corridos após o encaminhamento da Coordenação à Comissão.

§3º Caberá recurso da decisão de descredenciamento primeiramente ao Colegiado do Programa, o qual deverá ser protocolado em até 30 dias corridos após a publicação da ata da reunião de homologação.

Art. 19.º O docente descredenciado não poderá abrir vagas na seleção de discentes subsequente, nem oferecer disciplinas no Programa, devendo concluir as orientações em andamento.

§1º O docente descredenciado de acordo com os incisos I a IV, poderá solicitar novo credenciamento nos anos seguintes, seguindo o Edital de Credenciamento e se atender os requisitos e normas exigidas no Art. 2º da presente Resolução Normativa.

§2º O docente descredenciado de acordo com os incisos V, VI ou VII, ficará impedido de solicitar novo credenciamento por dois (2) anos.

VII – DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 20º – O professor orientador deverá ter o título de Doutor e ser credenciado pelo Colegiado.

Art. 21º – O professor poderá orientar, no máximo, 10 (dez) discentes concomitantemente, considerando o total de orientandos em todos os Programas de Pós-Graduação nos quais ele atua e observando as orientações da CAPES.

Art. 22º – Compete ao professor orientador:

- a) orientar o discente na organização de seu plano de estudo e assisti-lo em sua formação;
- b) orientar o discente na elaboração e na execução do seu projeto de pesquisa, assim como na redação da Dissertação;
- c) convidar, de comum acordo com o seu orientando e sujeito à aprovação do Colegiado, um pesquisador, externo ou interno ao Programa, para coorientar o desenvolvimento do trabalho do discente, se assim julgar pertinente para o desenvolvimento da pesquisa, conforme diretrizes s serem estabelecidas em regramento próprio a ser elaborado pelo Colegiado;



- d) justificar-se por escrito ao Colegiado, caso desista da orientação de um discente em qualquer época;
- e) presidir a Banca Examinadora de qualificação de seu orientando, assim como a de defesa da respectiva Dissertação;
- f) garantir que o trabalho de seu orientando tenha sido submetido aos exames antiplágio;
- g) verificar se a versão final da Dissertação entregue na Secretaria do Programa contém as modificações sugeridas pela Banca Examinadora;
- h) auxiliar o discente na elaboração da produção científica decorrente da sua Dissertação;
- i) outras atribuições definidas pelo Colegiado.

VIII – DO CORPO DISCENTE

Art. 23º – O discente regularmente matriculado no Programa terá um orientador.

Parágrafo 1º – De acordo com decisão do Colegiado, o orientador poderá ser substituído por outro, caso seja de interesse de uma das partes.

Parágrafo 2º – No caso de afastamento temporário, o orientador poderá ser substituído, garantida a concordância do orientando e de acordo com decisão do Colegiado.

Art. 24º – A matrícula em disciplinas do Programa só será aceita com a aprovação formal do orientador.

IX – DO NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS

Art. 25º – O número de vagas a serem oferecidas no curso de Mestrado será definido pelo Colegiado levando em consideração a capacidade de orientação, as Normas Gerais da Pós-Graduação stricto sensu da UFOP e as orientações da Área Interdisciplinar da CAPES.

X – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 26º – Os processos seletivos serão abertos e tornados públicos mediante edital de seleção com periodicidade anual, previamente aprovado pelo Colegiado e pela PROPEI, a ser publicado de acordo com o calendário da Pós-Graduação, respeitadas as Normas Gerais da Pós-Graduação stricto sensu da UFOP.

Art. 27º – Para se inscrever no processo seletivo do curso de Mestrado, o candidato deverá apresentar cópia do diploma de graduação, ou documento equivalente, ou ainda, documento que comprove estar o candidato em condições de concluir o curso de graduação antes de iniciar o de pós-graduação, além de outros documentos estabelecidos no edital de seleção do Programa.

Art. 28º – Para ser admitido como discente regular no curso de Mestrado, o candidato deverá ser aprovado em processo seletivo, de acordo com as normas estabelecidas anualmente, em edital específico para esse fim.

Parágrafo Único – A critério do Colegiado e observando as normas vigentes na UFOP, poderão ser aceitos pedidos de admissão por meio de transferência.

Art. 29º – Os pedidos de transferência serão analisados pelo Colegiado conforme as seguintes normas:



Parágrafo 1º – O número total de créditos obtidos em outra instituição, a serem aproveitados no curso, não poderá ultrapassar 40% (quarenta por cento) do total exigido em disciplinas pelo Programa.

Parágrafo 2º – O candidato à transferência deve apresentar requerimento ao Colegiado, juntamente com:

- a) requerimento próprio, acompanhado de três fotografias 3 x 4;
- b) cópia do diploma de graduação do curso de origem;
- c) histórico escolar de pós-graduação, no qual constem a carga horária, os créditos obtidos e as disciplinas cursadas, com os respectivos programas;
- d) curriculum vitae no formato Lattes, documentado;
- e) prova de estar em dia com suas obrigações militares e eleitorais, se brasileiro e do sexo masculino;
- f) anteprojeto de pesquisa;
- g) cópias dos documentos pessoais CPF e RG.

XI - DA MATRÍCULA

Art. 30º – Dentro do prazo estabelecido no calendário aprovado pelo Colegiado, que deve estar em consonância com o calendário da Pós-Graduação, o discente admitido deverá, a cada semestre letivo, requerer sua matrícula nas disciplinas de seu interesse, mediante a concordância de seu orientador.

Parágrafo 1º – O discente, mediante concordância de seu orientador, poderá solicitar ao Colegiado a substituição de uma ou duas disciplinas em que se matriculou, antes de decorrido um terço do total das aulas previstas.

Parágrafo 2º – O discente poderá solicitar ao Colegiado o trancamento de sua matrícula em uma ou mais disciplinas, mediante a concordância de seu orientador, dentro do primeiro terço de cada período letivo.

Parágrafo 3º – Será concedido o trancamento de matrícula apenas uma vez na mesma disciplina.

Parágrafo 4º – O Colegiado poderá conceder, em situações excepcionais e devidamente comprovadas, o trancamento total de matrícula. Nesse caso, o trancamento será de todo o semestre e só poderá ser concedido uma única vez a cada aluno matriculado no Programa.

Parágrafo 5º – No caso de alunas gestantes, poderá ser concedido afastamento temporário de atividades por quatro meses, durante a licença maternidade, e este tempo não será computado no prazo máximo para defesa da Dissertação.

Art. 31º – Será considerado desistente o discente que deixar de renovar sua matrícula por 1 (um) período letivo.

Parágrafo 1º – A aceitação da rematrícula do desistente poderá ocorrer mediante sua aprovação em novo processo seletivo.



Parágrafo 2º – Na rematrícula, mediante aprovação do Colegiado, poderão ser exigidas adaptações impostas pelas condições curriculares e regimentais vigentes.

Art. 32º – Mediante a concordância de seu orientador e aprovação prévia do Colegiado, o discente poderá cursar disciplinas em outros Programas de Pós-Graduação, contando créditos no Programa da UFOP, caso seja aprovado nas disciplinas cursadas.

Parágrafo Único – O número total de créditos obtidos fora do Programa não poderá ultrapassar 40% (cinquenta por cento) do total exigido em disciplinas pelo Programa.

Art. 33º – Mediante aprovação do Colegiado e desde que exista vaga, será permitida a matrícula de graduados não discentes do Programa em disciplinas oferecidas pelo Programa. Para efeito de matrícula de graduados não discentes do Programa, tais disciplinas serão denominadas disciplinas isoladas.

Parágrafo 1º – Serão estabelecidos critérios, mediante aprovação do Colegiado, para o preenchimento das vagas existentes em disciplinas isoladas.

Parágrafo 2º – Os graduados não discentes do Programa poderão se matricular no máximo 3 (três) vezes em disciplinas isoladas.

Art. 34º – Os processos seletivos para matrícula em disciplina isolada serão abertos e tornados públicos mediante edital de seleção, previamente aprovado pelo Colegiado, a ser publicado com antecedência mínima de 15 (quinze) dias do início do prazo de inscrições, respeitadas as Normas Gerais da Pós-Graduação stricto sensu da UFOP e o calendário geral da Pós-Graduação.

XII - DO REGIME DIDÁTICO

Art. 35º – O prazo ideal para o aluno concluir o seu curso, incluída a defesa da Dissertação, será de 24 (vinte e quatro) meses.

Parágrafo 1º – As solicitações de prorrogação serão analisadas e decididas pelo Colegiado, com base em justificativas apresentadas pelo orientador e levando-se em conta o prazo médio estabelecido pela Área Interdisciplinar nos documentos de avaliação disponibilizados na página da CAPES.

Parágrafo 2º – Serão desligados do Programa os pós-graduandos que não concluírem o curso de Mestrado em até 36 (trinta e seis) meses.

Art. 36º – O curso de Mestrado se estrutura em créditos em disciplinas ou atividades.

Art. 37º – A integralização do curso de Mestrado exigirá a efetivação de, no mínimo, 72 (setenta e dois) créditos, obtidos da seguinte maneira:

- a) 12 (doze) créditos em disciplinas eletivas em qualquer linha de pesquisa;
- b) 12 (doze) créditos em disciplinas obrigatórias da área de concentração;
- c) 8 (oito) créditos em disciplinas obrigatórias da linha de pesquisa.
- d) 40 (quarenta) créditos na atividade Elaboração de Dissertação;



§ 1º. O discente não poderá cursar todas as disciplinas relativas ao item (a) deste artigo num mesmo semestre letivo, sendo permitida apenas a matrícula em, no máximo, duas disciplinas por semestre.

§ 2º. As disciplinas devem ser integralizadas, no mínimo, em três semestres, a fim de reduzir o absenteísmo.

Art. 38º – A cada disciplina ou atividade será atribuído um número de créditos, sendo 1 (um) crédito para cada 15 (quinze) horas-aula.

Parágrafo Único – Mediante aprovação do Colegiado, poderão ser atribuídos créditos a tarefas ou estudos especiais, não previstos no Regimento do Programa, até o máximo de 1/9 (um nono) do número mínimo de créditos exigidos em disciplinas pelo Programa, exceto no caso da “Tarefa Especial: Elaboração de Dissertação”, para a qual não se pode atribuir créditos.

Art. 39º – Os pedidos de aproveitamento de créditos de disciplinas cursadas antes da matrícula no Programa deverão ser analisados e aprovados pelo Colegiado.

Parágrafo 1º – O número máximo de créditos cursados em outros Programas de Pós-Graduação a serem aproveitados não poderá ultrapassar 40% (quarenta por cento) do total exigido em disciplinas pelo Programa.

Parágrafo 2º – Créditos cursados no próprio Programa poderão ser aproveitados por alunos que cursaram disciplinas de forma isolada ou por alunos que foram desligados e readmitidos por processo seletivo, desde que o tempo entre a conclusão da(s) disciplina(s) cursada(s) e a solicitação ao Colegiado não ultrapasse 4 (quatro) anos.

Art. 40º – O rendimento escolar do discente nas disciplinas será expresso em conceitos, numa escala que varia de A a F, observado o seguinte quadro de equivalência:

A – 9,0 a 10,0

B – 8,0 a 8,9

C – 7,0 a 7,9

D – 6,0 a 6,9

E – 4,0 a 5,9

F – 0,0 a 3,9 (ou infrequência)

Art. 41º – Será desligado do Programa o discente que:

- a) obtiver conceito F em qualquer disciplina;
- b) obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) em qualquer disciplina;
- c) obtiver dois conceitos E em uma mesma disciplina.
- d) cometer plágio em escritos apresentados nas atividades do Programa;
- e) não cumprir o total de créditos nos prazos estabelecidos;



- f) não defender a qualificação nos prazos fixados pelo Calendário Acadêmico;
- g) for reprovado no exame de qualificação uma segunda vez;
- h) não defender a dissertação de mestrado nos prazos fixados pelo Calendário Acadêmico;
- i) for reprovado na defesa de dissertação de mestrado uma segunda vez;
- j) prestar informações falsas por ocasião da seleção ou da obtenção de bolsa de estudos;
- k) cometer falta grave que resulte em prejuízo do Programa ou da UFOP;
- l) abandonar o Programa.

Parágrafo Único - Em todos os casos descritos pelos itens deste artigo, o aluno poderá encaminhar ao Colegiado pedido de revisão do desligamento. Sua reversão somente ocorrerá quando não forem contrariadas as normas da UFOP e dependerá da fixação de deveres a serem cumpridos pelo discente, bem como, quando couber, de prazos para sua efetivação.

Art. 42º – A Dissertação de Mestrado deve resultar de um trabalho de pesquisa no campo de Empreendedorismo e Inovação e será objeto de análise e aprovação pela Banca Examinadora da defesa da Dissertação.

Art. 43º – O discente que não estiver matriculado em disciplinas curriculares durante a fase de elaboração da Dissertação deverá se inscrever, no ato da matrícula, em “Tarefa Especial: Elaboração de Dissertação”, sem direito a crédito.

Art. 44º – O discente deverá comprovar proficiência em 1 (uma) língua estrangeira, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Colegiado, que levarão em conta as normas estabelecidas pela UFOP.

Art. 45º – Para a obtenção do grau de Mestre, é necessário cumprir os créditos exigidos e ter a Dissertação aprovada pela Banca Examinadora.

Parágrafo 1º – Os créditos relativos a cada disciplina, em sua avaliação geral, só serão conferidos ao discente que nela obtiver, no mínimo, o conceito D.

Parágrafo 2º – A nenhum discente será permitida a defesa da Dissertação antes de integralizar os créditos e de atingir, como média final (ponderada pelo número de créditos) das disciplinas cursadas, no mínimo, o conceito C, bem como ser aprovado no exame de qualificação.

XIII– DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO

Art. 46º – O exame de qualificação é obrigatório para o discente do curso de Mestrado.

Parágrafo Único – A critério do orientador, o exame de qualificação poderá ser público ou fechado, neste caso com a presença apenas do discente e da Banca Examinadora.

Art. 47º – A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado, será constituída por pelo menos 3 (três) membros, com titulação de doutor, sendo um deles o orientador, 1 (um) docente do Programa e 1 (um) docente externo ao Programa e à UFOP.



Parágrafo 1º – O orientador deve solicitar a realização do exame de qualificação por meio de requerimento preenchido e assinado, com indicações de nomes para a Banca Examinadora, que deverá ser aprovada pelo Colegiado. O requerimento deve ser entregue à Secretaria do Programa com, no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência.

Parágrafo 2º – O exame de qualificação poderá ocorrer com a participação parcial ou total dos membros da Banca Examinadora de forma remota, desde que devidamente aprovado pelo Colegiado.

Art. 48º – O exame de qualificação tem por objetivo principal avaliar aspectos teórico-metodológicos do desenvolvimento da pesquisa do discente e deve ser realizado até 18 (dezoito) meses após o início das atividades do discente no Programa.

Parágrafo Único – Em casos excepcionais, o Colegiado poderá aprovar a realização de exames de qualificação em prazo distinto. Para isso, orientadores e orientandos deverão enviar justificativas devidamente fundamentadas e documentadas, acompanhadas de cronograma com previsão de finalização da pesquisa, exame de qualificação e defesa da Dissertação.

Art. 49º – No exame de qualificação, o aluno pode ser aprovado ou reprovado, não havendo atribuição de conceito.

Parágrafo 1º – Será considerado aprovado no exame de qualificação o aluno que obtiver aprovação da maioria dos membros da Banca Examinadora.

Parágrafo 2º – O aluno que for reprovado no exame de qualificação poderá repeti-lo apenas uma vez, em prazo não superior a 120 (cento e vinte) dias, contados a partir da data de realização do primeiro exame.

Art. 50º – A Banca Examinadora apresentará ao Colegiado uma Ata (em modelo próprio) do exame de qualificação.

XIV - DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO

Art. 51 – A Banca Examinadora de defesa da Dissertação, designada pelo Colegiado, será constituída por pelo menos 3 (três) membros, com titulação de doutor, sendo um deles o orientador, 1 (um) docente do Programa e 1 (um) docente externo ao Programa e à UFOP.

Parágrafo 1º – A Banca Examinadora de defesa da Dissertação poderá ou não ter a mesma composição da Banca Examinadora do exame de qualificação;

Parágrafo 2º – A defesa da Dissertação será realizada em ato público, com a presença da Banca Examinadora.

Parágrafo 3º – A defesa da Dissertação poderá ocorrer com a participação parcial ou total dos membros da Banca Examinadora de forma remota, desde que devidamente aprovado pelo Colegiado.

Art. 52º – O Colegiado homologará o resultado do julgamento da Dissertação pela Banca Examinadora, o qual será devidamente registrado de acordo com as diretrizes da universidade, e enviará a documentação pertinente aos órgãos superiores competentes.



Parágrafo Único – Após a defesa da Dissertação, sendo o candidato aprovado e havendo correções a fazer, essas deverão ser feitas no prazo máximo de 6 (seis) meses, para a entrega definitiva dos volumes à Coordenação do Programa.

XV - DA TITULAÇÃO E DO DIPLOMA

Art. 53º – Para que o discente faça jus ao título de Mestre, é necessário que a Dissertação tenha sido aprovada pela Banca Examinadora na defesa, homologada pelo Colegiado e que o candidato tenha cumprido as exigências procedimentais e documentais.

Art. 54º – Para que o diploma de mestre seja expedido pela PROPEI, é necessário que o discente o requeira, após apresentar às instâncias competentes, todos os documentos exigidos pelas Normas Gerais da Pós-Graduação stricto sensu da UFOP.

Art. 55º – No diploma do curso de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação, constará que o egresso é Mestre em Empreendedorismo e Inovação.

XVI - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 56º – Fica a Comissão de Elaboração do Projeto de Criação da Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação imbuída de autonomia para realizar atos próprios do Colegiado do curso, no transcurso de tempo entre a aprovação do Programa e sua efetiva instalação.

XVII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 57º – Casos omissos no presente Regimento serão resolvidos pelo Colegiado ou por instâncias superiores pertinentes, observadas as Normas Gerais da Pós-Graduação stricto sensu da UFOP.

Art. 58º - Os registros dos atos administrativos e acadêmicos referentes ao Programa constituem seu arquivo, devendo este ser objeto de gestão documental apropriada, sob a responsabilidade da Secretaria do Curso e do Presidente do Colegiado.

Art. 59º - O presente Regimento entrará em vigor após sua aprovação pelo Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação (CONPEP).

Mariana-MG, 24 de agosto de 2023.

1.1.5- Descrição da formação/área de atuação dos docentes

A equipe de professores do programa apresenta uma combinação rica e diversificada de conhecimentos e expertise, que contribuirá significativamente para a excelência do programa. A coletividade desses professores traz consigo uma variedade de perspectivas, conhecimentos interdisciplinares e experiências práticas, criando um ambiente de aprendizado enriquecedor e dinâmico. A combinação de formação acadêmica e experiência profissional dos professores abrange várias áreas-chave que são cruciais para o sucesso no empreendedorismo e na inovação. Desde a



Engenharia de Minas e Metalurgia até Ciências Econômicas, Administração e Computação, os professores trazem consigo uma gama de conhecimentos que permite uma abordagem holística para abordar os desafios contemporâneos. Assim, a expertise de cada professor é um elemento vital para a criação de um ambiente de aprendizado enriquecedor. A diversidade de áreas de atuação permite uma visão holística do empreendedorismo e da inovação, abordando não apenas as dimensões tecnológicas e de negócios, mas também as questões éticas, legais e econômicas.

A colaboração entre os professores, muitos dos quais possuem formação internacional, contribuirá para a construção de uma abordagem global no programa, trazendo perspectivas inovadoras de diferentes contextos culturais e econômicos. Essa troca de conhecimentos e experiências é fundamental para estimular o pensamento crítico e a criatividade dos alunos, capacitando-os a enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo. Além disso, a presença de professores com experiência prática na indústria e em projetos de inovação aumenta a relevância do programa para o setor empresarial e a comunidade empreendedora. A proximidade desses professores com o mundo real do empreendedorismo garante que os alunos obtenham uma educação orientada para a aplicação, preparando-os para enfrentar com sucesso os desafios e as oportunidades do mercado.

Essa contribuição coletiva dos professores não apenas atende aos requisitos da CAPES, mas também define o Programa como uma iniciativa de referência, com o potencial de impactar positivamente a sociedade, impulsionar o desenvolvimento sustentável e transformar a forma como a inovação é entendida e aplicada nas mais diversas áreas. É essa colaboração entre os professores que sustentará o sucesso contínuo do programa, mantendo-o atualizado, relevante e em sintonia com as demandas do mundo contemporâneo. Além disso, essa abordagem coletiva promoverá uma cultura de aprendizado interdisciplinar, refletindo as complexidades do mundo empresarial e tecnológico. Através da interação com essa equipe diversificada de professores, os alunos serão preparados para se destacar em suas carreiras, aplicando habilidades práticas, compreensão teórica e visão estratégica. Em resumo, os professores são os seguintes, com as respectivas formações e áreas de interesse:

1. Rodrigo Fernando Bianchi – Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Departamento de Física

Graduado em Física pela Universidade de São Paulo (1995), mestre (1997) e doutor (2002) em Ciência e Engenharia de Materiais pela USP, doutorado sanduiche na University of North Carolina at Chapel Hill, EUA (2000), pesquisador visitante do Department of Electrical Engineering and Computer Sciences da Universidade da Califórnia em Berkeley, EUA (2011-2013). Membro da Câmara de Ciências Exatas e Materiais da Fapemig (2011-2012) e Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo da UFOP (2013-2014). Diretor Científico da Sociedade Brasileira de Pesquisa em Materiais – SBPMat. Foi Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento UFOP. Possui patentes nacionais e PCTs. Recebeu 02 prêmios nacionais de inovação tecnológica, 03 prêmios estaduais de pesquisa científica e 02 prêmios regionais de inovação. É sócio fundador da empresa Lifee - Tecnologia em Favor da Vida, e membro da SBF, da SBPMat, do MRS, da NY Academy of Science e da ANPEI. Tem experiência em empreendedorismo e na área de Física de Materiais, atuando principalmente na pesquisa de filmes finos e dispositivos eletrônicos orgânicos



2. José Aurélio Medeiro da Luz – Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Departamento de Engenharia de Minas

É engenheiro de minas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP, 1981), mestrado e doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Minas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 1987 e 1996). Com muitos anos de vivência prévia no setor industrial, tem experiência em métodos físicos e físico-químicos de concentração de minérios e reaproveitamento de resíduos, atuando principalmente nos seguintes temas: fenômenos interfaciais, desenvolvimento de processos em tecnologia mineral, projeto e dimensionamento de circuitos, modelagem matemática de processos, dinâmica de meios granulares e desenvolvimento de processos químicos de base mineral. Tem desenvolvido processos inovadores englobando, por exemplo: processo de diminuição de zinco de resíduos siderúrgicos; um processo de sinterização autocatalítica bioativada, uma formulação de novo agente expansivo para desmonte ou demolição e um novo processo de catálise heterogênea de biodiesel a partir de insumos de base mineral. Coordenador da Unidade Embrapii UFOP Escola de Minas.

3. Ana Flávia Rezende - Departamento de Ciências Administrativas

Graduação em administração pela Universidade Federal de Ouro Preto (2014); Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (2017); Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2022). Atua em pesquisas relacionadas à estudos organizacionais, diversidade e inclusão e relações étnico raciais, sendo pesquisadora dos grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade (NEOS) da UFMG, Laboratório de Estudos Transdisciplinares (Letra) da UFLA, Laboratório de Ciências Administrativas e Diversidade (LABCAD) da UNESP. Já lecionou em programas voltados a educação executiva, os quais englobam desde Mestrado Profissional até soluções educacionais customizadas para organizações de grande e médio porte. Exemplos de organização para as quais já atuou incluem Globo, Sicredi e Petrobras. Associada à ABPN (Associação brasileira de pesquisadores/as negros/as).

5. Simone Evangelista Fonseca - Departamento de Ciências Administrativas

Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Mestre e Doutora em Administração, linha de pesquisa em Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais (2018/2022). Integrante e pesquisadora dos núcleos NUF1/NECEU/NEGEC/NEACONF da UFMG. Experiências e Interesses na área de Administração, Administração Financeira, Finanças Corporativas, Mercados Financeiro e de Capitais, Finanças Comportamentais, Avaliação e Performance de Fundos de Investimentos e de Empresas, Empreendedorismo, Inovação, Sustentabilidade, Negócios e Finanças Sociais. Além das atuações acadêmicas, tem experiência profissional na área de Administração, bem como atuações em empresas de pequeno, médio e grande porte.



6. Chrystian Soares Mendes - Departamento de Ciências Econômicas

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Montes Claros (2006); Mestre em Economia pela Universidade Federal de Viçosa (2009); Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (2013). Pesquisador das áreas de Macroeconomia, Métodos Quantitativos, Teoria Econômica e Mudanças Climáticas. É coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Mariana-MG e atua em educação financeira e projetos de investimento.

7. Thiago de Sousa Barros - Departamento de Ciências Econômicas

Graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2010); Mestre em Contabilidade e Finanças pela Universidade de Coimbra (2012); Doutor em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (2017), com período Visiting Scholar na Universiteit van Amsterdam (Amsterdam Business School). Foi Pesquisador Visitante na Freie Universität Berlin (Lateinamerika-Institut) e Universidad del Desarrollo (Facultad de Economía Y Negocios). Autor de livros, entre eles: Capitalismo de Redes: Elos Corporativos e Conexões Políticas no Brasil; Finanças de Longo Prazo; A Formação de Grupos Empresariais & o Goodwill no Brasil; e Gestão de Estratégias: Uma Nova Abordagem de Planejamento; é também revisor de periódicos nacionais e internacionais. Seus principais interesses são: finanças corporativas e comportamentais; elites empresariais e board interlocking; fusões & aquisições (M&A); governança corporativa e análise de investimentos.

8. Harrison Bachion Ceribeli - Departamento de Ciências Administrativas

Graduado em Administração de Empresas pela FACCOC (2008); Mestre em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo (2011); Doutor em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo (2013). Seus interesses de pesquisa são Gestão de Pessoas, Liderança, Aprendizagem Organizacional. Professor tutor da empresa júnior de administração da UFOP.

9. Fernanda Maria Felício Macedo Boava - Departamento de Ciências Administrativas

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (2005); Mestre em administração pela Universidade Estadual de Londrina (2007) e doutora em administração pela Universidade Federal de Lavras (2012). Seus interesses de pesquisa são estratégia, empreendedorismo, estudos organizacionais e fenomenologia social. É coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo da UFOP.



9. Roberto Henrique Porto Nogueira - Departamento de Direito

Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2001); Mestre e Doutor em Direito Privado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2008/2012). Pesquisador do Núcleo de Estudos 'Novos Direitos Privados e Reconhecimento' NDP e do 'Centro de Estudos em Biodireito' CEBID-UFOP. Mediador. Temas relacionados: novos direitos privados, direito médico e da saúde, vulnerabilidades, proteção de dados, direitos de personalidade, negócios jurídicos (inclusive mercantis), posições jurídicas inadmissíveis, responsabilidade civil.

10. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp - Departamento de Turismo

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (2005); Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (2010); Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Pró-reitor de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto (2017-2022). Membro e presidente de conselhos, universitário (Conselho Universitário CUNI/UFOP 2017-2022) e acadêmico (Conselho Superior de Extensão e Cultura CONEC/UFOP 2020-2022), de políticas públicas (Conselho Estadual de Turismo 2014-2016, 2022-atual), Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico de Ouro Preto (COMDES 2022-atual). Consultor técnico com trabalhos na elaboração de Planos, Programas e Projetos, bem como na elaboração e implementação de políticas públicas, gestão municipal, políticas de turismo e economia criativa. Orientador da Empresa Júnior de turismo (COMPLETUR 204-2016, 2022-atual). Tem experiência na área de Turismo e Economia Criativa, com ênfase em Políticas Públicas e Governança, Desenvolvimento Sustentável Regional e Local, Gestão Pública e Privada. Atua nos temas: políticas de turismo e economia criativa, gestão pública e economia criativa, empreendimentos turísticos, análise de redes e planejamento e organização de eventos.

11. Diego Luiz Teixeira Boava - Departamento de Ciências Administrativas

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (2004); Mestre em administração pela Universidade Estadual de Londrina (2006) e doutor em administração pela Universidade Federal de Lavras (2012). Seus campos de pesquisa são Epistemologia, Empreendedorismo, Inovação e Fenomenologia. Suas investigações se concentram na interseção entre os fundamentos filosóficos do empreendedorismo e as dinâmicas inovadoras que moldam os ambientes empresariais. Além disso, explora as complexas interações entre a fenomenologia e as práticas organizacionais. Utilizando a abordagem fenomenológica, investiga os processos mentais, motivações e intenções dos empreendedores, bem como o impacto dessas experiências na geração de novos empreendimentos e soluções inovadoras. Tem interesse ainda na investigação e promoção do desenvolvimento de práticas empreendedoras e soluções inovadoras na indústria mineradora. O foco está na identificação de oportunidades de negócios, estratégias de gestão e cultura empreendedora, além de analisar o empreendedorismo e a inovação de forma integrada e interdisciplinar, explorando como essas práticas são aplicadas em diversos contextos. Para tal, há uso de abordagens transdisciplinares para lidar com problemas complexos e promover a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento.



12. Carolina Machado Saraiva - Departamento de Ciências Administrativas

Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1998), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Atualmente pesquisa Estudos Críticos Organizacionais; Formação e Ensino em Administração e as Interseções entre Mundo do Trabalho, Capital Produtivo e Sociedade Contemporânea, tendo desenvolvido projetos de empreendedorismo nas comunidades impactadas pelo rompimento da barragem de mineração da Samarco.

13. Érica Linhares Reis - Departamento de Engenharia de Minas

Possui graduação em Química Industrial com Ênfase em Meio Ambiente pela Universidade Federal de Ouro Preto (2002). Mestrado em Engenharia Mineral pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mineral, UFOP (2005). Doutora em Engenharia de Materiais, UFOP (2010). Coordenadora do Laboratório de Materiais Cerâmicos e Laboratório de Análises Químicas - DEMIN/UFOP. Conhecimentos em caracterização de minérios, processamento de minérios, tratamento de efluentes na mineração, inovação tecnológica, materiais cerâmicos e engenharia de materiais.

14. Raoni de Oliveira Inácio - Departamento de Ciências Administrativas

Graduação em turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (2009). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (2013), Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (2019). Desenvolve trabalhos relacionados as temáticas: marketing, arranjos organizacionais, desenvolvimento regional e redes de empresas.

15 Francisco Horácio Pereira de Oliveira - Departamento de Ciências Econômicas

Bacharel em Ciências Econômicas (1998), Mestre em Economia (2002) e Doutor em Economia (2013) com ênfase em Economia Regional e Urbana pelo Cedeplar/UFMG. Tem experiência na área de consultoria e gestão de parques científicos e tecnológicos, além de pesquisador com ênfase em Macroeconomia, Desenvolvimento Econômico e Inovação Tecnológica. Também possui experiência em projetos de estruturação de sistemas estaduais de inovação e projetos para a promoção da cultura de inovação em instituições de ensino superior. Atua, ainda, como professor colaborador, desde 2017/1, no Programa de Doutorado em Inovação Tecnológica da UFMG.

16. Simone Aparecida Simões Rocha - Departamento de Ciências Administrativas

Graduação em Economia pela Universidade Federal de São João del-Rei (1989); Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994); Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). Áreas de interesse: administração da produção, logística empresarial, comunidades inteligentes, desenvolvimento local e mobilidade.



17. Adrielle de Carvalho Santana - Departamento de Controle e Automação

Graduada em Engenharia de Controle e Automação pela Universidade Federal de Ouro Preto (2008). Mestre em Engenharia da Informação pela Universidade Federal do ABC (2010). Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (2020), e em Ciências Cognitivas, Psicologia e Neurocognição pela Université Grenoble Alpes (2020). Área pesquisa: controle e automação, processamento de sinais, potenciais evocados auditivos e inteligência computacional.

18. José Fernando Miranda - Departamento de Engenharia de Minas

Engenheiro de Minas pela Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (1991), Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996) e doutor em Engenharia Mineral pela UFOP (2019). Tem experiência profissional na área de Engenharia de Minas, tendo atuado em empresas de água mineral e de rochas ornamentais. Foi membro do grupo de pesquisa do Brasil no Projeto MASYS - Meio Ambiente Subterrâneo e Sustentabilidade patrocinado pela Rede CYTED entre 2010 e 2014. Nos últimos anos tem se dedicado a pesquisas relacionadas à mineração e meio-ambiente, com ênfase em gestão ambiental do setor mineral visando o desenvolvimento sustentável.

19. Saul Emanuel Delabrida Silva - Bolsista de Prod. Desen. Tec. e Ext. Inovadora do CNPq - Nível 2

Departamento de Computação

Graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2006) e mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Ouro Preto (2012) e Doutorado em Ciência da Computação pela mesma universidade (2018). Foi pesquisador visitante estudante na University of South Australia durante seu doutorado. Tem experiência em atividades relacionadas à computação atuando principalmente nas seguintes áreas: redes de computadores, sistemas colaborativos, sistemas de monitoramento, sistema distribuídos, computação móvel, redes veiculares, sistemas embarcados e wearable computing. Seus interesses de pesquisa são voltados para Wearable computing, realidade estendida e IHC.

1.1.6- Aderência ao Plano de Desenvolvimento da Instituição proponente

O Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação apresenta uma proposta sólida e inovadora, devidamente alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Sua concepção e estruturação estão articuladas com o planejamento institucional da pós-graduação, refletindo a visão e os objetivos da instituição em formar mestres com perfil inovador e capacitados para enfrentar os desafios contemporâneos.



A singularidade do programa reside no foco específico em Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional, uma abordagem interdisciplinar que visa abraçar e potencializar os esforços de diferentes áreas do conhecimento. A proposta se destaca por promover uma ampla convergência entre estudos organizacionais, tecnologia, transformação digital, desenvolvimento sustentável e criatividade, possibilitando uma visão holística e integradora do empreendedorismo e da inovação.

Ao mesmo tempo, o Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação busca complementar os demais programas de graduação e pós-graduação da UFOP. Enquanto outras áreas de conhecimento focam em suas especializações específicas, o programa ora apresentado se propõe a ser um espaço de diálogo e integração entre diferentes disciplinas, atuando como um verdadeiro hub acadêmico de convergência.

A integração de diversas perspectivas e conhecimentos torna o programa único e capaz de oferecer uma formação abrangente e diferenciada. Ao promover a interação entre áreas diversas, buscamos desenvolver pesquisas inovadoras e soluções que impactem positivamente o desenvolvimento regional, econômico e social.

Assim, a singularidade do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação da UFOP está enraizada em sua abordagem transdisciplinar e no compromisso com a formação de profissionais altamente capacitados, capazes de enfrentar os desafios do século XXI. Nossa proposta complementa a oferta acadêmica da instituição, incentivando a interação entre diferentes áreas e estimulando a criatividade e o pensamento inovador.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto contempla os anos de 2016 a 2025.

Segundo o PDI, a missão da UFOP é produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental e contribuir para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, **empreendedor**, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática, sendo que alguns de seus valores são autonomia; compromisso, inclusão e responsabilidade social; criatividade; integração e **interdisciplinaridade**; parcerias e **sustentabilidade**.

Neste sentido, o projeto de criação do Mestrado em Empreendedorismo e Inovação está alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), evidenciando uma clara conexão com o planejamento institucional da pós-graduação e destacando sua singularidade e complementaridade em relação aos demais programas da instituição.

A singularidade do curso reside na sua abordagem específica do empreendedorismo e inovação, com foco no desenvolvimento regional e estímulo à cultura empreendedora. Dessa forma, busca-se fomentar o surgimento de novos negócios e contribuir para o crescimento econômico local. Além disso, o mestrado em Empreendedorismo e Inovação complementa os demais programas de pós-graduação da UFOP ao preencher uma lacuna relacionada ao campo do empreendedorismo e inovação, tornando-se uma opção relevante para estudantes e profissionais que desejam se especializar nessa área.



A valorização da interdisciplinaridade é uma prioridade no mestrado em Empreendedorismo e Inovação, o que o torna apto a formar profissionais capazes de compreender as complexas relações entre o saber e o poder, propor soluções criativas e viáveis para problemas contemporâneos e enfrentar os desafios do mundo profissional. Essa abordagem alinha-se ao novo paradigma de ensino, que visa superar a mera transmissão de conhecimento, favorecendo a autonomia intelectual dos estudantes e a construção de novos conhecimentos.

Considerando que os cursos de pós-graduação na UFOP são relativamente recentes em comparação com outras universidades brasileiras, a iniciativa de fortalecer os programas existentes e expandir a oferta de mestrados é estratégica para o aprimoramento contínuo da qualidade da pós-graduação na instituição. A criação do mestrado em Empreendedorismo e Inovação representa um importante passo nesse sentido, ao oferecer uma formação especializada em uma área de grande relevância e demanda na sociedade contemporânea.

O investimento no fortalecimento da pós-graduação na UFOP demonstra o compromisso da instituição com o desenvolvimento do país em diversas áreas do conhecimento, contribuindo para o avanço da ciência, tecnologia e inovação. O mestrado em Empreendedorismo e Inovação apresenta-se como um curso singular na UFOP, proporcionando uma formação altamente especializada e demandada pelo mercado, complementando e enriquecendo o portfólio de cursos de pós-graduação da instituição. Sua criação reflete o compromisso da UFOP em atender às necessidades da sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, formando profissionais capacitados para promover a inovação, a criatividade e o empreendedorismo em seus diversos campos de atuação.

O curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação, de forma concreta, contribui para o alcance das metas do PDI da UFOP de diversas formas:

- a) Ampliar a oferta de programas de pós-graduação: Com a criação do mestrado em Empreendedorismo e Inovação, a UFOP aumenta seu portfólio de cursos de pós-graduação stricto sensu acadêmicos, ampliando a diversidade de áreas de estudo e pesquisa oferecidas aos estudantes.
- b) Aumentar a proporção entre alunos de pós-graduação e de graduação: O mestrado em Empreendedorismo e Inovação contribui para o crescimento do número de alunos de pós-graduação na instituição, ajudando a alcançar a meta de 20% de proporção entre alunos de pós-graduação e de graduação.
- c) Atingir o total de 60 cursos de pós-graduação stricto sensu acadêmicos aprovados pela Capes: O mestrado em Empreendedorismo e Inovação representa mais um passo rumo à meta de 60 cursos de pós-graduação na UFOP, agregando valor ao conjunto de programas acadêmicos oferecidos pela instituição.

As ações propostas no PDI para fortalecer a pós-graduação na UFOP também encontram sinergia com o curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação:

- a) Auxílio aos grupos emergentes e aos PPGs na elaboração das propostas para novos cursos: Essa ação beneficia a criação do mestrado em Empreendedorismo e Inovação, incentivando a elaboração da proposta e o encaminhamento para avaliação da CAPES.



b) Estímulo à criação de redes temáticas interdisciplinares: O mestrado em Empreendedorismo e Inovação pode se beneficiar ao integrar-se a redes temáticas interdisciplinares, favorecendo a troca de conhecimentos e experiências com outros cursos e áreas de estudo.

O mestrado em Empreendedorismo e Inovação apresenta uma estreita articulação com a política de propriedade intelectual da instituição, visando consolidar a integração das atividades de inovação e empreendedorismo no âmbito da UFOP. Ao alinhar-se com as metas estabelecidas, o curso reforça o compromisso da universidade com o desenvolvimento sustentável, a criação e fomento de empreendimentos e a promoção da inovação tecnológica e cultural.

As metas propostas no PDI, para o Mestrado em Empreendedorismo e Inovação, demonstram que o curso pode se engajar e contribuir com o ecossistema empreendedor e inovador da instituição e região:

a) Aumentar o número de empresas de base tecnológica incubadas: O curso buscará auxiliar o fomento e criação e desenvolvimento de empresas inovadoras e tecnológicas na incubadora de empresas e projetos da UFOP, contribuindo para a formação de novos empreendimentos e o fortalecimento da economia regional.

b) Criar ramificações da Incultec (Centro de Referência em Incubação de Empresas e Projetos de Ouro Preto) em Mariana e em João Monlevade: O Mestrado em Empreendedorismo e Inovação pode auxiliar na expansão da Incubadora Tecnológica da UFOP para outros municípios, reforçando assim a presença da universidade em outras localidades e ampliando o suporte a empreendimentos inovadores em diferentes regiões.

c) Promover e consolidar empreendimentos culturais: O Mestrado em Empreendedorismo e Inovação busca integrar ações com a Pró-Reitoria de Extensão para desenvolver e fortalecer empreendimentos culturais, promovendo a cultura e o patrimônio regional.

d) Consolidar parcerias público-privadas: O curso estimula a formação de parcerias entre a universidade, setor público e empresas privadas para incentivar programas de empreendedorismo e ações conjuntas de inovação.

e) Criar grupo de pesquisa e formação de empreendedores: O Mestrado em Empreendedorismo e Inovação pretende estabelecer um grupo de pesquisa voltado à formação e aprimoramento de empreendedores, impulsionando o desenvolvimento de novas ideias e projetos.

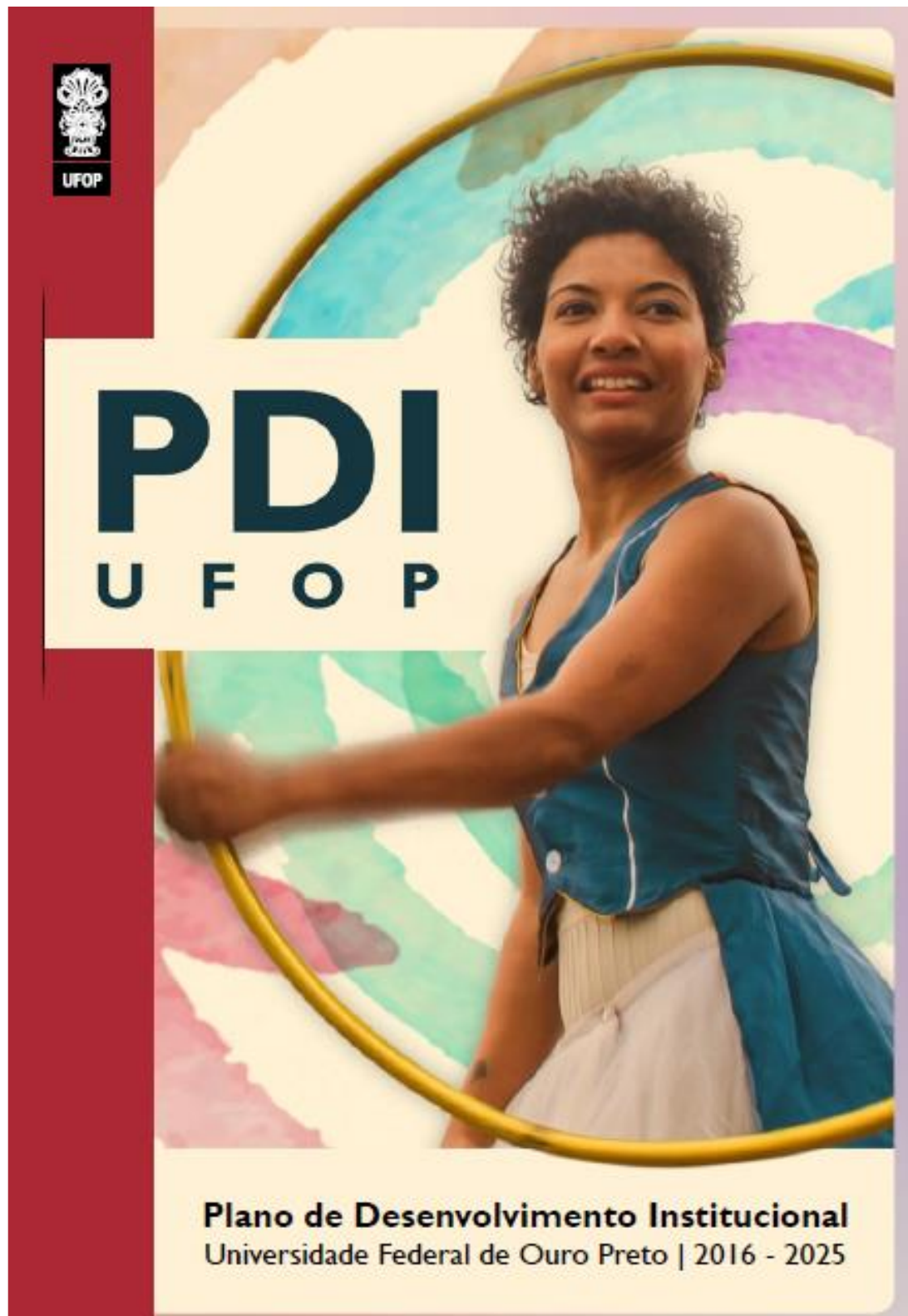
f) Consolidar um centro de excelência da Central de Empresas Juniores da UFOP (CORE): Ao ajudar no fortalecimento da Central de Empresas Juniores, o curso contribui para o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, envolvendo estudantes de graduação em atividades empreendedoras.

g) Criar o Centro de Formação em Empreendedorismo da UFOP (CEFOE-UFOP): Buscar articulação para a criação do Centro de Formação em Empreendedorismo busca ampliar as ações de formação e capacitação de empreendedores, alinhado com a missão de produzir e disseminar conhecimento científico e tecnológico.

O documento a seguir direciona ao PDI-UFOP.



[Clique aqui ou na imagem para acessar o documento](#)





1.2- Infraestrutura de ensino e pesquisa

1.2.1- Instalações físicas, laboratórios e biblioteca; recursos de informática; espaço físico para condução das atividades letivas e administrativas

A sede do curso será no [Instituto de Ciências Sociais Aplicadas \(ICSA\)](#), em Mariana, MG. Trata-se de um espaço acadêmico dinâmico e bem equipado localizado na UFOP. O ICSA já é utilizado para aulas de graduação em Administração, Economia, Jornalismo e Serviço Social (nos períodos vespertino e noturno), bem como para os mestrados em Economia e Comunicação (nos três períodos).

O curso foi estrategicamente programado para ocorrer no período matutino, aproveitando o momento em que as instalações do ICSA estão praticamente sem utilização. Isso permitirá a disponibilidade de espaços laboratoriais, computacionais e demais recursos sem a necessidade de agendamentos competitivos com outros cursos. Portanto, os alunos do Mestrado em Empreendedorismo e Inovação terão acesso exclusivo e privilegiado a essas instalações. O ICSA conta com uma ampla infraestrutura, com aproximadamente 10 mil m² de área construída, distribuídos em 23 salas de aula, 13 laboratórios, 01 auditório, 01 biblioteca e 01 restaurante universitário. O prédio principal, datado da década de 60, foi adaptado para ser acessível, com a instalação interna de uma plataforma elevatória. Além disso, existem três blocos adicionais construídos em estrutura metálica, interligados entre si, que abrigam mais de 4 mil m² de área construída e são equipados com salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante e sala de professores. A circulação vertical é facilitada por escadas e elevador.

A infraestrutura específica do curso proposto é composta por sala de convivência para docentes, 6 salas de aula com computadores e projetores para oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, além de dois laboratórios de informática, cada um equipado com 25 máquinas contendo os softwares Simulare, ERPflex, STATA e SPSS. Adicionalmente, há um laboratório de Inclusão Digital da Biblioteca, que disponibiliza mais 17 máquinas para uso dos estudantes. O número médio de usuários, conforme levantamento é o seguinte:

Laboratórios de Informática: 30 alunos de graduação, duas vezes por semana, no período vespertino ou noturno. No matutino (turno de oferta do Mestrado) não há uso.

Laboratório de Inclusão Digital: 50 alunos de graduação e pós-graduação nos três turnos.

Salas de aula: sem utilização no turno matutino.

Biblioteca e salas de estudo: entre 150 e 250 usuários diários, nos três turnos. Para uso das salas de estudo, há reserva.

Essa infraestrutura moderna e bem equipada proporcionará um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso, facilitando a realização de pesquisas, projetos, aulas práticas e discussões em grupo, enriquecendo a experiência dos alunos e professores e fomentando a inovação e o empreendedorismo no âmbito da UFOP e da comunidade regional.



1.2.2- Dimensionamento das instalações físicas

a) Dimensões (3 laboratórios de Ensino e pesquisa)

Laboratório 1 – Bloco 1, sala 421 - Lotação: 25 estudantes

Dimensões: 54m² (6,0x9,0m) - Equipamentos: 25 computadores para estudantes; 1 computador para docente, projetor, flip-chart, lousa, equipamento de som, ar condicionado.

Laboratório 2 – Bloco 1, sala 423 - Lotação: 25 estudantes

Dimensões: 51m² (6,0x8,5m) - Equipamentos: 25 computadores para estudantes; 1 computador para docente, projetor, flip-chart, lousa, equipamento de som, ar condicionado.

Laboratório de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo–Bloco 3, sala 32 - Lotação: 8 estudantes

Dimensões: 21m² (3,5x6,0m) - Possui 2 mesas e 4 cadeiras, 2 computadores com acesso à internet, mesa redonda e 6 cadeiras para reunião, 2 armários, 1 estante e 1 ventilador.

b) Dimensões (6 salas de aulas)

Sala 01 - Bloco 1 - Dimensões: 84m²(7,0x12,0m) - Possui 60 carteiras e 60 cadeiras, 1 mesa e 1 cadeira para professor, 1 computador com acesso à internet, 1 projetor, 1 lousa e 1 quadro de avisos.

Sala 05 - Bloco 1 - Dimensões: 84m²(7,0x12,0m) - Possui 60 carteiras e 60 cadeiras, 1 mesa e 1 cadeira para professor, 1 computador com acesso à internet, 1 projetor, 1 lousa e 1 quadro de avisos.

Sala 101 - Prédio Padre Avelar - Dimensões: 61,4m² (6,6x9,3m) - Possui 40 carteiras com braço, 1 mesa e 1 cadeira para professor, 1 computador com acesso à internet, 1 projetor, 1 lousa e 1 quadro de avisos.

Sala 201 - Prédio Padre Avelar - 61,4m² (6,6x9,3m) - Possui 40 carteiras com braço, 1 mesa e 1 cadeira para professor, 1 computador com acesso à internet, 1 projetor, 1 lousa e 1 quadro de avisos.

Sala 205 - Prédio Padre Avelar - Dimensões: 45,5m² (6,6x6,9m) - Possui 22 carteiras e 22 cadeiras, 1 mesa e 1 cadeira para professor, 1 computador com acesso à internet, 1 projetor e 1 lousa.

Sala 207 - Prédio Padre Avelar - Dimensões: 45,5m² (6,6x6,9m) - Possui 32 carteiras com braço, 1 mesa e 1 cadeira para professor, 1 computador com acesso à internet, 1 projetor e 1 lousa.

c) Sala Convivência dos docentes

Prédio Padre Avelar - Dimensões: 14m² (3,5x4,0m) - Possui 8 cadeiras estofadas, 1 sofá, 1 mesa redonda, 1 carteira, 1 frigobar e 2 cafeteiras.

d) Gabinetes dos professores (uso compartilhado)

Bloco 3 - Dimensões: 18m² (3,0x6,0m) - Possui mesas e cadeiras para dois professores, computadores com acesso à internet, mesa redonda e cadeiras para reunião, armários e ventiladores.



1.2.3- Infraestrutura de informática

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) é composto por uma infraestrutura tecnológica robusta que inclui 9 laboratórios de informática, cada um equipado com 26 computadores, totalizando 234 computadores. Além disso, existem 24 salas de aula com computadores e projetor, e todos os setores administrativos do ICSA também estão equipados com computadores, somando mais 197 máquinas, chegando a um total de 431 computadores no instituto. A conectividade é essencial no ICSA, onde todos os prédios possuem Wi-Fi disponível. Os computadores desktop utilizam conexão via cabo de rede para garantir a melhor performance e estabilidade de rede. O acesso à internet é fornecido através de fibra ótica, disponibilizada pela Rede Nacional de Pesquisa, que é a provedora de internet.

Em relação aos softwares utilizados no instituto, existem tanto os pagos como os de código aberto e gratuito. Entretanto, é importante mencionar que existe a disponibilidade da suíte da Adobe, bem como os softwares proprietários Simulare, ERPFlex, STATA e SPSS, além do software livre R. Os demais softwares utilizados são gratuitos, incluindo navegadores de internet como o Google Chrome e o Firefox, o pacote de escritório LibreOffice, leitores de PDF como o Adobe Acrobat, entre outros. Os softwares são atualizados periodicamente, sendo a renovação das licenças efetuadas periodicamente, de maneira ininterrupta desde a criação do Instituto em 2008.

Com o objetivo de manter a infraestrutura tecnológica atualizada e alinhada com as demandas do serviço público de transformação digital, o ICSA tem realizado um programa de renovação dos computadores. Desde 2022 até o presente momento, mais de 200 computadores foram substituídos, buscando garantir a eficiência e agilidade nos serviços prestados. Além disso, o instituto está empenhado em expandir a cobertura do Wi-Fi para que a comunidade tenha um maior alcance de acesso à internet, facilitando o compartilhamento de conhecimento e informações em todo o ambiente do ICSA.

1.2.4- Biblioteca e fontes de informação

[O SISBIN – Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal de Ouro Preto](#) é o órgão responsável pela administração de 12 bibliotecas setoriais. Por meio de sua estrutura, acervo e serviços, o SISBIN promove o acesso à informação, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade universitária nos campi de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade.

O Sistema de Bibliotecas e Informação possui unidades nos três campi da UFOP: Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas – BIBORAR (1878); Biblioteca da Escola de Farmácia – BIBEFAR (1889); Biblioteca do Departamento de Geologia e Mineração – BIBDEGEO (1972); Biblioteca da Escola de Nutrição – BBENUT (1979); Biblioteca do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – BIBIFAC (1979); Biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais – BBICHS (1981); Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – BIBICEB (1982); Biblioteca da Escola de Minas – BIBEM (1995); Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – BIBICEA (2002); Biblioteca do Departamento de Música –



BIBDEMUS (2006); Biblioteca da Medicina – BIBDEMUS (2007) e Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – BIBICSA (2009). No total, conta com um acervo de 122.643 títulos e 341.574 exemplares.

A biblioteca do ICSA tem seu horário de funcionamento de segunda a sexta-feira é das 08h às 21h. Em 2022, o acervo era de 5.986 títulos e 26.393 exemplares, incluindo mídia eletrônica. A Base de Dados Bibliográfica da Biblioteca do ICSA é gerenciada pelo software Pergamum.

Em relação às dimensões físicas, a biblioteca do ICSA apresenta as seguintes caracterizações:

Dimensão total (601,6 m²), divididos em dois pavimentos

a) Biblioteca – primeiro andar - Dimensões: 35,00 x 14,00m (490 m²)

b) Biblioteca – segundo andar - Dimensões: 18,00 x 6,20m (111,6 m²)

c) Hall da biblioteca - Dimensões: 8,35 x 4,75 m (39,66 m²)

Mobiliário: 6 carteiras, 10 cadeiras, 1 mesa, 8 computadores, 1 ventilador e 1 balcão.

d) Laboratório de inclusão digital - Dimensões: 6,30 x 3,30m (20,75 m²)

Mobiliário: 17 mesas, 17 cadeiras e 17 computadores.

e) Área do acervo de livros - Dimensões: 17,55 x 6,30m (110,56 m²)

Mobiliário: 60 estantes, 1 mesa, 1 cadeira e 1 computador

f) Sala de estudos da Pós-graduação - Dimensões: 6,30 x 2,92m (18,39 m²)

Mobiliário: 1 mesa grande e 10 cadeiras

g) Sala Acessibilidade Coord. de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) - Dimensões: 6,30 x 2,92 m (18,39 m²)

Mobiliário: 1 armário, 5 mesas, 4 cadeiras, 2 computadores, 1 impressora e 1 monitor.

h) Sala de estudos em grupo - Sala 1 - Dimensões: 6,30 x 2,92m (18,39 m²)

Mobiliário: 2 mesas redondas e 6 cadeiras.

i) Sala de estudos em grupo - Sala 2 - Dimensões: 6,30 x 2,92m (18,39 m²)

Mobiliário: 2 mesas redondas e 8 cadeiras.

j) Sala de estudos em grupo - Sala 3 - Dimensões: 6,30 x 2,92m (18,39 m²)

Mobiliário: 2 mesas redondas e 6 cadeiras.

k) Sala de estudos em grupo - Sala 4 - Dimensões: 6,30 x 2,92m (18,39 m²)

Mobiliário: 1 mesa redonda, 1 mesa individual e 6 cadeiras.

l) Área de estudos em grupo - Dimensões: 9,00 x 6,20m (55,60 m²)

Mobiliário: 4 mesas redondas, 17 cadeiras, 2 carteiras, 1 mesa e 10 estantes.

m) Copa servidores - Dimensões: 3,30 x 2,80 m (9,24 m²)



Mobiliário: 1 mesa, 2 cadeiras e 2 armários.

n) Depósito - Dimensões: 3,30 x 3,30m (10,65 m²)

Mobiliário: 7cadeiras, 80 prateleiras para livros, 20 prateleiras para periódicos, 5 prateleiras para CD e DVD e 2 tampos de mesa.

o) Secretaria - Dimensões: 5,60 x 3,30m (18,48 m²)

Mobiliário: 2 armários, 4 estantes, 3 arquivos, 1 mesa, 1 computador, 1 carteira, 1 cadeira.

p) Sala do bibliotecário - Dimensões: 3,00 x 3,00m (9,0 m²)

Mobiliário: 2 mesas, 1 carteira, 3 cadeiras, 1 armário, 1 arquivo, 1 ventilador, 1 computador, 1 impressora e 1 aparelho de fax.

q) Sala de processamento técnico - Dimensões: 5,80 x 3,00m (17,40 m²)

Mobiliário: 3 armários, 4 mesas, 1 carteira, 3 cadeiras, 2 ventiladores, 1 estante, 3 estantes pequenas móveis, 1 quadro branco, 2 computadores e 1 impressora.

r) Sala de estudo individual 1 – segundo andar - Dimensões: 6,40 x 6,20m (39,66 m²)

Mobiliário: 12 cabines individuais, 12 cadeiras e 3 mesas.

s) Sala de estudo individual 2 – segundo andar - Dimensões:9,00 x 6,20m (55,60 m²)

Mobiliário: 18 cabines individuais, 20 cadeiras e 3 mesas redondas.

Observação: A biblioteca possui plataforma elevatória para acessibilidade.

Sobre os usuários, diariamente, entre 150 e 250 pessoas utilizam a biblioteca. É necessário agendamento para o uso de uma das 4 salas de estudos em grupo e para a sala de estudos da pós-graduação. No entanto, para as 30 baias de estudo individual e para a área de estudos em grupo, não é necessária a reserva prévia. Quanto aos números de empréstimos realizados em 2022, segundo o censo da educação superior, foram registrados 3179 empréstimos.

Ou seja, inexistem agendamentos competitivos por espaços com outras categorias de estudantes.

No conjunto de bibliotecas da UFOP, os títulos relacionados ao escopo do curso são os seguintes:

Empreendedorismo e Inovação: 273

Administração: 3421

Economia: 1506

Desenvolvimento regional: 186

Tecnologia: 2319

Computação: 1141

Turismo: 840



Desenvolvimento: 3364

Sustentabilidade: 179

Mineração: 1138

O discente apresenta acesso a todas as bibliotecas setoriais da Universidade, sem precisar se deslocar, sendo o título disponibilizado para o aluno via sistema logístico interno do SISBIN em, no máximo, três dias úteis.

Destaca-se ainda que a UFOP, na qualidade de assinante do Portal Periódicos CAPES, possibilita ao discente o acesso a várias bases de dados da área proposta no curso, podendo-se elencar como as principais: SpringerLink ; Wiley Online Library ; Web of Science; SCOPUS (Elsevier); Gale Virtual Reference Library; ScienceDirect (Elsevier); Emerald Insight (Emerald) ; SAGE Journals Online; Reference Reviews (Emerald) ; SocINDEX (EBSCO); Academic Search Premier - ASP (EBSCO); World Bank; Oxford Journals (Oxford University Press) ; World Trade Organization (WTO); JSTOR Arts & Sciences III Collection (Social Sciences) ; Gale - Academic OneFile ; Cambridge Core; ; DOAB: Directory of Open Access Books; PsycArticles (APA); PsycBOOKS (APA); PsycINFO (APA); Science (AAAS); OECD Working Papers ; OECD Working Papers; OECD Statistics Working Papers; OECD Databases; OECD iLibrary; PNAS - Proceedings of the National Academy of Sciences; Britannica Academic Edition; Applied Social Sciences Index and Abstracts - ASSIA (ProQuest); Annual Reviews; BMJ; Highwire Press; INFORMS PubsOnline; Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (EBSCO).

Com o acesso a diversas bases de dados, o estudante tem a possibilidade de realizar consultas sobre o acervo de referências indicadas nas ementas das disciplinas, uma vez que a maioria dos livros se encontra em formato digital. Nas situações em que não for possível acessar obras de referência indicadas nas ementas, o Sistema de Comutação Bibliográfica (COMUT) é utilizado, permitindo a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Nesse caso, as instituições participantes (cerca de 385) fornecem as cópias. Além disso, é possível também realizar empréstimo entre bibliotecas (outras instituições). Por fim, destaca-se que o corpo docente do Programa também mantém em suas salas de atendimento (gabinetes), acervo pessoal composto de livros que estão nas referências das disciplinas. Desse modo, os alunos do Programa, contam com um considerável volume de publicações para subsidiar suas leituras, reflexões, estudo e pesquisa, o que amplia e potencializa o poder de crítica e de produção de conhecimento no âmbito do Programa.

Além da base de dados da CAPES e do COMUT, o estudante tem acesso ao Repositório Institucional da UFOP, que busca coletar, armazenar, disseminar e preservar os resultados de pesquisas realizadas pelos pesquisadores da comunidade universitária, proporcionando maior visibilidade e divulgação do conhecimento científico e intelectual gerado na UFOP. O usuário pode acessar gratuitamente: teses, dissertações, artigos científicos, livros e trabalhos apresentados em eventos.



1.2.5- Espaço físico, mobiliário e equipamento para as atividades administrativas do curso

A UFOP, visando à otimização de recursos e à adaptação às mudanças trazidas pelo regime de teletrabalho parcial implantado para os técnicos-administrativos, realizou uma reorganização dos espaços de trabalho.

Com o aumento da flexibilidade proporcionada pelo home office, a universidade pôde unificar quatro secretarias que antes eram fisicamente separadas, resultando em uma única secretaria compartilhada para atendimento ao público. Sempre há um ou dois secretários disponíveis para atendimento presencial. Essa integração gerou uma disponibilidade de espaços e recursos.

Com base nessa reestruturação, o curso de foi beneficiado com uma alocação eficiente de recursos, obtendo a disponibilização de espaço para seu funcionamento.

A sala alocada para ser a secretaria e coordenação do Mestrado possui as seguintes características:

Sala 01 – Casa Finep - Dimensões: 12,5m² (5,0x2,5m) - Possui 2 mesas, 2 cadeiras, 2 armários, 2 computadores, 1 impressora, 1 telefone e 1 scanner.

No mesmo espaço, chamado Casa Finep (instituição que patrocinou a viabilização do lugar), existe uma sala de reuniões e um hall, com as seguintes características

Sala Reuniões – Casa Finep - Dimensões: 4,29 x 4,29m (18,4m²)

Mobiliário: 1 mesa grande, 16 cadeiras, 1 armário, 1 mesa para computador e 1 computador.

Hall - Casa Finep - Dimensões: 8,20 x 4,30m (35,26m²)

Mobiliário: 2 sofás individuais e 1 impressora.

1.3- Outras considerações

1.3.1- Parcerias

As parcerias entre Programas de Pós-Graduação e outras entidades, como empresas, instituições de pesquisa e organizações da sociedade civil, têm se revelado extremamente proveitosas. Essas colaborações proporcionam uma série de benefícios para ambas as partes envolvidas.

Para os PPGs, as parcerias oferecem acesso a recursos adicionais, como financiamento, infraestrutura e expertise específica. Isso pode alavancar a pesquisa e o desenvolvimento de projetos de maior relevância e impacto. Ademais, a colaboração com entidades externas possibilita que os PPGs estejam mais alinhados com as exigências do mundo real, assegurando que suas pesquisas tenham aplicabilidade prática.



Por sua vez, as entidades parceiras, como empresas, podem colher os benefícios do conhecimento avançado gerado pelos PPGs. Isso pode culminar em inovações, soluções tecnológicas e insights valiosos para otimizar produtos, processos e serviços. A parceria também propicia acesso a uma rede de pesquisadores qualificados, abrindo portas para novas oportunidades de negócios e colaboração.

O Programa de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação busca ativamente estabelecer parcerias. Até o presente momento, embora o curso ainda não tenha sido lançado, já há confirmação das seguintes parcerias:

(1 confirmada e outras 3 aguardando deliberação dos responsáveis)

a) EMBRAPII

A EMBRAPII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) é uma Organização Social qualificada pelo Poder Público Federal que, desde 2013, apoia instituições de pesquisa tecnológica fomentando a inovação na indústria brasileira.

A entidade atua por meio da cooperação com instituições de pesquisa científica e tecnológica, públicas ou privadas, tendo como foco as demandas empresariais e como alvo o compartilhamento de risco na fase pré-competitiva da inovação. Ao compartilhar riscos de projetos com as empresas, tem objetivo de estimular o setor industrial a inovar mais e com maior intensidade tecnológica para, assim, potencializar a força competitiva das empresas tanto no mercado interno como no mercado internacional.

A Embrapii opera por meio de unidades espalhadas por diversas regiões do Brasil, cada uma especializada em áreas específicas de conhecimento, como mineração, tecnologia da informação, biotecnologia, energia, manufatura avançada, entre outras. As empresas que desejam realizar projetos de inovação em parceria com a Embrapii podem solicitar financiamento para cobrir parte dos custos do projeto, enquanto as unidades da Embrapii fornecem o suporte técnico necessário.

Uma das principais vantagens da Embrapii é sua agilidade e flexibilidade na condução de projetos de inovação. Ela adota um modelo de financiamento de risco compartilhado, no qual as empresas investem parte dos recursos e a Embrapii contribui com a outra parte, reduzindo o risco financeiro para as empresas. Além disso, a Embrapii opera em parceria com outras agências de financiamento, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o que amplia ainda mais as oportunidades de financiamento para projetos inovadores.

No geral, a Embrapii desempenha um papel crucial no estímulo à inovação e na aproximação entre a indústria e a academia no Brasil, contribuindo para o fortalecimento da competitividade das empresas nacionais e para o avanço tecnológico do país. Ela é uma parte importante do ecossistema de inovação brasileiro, promovendo o desenvolvimento de tecnologias de ponta e impulsionando a economia.

Na sequência é apresentada a Proposta de Parceria entre o Programa e a EMBRAPII e a carta de aceite da Coordenação da unidade.



Proposta de Parceria entre o Mestrado em Empreendedorismo e Inovação e a Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas

Objetivo Geral:

Estabelecer uma parceria estratégica entre o Programa de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas, com o intuito de promover a inovação, o desenvolvimento sustentável e a criação de soluções tecnológicas para a cadeia produtiva de mineração.

Objetivos Específicos:

1. **Integração Interdisciplinar:** Fomentar a colaboração entre alunos, pesquisadores do Mestrado em Empreendedorismo e Inovação e especialistas da Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas, incentivando uma abordagem interdisciplinar na resolução de desafios relacionados à mineração sustentável.
2. **Desenvolvimento de Projetos Conjuntos:** Identificar oportunidades para a realização de projetos conjuntos de pesquisa, desenvolvimento e inovação que abordem questões relevantes para a mineração sustentável, como operações ecoeficientes, processos de mineração de menor impacto ambiental e gestão responsável de resíduos.
3. **Formação Avançada:** Proporcionar aos alunos do Mestrado em Empreendedorismo e Inovação a oportunidade de participar de atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em colaboração com a Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas, oferecendo uma formação prática e aplicada alinhada com as demandas do setor mineral.
4. **Estímulo ao Empreendedorismo:** Incentivar a criação de projetos empreendedores na área de mineração sustentável, explorando oportunidades de inovação tecnológica, desenvolvimento de produtos e serviços voltados para a indústria mineral.
5. **Transferência de Tecnologia:** Facilitar a transferência de tecnologias e conhecimentos desenvolvidos na Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas para o mercado, promovendo a adoção de práticas mais sustentáveis e eficientes na indústria de mineração.

Atividades Propostas:

1. **Identificação de Temas de Pesquisa:** Realizar um levantamento colaborativo entre os docentes, pesquisadores do Mestrado e especialistas da Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas para identificar áreas de interesse comum para o desenvolvimento de projetos.
2. **Desenvolvimento de Projetos Piloto:** Selecionar projetos-piloto que envolvam a colaboração de alunos do mestrado com a equipe da Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas, aplicando conceitos aprendidos em sala de aula de maneira prática.



3. Workshops e Seminários: Promover encontros regulares nos quais os pesquisadores da Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas compartilhem conhecimentos e experiências com os alunos do Mestrado, promovendo a troca de ideias e interdisciplinaridade.
4. Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas: Orientar os alunos do mestrado na elaboração de projetos de inovação que abordem problemas específicos na indústria mineral, utilizando recursos laboratoriais e tecnológicos da Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas.
5. Apoio à Transferência de Tecnologia: Facilitar a transferência de tecnologias desenvolvidas para empresas do setor mineral, visando à adoção de práticas mais sustentáveis e eficientes.
6. Capacitação em Soft Skills: Oferecer oficinas e cursos de curta duração para alunos participantes da Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas, focados no desenvolvimento de habilidades empreendedoras, comunicação, liderança e inteligência emocional. Essas atividades serão conduzidas pelo Mestrado em parceria com a Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas.
7. Participação em Projetos de P,D&I: Integrar alunos do Mestrado em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Unidade EMBRAPII. Os alunos terão a oportunidade de aplicar habilidades empreendedoras e competências de inovação em contextos reais de desenvolvimento de tecnologias e soluções para a mineração sustentável.
8. Mentoria e Acompanhamento: Promover a mentoria e o acompanhamento contínuo dos alunos pelos pesquisadores da Unidade EMBRAPII, visando ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras e competências de inovação.
9. Desenvolvimento de Projetos-Espelho: Estabelecer projetos-espelho que envolvam a criação e inovação de tecnologias para a mineração sustentável, incentivando a participação ativa dos alunos do Mestrado e da Unidade EMBRAPII.

Resultados Esperados:

Espera-se que essa parceria resulte no desenvolvimento de soluções inovadoras para a cadeia produtiva de mineração, promovendo a sustentabilidade e competitividade do setor. Além disso, busca-se estimular a formação de profissionais capacitados para liderar iniciativas empreendedoras e tecnológicas nesse contexto, contribuindo para o avanço do conhecimento e desenvolvimento regional.

A colaboração entre o Mestrado em Empreendedorismo e Inovação e a Unidade EMBRAPII UFOP Escola de Minas será um passo significativo em direção à integração entre pesquisa, inovação e indústria na região.



Carta de aceite da Proposta de Parceria.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Minas
Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial

Ouro Preto, 21/08/2023.

À equipe de Elaboração do Projeto de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação

Prezados colegas:

Gostaria de expressar meu entusiasmo e total apoio à proposta de parceria entre o Mestrado em Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Unidade EMBRAP II UFOP Escola de Minas. Acredito que essa iniciativa representa uma oportunidade única para promover a inovação, o desenvolvimento sustentável e o avanço da indústria mineral em nossa região.

A possibilidade de desenvolvimento de projetos conjuntos e a participação dos alunos do mestrado em atividades de pesquisa e inovação junto à Unidade EMBRAP II UFOP Escola de Minas é uma oportunidade valiosa. Além de promover a formação prática e alinhada às demandas do setor, essa colaboração proporcionará aos alunos uma exposição real ao mundo da pesquisa aplicada e à indústria, preparando-os para enfrentar os desafios complexos do mercado.

Estou particularmente entusiasmado com o estímulo ao empreendedorismo e a transferência de tecnologia como parte integral da parceria. Acredito que, ao incentivar a criação de projetos empreendedores na área de mineração sustentável e facilitar a adoção de práticas mais eficientes, nossa parceria terá um impacto significativo não apenas na academia, mas também na indústria e na comunidade em geral.

Em suma, a parceria entre o Mestrado em Empreendedorismo e Inovação e a Unidade EMBRAP II UFOP Escola de Minas representa um marco importante em nossa jornada rumo à integração entre pesquisa, inovação e indústria. Estou ansioso para ver as realizações que essa colaboração trará e comprometo-me a fornecer todo o suporte necessário para o sucesso desta parceria.

Atenciosamente,

JOSE AURELIO
MEDEIROS DA
LUZ:43636497634

Assinado de forma digital por JOSE
AURELIO MEDEIROS DA
LUZ:43636497634
Dados: 2023.08.21 20:09:04 -03'00'

Prof. José Aurélio Medeiros da Luz
Coordenador
Unidade EMBRAP II UFOP Escola de Minas



b) Mineradoras

Além das parcerias já estabelecidas, o Programa tem a intenção de firmar colaborações com as mineradoras atuantes na região, incluindo:

- Vale S/A – Mariana, MG
- Vale S/A – Ouro Preto, MG
- Vale S/A – Itabirito, MG
- Cedro Mineração – Mariana, MG
- Samarco – Mariana, MG (joint venture de propriedade da Vale e BHP)
- Gerdau Mineração – Ouro Preto, MG
- CSN Mineração – Congonhas, MG
- Mineração Usiminas - Itatiaiuçu, MG
- Ferrous Resources do Brasil - Congonhas, MG

A seguir, a ideia inicial de Projeto de Parceria entre o Programa de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação e as Mineradoras da Região.

Ideia Inicial de Projeto de Parceria com Empresas de Extração e Beneficiamento de Minério de Ferro

Objetivo da Parceria: Estabelecer uma colaboração estratégica entre o Programa de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação e a Empresa XXX, focada na busca por inovações, otimizações e soluções sustentáveis nos processos de extração e beneficiamento de minério de ferro.

Benefícios Esperados:

1. Otimização de Processos: Colaborar na pesquisa de técnicas e tecnologias avançadas que possam otimizar os processos de extração, beneficiamento e logística do minério de ferro.
2. Desenvolvimento Tecnológico: Explorar a expertise dos estudantes e professores do mestrado para desenvolver soluções tecnológicas específicas para os desafios da mineração.
3. Redução de Impactos Ambientais: Trabalhar em conjunto para identificar maneiras de reduzir os impactos ambientais da extração e beneficiamento, alinhados com práticas sustentáveis.
4. Inovação Tecnológica: Trabalhar em conjunto para pesquisar e desenvolver tecnologias avançadas que possam otimizar os processos de mineração, reduzindo custos e impactos ambientais.
5. Sustentabilidade: Identificar práticas e métodos que possam minimizar o impacto ambiental da mineração, contribuindo para práticas mais sustentáveis.



6. Responsabilidade Social: Desenvolver abordagens que levem em consideração a comunidade local e a responsabilidade social corporativa.

7. Integração Academia-Empresa: Promover uma colaboração ativa entre academia e indústria, estimulando a troca de conhecimento e experiência.

Atividades Propostas:

1) Pesquisa de Tecnologias Inovadoras: Investigar e avaliar tecnologias emergentes que possam melhorar a eficiência da extração e do beneficiamento de minério de ferro.

2) Prototipagem e Testes: Desenvolver protótipos e realizar testes práticos das soluções propostas em ambientes controlados.

3) Workshops Técnicos: Realizar workshops técnicos entre os pesquisadores do mestrado e profissionais da Empresa XXX para compartilhar conhecimentos e insights.

4) Pesquisa de Tecnologias Verdes: Investigar tecnologias limpas que possam reduzir o consumo de recursos naturais e minimizar a geração de resíduos.

5) Estudos de Ciclo de Vida: Realizar análises de ciclo de vida para identificar pontos críticos e oportunidades de melhoria nos processos.

6) Desenvolvimento de Práticas Sustentáveis: Propor e implementar práticas operacionais que alinhem eficiência e sustentabilidade.

7) Workshops Ambientais: Realizar workshops que reúnam especialistas ambientais, acadêmicos e profissionais da Empresa XXX para discutir estratégias de mitigação de impactos ambientais.

8) Estudos de Minimização de Rejeitos: Realizar pesquisas aprofundadas para identificar métodos e tecnologias que reduzam a geração de rejeitos na extração e beneficiamento de minério de ferro.

9) Desenvolvimento de Rejeitos Sustentáveis: Propor e desenvolver abordagens para transformar rejeitos em recursos, como por exemplo, a recuperação de elementos valiosos.

Duração da Parceria: O projeto terá uma duração inicial de 4 anos, sujeito a extensão com base nos resultados e interesses mútuos.

Responsabilidades das Partes:

A Empresa XXX fornecerá dados relevantes, orientação técnica e suporte para a implementação das soluções.

O Programa de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação contribuirá com a expertise acadêmica, a pesquisa e a colaboração dos estudantes.

Avaliação e Acompanhamento: A parceria será avaliada regularmente para garantir que os objetivos sejam atendidos e que as soluções propostas estejam alcançando os resultados esperados.



1.3.2 – Acessibilidade

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e o Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação demonstram um firme compromisso em garantir a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência (alunos, professores e técnicos-administrativos) em todas as suas atividades. A proposta acadêmica do programa não somente reconhece a importância de proporcionar acesso igualitário, mas também reafirma o compromisso de adotar estratégias eficazes de apoio, tecnologias assistivas e ajuda técnica. Essa abordagem reflete a convicção de que a verdadeira inclusão transcende a mera conformidade com exigências legais, sendo uma busca constante para criar um ambiente que promova a autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social de todos os estudantes, independentemente das suas habilidades.

Tanto docentes como a equipe administrativa estão empenhados em oferecer um ambiente acessível e inclusivo, onde quaisquer barreiras que possam prejudicar a plena participação de pessoas com deficiência sejam identificadas e superadas de maneira proativa. A UFOP e o Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação estão comprometidos em disponibilizar materiais didáticos em formatos acessíveis, adaptar ambientes físicos, além de utilizar tecnologias assistivas. Essas medidas visam garantir que os estudantes com deficiência tenham igualdade de oportunidades para aprender e se desenvolver em um ambiente inclusivo e favorável.

A abordagem adotada pela UFOP e pelo Programa se destaca pela sua continuidade e progresso constante. A busca por acessibilidade e inclusão vai além das obrigações legais, buscando inovações que criem um ambiente cada vez mais acolhedor e inclusivo. Com a implementação de tecnologias assistivas, capacitação contínua dos professores, equipes de apoio dedicadas e colaboração ativa com os estudantes, a UFOP e o Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação trabalham incessantemente para assegurar que cada indivíduo integrado ao programa possa alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal, em total consonância com os princípios de acessibilidade e inclusão.

Concretamente, em 2006, o Conselho Universitário (CUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) aprovaram a criação do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI). A criação do NEI, por meio da Resolução CUNI 790, de 25 de outubro de 2006, respondeu, igualmente, às demandas da Instituição, pois desde a década de 1990 estudantes com deficiência participavam de processos seletivos e adentravam aos cursos de graduação e pós-graduação da UFOP.

Recentemente o NEI virou a [Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão \(CAIN\)](#), da Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), tendo como objetivo apoiar alunos e servidores da Universidade Federal de Ouro Preto que apresentam algum tipo de deficiência. Dispõe de laboratórios de inclusão e acessibilidade nas Unidades Acadêmicas dos campi da UFOP e conta com profissionais e monitores para o desenvolvimento de suas atividades. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.



A Universidade Federal de Ouro Preto, por meio do CAIN, realiza o apoio à inclusão e à acessibilidade de estudantes público-alvo da educação especial, ou seja, pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Do mesmo modo, realiza ações específicas com servidores que apresentam demandas especiais.

Esse trabalho vem desvendar um campo de atuação ainda muito pouco explorado, no que se refere ao suporte necessário a alunos e servidores que, apesar das barreiras impostas pela sociedade, conseguem desafiá-las, superá-las e adentrar na universidade.

O trabalho desenvolvido pela CAIN vem se destacando no atendimento pedagógico e social de estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação. Para viabilizar o acesso ao ensino superior público das pessoas com deficiência, a CAIN se responsabiliza em equipar salas especiais nos processos seletivos e similares, observando as especificidades de cada área de deficiência, a metodologia e os recursos específicos. A organização de locais e a disponibilidade de mobiliários adaptados, a ampliação de provas ou a elaboração de provas em Braille, a constituição de bancas de leitores e de intérpretes de Libras, bem como a incumbência da seleção de uma equipe com conhecimento específico para atender às necessidades do candidato são algumas das atividades da Coordenadoria. Após a aprovação no processo seletivo, já na matrícula institucional, as necessidades do aluno são indicadas para que haja condições que possibilitem sua inserção, ativamente, na vida universitária.

No que diz respeito aos servidores com deficiência, a CAIN realiza um trabalho conjunto com a Coordenadoria de Gestão de Pessoas, a fim de promover os recursos de acessibilidade necessários à execução do trabalho, ao acesso aos espaços e à participação nas atividades institucionais. Assim, a UFOP e o Programa têm o propósito de assumir ações que contribuam para que o estudante e o servidor com deficiência possam exercer o seu direito de cidadania, visando a construção de uma sociedade em que a diversidade seja aceita com naturalidade.

A sede da CAIN, assim como as demais salas de acessibilidade (sendo que existe uma no local do Programa proposto), abriga equipamentos de informática e tecnologias assistivas para utilização de alunos e servidores com deficiência. A CAIN conta com microcomputador, *notebooks* com leitores de telas, como o *JAWS*, *NVDA* e sistema *Dosvox*, que possibilitam o acesso de alunos cegos ou com baixa visão ao ambiente Windows e à internet. Além disso, esses leitores possibilitam a realização de atividades acadêmicas básicas como a leitura e escrita de textos, pesquisas na *Web*, comunicação por e-mail e outras tarefas diversas.

Para digitalização de livros e textos em geral, a CAIN utiliza impressoras e scanners com alta resolução, possibilitando que os materiais sejam produzidos com qualidade. Outro recurso acessível aos estudantes e servidores acompanhados pela CAIN é o *VictorReader*, que armazena e lê livros eletrônicos. Para alunos e servidores cegos que desejem textos e figuras simples impressas em Braille, produção de mapas e gráficos táteis, a CAIN conta com impressoras Braille, da *Viewplus*.

Tendo em vista a economia de papel e de espaço e reforçando a importância da leitura do Braille, foram adquiridas duas linhas Braille, para leitura simultânea de todos os caracteres mostrados no monitor convencional.



Além destes equipamentos, existem lupas eletrônicas e lupas manuais, que auxiliam a leitura de textos por pessoas com baixa visão. Há, também, leitores autônomos como Poet Compact e Sara Ce, ideal para a leitura praticamente instantânea e em áudio, de periódicos, como jornais e revistas.

Abaixo, segue uma lista de tecnologias presentes nas salas de acessibilidade da UFOP.

Cadeira de rodas elétrica

Cadeira de rodas manual

Computadores

Dicionário de Libras

Fones de ouvido

Impressora Braille

Leitores autônomos

Leitores de tela

Livros e revistas em Braille

Livros em Braille

Livros falados;

Lupas

Lupas eletrônicas

Máquina de datilografia Braille elétrica

Máquina de datilografia Braille manual

Materiais didático-pedagógicos adaptados

Mouse adaptado

Notebooks

Papel próprio para impressão Braille

Programas síntese de voz

Regletes

Teclados ampliados

Vídeo ampliador, entre outros recursos e equipamentos.

Além dos equipamentos, o local do curso possui elevadores, rampas de acesso, piso tátil, informações em braille etc.



2- Proposta do curso

O Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação tem como proposta central oferecer uma formação interdisciplinar, com uma área de concentração em **Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional** e três linhas de pesquisa: Linha 1 – Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento Econômico; Linha 2 - Tecnologia, Inovação e Transformação Digital e Linha 3 Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável. Seus objetivos são focalizados, visando à formação de mestres com perfil inovador e voltado para a resolução de problemas complexos e desafios contemporâneos.

A estrutura curricular do programa é sólida e integradora, composta por um conjunto de disciplinas que abrangem a área de concentração e linhas de pesquisa do programa. As disciplinas serão ministradas por dois ou mais docentes com diferentes formações, de forma compartilhada, permitindo assim uma abordagem interdisciplinar dos temas discutidos. Além disso, a presença de disciplinas obrigatórias na área de concentração e nas linhas de pesquisa garantirá uma base sólida de formação para os alunos, considerando suas diferentes formações de origem.

O programa valoriza a atuação nas interfaces de fronteiras do conhecimento, através de projetos interdisciplinares que abordem temáticas complexas e atuais relacionadas ao empreendedorismo, inovação e desenvolvimento regional. Esses projetos contarão com equipes executoras compostas por docentes e estudantes de pós-graduação, e quando pertinente, de graduação, que possuam formação e interesse nas distintas áreas do conhecimento necessárias para a condução das atividades de pesquisa interdisciplinar. A captação de recursos para execução dos projetos também será incentivada e valorizada, através de parcerias com entes públicos e privados.

O nome do curso, "Mestrado em Empreendedorismo e Inovação", reflete o perfil interdisciplinar do egresso, ressaltando sua formação sólida e integradora em empreendedorismo e inovação. Essa nomenclatura específica permite a inserção adequada dos egressos no mercado de trabalho e em concursos públicos, sem a necessidade de adicionar termos amplos que não caracterizem corretamente o programa.

A atividade de pesquisa na Área de Empreendedorismo e Inovação caracteriza-se pela prática da interdisciplinaridade, buscando a convergência de diferentes áreas do conhecimento para a abordagem integral de problemas complexos. Espera-se que as atividades interdisciplinares de pesquisa contribuam para o avanço das fronteiras da Ciência, Tecnologia e Inovação, gerando novos conhecimentos e formando um novo profissional com perfil distinto e capacitado para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Com base nessas diretrizes, a proposta do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação busca oferecer uma formação de excelência, promovendo a interdisciplinaridade e a inovação como pilares fundamentais para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento sustentável da sociedade. A seguir são detalhadas a área de concentração e as linhas de pesquisa.



2.1- Área de concentração: Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional

A área de concentração "Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional" representa um campo de estudo abrangente, cujos estudos e pesquisas ocorrem através da união sinérgica entre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento. Essa abordagem integrada visa gerar conhecimentos e insights que permitam o aprimoramento das práticas empreendedoras, a eficácia das organizações e, ao mesmo tempo, fortalecer as bases para um crescimento econômico mais inclusivo e responsável.

Ao investigar a intersecção entre empreendedorismo e desenvolvimento regional, essa área de concentração explora a criação de novos negócios, a identificação e exploração de oportunidades, bem como a promoção de inovação nos mais diversos setores. O intuito é compreender os fatores que levam ao desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação (em diferentes setores e realidades), as competências necessárias para enfrentar os desafios do mercado e o impacto dessas iniciativas na geração de empregos e no crescimento econômico da região.

Ademais, a eficácia organizacional é outro aspecto abordado por essa área de estudo. O foco aqui é analisar o funcionamento e a dinâmica das organizações, buscando identificar as melhores práticas de empreendedorismo e inovação, aprimorar a eficiência operacional e desenvolver estratégias que permitam a adaptação das empresas ao contexto de mudanças constantes. A compreensão dos processos organizacionais é fundamental para impulsionar a competitividade e a sustentabilidade das empresas em um ambiente cada vez mais complexo e globalizado.

Além disso, essa área de concentração dedica especial atenção ao desenvolvimento econômico e social da região. Ela explora como o empreendedorismo e a inovação podem se tornar motores propulsores do crescimento econômico regional, contribuindo para a redução da desigualdade social, a geração de oportunidades de emprego e a melhoria da qualidade de vida da população. Nesse sentido, são investigadas políticas públicas, ecossistemas empreendedores e parcerias entre diferentes atores, visando fomentar um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.

É importante destacar que essa área de concentração busca uma visão holística e interdisciplinar, promovendo a integração de conhecimentos provenientes de diversas áreas, como economia, administração, tecnologia, computação, direito, ciências sociais e ambientais. Essa abordagem interdisciplinar permite que os estudantes desenvolvam uma visão mais abrangente e integrada dos desafios enfrentados pela região, bem como das soluções possíveis para promover um crescimento sustentável, equitativo e inovador.

Em suma, a área de concentração "Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional" busca não apenas fornecer conhecimentos teóricos, mas também estimular a aplicação prática desses conhecimentos em projetos concretos e estratégias de negócios. Por meio dessa abordagem integrada, o curso capacita os estudantes a se tornarem profissionais altamente qualificados, capazes de impulsionar o desenvolvimento regional de forma inovadora e responsável, atuando como agentes de mudança positiva em suas comunidades.



2.2- Linha 1 – Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento Econômico

A linha de pesquisa em "Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento Econômico" abrange um campo amplo que investiga a interação complexa entre empreendedorismo, organizações e o desenvolvimento econômico. Sua proposta central é compreender os processos empreendedores, o funcionamento das organizações e o impacto desses elementos no crescimento e na prosperidade econômica. No âmbito do empreendedorismo, essa linha de pesquisa explora os aspectos relacionados à identificação e exploração de oportunidades, à criação de novos negócios, à inovação e à busca de soluções para desafios sociais e econômicos. Nesse contexto, torna-se essencial compreender as características dos empreendedores, as estratégias adotadas, as competências necessárias e os fatores que influenciam o sucesso empreendedor. Além disso, busca-se uma compreensão aprofundada dos fundamentos e bases da atividade empreendedora.

No campo dos estudos organizacionais, o foco dessa linha de pesquisa é analisar o funcionamento, a estrutura e a dinâmica das organizações, bem como as práticas de gestão e as estratégias adotadas. São abordados temas como cultura organizacional, liderança, tomada de decisão, gestão da inovação, governança corporativa, gestão do conhecimento, marketing, entre outros. Essas análises permitem compreender como as organizações podem se tornar mais eficientes, adaptáveis e competitivas em um ambiente dinâmico e desafiador.

A linha de pesquisa também investiga como o empreendedorismo e as práticas organizacionais podem impulsionar o crescimento econômico, a geração de empregos, a redução da desigualdade social e a melhoria das condições de vida em uma determinada região. Nesse sentido, são analisadas as políticas públicas, os ecossistemas empreendedores e as parcerias entre diferentes atores, como empresas, governos e instituições de ensino, que podem estimular o desenvolvimento econômico sustentável. Essas análises contribuem para uma compreensão mais ampla das dinâmicas econômicas e empresariais, permitindo identificar estratégias e práticas que promovam um impacto positivo e sustentável em escala local e global.

Em suma, essa linha de pesquisa tem o propósito de gerar conhecimentos e insights que contribuam para o aprimoramento das práticas empreendedoras, a eficácia organizacional e a promoção do desenvolvimento econômico, por meio de uma abordagem integrada.

2.3- Linha 2- Tecnologia, Inovação e Transformação Digital

A linha de pesquisa em "Tecnologia, Inovação e Transformação Digital" tem como foco a interseção entre tecnologia, inovação e transformação digital. Essa abordagem busca compreender e explorar os



impactos e as oportunidades decorrentes dessa convergência. Abrange uma ampla gama de temas, como startups de tecnologia, indústria 4.0, inteligência artificial, blockchain e inovação disruptiva.

Um dos objetivos dessa linha de pesquisa é a aplicação prática de tecnologias emergentes no contexto regional, visando impulsionar a competitividade e o desenvolvimento de negócios inovadores. Especial atenção é dada à região e sua realidade, permitindo a análise de como as tecnologias podem ser aplicadas de forma eficaz e adaptada ao ambiente local, considerando as particularidades da região em questão. Além disso, a linha de pesquisa também enfoca a inovação tecnológica na indústria de mineração, explorando o potencial dessas tecnologias emergentes, como automação, análise de dados, Internet das Coisas (IoT) e realidade virtual, para impulsionar a eficiência operacional, a segurança e a sustentabilidade ambiental nesse setor. A compreensão dos impactos dessas tecnologias permite a criação de novos modelos de negócio e a identificação de oportunidades para transformar a indústria de mineração de maneira positiva.

Ao discutir esses temas, busca-se compreender como a adoção de tecnologias emergentes e a transformação digital podem gerar eficiência, inovação e vantagem competitiva em diferentes setores, incluindo a indústria de mineração. Essa linha de pesquisa também considera os desafios e as oportunidades relacionados à segurança de dados, ética, privacidade e governança na era digital.

Em síntese, a linha de pesquisa em "Tecnologia, Inovação e Transformação Digital" busca compreender a interseção entre tecnologia, inovação e transformação digital, com ênfase no uso de tecnologias emergentes. Especificamente, a aplicação dessas tecnologias no contexto regional, bem como na indústria de mineração, é explorada em busca de oportunidades de negócios inovadores, eficiência operacional e impacto sustentável.

2.4- Linha 3 Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável

A linha de pesquisa em "Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável" concentra-se no empreendedorismo cultural e criativo, explorando as oportunidades e desafios desse setor na região. O curso aborda o desenvolvimento de negócios nas áreas de artes, turismo, design, música, gastronomia e outras, destacando a importância da criatividade, inovação e uso de tecnologias digitais.

No âmbito do empreendedorismo criativo, são discutidos temas como gestão cultural, economia criativa, turismo cultural, marketing cultural e políticas públicas para o setor criativo. Busca-se compreender como a combinação entre criatividade, cultura e empreendedorismo pode impulsionar o desenvolvimento econômico, promover a preservação do patrimônio cultural e gerar oportunidades de negócios inovadores na região.



Além disso, a linha de pesquisa enfoca o empreendedorismo social e o desenvolvimento sustentável em comunidades vulneráveis. Exploram-se estratégias e práticas inovadoras para promover a inclusão social, reduzir a desigualdade e capacitar as comunidades por meio do empreendedorismo. Temas como negócios de impacto social, economia solidária, inclusão digital e projetos de desenvolvimento comunitário são abordados.

Essa linha de pesquisa busca uma abordagem holística e interdisciplinar para entender como o empreendedorismo criativo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e socialmente responsável. Considera-se a importância de parcerias entre organizações, governo e comunidades locais para criar um ambiente favorável ao crescimento do setor criativo e ao fortalecimento das comunidades.

Enfim, a linha de pesquisa em "Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável" concentra-se no empreendedorismo cultural e criativo, abordando aspectos como gestão cultural, economia criativa, turismo cultural, empreendedorismo social e desenvolvimento sustentável. Busca-se promover o desenvolvimento econômico, a preservação cultural e a inclusão social, por meio de práticas inovadoras e sustentáveis.

2.5- Histórico e contextualização da proposta do curso

A Universidade Federal de Ouro Preto tem sua origem associada à criação da Escola de Farmácia, no ano de **1839** e da Escola de Minas, fundada em **1876**. Deste então, apresenta uma contínua interface com a tradição e elementos sociais históricos que permeiam a cidade mineira de Ouro Preto. Em termos de constituição, a Universidade data de **1969**.

A primeira expansão ocorre em 1979, com a criação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (IChS) na cidade de Mariana-MG, ampliando o relacionamento e extensão das ações de comunicação com a sociedade. Todo este processo de desenvolvimento é marcado pela valorização do ensino, pesquisa e extensão, implantados de forma integrada e participativa. Já em 2002, a Universidade inaugurou o campus avançado de João Monlevade, passando a atuar nas microrregiões que envolvem as três cidades em que possui campus.

Nesta perspectiva de aprofundar o relacionamento com a sociedade e o fortalecimento de sua estrutura, a Universidade Federal de Ouro Preto aderiu em 2007 ao Programa de Expansão e Reestruturação de Universidades (REUNI) que possibilitou a oferta de novos cursos de graduação, bem como, a expansão de outros cursos já em vigor.

Neste sentido, no ano de **2008**, foi criado o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) na cidade de Mariana, MG. Os cursos abertos foram Administração Economia, Jornalismo e Serviço Social, visando a formação interdisciplinar pautada por imperativos holísticos.



Nesse mesmo ano foi criado o [LEPE - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo da Universidade Federal de Ouro Preto](#), tendo como ações iniciais o desenvolvimento da I Semana de Estudos em Administração e registro da linha de pesquisa "Estratégia, Empreendedorismo e Inovação" na PROPP.

O LEPE apresenta como objetivo fomentar e desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão promovendo interfaces entre os cursos do ICSA e organizações da região dos Inconfidentes. Em 2009, foi desenvolvido o Projeto de Extensão Momento Empreendedor na Escola, visando proporcionar aos alunos das séries iniciais (três turmas) do ensino fundamental no município Mariana – MG um primeiro contato com o empreendedorismo e inovação, incentivando, nos mesmos, a aquisição e/ou desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras, demonstrando que qualquer pessoa pode empreender, em uma perspectiva fenomenológica. Neste mesmo ano, o Instituto Ciências Sociais Aplicadas recebeu a visita de 500 crianças da rede Municipal de Ensino de Mariana – MG para participar da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia desenvolvida pelo LEPE. Em termos de pesquisa, foram registrados diversos projetos de iniciação científica acerca da inovação em organizações de extração mineral, visando aproximar os discentes do curso da realidade mineradora marcante na região. Tais trabalhos resultaram em publicações relevantes para a equipe. O LEPE também auxiliou a realização de visitas técnicas e encontros com empresários locais.

Nos anos sequenciais, atividades na área de pesquisa, extensão e ensino continuaram sendo fomentadas pelo LEPE. Os alunos ligados ao Laboratório participaram de eventos científicos, com apresentação de trabalhos, resultantes de mais projetos de iniciação científica. O LEPE já teve, por exemplo, um trabalho indicado ao prêmio Fernando Cláudio Prestes Motta, e outro trabalho indicado ao prêmio de melhor artigo submetido ao 3Es – ANPAD.

O Laboratório contou com a adesão de mais docentes e, por fim, no ano de 2011, em caráter pioneiro no ICSA/UFOP, aprovou em todas as instâncias superiores o projeto de criação da [especialização *Lato Sensu* em Empreendedorismo e Inovação](#) (Resolução CEPE Nº 4429, de 13 de abril de 2011) na qualidade de um primeiro passo para verticalização e formação continuada. Tal curso foi reconhecido em 2019 (Resolução CEPE Nº 7936, de 17 de dezembro de 2019).

Na atualidade, a Universidade Federal de Ouro Preto segue uma linha de orientação de consolidação de suas graduações e expansão da pós-graduação a partir de diretrizes delineadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016 - 2025). Segundo dados deste Plano, a UFOP ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta ainda com 848 professores efetivos e 806 técnico-administrativos, oferece 51 cursos de graduação e 4 na educação a distância; 13 programas de doutorado; 28 de mestrado e 20 de especialização *lato sensu*, sendo 13 presenciais e 7 a distância. Quanto ao corpo discente, são 13.021 alunos de graduação, estando 1.409 matriculados na modalidade a distância. Na pós-graduação são 357 matrículas em programas de doutorado; 1.167 de mestrado, sendo 900 em mestrado acadêmico e 207 em mestrado profissional, e aproximadamente 3.500 alunos em programas de especialização (presencial e a distância).



Neste documento de Desenvolvimento Institucional, a Universidade aponta como uma das suas principais prioridades estimular e fomentar as atividades de pesquisa, incentivando a criação e consolidação de Programas de Pós-Graduação na UFOP via apoio de sua Pró-reitoria de Pós-graduação.

Os objetivos destacados para Pós-graduação no PDI/UFOP 2016-2025 são três, assim descritos: valorizar as atividades de pós-graduação no âmbito da instituição; fortalecer a qualidade dos programas existentes; e ampliar a oferta de programas de pós-graduação.

Vale ressaltar que o terceiro objetivo apresentado acima é desmembrado em metas, sendo uma delas: atingir o total de 60 cursos de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos aprovados pela CAPES. Para isso, serão implantadas ações como: auxiliar os grupos emergentes e os Programas de Pós-graduação (PPGs) na elaboração das propostas para submissão de projetos de novos cursos para avaliação da CAPES, melhoria na infraestrutura da PROPP e dos PPGs com a criação/aprimoramento de sistemas de informação, estímulo à criação de redes temáticas interdisciplinares, e melhoria na articulação da pós-graduação com o setor produtivo e a educação básica.

Diante disso, observa-se um cenário institucional favorável à abertura de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, havendo a adoção de ações para incentivar e apoiar iniciativas com tal propósito.

Em face deste cenário institucional propício, docentes ligados a diversos cursos e departamentos da Universidade Federal de Ouro Preto pretendem propor a criação de um Programa de Pós-graduação *stricto sensu* interdisciplinar em Empreendedorismo e Inovação - curso de Mestrado Acadêmico, apresentando como área de concentração à temática “Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional”, tendo como linhas de pesquisa: Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento Econômico; Tecnologia, Inovação e Transformação Digital e Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável

Destaca-se que inexistente na região, ou mesmo no Brasil, cursos de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação, sendo que os cursos que mais se aproximam da proposta são o Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual e o Doutorado em Inovação Tecnológica e Biofarmacêutica, ambos da UFMG em Belo Horizonte. Mas tais cursos têm enfoque diverso do ora proposto.

Em termos práticos, a importância local e regional da oferta do curso é evidente:

- a) Fomento ao empreendedorismo local: O mestrado capacitaria profissionais empreendedores, que estariam preparados para identificar oportunidades de negócios e criar novas empresas, estimulando a formação de startups e o surgimento de novos empreendimentos na região.
- b) Estímulo à inovação: O programa promoveria a cultura da inovação, incentivando a criação e adoção de novas tecnologias, processos e produtos, o que impulsionaria a competitividade das empresas locais e o desenvolvimento de setores estratégicos.



c) Geração de conhecimento e pesquisa aplicada: Com a realização de pesquisas e estudos interdisciplinares em empreendedorismo e inovação, o programa forneceria soluções e respostas para desafios específicos da região, contribuindo para a solução de problemas locais e regionais.

d) Desenvolvimento de recursos humanos qualificados: A formação de mestres em empreendedorismo e inovação criaria um pool de profissionais altamente capacitados, aptos a ocupar posições de liderança e a contribuir para o avanço das organizações locais e do desenvolvimento regional.

e) Interação com o setor produtivo: O programa atuaria como uma ponte entre a academia e o setor produtivo, promovendo a colaboração entre universidade e empresas, o que poderia resultar em parcerias para a pesquisa e desenvolvimento de projetos inovadores.

f) Contribuição para o desenvolvimento socioeconômico: A formação de empreendedores e a promoção da inovação teriam um efeito positivo no crescimento econômico da região, na geração de empregos e no aumento da renda da população.

g) Resolução de Problemas Locais: Os projetos de pesquisa realizados pelos estudantes do mestrado podem ser voltados para a resolução de problemas específicos da região, como questões ambientais, sociais, culturais e econômicas. Isso pode gerar impactos positivos diretos na qualidade de vida da população local e na sustentabilidade do desenvolvimento regional.

h) Formação de Redes e Ecossistemas Empreendedores: O mestrado irá reunir estudantes, professores, empresários e profissionais de diversas áreas, criando uma rede de contatos e parcerias que fortalecerá o ecossistema empreendedor local. Essa interação promoverá a troca de experiências e conhecimentos, facilitando a colaboração e o surgimento de novas oportunidades de negócio.

A demanda esperada para o curso pode variar dependendo de diversos fatores, incluindo a relevância do programa, a qualidade do curso, as necessidades específicas da região em relação ao desenvolvimento empreendedor etc.

No entanto, é razoável esperar uma demanda significativa por algumas razões:

a) Existência de diversos cursos de graduação na UFOP e na região: A abordagem interdisciplinar do curso pode atrair estudantes e profissionais de diversas áreas que incentivam e ensinam elementos de empreendedorismo e inovação aos seus alunos (cursos como administração, economia, engenharia de produção, de minas, de materiais, automação, ciência de computação, administração pública, artes cênicas, turismo etc. Isso amplia o público-alvo potencial e aumenta a diversidade e riqueza das discussões em sala de aula.

b) Relevância do Tema: O empreendedorismo e a inovação têm se tornado cada vez mais importantes no contexto econômico atual. O desenvolvimento de novos negócios e a busca por soluções inovadoras são fundamentais para o crescimento econômico e a competitividade das empresas. Diante desse cenário, muitos profissionais buscam capacitação para se destacarem nesse mercado e contribuir para o desenvolvimento regional.

c) Potencial de Mercado: Considerando a região de Ouro Preto, que é uma grande produtora de minério de ferro, polo turístico e sede de universidade e Instituto Federal, é possível identificar diversas



oportunidades de negócios e inovação nesse ambiente. O curso pode atrair tanto profissionais locais quanto pessoas de outras regiões interessadas em explorar o potencial de mercado da área.

d) **Necessidades Locais:** Como mencionado anteriormente, o curso pode direcionar-se para a resolução de problemas específicos da região, como questões ambientais, sociais, culturais e econômicas. Isso pode atrair pessoas que desejam contribuir para o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida na região.

e) **Relevância Regional:** Como a região possui um ecossistema empreendedor ativo e uma economia voltada para a inovação, é provável que haja uma demanda significativa por profissionais capacitados nessa área.

f) **Crescimento do Empreendedorismo:** Com o aumento da cultura empreendedora e o interesse crescente por novos negócios e startups, muitas pessoas podem buscar aprofundar seus conhecimentos e habilidades por meio de um curso de mestrado.

g) **Carência de Profissionais Especializados:** A região enfrenta uma escassez de profissionais com formação em empreendedorismo e inovação, a procura pelo curso deve ser elevada, pois os estudantes podem ver nessa oportunidade uma forma de se destacar no mercado de trabalho.

2.6- Objetivos

O Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação tem como objetivo central formar profissionais altamente capacitados, empreendedores e inovadores, que possuam uma sólida base teórica e prática para impulsionar o desenvolvimento sustentável e econômico da região. A proposta contextualiza-se no âmbito da Área Interdisciplinar, buscando integrar conhecimentos e práticas de diferentes campos para enfrentar os mais diferentes desafios, caracterizando-se como um espaço de convergência de diferentes saberes e práticas.

A abordagem interdisciplinar do programa transcende as fronteiras disciplinares tradicionais, permitindo que os estudantes tenham uma visão holística dos problemas e demandas contemporâneas. O enfoque na interdisciplinaridade é considerado essencial para o avanço do conhecimento científico, tecnológico, social e econômico, proporcionando uma formação abrangente e diferenciada aos alunos.

Através da integração de conhecimentos e práticas de diferentes campos, busca-se fomentar o diálogo entre áreas diversas, estimulando a produção de conhecimento interdisciplinar. Os alunos são incentivados a desenvolver uma visão sistêmica e transversal, identificando conexões e possibilidades entre diferentes campos do conhecimento para propor soluções inovadoras e eficientes.

A pesquisa aplicada e a inovação tecnológica são pilares fundamentais do programa, com o objetivo de estimular a busca por soluções criativas e eficientes para questões contemporâneas. Para isso,



desenvolvem-se habilidades de pensamento crítico e capacidade analítica nos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios complexos do mundo empresarial e das dinâmicas sociais.

A abordagem do programa enfatiza a integração entre teoria e prática na formação acadêmica, possibilitando que os conhecimentos adquiridos em sala de aula sejam aplicados de forma efetiva em projetos e empreendimentos reais. Além disso, proporciona-se uma visão abrangente dos aspectos legais, econômicos e sociais relacionados ao empreendedorismo e à inovação.

O Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação tem como premissa a formação de profissionais capacitados, criativos e conscientes do impacto social de suas ações, sendo considerado um agente impulsionador para o desenvolvimento sustentável da região. O programa valoriza a ética, a responsabilidade e a promoção do bem-estar social, buscando contribuir para a construção de um futuro mais próspero e equitativo. O objetivo é que os alunos se tornem agentes de mudança, liderando projetos e empreendimentos inovadores que transformem positivamente a sociedade e impulsionem o desenvolvimento econômico. Acredita-se no poder da educação e da inovação para moldar um futuro melhor e, por isso, o programa está comprometido em oferecer uma formação acadêmica de excelência que faça a diferença.

Na sequência, são apresentados os objetivos do Programa.

2.6.1- Objetivo Central

Formar profissionais altamente capacitados, empreendedores e inovadores, com uma sólida base teórica e prática, que contribuam para impulsionar o desenvolvimento sustentável e econômico da região. O programa busca estimular os estudantes a proporem soluções criativas, sustentáveis e tecnologicamente avançadas, alinhadas com a transformação digital, para enfrentar os desafios locais, regionais e nacionais. Dessa forma, capacita-se o aluno a compreender as complexidades e interconexões entre diferentes campos do conhecimento. Além disso, o curso buscará integrar saberes e práticas, incentivando o diálogo entre disciplinas e estimulando a produção de conhecimento interdisciplinar.

2.6.2- Objetivos Específicos

- a) Capacitar os estudantes a identificar oportunidades de negócios inovadores, levando em consideração as demandas e necessidades locais, regionais e nacionais.
- b) Fomentar a cultura empreendedora, incentivando a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos com foco na sustentabilidade e na geração de impacto positivo na sociedade.



- c) Promover a pesquisa aplicada e a inovação tecnológica, estimulando a busca por soluções criativas e eficientes para os desafios contemporâneos.
- d) Estimular o pensamento crítico e a capacidade de análise, permitindo que os estudantes enfrentem os desafios complexos do mundo empresarial e das dinâmicas sociais.
- e) Incentivar a integração entre teoria e prática, possibilitando que os conhecimentos adquiridos em sala de aula sejam aplicados de forma efetiva em projetos e empreendimentos reais.
- f) Proporcionar aos estudantes uma visão abrangente dos aspectos legais, econômicos e sociais relacionados ao empreendedorismo e à inovação.
- g) Desenvolver habilidades de liderança, gestão e trabalho em equipe, essenciais para o sucesso de empreendimentos inovadores.
- h) Estimular a produção de conhecimento interdisciplinar, promovendo a integração de saberes e práticas de diferentes áreas do conhecimento.
- i) Contribuir para o avanço do conhecimento científico e tecnológico, estimulando a pesquisa interdisciplinar e a produção de novos saberes que possam responder aos desafios e demandas contemporâneas.
- j) Proporcionar uma formação que favoreça a capacidade de ensino e aprendizagem interdisciplinar, capacitando os estudantes a atuarem como agentes de transformação no campo educacional, tanto em nível formal como em ambientes não formais de aprendizado.
- k) Promover a reflexão crítica sobre questões sociais e culturais, buscando soluções inovadoras e sustentáveis para problemas e desafios enfrentados pela comunidade regional.
- l) Estimular o empreendedorismo e a inovação, capacitando os profissionais para identificar oportunidades de desenvolvimento econômico sustentável, por meio de práticas criativas e inovadoras.

2.6.3- Interdisciplinaridade

O curso proposto se insere na área interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação, que se caracteriza pela integração e diálogo entre diversas disciplinas, como Administração, Economia, Engenharias, Computação, Direito etc. buscando abordar questões complexas e multifacetadas. A interdisciplinaridade é fundamental para abordar temas que extrapolam os limites das disciplinas tradicionais e requerem uma visão ampla e integrada.

A proposta do curso reflete a natureza interdisciplinar da área, pois busca reunir conhecimentos e práticas de diferentes campos do saber, permitindo uma visão holística dos problemas e possibilidades de intervenção. A interdisciplinaridade é uma abordagem que busca integrar conhecimentos e metodologias de diferentes áreas do conhecimento, superando as fronteiras tradicionais das disciplinas



acadêmicas. Essa abordagem reconhece que muitos dos desafios complexos enfrentados pela sociedade atual não podem ser resolvidos isoladamente por uma única disciplina, exigindo uma visão holística e colaborativa. No contexto do empreendedorismo e da inovação, a interdisciplinaridade desempenha um papel fundamental:

- a) Solução de problemas complexos: Empreendedores e inovadores frequentemente se deparam com desafios complexos e multifacetados, que não podem ser abordados por meio de uma única perspectiva. A interdisciplinaridade permite que esses profissionais adotem uma visão mais ampla, combinando conhecimentos e experiências de diferentes áreas para encontrar soluções inovadoras e criativas.
- b) Identificação de oportunidades: A interdisciplinaridade pode ajudar empreendedores a identificarem oportunidades de negócios em áreas pouco exploradas, ao conectar ideias, tecnologias e conceitos de diversas disciplinas. Essa combinação de conhecimentos pode gerar insights únicos para criar produtos e serviços inovadores.
- c) Ecossistemas de inovação: A interdisciplinaridade é essencial para a construção de ecossistemas de inovação robustos. Ao reunir profissionais de diferentes campos, como cientistas, engenheiros, designers, economistas e especialistas em marketing, é possível criar um ambiente propício para a geração de ideias e soluções inovadoras.
- d) Desenvolvimento de tecnologias disruptivas: A interdisciplinaridade é especialmente relevante em campos de tecnologia avançada, como inteligência artificial, biotecnologia e nanotecnologia. A convergência de conhecimentos nessas áreas pode levar ao desenvolvimento de tecnologias disruptivas com amplas aplicações em diversos setores.
- e) Empreendedorismo social e sustentável: A abordagem interdisciplinar é fundamental para o empreendedorismo social e sustentável, que busca resolver problemas sociais e ambientais. Esses empreendedores precisam entender as complexidades das questões sociais e combinar conhecimentos de diferentes áreas para criar soluções que tenham um impacto positivo na sociedade.
- f) Inovação aberta: A interdisciplinaridade está relacionada à ideia de inovação aberta, que envolve a colaboração entre empresas, universidades, instituições de pesquisa e outros atores para promover a troca de conhecimentos e ideias. A interação entre diferentes especialidades favorece a inovação e a criação de produtos e serviços mais completos e competitivos.

2.6.4- Relevância e Inserção Local, Regional, Nacional e/ou Internacional

A relevância do curso é ampla e significativa, tanto em âmbito local quanto em níveis mais abrangentes. Algumas das principais razões que destacam a importância desse curso são:

- a) Promoção do Desenvolvimento Regional: O curso visa formar profissionais capacitados para identificar e desenvolver oportunidades de negócios inovadores e sustentáveis. Ao impulsionar a



criação e consolidação de empreendimentos na região, o programa contribui diretamente para o desenvolvimento econômico e social, gerando empregos, renda e fomentando a economia local.

b) Estímulo à Cultura Empreendedora: Ao promover uma visão empreendedora nos estudantes, o curso estimula a cultura do empreendedorismo na região. Isso pode influenciar positivamente o ecossistema empreendedor local, incentivando a criação de novos negócios e a busca por soluções inovadoras.

c) Transformação Digital e Tecnológica: A linha de pesquisa "Tecnologia, Inovação e Transformação Digital" aborda a relevância das tecnologias avançadas para o desenvolvimento regional. O curso contribui para que a região acompanhe as tendências tecnológicas, tornando-se mais competitiva e conectada com a economia global.

d) Desenvolvimento Sustentável: A linha de pesquisa "Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável" evidencia o compromisso com o desenvolvimento regional de forma sustentável, promovendo ações que considerem o impacto ambiental e social.

e) Integração de Saberes e Práticas: O curso possui uma abordagem interdisciplinar, permitindo que os estudantes compreendam as complexidades e interconexões entre diferentes campos do conhecimento. Essa integração é crucial para enfrentar os desafios multifacetados do desenvolvimento regional.

f) Pesquisa e Produção de Conhecimento: O incentivo à produção científica e tecnológica por meio de pesquisas aplicadas contribui para a geração de novos conhecimentos e inovações relevantes para a região, fortalecendo a base científica e tecnológica local.

g) Parcerias com a Comunidade Externa: Ao estabelecer parcerias com empresas, organizações e instituições da região, o curso proporciona uma interação significativa entre academia e setor produtivo. Essa colaboração é enriquecedora e pode levar ao desenvolvimento de soluções práticas para desafios locais.

h) Inserção Nacional e Internacional: A formação dos estudantes do curso os tornará aptos a atuar em diversas regiões do país, e a abordagem inovadora e sustentável pode atrair estudantes e pesquisadores internacionais, promovendo a troca de conhecimentos e experiências.

i) Empreendedorismo Criativo: O enfoque no empreendedorismo criativo permite que os estudantes explorem novas abordagens e soluções para os problemas, impulsionando a inovação e a diferenciação dos produtos e serviços desenvolvidos.

Enfim, o curso de Empreendedorismo e Inovação desempenha um papel crucial no fortalecimento do potencial econômico e social da região, preparando profissionais que podem contribuir ativamente para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável, à inovação e ao empreendedorismo, impactando positivamente a comunidade local e além.



2.6.5- Modalidade Acadêmica

O curso é classificado como mestrado acadêmico, o que implica um enfoque direcionado ao aprofundamento teórico, pesquisa científica e desenvolvimento acadêmico. Essa abordagem fornecerá uma base sólida para a atuação em instituições de ensino superior, centros de pesquisa e órgãos governamentais, ao mesmo tempo que incentiva a formação de futuros pesquisadores e docentes na área de Empreendedorismo e Inovação.

Além de sua orientação acadêmica, o curso proporciona aos estudantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em uma área específica e desenvolver habilidades de pesquisa aplicáveis em ambientes de trabalho concretos. Isso os capacita para ingressar no mercado de trabalho com habilidades práticas e técnicas em suas áreas de especialização.

A sinergia entre a formação dos estudantes e o escopo do curso visa promover a transformação da realidade, buscando novos paradigmas orientadores. Essa estratégia enriquece a formação dos estudantes e os prepara para enfrentar os desafios complexos do mundo real. Combinando o rigor acadêmico da pesquisa com a aplicação prática do conhecimento em diversas áreas, os alunos desenvolvem uma visão mais abrangente e integrada dos problemas e soluções.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade é fomentada para preparar os estudantes para enfrentarem os desafios complexos da atualidade. Essa abordagem capacita os alunos a abordar problemas de forma mais ampla e criativa, integrando conhecimentos e soluções de diversas áreas. Essa competência pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de profissionais mais completos e inovadores.

Em suma, o mestrado acadêmico em Empreendedorismo e Inovação oferece uma formação aprofundada e abrangente, que combina teoria e pesquisa acadêmica com a aplicação prática em um contexto interdisciplinar. Essa combinação prepara os estudantes para serem profissionais altamente capacitados, capazes de contribuir de forma significativa para o avanço do conhecimento e enfrentar os desafios do mundo atual com inovação e criatividade.

2.7- Regimento do curso, forma de implementação da política de autoavaliação do programa e critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes

A confecção do regimento foi um trabalho colaborativo, envolvendo docentes, ocupantes de cargos de chefia, de direção e demais stakeholders, para garantir que a concepção do programa esteja alinhada com as necessidades e expectativas de todos os envolvidos. Com uma estrutura clara e bem definida, o regimento ora proposto é um importante norte para a oferta de uma formação de excelência, capaz de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade. Tal regimento já foi apresentado anteriormente, na [seção 1.1.4](#)



2.7.1- Autoavaliação do Programa

A autoavaliação no curso proposto é um processo pelo qual o próprio programa (coordenação), seus docentes, discentes, técnicos-administrativos, Pró-reitoria de Pós-graduação e comunidade beneficiada, de forma colaborativa, analisam e avaliam a qualidade, eficiência, eficácia e relevância das atividades desenvolvidas dentro do programa. Essa avaliação interna é essencial para o aprimoramento contínuo e a excelência da pós-graduação.

A autoavaliação é uma parte fundamental do sistema de avaliação da pós-graduação, que é realizado tanto a nível institucional quanto a nível nacional (no caso do Brasil, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES). A avaliação interna complementa a avaliação externa feita por especialistas, oferecendo uma perspectiva mais abrangente e holística do programa.

Nesse processo de autoavaliação, o programa de pós-graduação analisa diversos aspectos, como:

- a) Desempenho acadêmico: Avaliação do nível de excelência e produção científica dos docentes e discentes, publicações em periódicos, participação em eventos científicos, entre outros.
- b) Infraestrutura: Análise das condições físicas e de laboratórios disponíveis para as atividades de pesquisa, ensino e orientação.
- c) Qualidade do corpo docente: Avaliação do perfil, titulação e experiência dos docentes, bem como sua atuação na orientação de teses e dissertações.
- d) Perfil dos discentes: Análise do perfil dos estudantes matriculados, incluindo formação acadêmica anterior e trajetória acadêmica.
- e) Resultados dos egressos: Acompanhamento do desempenho dos egressos do programa, suas inserções no mercado de trabalho e contribuições após a conclusão da pós-graduação.
- f) Impacto social e relevância: Análise do impacto das pesquisas desenvolvidas pelo programa na sociedade, contribuindo para a solução de problemas e o avanço do conhecimento.
- g) Internacionalização: Verificação do grau de internacionalização do programa, incluindo parcerias e cooperações com instituições estrangeiras, mobilidade de docentes e discentes, entre outros.
- h) Gestão e sustentabilidade: Avaliação das políticas de gestão do programa, sustentabilidade financeira e capacidade de planejamento.

Com base nos resultados da autoavaliação, é possível identificar seus pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades de melhoria, estabelecendo ações e estratégias para aperfeiçoar suas atividades e alcançar os objetivos traçados. A autoavaliação é, portanto, uma ferramenta valiosa para a autorreflexão, tomada de decisões e desenvolvimento contínuo da qualidade acadêmica do programa.

Concretamente, o Mestrado em Empreendedorismo e Inovação fará uso do roteiro a seguir:

1. Introdução



- a. Contextualização do programa de pós-graduação.
 - b. Importância da autoavaliação para o aprimoramento contínuo do programa.
 - c. Identificação dos participantes da autoavaliação (técnicos, professores, discentes, gestão do programa, Pró-reitoria de Pós-graduação), representantes da comunidade externa).
2. Definição de Objetivos e Metas
 - a. Estabelecimento de objetivos claros e mensuráveis para o processo de autoavaliação.
 - b. Definição de metas específicas para cada objetivo, considerando indicadores quantitativos e qualitativos.
3. Metodologia de Autoavaliação
 - a. Descrição detalhada da metodologia utilizada para a autoavaliação.
 - b. Identificação dos instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas, grupos focais, análise documental, entre outros.
 - c. Esclarecimento sobre a forma de participação e envolvimento dos diferentes stakeholders no processo de autoavaliação.
4. Avaliação de Desempenho Acadêmico
 - a. Análise da produção científica dos docentes e discentes.
 - b. Avaliação da relevância e impacto das pesquisas realizadas.
 - c. Verificação da qualidade das publicações e participações em eventos científicos.
5. Infraestrutura e Recursos
 - a. Avaliação da infraestrutura disponível para as atividades de ensino, pesquisa e orientação.
 - b. Análise da disponibilidade e adequação de recursos físicos e tecnológicos.
 - c. Verificação da sustentabilidade financeira do programa.
6. Qualificação do Corpo Docente
 - a. Avaliação do perfil, formação e experiência dos docentes.
 - b. Análise da participação dos docentes em projetos de pesquisa e orientação de discentes.
 - c. Verificação do equilíbrio entre a titulação dos docentes e as linhas de pesquisa do programa.
7. Perfil dos Discentes
 - a. Identificação do perfil dos estudantes matriculados no programa.
 - b. Avaliação do desempenho acadêmico dos discentes.
 - c. Análise da satisfação dos discentes com a estrutura do programa.
8. Resultados dos Egressos



- a. Acompanhamento do desempenho e inserção dos egressos no mercado de trabalho.
- b. Avaliação da contribuição dos egressos para o desenvolvimento acadêmico e socioeconômico da sociedade.
- 9. Impacto Social e Relevância
 - a. Análise do impacto das pesquisas desenvolvidas pelo programa na sociedade.
 - b. Verificação do alinhamento das atividades do programa com as demandas da comunidade externa.
- 10. Internacionalização
 - a. Avaliação do grau de internacionalização do programa.
 - b. Análise das parcerias e colaborações com instituições estrangeiras.
 - c. Verificação da participação de docentes e discentes em programas internacionais.
- 11. Conclusões e Recomendações
 - a. Síntese dos resultados obtidos na autoavaliação.
 - b. Identificação dos pontos fortes e fracos do programa.
 - c. Proposição de ações e estratégias para a melhoria contínua do programa.
- 12. Plano de Ação
 - a. Definição de um plano de ação com base nas recomendações da autoavaliação.
 - b. Estabelecimento de prazos e responsabilidades para a implementação das ações propostas.
- 13. Considerações Finais
 - a. Reflexão sobre a importância da autoavaliação para o desenvolvimento do programa.
 - b. Compromisso com a continuidade do processo de autoavaliação em ciclos regulares.
 - c. Agradecimentos aos participantes envolvidos na autoavaliação.

2.7.2- Forma de implementação da política de autoavaliação do programa

A implementação de uma política de autoavaliação do programa é fundamental para garantir a qualidade contínua, a eficácia e a melhoria constante do curso. A autoavaliação será anual. A forma de implementação dessa política de autoavaliação dar-se-á:

- a) Comissão de Autoavaliação: Criação de uma Comissão de Autoavaliação composta por membros representativos do corpo docente, discente, técnico-administrativo, membros externos da comunidade, coordenação do curso e Pró-reitoria de Pós-graduação. Essa comissão será responsável por coordenar e executar as atividades de autoavaliação.



b) Definição dos Indicadores: A comissão deve definir os indicadores de avaliação que serão utilizados para medir o desempenho e a qualidade do programa. Esses indicadores podem incluir taxa de conclusão, taxa de empregabilidade dos egressos, produção científica, satisfação dos alunos, entre outros relevantes para a área.

c) Coleta de Dados: A coleta de dados pode ser realizada por meio de questionários, entrevistas, grupos focais, análise de relatórios e outros métodos adequados para cada indicador. Os dados devem ser coletados de forma periódica e sistemática.

d) Análise dos Resultados: A comissão deve analisar os resultados obtidos a partir da coleta de dados e compará-los com as metas e objetivos estabelecidos pelo programa. Essa análise permitirá identificar pontos fortes e áreas de melhoria do curso.

e) Relatório de Autoavaliação: Com base na análise dos resultados, a comissão deve elaborar um relatório de autoavaliação detalhado, contendo as conclusões e recomendações para o aprimoramento do programa. Esse relatório deve ser compartilhado com a comunidade acadêmica e com órgãos de avaliação externos, se aplicável.

f) Plano de Melhoria: A partir das recomendações do relatório de autoavaliação, a comissão deve elaborar um plano de melhoria com ações concretas a serem implementadas para aperfeiçoar o programa. Esse plano deve estabelecer metas e prazos para cada ação.

g) Implementação das Ações: As ações previstas no plano de melhoria devem ser implementadas de forma coordenada e acompanhadas pela comissão. É importante envolver toda a comunidade acadêmica nesse processo, incentivando a participação e o comprometimento de todos.

h) Monitoramento e Avaliação Contínua: O processo de autoavaliação não é pontual, mas contínuo. A comissão deve realizar o monitoramento constante das ações implementadas e dos resultados obtidos, ajustando o plano de melhoria conforme necessário.

i) Retroalimentação e Transparência: A comissão deve promover a retroalimentação do processo de autoavaliação, compartilhando os resultados, as ações de melhoria e seus impactos com toda a comunidade acadêmica. A transparência é essencial para o engajamento e o comprometimento de todos os envolvidos.

j) Revisão Periódica: A política de autoavaliação deve ser revisada periodicamente para garantir sua relevância e efetividade ao longo do tempo. A comissão deve estar aberta a ajustar a política de acordo com as mudanças no programa e nas demandas do contexto acadêmico e profissional.

A implementação dessa política de autoavaliação permitirá uma análise criteriosa do programa, identificando pontos fortes e áreas de aprimoramento, garantindo a qualidade do curso e o atendimento às expectativas dos alunos e do mercado de trabalho. Além disso, reforçará o compromisso da instituição com a excelência e a melhoria contínua em sua oferta de ensino em empreendedorismo, inovação e desenvolvimento regional.



2.8- Regras de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O pedido de credenciamento ou recredenciamento deve ser submetido à aprovação do Colegiado do Programa pelo Docente, a partir de Edital de credenciamento e chamada interna de recredenciamento, respectivamente.

§1º A solicitação de credenciamento ou recredenciamento será realizada através de formulário próprio disponível no site do Programa e endereçado ao Colegiado.

§2º Para fins de credenciamento e recredenciamento, o requerente deverá apresentar os seguintes documentos e os respectivos comprovantes relativos aos últimos quatro anos:

- a) Formulário de credenciamento de docentes devidamente preenchido, informando o link do Curriculum Lattes e ORCID atualizado;
- b) Tabela com o total de produção (Científica, Tecnológica, Livros e Capítulos) no último quadriênio preenchida, disponibilizada no momento da publicação do edital de credenciamento e chamada de recredenciamento;
- c) Planejamento de trabalho para o próximo quadriênio, contendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão, produção científica e/ou tecnológica que pretende produzir junto ao Programa,
- e) Comprovação de apoio financeiro recebido de agências de fomento de âmbito, bem como do setor privado em projetos específicos, nacionais ou internacional a projetos de pesquisa ou extensão coordenados/executados, indicando a forma de participação (coordenador ou colaborador).

§3º As solicitações de credenciamento e recredenciamento serão analisadas pela Comissão de Credenciamento e Recredenciamento do Programa, cujo relato será avaliado pelo Colegiado do mesmo.

§4º O credenciamento, assim como o recredenciamento, será válido por 4 (quatro) anos e deverá ser aprovado pelo Colegiado.

§5º O Programa terá no mínimo 50% do seu Corpo Docente permanente atuando exclusivamente no Programa.

§6º Docentes que já atuam em outros três Programas de Pós-Graduação, terão seu pedido indeferido.

§7º O número de docentes credenciados no Programa levará em conta uma média de 2 orientados por docente, sendo permitido no máximo 4 orientados para cada docente.

CAPÍTULO II - DO CREDENCIAMENTO

Art. 2º. Para o credenciamento no Programa, os docentes ou pesquisadores devem atender os seguintes requisitos:

- I – Ser portador de título de Doutor ou Livre Docente; e



II – Apresentar produção científica intelectual nos últimos quatro anos (mais a fração do ano corrente, se for o caso) compatível com o especificado nos Critérios da Comissão da Área Interdisciplinar da CAPES, de acordo com as pontuações § 1º do presente artigo.

III – Participar de um Grupo de Pesquisa cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq;

§1º A pontuação de produção científica intelectual que se refere o inciso II deste artigo deverá ser constituída por, pelo menos 5 produções, sendo obrigatoriamente 1 artigo \geq A4 e 1 artigo \geq B1 e 1 artigo \geq B2. As outras duas produções podem ser capítulos de livros e/ou livros qualificados e/ou produtos tecnológicos, ou ainda artigos B3 ou B4.

§2º As produções intelectuais que não se enquadrarem nos critérios dispostos no § 1º do presente artigo, serão analisadas pela Comissão de Credenciamento e Recredenciamento do Programa.

§3º Será obrigatório para o credenciamento, a apresentação de um seminário no Programa, com a participação do corpo Docente e Discente, referente à sua própria produção científica e intelectual, em período definido pelo Edital de credenciamento;

§4º Também será obrigatório que o docente ou pesquisador requerente ao credenciamento realize entrevistas com docentes permanentes do Programa, que compõe a linha de pesquisa indicada como prioritária pelo requerente no ato da inscrição, em quantidade e período definido pelo Edital de credenciamento.

CAPÍTULO III - DO RECRENCIAMENTO

Art. 3º. O recredenciamento de docentes no Programa deverá ocorrer a quatro anos e deverá ser solicitado pelo docente, conforme explicitado no art. 1º desta resolução.

§1º Entende-se que para o recredenciamento, o docente deverá ter publicado pelo menos 5 produções, sendo obrigatoriamente 2 artigos \geq A4 e 1 artigo \geq B1 e 1 artigo \geq B2. A outra produção pode ser capítulos de livros e/ou livros qualificados e/ou produtos tecnológicos, ou ainda artigos B3 ou B4;

§2º Para o recredenciamento, será exigida ao menos de 50% da produção intelectual do docente com a participação de discente do Programa.

§3º Para o recredenciamento, serão avaliados os resultados referentes ao proposto no Planejamento do Docente e o cumprimento das metas do docente submetidas no momento do seu pedido de credenciamento ou recredenciamento para o quadriênio corrente.

Art. 4º. O recredenciamento levará em conta a avaliação do desempenho docente durante o período avaliado, por meio de critérios da Comissão de Autoavaliação do Programa.

Parágrafo único. Compete a coordenação do Programa encaminhar as avaliações das disciplinas ministradas pelos docentes para a Comissão de Credenciamento e Recredenciamento para que sejam consideradas no processo de recredenciamento.

Art. 5º O coordenador do Programa no biênio corrente será automaticamente recredenciado como docente permanente para o biênio seguinte.



Parágrafo Único. O coordenador também deverá apresentar os documentos exigidos no art. 1º desta resolução, para que seu credenciamento seja aprovado.

CAPÍTULO IV - DA CLASSIFICAÇÃO DO CREDENCIAMENTO

Art. 6º Serão credenciados como Docentes Permanentes aqueles que atuem com preponderância no Programa, constituindo o núcleo estável de docentes, e que atendam aos seguintes requisitos:

- I – Integrar o quadro de pessoal efetivo da Universidade;
- II – Desenvolver com regularidade atividades de ensino na pós-graduação deste Programa;
- III – Participar de projetos de pesquisa vinculados a este Programa;
- IV – Apresentar regularidade e qualidade na produção intelectual, conforme Art. 2º e Art. 3º;
- V – Desenvolver atividades de orientação; e
- VI – Não estar credenciado como docente em três ou mais outros Programa de Pós-Graduação.

Parágrafo único. Excepcionalmente, docentes ou pesquisadores não integrantes do quadro de pessoal efetivo da UFOP poderão ser credenciados ou credenciados como Docentes Permanentes do Programa.

Art. 7º. Poderão ser credenciados como Docentes Colaboradores aqueles docentes ou pesquisadores que contribuírem para o Programa de forma complementar ou eventual, ministrando disciplinas ou orientando discentes, ou que não atenderem os critérios do Art. 6º.

§1º A porcentagem de Docente Colaboradores não deve exceder 30% do total de docentes do Programa.

§2º Um docente poderá permanecer credenciado como colaborador por até quatro anos, sendo que para continuar deverá ser credenciado como permanente, caso atinja as métricas estabelecidas em chamada, ou será descredenciado do Programa.

Art. 8º. Serão credenciados como docentes visitantes os professores vinculados a outras instituições de ensino superior ou de pesquisa, no Brasil ou no exterior, que permanecerem na Universidade à disposição do Programa, em tempo integral, durante um período correspondente ao seu plano de atividades na Instituição.

Parágrafo Único. É possível o credenciamento, como visitante, daquele docente que não está vinculado a uma Instituição, mas que atenda aos critérios constantes neste regimento.

Art. 9º. A comissão poderá, com base nos indicadores multidimensionais da Área Interdisciplinar e no Planejamento do Docente, sugerir ao Colegiado do Programa uma classificação distinta da solicitada pelo docente no momento do credenciamento ou credenciamento.

Art. 10. O docente credenciado no Programa poderá solicitar a sua reclassificação de permanente para colaborador ou descredenciamento a qualquer momento, devendo esta solicitação ser avaliada pela Comissão de Credenciamento e Recredenciamento do Programa e homologada pelo Colegiado.



CAPÍTULO V - DO DESCRENCIAMENTO

Art. 11. Serão descredenciados do Programa, após apreciação do parecer da Comissão de Credenciamento e Recredenciamento e pelo Colegiado, o docente que:

I – Solicitar o descredenciamento;

II – Não atender às normas explicitadas nos artigos anteriores;

III – Não solicitar o recredenciamento no Programa;

IV -Não ministrar disciplina em algum ano anterior;

V – Deixar de participar de mais de três (3) reuniões consecutivas de colegiado no ano, quando convocado, sem justificativa prévia;

VI -Deixar de participar de seis (6) reuniões não consecutivas no ano, sem justificativa prévia;

VII – Por motivo julgado de força maior pelo Colegiado do Programa, consoante com a legislação vigente desta IES.

§1º O docente que, após três anos, não ter iniciado ou ter orientação em andamento de ao menos um discente neste período, não poderá requerer recredenciamento no quarto ano de vínculo e será descredenciado do Programa.

§2º No caso da necessidade de desligamento previsto nos incisos V e VI, a Coordenação do Programa deverá encaminhar à Comissão de Credenciamento e Recredenciamento as atas das reuniões de colegiado, em até 30 dias após a última ausência do docente, para a elaboração de parecer, que deverá ser apreciado pelo colegiado do Programa no prazo de até 30 dias corridos após o encaminhamento da Coordenação à Comissão.

§3º Caberá recurso da decisão de descredenciamento primeiramente ao Colegiado do Programa, o qual deverá ser protocolado em até 30 dias corridos após a publicação da ata da reunião de homologação.

Art. 12. O docente descredenciado não poderá abrir vagas na seleção de discentes subsequente, nem oferecer disciplinas no Programa, devendo concluir as orientações em andamento.

§1º O docente descredenciado de acordo com os incisos I a IV, poderá solicitar novo credenciamento nos anos seguintes, seguindo o Edital de Credenciamento e se atender os requisitos e normas exigidas no Art. 2º da presente Resolução Normativa.

§2º O docente descredenciado de acordo com os incisos V, VI ou VII, ficará impedido de solicitar novo credenciamento por dois (2) anos.

CAPÍTULO VI - DA COMISSÃO PERMANENTE DE CREDENCIAMENTO E RECRENCIAMENTO

Art. 13. O Programa constituirá Comissão de Credenciamento e Recredenciamento formada por no mínimo três docentes permanentes do Programa.

§1º O mandato desta Comissão será de quatro anos, podendo ser renovado uma única vez.



§2º Adicionalmente, o colegiado nomeará um membro externo *ad hoc* para compor a comissão a cada edital de credenciamento e credenciamento.

§3º O membro da comissão poderá solicitar seu desligamento da comissão ao colegiado do Programa até 60 dias antes da publicação de edital de credenciamento e credenciamento.

§4º Em caso de desligamento de membro da comissão, o Colegiado do Programa deverá sugerir substituto(s), no prazo de até 30 dias após o seu desligamento.

Art. 14. Compete a Comissão de Credenciamento e Recredenciamento do Programa:

I – Propor ao Colegiado do Programa alterações nas normas de credenciamento e credenciamento do Programa;

II – Elaborar, em conjunto com a Coordenação do Programa, a chamada para credenciamento dos docentes, com base nesta Resolução, no Regimento vigente do Programa e nas normas vigentes que regem a Pós-Graduação da UFOP;

III – Elaborar, em conjunto com a Coordenação do Programa, Edital de Credenciamento com base nesta Resolução, no Regimento vigente e nas normas vigentes que regem a Pós-Graduação da UFOP;

IV – Avaliar as solicitações de Credenciamento e Recredenciamento;

V – Avaliar em primeiro grau, recursos de Credenciamento e Recredenciamento, consoantes ao edital ou chamada específica, respectivamente;

V – Encaminhar ao Colegiado do Programa parecer a respeito de solicitações de credenciamento e credenciamento, conforme Art. 15.

Art. 15. A Comissão de Credenciamento e Recredenciamento proporá, em Formulário próprio, à apreciação do Colegiado, uma das seguintes recomendações, relativas à cada docente:

I – Credenciamento;

II – Recredenciamento;

III – Reclassificação; ou

IV – Descredenciamento.

§1º. A homologação do credenciamento, credenciamento, reclassificação ou descredenciamento de docentes será apreciada pelo Colegiado do Programa a partir do parecer exarado pela Comissão de Credenciamento e Recredenciamento, com base no edital ou chamada específica.

§2º A reclassificação consiste na alteração da condição de Permanente para Colaborador ou Colaborador para Permanente, que seja distinta da solicitada pelo docente ou pesquisador no momento de Edital ou chamada.

§3º No caso das recomendações dispostas nos itens III ou IV, estas deverão ser acompanhadas por pareceres substanciados.



Art. 16. Para a homologação do credenciamento ou reconhecimento do docente ou pesquisador, válido por quatro (4) anos, o Colegiado do Programa basear-se-á no parecer da comissão.

Parágrafo Único. O edital de credenciamento poderá indicar validade distinta daquela disposta no Art. 4, de forma que um eventual reconhecimento venha a coincidir com o reconhecimento dos demais docentes do Programa.

CAPÍTULO VII - DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 17. A carga horária semanal dos Docentes do Programa na Plataforma Sucupira será de acordo com os seguintes critérios:

- I – Atuação como Docente Permanente exclusivo no Programa serão atribuídas de 15 a 20 horas;
- II – Atuação como Docente Permanente também em outro PPG serão atribuídas 15 horas;
- III – Atuação como Docente Permanente também em outros dois PPG serão atribuídos 10 horas; ou
- IV – Atuação como Docente Colaborador serão atribuídas 5 horas.

Art. 18. O Programa abrirá uma chamada interna para reconhecimento no Programa sempre no segundo semestre do ano ímpar de cada quadriênio.

Parágrafo único. Os pesos e critérios avaliados serão disponibilizados em chamada específica.

Art. 19. O Programa abrirá edital de credenciamento no Programa no segundo semestre dos anos pares, após término da chamada de reconhecimento.

§1º O número de vagas para credenciamento ou reconhecimento será definido por linha de pesquisa, com classificação dos candidatos conforme pontuação alcançada e número de vagas disponibilizado.

§2º Os pesos para cada critério avaliado serão disponibilizados em edital específico.

§3º A critério do Colegiado, o Programa poderá abrir edital complementar a qualquer momento, sendo que as avaliações dos credenciamentos seguirão os critérios dispostos nesta normativa, considerando o biênio anterior à data de publicação do edital.

Art. 20. Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado do Programa.

Art. 21. Esta Resolução entra em vigor após sua aprovação no Colegiado do Programa e homologação pela UFOP, revogando as disposições em contrário.

2.9- Coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa ou atuação e projetos

O programa apresenta uma articulação sólida entre sua área de concentração, linhas de pesquisa e projetos integradores, garantindo a coerência dos objetivos propostos. A área de concentração em "Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional" encontra-se em perfeita



consonância com a proposta do programa, que visa formar profissionais altamente capacitados e inovadores para impulsionar o desenvolvimento sustentável e econômico da região. As linhas de pesquisa e atuação foram cuidadosamente delineadas para abordar questões-chave relacionadas ao empreendedorismo, à inovação e ao desenvolvimento socioeconômico.

As linhas de pesquisa, por sua vez, se alinham diretamente à área de concentração e têm o objetivo de proporcionar uma formação abrangente aos estudantes, abordando temas relevantes e atuais do campo do empreendedorismo e da inovação. Essas linhas de pesquisa irão sustentar o desenvolvimento das dissertações dos alunos, bem como a produção de publicações e produtos técnico-científicos inovadores. Além disso, os projetos integradores, concebidos como atividades práticas e desafiadoras, complementam a formação dos estudantes ao permitir que apliquem os conhecimentos teóricos em cenários reais. Dessa forma, o programa assegura uma trajetória de estudos coesa e direcionada à formação de egressos competentes e comprometidos com o avanço do empreendedorismo e da inovação na região. A seguir a explicação detalhada dessas articulações.

2.9.1- Coerência entre área de concentração e objetivos

A área de concentração "Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional" apresenta uma articulação coerente com os objetivos do programa, os quais se alinham ao propósito de formar profissionais altamente capacitados, empreendedores e inovadores, com sólida base teórica e prática, contribuindo para impulsionar o desenvolvimento sustentável e econômico da região.

Os objetivos específicos do programa refletem o foco na promoção de práticas empreendedoras e inovadoras, levando em conta as demandas e necessidades regionais. O estímulo à cultura empreendedora e à criação de novos empreendimentos sustentáveis demonstra o compromisso com a geração de impacto positivo na sociedade e a busca por soluções eficientes para os desafios contemporâneos. O programa também enfatiza o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, análise, liderança e trabalho em equipe, essenciais para enfrentar os desafios do mundo empresarial e das dinâmicas sociais. Além disso, a integração entre teoria e prática é incentivada, garantindo que o conhecimento adquirido em sala de aula seja aplicado de forma efetiva em projetos e empreendimentos reais. Ao promover a pesquisa aplicada e a inovação tecnológica, o programa busca estimular a produção de conhecimento interdisciplinar, integrando saberes e práticas de diferentes áreas do conhecimento para responder às demandas contemporâneas. Esse enfoque reflete o compromisso em contribuir para o avanço do conhecimento científico e tecnológico, bem como para a formação de profissionais que atuem como agentes de transformação em nível educacional.

Outra conexão relevante com a área de concentração é o estímulo ao empreendedorismo social e à reflexão crítica sobre questões sociais e culturais. Ao buscar soluções inovadoras e sustentáveis para os problemas enfrentados pela comunidade regional, o programa reforça o seu comprometimento com o desenvolvimento econômico sustentável e a promoção de práticas criativas e inovadoras.



Destarte, a área de concentração "Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional" está perfeitamente alinhada aos objetivos do programa, que visa formar profissionais capacitados e comprometidos com a transformação positiva da região, por meio do empreendedorismo, da inovação e da busca por soluções sustentáveis e criativas para os desafios do mundo contemporâneo.

2.9.2- Coerência entre área de concentração e linhas de pesquisa

A área de concentração "Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional" está intrinsecamente conectada às três linhas de pesquisa propostas, as quais fornecem sustentação para o desenvolvimento das dissertações, publicações e geração de produtos técnico-científicos inovadores, bem como para a formação do egresso. A articulação coerente entre a área de concentração e cada linha de pesquisa se dá desta maneira:

1. Linha de pesquisa "Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento Econômico": A área de concentração enfatiza a compreensão dos processos empreendedores e o impacto dessas iniciativas no desenvolvimento econômico da região. A linha de pesquisa complementa esse objetivo, investigando a interação complexa entre empreendedorismo e organizações, além de explorar as práticas de gestão e estratégias adotadas pelas empresas. Dessa forma, a articulação entre a área de concentração e a linha de pesquisa permitirá o aprofundamento na análise das competências necessárias para o sucesso empreendedor, o funcionamento das organizações e como elas podem se tornar mais eficientes, adaptáveis e competitivas no contexto regional. Isso contribui para o aprimoramento das práticas empreendedoras e da eficácia organizacional, fundamentais para o desenvolvimento regional.

2. Linha de pesquisa "Tecnologia, Inovação e Transformação Digital": A abordagem integrada da área de concentração conecta-se diretamente com a linha de pesquisa. Enquanto a área de concentração destaca o papel do empreendedorismo e da inovação para o desenvolvimento regional, a linha de pesquisa concentra-se na interseção entre tecnologia, inovação e transformação digital. Essa conexão é essencial para a aplicação prática de tecnologias emergentes no contexto regional, permitindo que os estudantes compreendam como essas tecnologias podem ser efetivamente aplicadas, impulsionando a competitividade e o desenvolvimento de negócios inovadores na região. A análise dos impactos dessas tecnologias, tanto em termos de eficiência operacional quanto de sustentabilidade ambiental, contribui para a geração de produtos técnico-científicos inovadores.

3. Linha de pesquisa "Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável": A área de concentração ressalta a importância do empreendedorismo cultural e criativo para o desenvolvimento regional, enfocando a criatividade, a inovação e o uso de tecnologias digitais. Essa abordagem integra-se perfeitamente com a linha de pesquisa, que aprofunda a análise dos temas relacionados ao empreendedorismo cultural, gestão cultural, economia criativa e turismo cultural. A conexão entre a área de concentração e essa linha de pesquisa permitirá que os estudantes explorem as oportunidades e desafios desse setor na região, além de promover a inclusão social e a sustentabilidade por meio do empreendedorismo. Essa articulação contribui para a formação do



egresso, capacitando-o para atuar como agente de transformação positiva no campo do empreendedorismo cultural, gerando impacto social e econômico em suas comunidades.

Em síntese, a área de concentração "Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional" mostra uma sólida articulação coerente com as linhas de pesquisa propostas. A abordagem integrada e interdisciplinar permite que os estudantes desenvolvam uma visão abrangente dos desafios e oportunidades enfrentados pela região, capacitando-os para propor soluções inovadoras, sustentáveis e alinhadas com a transformação digital.

A conexão entre a área de concentração e as linhas de pesquisa é essencial para o desenvolvimento de dissertações, publicações e produtos técnico-científicos inovadores, bem como para a formação do egresso como profissional altamente capacitado, empreendedor e inovador, capaz de impulsionar o desenvolvimento regional de forma responsável e sustentável.

2.9.3- Coerência entre área de concentração e projetos integradores

Projetos integradores, também conhecidos como projetos interdisciplinares, são iniciativas que buscam integrar conhecimentos, habilidades e perspectivas de diferentes áreas do conhecimento para resolver problemas ou enfrentar desafios complexos. Esses projetos envolvem a colaboração entre estudantes, professores e profissionais de diferentes disciplinas ou especialidades, trabalhando em conjunto para alcançar um objetivo comum.

A ideia central dos projetos integradores é superar a abordagem fragmentada e compartimentada do conhecimento, tão comum em certos modelos educacionais, e promover uma visão mais ampla e holística dos problemas. Ao unir diferentes áreas do conhecimento, os projetos integradores permitem uma análise mais abrangente e completa dos problemas, levando a soluções mais criativas e inovadoras. Esses projetos podem ocorrer em diversos contextos, como no ambiente acadêmico, em empresas, em organizações da sociedade civil ou em iniciativas governamentais. Eles podem abordar questões sociais, ambientais, tecnológicas, de negócios, entre outras. No curso proposto, adotam-se alguns eixos norteadores sobre o que são projetos integradores:

- a) Na universidade: Desenvolvimento de projetos que envolvem alunos oriundos de diferentes cursos trabalhando juntos em torno de um tema comum. Por exemplo, estudantes de engenharia, design e marketing colaborando para criar um novo produto inovador.
- b) Nas empresas: Equipes de funcionários de diferentes departamentos trabalhando em conjunto com professores e discentes do curso para melhorar um processo de produção, desenvolver uma estratégia de marketing ou resolver problemas complexos relacionados ao negócio.
- c) Na área social: Professores e discentes do curso se unem a organizações da sociedade civil (com profissionais de diferentes áreas, como saúde, educação e assistência social), para desenvolver programas integrados que atendam às necessidades de comunidades.



d) Em pesquisa científica: Investigadores de diferentes disciplinas colaborando para abordar problemas complexos que exigem uma compreensão abrangente e multidimensional.

Os projetos integradores têm o potencial de estimular a criatividade, a cooperação e o aprendizado significativo. Além disso, podem gerar resultados mais eficazes e soluções inovadoras, uma vez que diferentes perspectivas e abordagens complementares são combinadas para enfrentar desafios multifacetados. [O curso visa desenvolver projetos integradores na região](#), através de estudos e prática empreendedora. O objetivo é promover a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e a aplicação prática dos conhecimentos. Cada projeto aborda uma temática específica, reunindo diferentes disciplinas para enfrentar desafios complexos e estimular o desenvolvimento sustentável e inovador na região. São eles:

a) Ecosistema Empreendedor Regional: Desenvolvimento de um projeto que explore a criação de um ecossistema empreendedor regional. A proposta envolveria estudantes e professores oriundos de economia, administração, computação e ciências sociais para mapear os recursos disponíveis, identificar oportunidades de negócios, promover a interação entre startups e empresas estabelecidas, e desenvolver políticas públicas que estimulem a inovação e o empreendedorismo na região.

b) Cidades Inteligentes Sustentáveis: Criação de um projeto interdisciplinar voltado para a concepção e implementação de soluções inovadoras para tornar as cidades da região mais inteligentes e sustentáveis. Englobaria estudantes e professores oriundos de computação, urbanismo, ambientais e produção, para propor ideias que otimizem o uso de recursos, melhorem a qualidade de vida da população e promovam a sustentabilidade.

c) Empreendedorismo Social e Desenvolvimento Comunitário: Projeto que reúna professores e estudantes oriundos de empreendedorismo, ciências sociais, educação e psicologia, com o objetivo de criar soluções inovadoras para enfrentar desafios sociais e desenvolver comunidades vulneráveis. Os estudantes seriam incentivados a pensar em negócios sociais, economia solidária e projetos de desenvolvimento local que promovam a inclusão social e a redução da desigualdade.

d) Indústria 4.0 para o Desenvolvimento Regional: Projeto que envolva estudantes e professores oriundos de engenharia, tecnologia da informação, administração e comunicação, com foco na aplicação da Indústria 4.0 para impulsionar o crescimento econômico da região. Seriam propostas soluções inovadoras baseadas em automação, análise de dados, internet das coisas e outras tecnologias emergentes para melhorar a produtividade e competitividade das empresas.

e) Cultura e Turismo Criativo: Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar que explore a relação entre cultura, turismo e empreendedorismo criativo na região. Participariam estudantes e professores oriundos de turismo, artes, marketing e administração, com o objetivo de criar experiências turísticas inovadoras, promover a preservação do patrimônio cultural e gerar oportunidades de negócios no setor criativo.

f) Educação Empreendedora nas Escolas: Projeto que envolva estudantes e professores oriundos de pedagogia, psicologia, administração e tecnologia para desenvolver programas de educação empreendedora nas escolas da região. A proposta visaria estimular habilidades empreendedoras entre



os jovens, promover a cultura do empreendedorismo desde cedo e fomentar a criação de projetos inovadores na comunidade escolar.

g) Economia Circular e Sustentabilidade: Criação de um projeto interdisciplinar que envolva estudantes e professores oriundos de meio ambiente, engenharia, administração e design para promover a economia circular na região. Seriam propostas soluções inovadoras para a redução do desperdício, o reaproveitamento de materiais e a promoção de modelos de negócios sustentáveis.

h) Startups para o Desenvolvimento Regional: Projeto que reúna estudantes e professores oriundos de administração, economia, tecnologia, marketing e design para desenvolver startups voltadas para o desenvolvimento regional. Os estudantes seriam incentivados a criar negócios inovadores que abordem desafios específicos da região, com o apoio de mentores e incubadoras.

i) Inovação Social na Saúde: Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar que envolva estudantes e professores oriundos de medicina, farmácia, tecnologia, design e administração para criar soluções inovadoras na área da saúde. Seriam propostas iniciativas que melhorem o acesso a serviços de saúde, promovam a prevenção de doenças e otimizem os recursos disponíveis.

j) Desenvolvimento Agroindustrial Sustentável: Projeto que reúna estudantes e professores oriundos de engenharia, administração e ciências sociais para promover o desenvolvimento agroindustrial sustentável na região. Seriam exploradas soluções inovadoras para o uso eficiente de recursos naturais, a promoção da agricultura familiar e a geração de valor agregado aos produtos locais.

k) Mineração Sustentável e Tecnologia de Baixo Impacto Ambiental: Projeto que envolve estudantes e professores oriundos de engenharia de minas, meio ambiente, tecnologia da informação e administração, com o objetivo de desenvolver soluções tecnológicas e práticas operacionais para tornar a indústria de mineração mais sustentável, reduzindo seu impacto ambiental e promovendo o uso responsável dos recursos naturais.

l) Transformação Digital: Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar que reúna estudantes de tecnologia da informação, engenharia de minas, administração e ciência de dados, com o objetivo de aplicar tecnologias digitais avançadas, como análise de big data, internet das coisas e inteligência artificial, para otimizar as operações de empresas diversas, aumentar a eficiência e segurança, e reduzir custos operacionais.

m) Tecnologias de Mineração para a Economia Circular: Projeto interdisciplinar que envolve estudantes e professores oriundos de engenharia de minas, meio ambiente e administração com o objetivo de desenvolver soluções tecnológicas que permitam a recuperação de materiais e a reutilização de resíduos da mineração, contribuindo para a transição para uma economia circular na indústria mineradora regional.

n) Mineração e Comunidades Locais: Projeto que envolve estudantes e professores oriundos de ciências sociais, administração, meio ambiente e direito, com o objetivo de analisar o impacto da indústria de mineração nas comunidades locais. Seriam propostas soluções para promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável nas regiões onde a mineração está presente, envolvendo as comunidades no processo de tomada de decisão.



o) Tecnologias de Automação e Robótica: Projeto que envolve estudantes e professores oriundos de engenharia de controle e automação, tecnologia da informação, engenharia de minas e administração, com o objetivo de desenvolver soluções de automação e robótica para otimizar os processos, aumentando a eficiência operacional e reduzindo riscos para os trabalhadores.

A área de concentração "Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional" encontra forte articulação com os projetos integradores propostos, pois todos eles abordam temas relevantes para o campo de estudo, permitindo o desenvolvimento de pesquisas e práticas inovadoras que podem sustentar dissertações, publicações e a formação dos egressos do curso. A articulação para cada projeto integrador encontra-se a seguir:

a) Ecossistema Empreendedor Regional: Esse projeto permitirá a investigação aprofundada do ecossistema empreendedor na região, explorando a interação entre os atores locais, como startups, empresas consolidadas, instituições de ensino e órgãos governamentais. A partir dessa análise, serão gerados conhecimentos sobre os recursos disponíveis, as oportunidades de negócios e as políticas públicas necessárias para estimular a inovação e o empreendedorismo. Os egressos poderão se tornar agentes de desenvolvimento, contribuindo para o crescimento do ecossistema empreendedor na região.

b) Cidades Inteligentes Sustentáveis: A pesquisa nesse projeto explorará soluções tecnológicas e de planejamento urbano que tornem as cidades da região mais inteligentes e sustentáveis. Os estudantes poderão investigar a aplicação de tecnologias de informação e comunicação, como IoT, big data e análise de dados, para otimizar a gestão de recursos urbanos e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Os resultados dessa pesquisa poderão contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e projetos concretos para tornar as cidades mais eficientes e amigáveis ao meio ambiente.

c) Empreendedorismo Social e Desenvolvimento Comunitário: Neste projeto, os estudantes serão incentivados a desenvolver soluções inovadoras para enfrentar desafios sociais e promover o desenvolvimento em comunidades vulneráveis. As pesquisas podem abordar temas como negócios sociais, economia solidária e práticas de desenvolvimento comunitário. Os egressos poderão se tornar empreendedores sociais e agentes de transformação, aplicando seus conhecimentos para criar impacto positivo nas comunidades locais.

d) Indústria 4.0 para o Desenvolvimento Regional: A investigação nesse projeto permitirá explorar como a aplicação da Indústria 4.0 pode impulsionar o crescimento econômico regional. Os estudantes poderão analisar casos de sucesso, propor soluções inovadoras e desenvolver estratégias para a adoção de tecnologias emergentes por empresas locais. Os egressos estarão preparados para atuar como gestores e líderes no processo de transformação digital das empresas da região.

e) Cultura e Turismo Criativo: Neste projeto, a pesquisa abordará a relação entre cultura, turismo e empreendedorismo criativo, visando desenvolver oportunidades de negócios inovadores no setor. Os estudantes serão incentivados a criar experiências turísticas autênticas e sustentáveis, promovendo a cultura local e a preservação do patrimônio cultural. Os egressos poderão contribuir para o crescimento



do setor criativo e turístico na região, com propostas que valorizem a identidade local e atraiam turistas interessados em experiências únicas.

f) Educação Empreendedora nas Escolas: Nesse projeto, os estudantes irão desenvolver programas de educação empreendedora para escolas da região, estimulando habilidades empreendedoras entre os jovens. As pesquisas também podem investigar os impactos desse tipo de educação no desenvolvimento de competências empreendedoras desde cedo. Os egressos poderão atuar como educadores e fomentadores do empreendedorismo na comunidade escolar, contribuindo para a formação de futuros empreendedores.

g) Economia Circular e Sustentabilidade: A pesquisa nesse projeto explorará soluções inovadoras para promover a economia circular na região, reduzindo o desperdício e promovendo o uso sustentável de recursos naturais. Os estudantes poderão investigar modelos de negócios sustentáveis, a recuperação de materiais e a reutilização de resíduos como oportunidades de negócios. Os egressos poderão se tornar protagonistas na adoção de práticas sustentáveis em empresas e na promoção de políticas públicas voltadas para a economia circular.

h) Startups para o Desenvolvimento Regional: Neste projeto, os estudantes desenvolverão startups inovadoras com foco em desafios específicos da região. A pesquisa pode abordar a identificação de oportunidades de negócios e o desenvolvimento de modelos de negócios escaláveis e sustentáveis. Os egressos poderão se tornar empreendedores com conhecimentos em inovação e gestão, contribuindo para o desenvolvimento regional por meio de suas startups.

i) Inovação Social na Saúde: A pesquisa nesse projeto explorará soluções inovadoras na área da saúde, buscando melhorar o acesso a serviços de saúde, prevenir doenças e otimizar recursos. Os estudantes poderão investigar a aplicação de tecnologias, como telemedicina e dispositivos médicos inovadores. Os egressos poderão se tornar profissionais qualificados para atuar na inovação em saúde, melhorando a qualidade de vida da população da região.

j) Desenvolvimento Agroindustrial Sustentável: Neste projeto, os estudantes irão desenvolver soluções para promover o desenvolvimento agroindustrial sustentável na região. A pesquisa pode abordar a aplicação de tecnologias na agricultura, a diversificação de produtos e a promoção de cadeias de valor sustentáveis. Os egressos poderão contribuir para o fortalecimento do setor agroindustrial, promovendo o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente.

k) Mineração Sustentável e Tecnologia de Baixo Impacto Ambiental: Esse projeto visa desenvolver soluções tecnológicas para tornar a indústria de mineração mais sustentável e responsável. A pesquisa abordará o uso de tecnologias de baixo impacto ambiental, redução do consumo de recursos naturais e estratégias para promover a sustentabilidade na mineração. Os egressos poderão se tornar especialistas em práticas sustentáveis na indústria de mineração, contribuindo para o desenvolvimento regional responsável.

l) Transformação Digital: A pesquisa nesse projeto abordará a aplicação de tecnologias digitais avançadas em diferentes setores da economia regional. Os estudantes poderão investigar os impactos da transformação digital, propor soluções inovadoras e desenvolver estratégias para a adoção dessas



tecnologias por empresas e organizações locais. Os egressos poderão atuar como consultores e líderes de projetos de transformação digital na região.

m) Tecnologias de Mineração para a Economia Circular: A pesquisa neste projeto buscará desenvolver soluções tecnológicas que permitam a recuperação e reutilização de materiais e resíduos da indústria de mineração, contribuindo para a economia circular. Os estudantes irão investigar práticas inovadoras, propor melhorias nos processos e desenvolver estratégias para a transição para uma economia circular na indústria mineradora regional. Os egressos poderão se tornar especialistas em práticas sustentáveis na indústria de mineração, contribuindo para o desenvolvimento regional responsável.

n) Mineração e Comunidades Locais: Esse projeto investigará o impacto da indústria de mineração nas comunidades locais, buscando soluções para promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável nas regiões onde a mineração está presente. Os estudantes poderão analisar políticas públicas, práticas de responsabilidade social e engajamento das comunidades na tomada de decisão. Os egressos poderão atuar como agentes de mudança, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento comunitário por meio de práticas responsáveis na indústria de mineração.

o) Tecnologias de Automação e Robótica: Nesse projeto, os estudantes irão desenvolver soluções inovadoras de automação e robótica para melhorar a eficiência operacional e reduzir riscos na indústria de mineração. A pesquisa pode abordar a aplicação de tecnologias autônomas, análise de dados e inteligência artificial para otimizar processos e melhorar a segurança dos trabalhadores. Os egressos poderão atuar como especialistas em automação e robótica, contribuindo para a modernização e inovação da indústria de mineração regional.

Em resumo, os projetos integradores propostos estão alinhados com a área de concentração do curso, uma vez que exploram temas como empreendedorismo, inovação, sustentabilidade, tecnologia e desenvolvimento comunitário.

2.10- Estrutura curricular, disciplinas e referencial bibliográfico

O curso de Mestrado se estrutura em créditos em disciplinas ou atividades.

A integralização do curso de Mestrado exigirá a efetivação de, no mínimo, 72 (setenta e dois) créditos, obtidos da seguinte maneira:

- a) 12 (doze) créditos em disciplinas eletivas em qualquer linha de pesquisa (três disciplinas);
- b) 12 (doze) créditos em disciplinas obrigatórias da área de concentração (três disciplinas);
- c) 8 (oito) créditos em disciplinas obrigatórias da linha de pesquisa (duas disciplinas);
- d) 40 (quarenta) créditos na atividade Elaboração de Dissertação;

O discente não poderá cursar todas as disciplinas relativas ao item a) num mesmo semestre letivo. Por três semestres o estudante deverá cursar disciplinas, para evitar que haja evasão do mesmo nas



atividades do curso. Cada disciplina ou atividade será atribuído um número de créditos, sendo 1 (um) crédito para cada 15 (quinze) horas-aula.

Foram priorizadas as disciplinas obrigatórias que todos deve cursar (3) e as obrigatórias por linhas de pesquisa (2). Isso porque a disciplina obrigatória tem um papel central na formação dos estudantes, fornecendo os conhecimentos, habilidades e conceitos fundamentais necessários para compreender e atuar dentro da área de Empreendedorismo e Inovação. Tais disciplinas foram cuidadosamente selecionadas pelo programa com base nas diretrizes educacionais, no perfil do curso e nas necessidades do mercado de trabalho e da área de pesquisa. Assim, as disciplinas obrigatórias fornecem a base teórica e conceitual essencial para o entendimento do Empreendedorismo e Inovação. Elas introduzem os principais temas, teorias, princípios e abordagens que são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

As disciplinas obrigatórias ainda abordam os tópicos essenciais que são considerados comuns e indispensáveis a todos os estudantes do curso. Elas garantem que os alunos tenham um conhecimento mínimo necessário antes de se aprofundarem em áreas mais específicas ou de realizar pesquisas avançadas. A questão do nivelamento também se faz presente, pois as disciplinas ajudam a manter um padrão mínimo de conhecimento e habilidades entre os alunos que se formam no mesmo curso. Elas garantem a coerência e a unidade do programa acadêmico, evitando lacunas significativas no aprendizado dos estudantes. Como o Programa possui diferentes linhas de pesquisa, cada uma abordando um tema específico dentro da área geral do curso, as disciplinas obrigatórias são adaptadas para atender às necessidades e objetivos de cada linha de pesquisa. Isso permite que os estudantes se capacitem adequadamente para conduzir pesquisas originais e avançadas em suas áreas de interesse. No Programa, elas foram selecionadas levando em consideração a relevância dos temas e a estruturação do currículo de forma a oferecer uma formação sólida e completa aos estudantes. Essas disciplinas abordam teorias, metodologias específicas, estudos de caso relevantes, ferramentas práticas e outras questões pertinentes à linha de pesquisa.

Professores ministram aulas em conjunto, sendo que se incentiva o trânsito interdisciplinar dentre as linhas de pesquisa. Ou seja, um professor da linha 3, por exemplo, pode colaborar com aulas nas linhas 1 ou 2. Procura-se assim estabelecer, de fato, a interconexão epistemológica, ontológica e pragmática dos conhecimentos e expertises. As disciplinas são oferecidas conforme quadro a seguir:

a) Obrigatórias para todos

Disciplina	Semestre ofertada	Créditos	C.H.	Professores
Pensamento empreendedor e inovação	1º	4	60	Francisco, Fernanda, Rodrigo
Métodos de Pesquisa Qualitativa e Quantitativa	1º	4	60	Chrystian, Carolina, Saul, Ana
Seminário de Preparação para a Qualificação	2º	4	60	Todos os professores



a) Obrigatórias Linha 1 - Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento

Disciplina	Semestre ofertada	Créditos	C.H.	Professores
Economia da Inovação, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	1º	4	60	Chrystian, Thiago José F.
Fenomenologia do Empreendedorismo	1º	4	60	Diego, Marcos, Fernanda
Teorias Organizacionais	2º	4	60	Carolina, Ana, Harrison

b) Obrigatórias Linha 2 - Tecnologia, Inovação e Transformação Digital

Disciplina	Semestre ofertada	Créditos	C.H.	Professores
Teorias da Inovação e Gestão da Tecnologia	1º	4	60	Rodrigo, Thiago, José A.
Empreendedorismo Tecnológico e Startups	1º	4	60	Simone R, Roberto, Rodrigo
Inovação Tecnológica e Processos de Desenvolvimento	2º	4	60	Saul, Adrielle, Érica

c) Obrigatórias Linha 3 Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável

Disciplina	Semestre ofertada	Créditos	C.H.	Professores
Empreendedorismo Social e Desenvolvimento Sustentável	1º	4	60	Ana, José F., Simone R.
Criatividade e Inovação	1º	4	60	Harrison, Marcos, Rodrigo
Finanças Sustentáveis e Investimentos de Impacto	2º	4	60	Chrystian, Simone E. Thiago

Em relação às disciplinas eletivas, nesse primeiro momento, o Programa criou 5 disciplinas por linhas de pesquisa. Com a implantação do curso e as trocas entre professores, outras serão criadas.

Além dessas 5 eletivas por área, existem outras três, de caráter integrador e interdisciplinar. São disciplinas Escritório de Projeto, Seminários Transdisciplinares e Monitoria didática, que serão explicadas depois da apresentação dos quadros com as eletivas.



a) Eletivas Linha 1 – Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento

Disciplina	Semestre ofertada	Créditos	C.H.	Professores
Cultura e Liderança Empreendedora	3º	4	60	Harrison, Carolina, Marcos
Estratégia e Inovação	3º	4	60	Fernanda, Rodrigo, Francisco
Desenvolvimento Organizacional:	3º	4	60	Simone R., Ana, Carolina
Avaliação de Projetos de Investimento	3º	4	60	Francisco, Chrystian, José A.
Marketing para Empreendedorismo e Inovação	3º	4	60	Raoni, Diego, Harrison
Disciplina Integradora 1: Monitoria Didática	3º	4	60	Todos os professores
Disciplina Integradora 2: Escritório de Projeto	2º	4	60	Todos os professores
Disciplina Integradora 3: Seminários Transdisciplinares	3º	4	60	Todos os professores

b) Eletivas Linha 2 - Tecnologia, Inovação e Transformação Digital

Disciplina	Semestre ofertada	Créditos	C.H.	Professores
Análise de Dados e Inteligência Artificial	3º	4	60	Saul, Adrielle, Rodrigo
Gestão da Informação e do Conhecimento	3º	4	60	Simone R., Harrison, Adrielle
Finanças para Startups e Empreendimentos Inovadores	3º	4	60	Thiago, Simone E., Ana
Gestão de Projetos Tecnológicos	3º	4	60	Francisco, Rodrigo, Thiago, Simone R.
Direito Empresarial e Propriedade Intelectual	3º	4	60	Roberto, Marcos, José A.
Disciplina Integradora 1: Monitoria Didática	3º	4	60	Todos os professores
Disciplina Integradora 2: Escritório de Projeto	2º	4	60	Todos os professores
Disciplina Integradora 3: Seminários Transdisciplinares	3º	4	60	Todos os professores



c) Eletivas Linha 3 Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável

Disciplina	Semestre ofertada	Créditos	C.H.	Professores
Empreendedorismo Cultural e Economia Criativa	3º	4	60	Marcos, Chrystian, Diego
Teorias do Desenvolvimento Sustentável	3º	4	60	José A., Thiago, Ana
Economia Circular, Inovação e Sustentabilidade	3º	4	60	Simone R, Simone E., Érica
Gestão de Projetos Sociais e Ambientais	3º	4	60	Marcos, Harrison, José F.
Gestão da Inovação Sustentável	3º	4	60	Francisco, Raoni, Ana
Disciplina Integradora 1: Monitoria Didática	3º	4	60	Todos os professores
Disciplina Integradora 2: Escritório de Projeto	2º	4	60	Todos os professores
Disciplina Integradora 3: Seminários Transdisciplinares	3º	4	60	Todos os professores

Disciplina Integradora 1: Monitoria Didática

A disciplina "Monitoria Didática" tem como objetivo proporcionar aos alunos interessados uma experiência prática e enriquecedora, na qual eles irão acompanhar uma disciplina de graduação da sua área de pesquisa ao longo de um semestre. Durante esse período, o aluno irá trabalhar em conjunto com um professor do Programa, auxiliando em várias atividades típicas da docência.

O aluno monitor terá diversas responsabilidades importantes ao longo da disciplina, incluindo:

- Participar do planejamento da disciplina no início do semestre;
- Acompanhar as aulas ministradas pelo professor;
- Apoiar o professor em todas as atividades de ensino;
- Contribuir no desenvolvimento de materiais didáticos;
- Aplicar exercícios e auxiliar os alunos durante as aulas;
- Colaborar na correção de exercícios e provas;
- Ajudar no controle da frequência dos alunos e no registro das notas finais.

É importante destacar que a atividade de monitoria não envolve substituir o professor, mas sim estar presente em sala de aula para apoiar as atividades do docente.



Além disso, o aluno não poderá cursar a mesma disciplina em que atuará como monitor. Isso garante uma maior dedicação à tarefa de auxiliar naquela disciplina específica.

Ao final da disciplina, o estudante deverá elaborar um relatório detalhado, descrevendo todas as atividades que foram realizadas ao longo do curso.

Para participar da monitoria, o aluno deverá identificar o professor e a disciplina de seu interesse, demonstrando seu comprometimento e vontade de contribuir para o aprendizado dos demais estudantes. A monitoria é uma oportunidade única para os alunos vivenciarem a prática docente, desenvolverem habilidades pedagógicas e aprofundarem seus conhecimentos na área de pesquisa escolhida. É uma experiência valiosa que contribui significativamente para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Além dessa disciplina, que reforça a parceria entre estudantes e professores e possibilita que, em um mesmo semestre, todos os docentes do Programa tenham contato com os discentes, existe também a disciplina "Escritório de Projeto".

Disciplina Integradora 2: Escritório de Projeto

Tal disciplina consiste na aplicação do conhecimento adquirido através da experiência profissional dos estudantes e das disciplinas do Programa na prática, para a solução dos problemas vivenciados por profissionais que atuam em projetos de empreendedorismo e inovação.

Em função do potencial dos alunos para oferecer atividades de extensão, como assessoria e consultoria aos profissionais que necessitam de apoio técnico-científico para solucionar problemas de gestão em projetos de empreendedorismo e inovação, criou-se a disciplina.

Dessa forma, os alunos poderão atuar como um núcleo do Programa, viabilizando a implementação de projetos de inovação e empreendedorismo. A disciplina abrange as seguintes etapas:

- a) Desenvolvimento do cronograma de implementação do projeto de consultoria;
- b) Execução do diagnóstico;
- c) Elaboração do plano de ação;
- d) Implementação do plano de ação;
- e) Avaliação dos resultados do Projeto.

Cada projeto contará com um líder, especialista no objeto de consultoria, responsável por coordenar a execução do projeto. A nota final do aluno consistirá na entrega e apresentação oral do relatório de consultoria para o líder do projeto e professores da disciplina.

O relatório deverá ser escrito de forma objetiva, abordando os seguintes aspectos:

- a) Identificação do objetivo da consultoria;
- b) Descrição da(s) solução(ões) propostas;



- c) Detalhamento das etapas de implementação da solução;
- d) Análise dos resultados obtidos ao longo do projeto;
- e) Avaliação dos impactos da implementação da solução;
- f) Discussão das lições aprendidas e possíveis ajustes para futuras consultorias;
- g) Considerações sobre a experiência do aluno no projeto e os desafios enfrentados;
- h) Referências utilizadas no desenvolvimento do projeto de consultoria.

O projeto "Escritório de Projeto" é de extrema importância para a interdisciplinaridade do programa, pois possibilita a integração e a colaboração entre os estudantes e todos os docentes do programa em um mesmo contexto de aplicação prática de conhecimentos. Através dessa disciplina, os alunos têm a oportunidade de trabalhar em projetos reais de empreendedorismo e inovação, enfrentando desafios e buscando soluções de forma interdisciplinar. A interdisciplinaridade se manifesta na formação de equipes compostas por alunos de diferentes áreas de concentração do programa, como economia, administração, tecnologia, computação, entre outras. Cada equipe é liderada por um especialista no objeto de consultoria, o que estimula a colaboração e a troca de conhecimentos entre os alunos, resultando em soluções mais abrangentes e criativas.

Durante o desenvolvimento dos projetos de consultoria, os alunos aplicam o conhecimento adquirido em diversas disciplinas do programa, incorporando conceitos e métodos de diversas áreas em suas análises e propostas. Isso permite que os problemas enfrentados pelos profissionais sejam abordados de forma holística e inovadora, considerando diferentes perspectivas e possibilidades de solução.

Além disso, a atuação dos alunos como núcleo do programa, oferecendo assessoria e consultoria aos profissionais da região, também fortalece a inserção social do programa. Os projetos desenvolvidos na disciplina têm um impacto direto na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região. Essa interação com a sociedade cria um ciclo de aprendizado contínuo, em que os estudantes têm a oportunidade de compreender as reais demandas e necessidades da região, ao mesmo tempo em que oferecem soluções inovadoras e sustentáveis.

Por fim, existe a terceira disciplina integradora, demonstrada na sequência.

Disciplina Integradora 3: Seminários Transdisciplinares

O Programa reconhece que a transdisciplinaridade é um conceito que ultrapassa a interdisciplinaridade, buscando uma integração profunda e holística entre diferentes áreas do conhecimento. Enquanto a interdisciplinaridade envolve a colaboração e o intercâmbio de conhecimentos entre disciplinas distintas para abordar problemas específicos, a transdisciplinaridade busca uma compreensão global e unificada da realidade, transcendendo as fronteiras disciplinares.

Surge, portanto, a necessidade de criar um espaço para reflexão e debate metadisciplinar que congregue alunos e professores com variadas origens. Esse espaço é materializado na disciplina "Seminários Transdisciplinares".



A abordagem transdisciplinar demonstra que os problemas enfrentados pela sociedade não podem ser adequadamente compreendidos ou resolvidos por uma única disciplina. Em vez disso, requer uma perspectiva mais ampla e integrada, que combine insights, métodos e abordagens de várias áreas do conhecimento. A transdisciplinaridade envolve um diálogo aberto e profundo entre diferentes disciplinas, incorporando não apenas suas teorias e conceitos, mas também seus valores, crenças e visões de mundo. Essa abordagem visa não apenas a produção de conhecimento, mas também a transformação e ação na realidade. A transdisciplinaridade busca promover a cooperação e colaboração entre diferentes campos de pesquisa, bem como a interação com a sociedade e os diferentes atores envolvidos nos problemas abordados. Ela se preocupa em trazer as perspectivas da filosofia e das ciências naturais, humanas e sociais para o diálogo, abordando questões complexas que requerem uma visão mais ampla e sistêmica. A transdisciplinaridade tem sido cada vez mais valorizada no contexto das grandes questões globais, como as mudanças climáticas, a sustentabilidade, a saúde pública e a tecnologia. Esses desafios exigem uma compreensão profunda e integrada de sistemas complexos, e a transdisciplinaridade oferece uma abordagem promissora para enfrentá-los.

Para promover a transdisciplinaridade, é fundamental incentivar a colaboração e a troca de conhecimentos entre pesquisadores de diferentes áreas, criar espaços de diálogo e reflexão, e fomentar uma cultura de abertura e respeito às diversas perspectivas. Além disso, a transdisciplinaridade requer uma postura de humildade diante da complexidade do mundo e a disposição de questionar e transcender os paradigmas disciplinares estabelecidos, por isso todos os professores do Programa serão docentes dessa disciplina, havendo assim rico intercâmbio de conhecimentos e práticas.

Os objetivos propostos são:

- a) Estimular a integração de conhecimentos e práticas de diferentes áreas no campo do empreendedorismo e inovação, promovendo a transdisciplinaridade e a colaboração acadêmica.
- b) Proporcionar um espaço para o debate de temas complexos e emergentes no contexto do empreendedorismo e da inovação, possibilitando a compreensão holística e aprofundada dos desafios contemporâneos.
- c) Fomentar a capacidade crítica e analítica dos estudantes ao avaliar questões interdisciplinares, estimulando a reflexão sobre as implicações e impactos das pesquisas no campo.
- d) Incentivar a produção de conhecimento interdisciplinar, estimulando a realização de pesquisas e projetos que explorem as fronteiras entre diferentes áreas do conhecimento.

Metodologia: A disciplina será desenvolvida por meio de encontros presenciais, onde os alunos participarão de apresentações, debates, leituras e discussões em grupo. Serão convidados pesquisadores e especialistas de diferentes áreas para contribuir com suas perspectivas transdisciplinares sobre os temas abordados. Os estudantes também irão apresentar suas próprias pesquisas e projetos, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes.

Por sua vez, as ementas das disciplinas, ideias de conteúdos programáticos e referências estão a seguir, com indicação clara do lugar em que o material se encontra:



a) Obrigatórias para todos

Disciplina: Pensamento Empreendedor e Inovação

Ementa: Abordagens teóricas sobre o pensamento empreendedor e a inovação. Empreendedorismo e Inovação como impulsionadores do desenvolvimento econômico e social. Fundamentos do empreendedorismo. Criatividade e mentalidade inovadora como indutores de novas oportunidades de negócios.

Programa:

1. Fundamentos do Empreendedorismo
 - a) Definição e características do empreendedorismo
 - b) Perspectivas históricas e teóricas do empreendedorismo
 - c) O empreendedorismo como agente de mudança e desenvolvimento
2. Teorias do Desenvolvimento Econômico e Inovação
 - a) Escolas de pensamento sobre o desenvolvimento econômico
 - b) A relação entre inovação, empreendedorismo e crescimento econômico
 - c) Modelos teóricos de inovação e seus impactos na sociedade
3. Processos Criativos e Geração de Ideias Inovadoras
 - a) A natureza do processo criativo e suas etapas
 - b) Fatores que influenciam a geração de ideias inovadoras
 - c) Técnicas e abordagens para estimular a criatividade empreendedora
4. Empreendedorismo e Mudança Organizacional
 - a) O papel do empreendedor na transformação das organizações
 - b) Estratégias de gestão da mudança e sua aplicação em projetos inovadores
 - c) A gestão do conhecimento como facilitadora da inovação
5. Inovação Disruptiva e Sustentabilidade
 - a) Conceito de inovação disruptiva e sua relação com a sustentabilidade
 - b) Impacto das inovações disruptivas em mercados estabelecidos
 - c) Abordagens sustentáveis e responsáveis no contexto empreendedor
6. Análise de Casos de Empreendedorismo e Inovação
 - a) Estudos de casos de empreendedores e empresas inovadoras



- b) Análise das estratégias adotadas e lições aprendidas
 - c) Aprendizado a partir das experiências de sucesso e fracasso
7. Cultura Organizacional e Fomento à Inovação
- a) A influência da cultura organizacional na promoção da inovação
 - b) Políticas e práticas para fomentar a cultura empreendedora e inovadora
 - c) O papel dos líderes na promoção da inovação nas organizações
8. Desafios e Tendências em Empreendedorismo e Inovação
- a) Desafios contemporâneos para empreendedores e inovadores
 - b) Tendências tecnológicas e sociais que impactam o empreendedorismo
 - c) O futuro do empreendedorismo e da inovação no cenário global

Referências:

- Amini Sedeh, A., Pezeshkan, A. & Caiazza, R. (2022). Innovative entrepreneurship in emerging and developing economies: the effects of entrepreneurial competencies and institutional voids. **J Technol Transf** 47, 1198–1223. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10961-021-09874-1>
- Chalmers, D., MacKenzie, N. G., & Carter, S. (2021). Artificial Intelligence and Entrepreneurship: Implications for Venture Creation in the Fourth Industrial Revolution. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 45(5), 1028–1053. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1042258720934581>
- Davidsson, P., Recker, J., & Von Briel, F. (2020). External enablement of new venture creation: A framework. **Academy of Management Perspectives**, 34(3), 311-332. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/amp.2017.0163>
- Entrialgo, M., & Iglesias, V. (2016). The moderating role of entrepreneurship education on the antecedents of entrepreneurial intention. **International Entrepreneurship and Management Journal**, 12(4), 1209-1232. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11365-016-0389-4>
- Greco, M., Grimaldi, M. and Cricelli, L. (2015), "Open innovation actions and innovation performance: A literature review of European empirical evidence", **European Journal of Innovation Management**, Vol. 18 No. 2, pp. 150-171. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EJIM-07-2013-0074/full/html>

Disciplina: Métodos de Pesquisa Qualitativa e Quantitativa

EMENTA: Estudo das perspectivas epistemológicas e metodológicas da pesquisa científica em Empreendedorismo e Inovação, com foco no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias para realizar pesquisas interdisciplinares nessa área. Fundamentos teóricos e práticos que embasam a realização de pesquisas. Abordagens, técnicas e procedimentos utilizados na coleta, análise



e interpretação de dados qualitativos, quantitativos ou mistos. Aplicações em pesquisas interdisciplinares.

Programa:

1. Introdução aos Métodos de Pesquisa

- a) Conceitos básicos de pesquisa científica
- b) Diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa
- c) Etapas do processo de pesquisa

2. Fundamentos da Pesquisa Qualitativa

- a) Principais características e princípios da pesquisa qualitativa
- b) Métodos de coleta de dados qualitativos: entrevistas, observações, estudos de caso
- c) Análise de dados qualitativos: codificação, categorização e interpretação

3. Fundamentos da Pesquisa Quantitativa

- a) Princípios e características da pesquisa quantitativa
- b) Métodos de coleta de dados quantitativos: questionários, testes, análise de documentos
- c) Análise de dados quantitativos: estatística descritiva e inferencial

4. Formulação de Problemas de Pesquisa e Hipóteses

- a) Definição do problema de pesquisa
- b) Elaboração de hipóteses e questões de pesquisa
- c) Revisão bibliográfica e fundamentação teórica

5. Coleta de Dados e Instrumentos de Pesquisa

- a) Seleção e elaboração de instrumentos de coleta de dados
- b) Critérios de amostragem e seleção da amostra
- c) Procedimentos éticos em pesquisa

6. Análise e Interpretação dos Dados

- a) Abordagens de análise de dados qualitativos
- b) Análise estatística dos dados quantitativos
- c) Relação entre dados, hipóteses e teoria

7. Comparação e Combinando Métodos de Pesquisa

- a) Estudos de pesquisa mistos: qualitativos e quantitativos
- b) Vantagens e desvantagens da combinação de métodos



c) Triangulação de dados e validade da pesquisa

8. Aplicação dos Métodos em Diferentes Áreas de Estudo

a) Aplicações práticas dos métodos em ciências sociais, saúde, educação, entre outras áreas

b) Estudos de casos de pesquisa qualitativa e quantitativa

c) Discussão sobre a relevância dos métodos para a produção de conhecimento científico

Referências:

Fávero, Luiz Paulo; Belfiore, Patrícia. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata**. Rio de Janeiro: Gen, LTC, 2022. Disponível em número de chamada: **519.2 F996m 2022 (ICEB)**

Guest G, Namey E, Chen M (2020) A simple method to assess and report thematic saturation in qualitative research. **PLoS ONE** 15(5): e0232076. Disponível em:
<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0232076>

Hirose, M., & Creswell, J. W. (2023). Applying Core Quality Criteria of Mixed Methods Research to an Empirical Study. **Journal of Mixed Methods Research**, 17(1), 12–28.
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/15586898221086346>

Köhler, T., Smith, A., & Bhakoo, V. (2022). Templates in Qualitative Research Methods: Origins, Limitations, and New Directions. **Organizational Research Methods**, 25(2), 183–210.
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/10944281211060710>

Taherdoost, Hamed. (2022). What are Different Research Approaches? Comprehensive Review of Qualitative, Quantitative, and Mixed Method Research, Their Applications, Types, and Limitations. **Journal of Management Science & Engineering Research**, 5(1): 53-63. Disponível em:
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4178694

Disciplina: Seminário de Preparação para a Qualificação

Ementa: Discussões aprofundadas sobre o campo de pesquisa do estudante e a delimitação de referenciais teóricos e metodológicos que servirão de base para a elaboração e desenvolvimento de projetos de dissertação. Abordagens, estratégias e ferramentas para a seleção de teorias, conceitos e métodos de pesquisa adequados aos objetivos e questões de pesquisa dos estudantes.

Programa:

1. Introdução à Etapa de Qualificação

a) Significado e importância da qualificação em programas de pós-graduação.

b) Requisitos e normas estabelecidas pela instituição de ensino.

c) Orientações para a elaboração do projeto de pesquisa.



2. Fundamentação Teórica e Revisão Bibliográfica

- a) Identificação e seleção de referencial teórico relevante ao tema de pesquisa.
- b) Organização e estruturação dos fundamentos teóricos do projeto.
- c) Delimitação conceitual para embasar a pesquisa.

3. Metodologias de Pesquisa

- a) Abordagens qualitativas e quantitativas para investigação científica.
- b) Definição de métodos e técnicas de coleta e análise de dados.
- c) Discussão sobre a viabilidade e exequibilidade da metodologia escolhida.

4. Seleção e Justificação dos Métodos de Pesquisa

- a) Identificação dos métodos mais apropriados para responder às questões de pesquisa.
- b) Justificação da escolha dos métodos em função das especificidades do estudo.
- c) Análise crítica das vantagens e limitações dos métodos selecionados.

5. Processos Criativos e Geração de Ideias para a Dissertação

- a) Estímulo à criatividade na definição dos temas e abordagens de pesquisa.
- b) Técnicas para a geração de ideias inovadoras e relevantes.
- c) Discussão e refinamento das ideias propostas.

6. Aspectos Éticos em Pesquisa Científica

- a) Considerações sobre a ética na condução da pesquisa.
- b) Protocolo de ética e obtenção de aprovação para realização do estudo.
- c) Reflexões sobre os desafios éticos na coleta e análise de dados.

7. Elaboração da Estrutura do Projeto de Dissertação

- a) Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do projeto.
- b) Formatação e normas técnicas para a apresentação do projeto.
- c) Cronograma de execução das atividades.

8. Habilidades de Comunicação e Apresentação

- a) Técnicas de comunicação oral e escrita para a defesa do projeto.
- b) Preparação de slides e recursos visuais para a apresentação.
- c) Treinamento para enfrentar perguntas da banca examinadora.

9. Simulação de Defesa do Projeto



- a) Realização de simulações de apresentação e defesa do projeto.
 - b) Feedback e orientações para o aprimoramento da apresentação.
 - c) Discussão sobre as expectativas e critérios da banca examinadora.
10. Feedback e Avaliação

- a) Feedback individualizado sobre os projetos apresentados.
- b) Avaliação do desempenho dos estudantes durante o seminário.
- c) Discussão sobre os aspectos a serem aprimorados para a qualificação final.

Referências:

Acar, O. A., Tarakci, M., & van Knippenberg, D. (2019). Creativity and Innovation Under Constraints: A Cross-Disciplinary Integrative Review. *Journal of Management*, 45(1), 96–121. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0149206318805832>

Booth, Wayne C; Colomb, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2019. Disponível em número de chamada: **001.8 B725a 2019 (JMV)**

Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: Número de chamada: **001.891 G463c 2009**.

Ribeiro, N. C.; Santos, S. R. de O.; Carvalho, G. M. de; Teixeira, R. de B.; Maculan, B. C. M. dos S.; Cendón, B. V. (2021). Instrumento para análise crítica de relatórios de pesquisas: teses e dissertações. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 26, p. 01-25. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78678>

Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em: Número de chamada: **001.8 S498m (ICEB) S498m**.

a) Obrigatórias Linha 1 – Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento

Disciplina: Economia da Inovação, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional

Ementa: Estudo das relações entre economia da inovação, empreendedorismo e desenvolvimento regional. Análise dos principais conceitos e teorias relacionados ao papel da inovação e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social em nível regional. Abordagem de políticas e estratégias para promover o empreendedorismo inovador e o crescimento econômico regional sustentável.

Programa:

1. Introdução à Economia da Inovação e Empreendedorismo

- a) Conceitos e fundamentos da economia da inovação.



- b) Teorias do empreendedorismo e sua relação com a inovação.
- c) O papel da inovação e do empreendedorismo no desenvolvimento regional.
- 2. Sistemas de Inovação e Políticas Públicas
 - a) Análise dos sistemas de inovação em nível regional.
 - b) Políticas públicas de apoio à inovação e ao empreendedorismo.
 - c) Exemplos de casos bem-sucedidos de políticas de inovação e empreendedorismo regional.
- 3. Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional Sustentável
 - a) Impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico regional.
 - b) Abordagens sustentáveis para o empreendedorismo e inovação.
 - c) Empreendedorismo social como catalisador do desenvolvimento regional.
- 4. Clusters e Ecossistemas de Inovação
 - a) Estudo de clusters e arranjos produtivos locais.
 - b) Ecossistemas de inovação e suas interações com o desenvolvimento regional.
 - c) Análise dos fatores-chave para o fortalecimento de clusters inovadores.
- 5. Empreendedorismo Tecnológico e Startups
 - a) O papel das startups no ecossistema empreendedor regional.
 - b) Estratégias de fomento ao empreendedorismo tecnológico.
 - c) Desafios e oportunidades para empreendedores em setores de alta tecnologia.
- 6. Empreendedorismo Cultural e Criativo
 - a) O potencial do empreendedorismo cultural no desenvolvimento regional.
 - b) Casos de sucesso em empreendimentos culturais e criativos.
 - c) Políticas de apoio ao empreendedorismo cultural e criativo.
- 7. Inovação Aberta e Colaborativa
 - a) Princípios e práticas da inovação aberta.
 - b) Colaboração entre empresas, academia e governo para promover a inovação regional.
 - c) Exemplos de casos de sucesso em inovação aberta regional.
- 8. Medição e Avaliação do Impacto Econômico da Inovação e Empreendedorismo
 - a) Indicadores para medir o impacto da inovação e empreendedorismo no desenvolvimento regional.
 - b) Métodos de avaliação de políticas e programas de fomento à inovação e ao empreendedorismo.



c) Análise crítica das abordagens de mensuração do impacto econômico.

Referências:

Grillitsch, M., & Sotarauta, M. (2020). Trinity of change agency, regional development paths and opportunity spaces. **Progress in Human Geography**, 44(4), 704–723. Disponível em :
<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0309132519853870>

N. Suchek, C.I. Fernandes, S. Kraus, M. Filser, H. Sjögrén (2021). Innovation and the circular economy: A systematic literature review. **Business Strategy and the Environment** 30:3686–3702. Disponível em :
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bse.2834>

Serra, M. et al. (2021) As políticas regionais de inovação em questão: Desenvolvimentos recentes e implicações. **Revista Política e Planejamento Regional**, 8 (3): 460-479. Disponível em:
<https://www.eco.unicamp.br/artigos-academicos/as-politicas-regionais-de-inovacao-em-questao-desenvolvimentos-recentes-e-implicacoes>

W. Pan, T. Xie, Z. Wang, L. Ma (2022). Digital economy: an innovation driver for total factor productivity. **Journal of Business Research** 139(3):303-311. Disponível em :
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296321007128>

Zhou, Chunyan, and Henry Etzkowitz (2021). "Triple Helix Twins: A Framework for Achieving Innovation and UN Sustainable Development Goals" **Sustainability** 13 (12): 6535. Disponível em:
<https://www.mdpi.com/2071-1050/13/12/6535>

Disciplina: Fenomenologia do Empreendedorismo

Ementa: Estudo aprofundado da fenomenologia do empreendedorismo, abordando seus elementos filosóficos, incluindo ontologia, epistemologia e axiologia. Exploração das estruturas e significados das experiências empreendedoras, considerando as perspectivas da fenomenologia como abordagem metodológica. Análise crítica das bases teóricas e filosóficas que fundamentam o empreendedorismo sob a perspectiva fenomenológica.

Programa:

1. Introdução à Fenomenologia do Empreendedorismo

- a) Conceitos fundamentais da fenomenologia e sua aplicação ao empreendedorismo.
- b) Principais pensadores e correntes fenomenológicas relevantes para o estudo.

2. Ontologia do Empreendedorismo

- a) Reflexões sobre o ser-empREENDEDOR e a existência empreendedora.
- b) Compreensão da essência do empreendedorismo e suas implicações ontológicas.

3. Epistemologia do Empreendedorismo

- a) Abordagens e métodos de conhecimento no campo do empreendedorismo.



- b) Análise crítica das bases epistemológicas que sustentam as teorias empreendedoras.
- 4. Axiologia do Empreendedorismo
 - a) Investigação dos motivos e propósitos valorativos que conduzem ao empreendedorismo.
 - b) Análise fenomenológica das intenções e significados das ações empreendedoras.
- 5. Fenomenologia e a Experiência Empreendedora
 - a) Exploração das vivências e percepções dos empreendedores no processo de criação de negócios.
 - b) Análise fenomenológica da subjetividade e intersubjetividade no empreendedorismo.
- 6. Fenomenologia como Abordagem Metodológica
 - a) Aplicação da fenomenologia na pesquisa em empreendedorismo.
 - b) Discussão sobre as vantagens e desafios do uso da fenomenologia como método.
- 7. Empreendedorismo e Autenticidade
 - a) Análise das relações entre empreendedorismo autêntico e a fenomenologia da existência.
 - b) Reflexão sobre a importância da autenticidade no empreendedorismo.
- 8. Fenomenologia e Inovação Empreendedora
 - a) Investigação fenomenológica das experiências de inovação e criatividade no empreendedorismo.
 - b) Compreensão das motivações e dinâmicas da inovação empreendedora.
- 9. Hermenêutica Fenomenológica do Empreendedorismo
 - a) Abordagem hermenêutica no estudo dos discursos e narrativas empreendedoras.
 - b) Análise interpretativa dos significados e sentidos atribuídos ao empreendedorismo.
- 10. Ética e Responsabilidade no Empreendedorismo
 - a) Reflexão fenomenológica sobre a ética e a responsabilidade na ação empreendedora.
 - b) Considerações sobre os impactos sociais e ambientais do empreendedorismo.

Referências:

Alfonso Rodríguez-Ramírez, Álvaro Zapata-Domínguez & Elías Ramírez-Plazas (2022) Theoretical Analysis of the Social Entrepreneur's Mode of Being, **Journal of Social Entrepreneurship**. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19420676.2022.2128393>

Boava, D. L. T.; Macedo, F. M. F.; **Fenomenologia do empreendedorismo**: Introdução ao Pensamento Empreendedor. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. Disponível em: <https://www.editorafi.org/26pensamento>



Ohemeng, F.L., Grant, J.K. (2023). Studying Policy Entrepreneurs: How Phenomenology can Help Researchers. **Public Organiz Rev** 23, 1213–1228. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s11115-022-00647-4>

Rajasinghe, D., Aluthgama-Baduge, C. and Mulholland, G. (2021), "Researching entrepreneurship: an approach to develop subjective understanding", **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, 27(4): 866-883. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJEER-10-2019-0601/full/html>

Talat, U., & Chang, K. (2019). Imagination in Entrepreneurship: An Inspiration from Heidegger. **Journal of Psychological Research**, 1(1): 15–23. Disponível em:

<https://journals.bilpubgroup.com/index.php/jpr/article/view/417>

Disciplina: Teorias Organizacionais

Ementa: Estudo das principais teorias organizacionais desenvolvidas ao longo do tempo para compreender a natureza, estrutura e funcionamento das organizações. Análise crítica das abordagens teóricas clássicas e contemporâneas, suas contribuições e limitações para a gestão e compreensão das organizações. Aplicação das teorias no contexto empreendedor.

Programa:

1. Introdução às Teorias Organizacionais
 - a) Conceitos básicos e objetivos das teorias organizacionais.
 - b) Evolução histórica das teorias ao longo do século XX e XXI.
2. Abordagens Clássicas das Organizações
 - a) Teoria Clássica da Administração de Fayol.
 - b) Teoria da Burocracia de Max Weber.
 - c) Teoria das Relações Humanas de Elton Mayo.
 - d) Teoria Estruturalista de Amitai Etzioni.
3. Abordagens Contingenciais
 - a) Teoria da Contingência de Lawrence e Lorsch.
 - b) Modelos de Estruturas Organizacionais de Chandler e Burns.
 - c) Teoria da Contingência de Fiedler.
 - d) Teoria da Contingência de Burns e Stalker.
4. Teorias Neoclássicas e de Processo
 - a) Teoria Neoclássica de Peter Drucker.



- b) Teoria de Sistemas de Ludwig von Bertalanffy.
- c) Teoria da Administração por Objetivos (APO) de Peter Drucker.
- d) Teoria do Desenvolvimento Organizacional (DO) de Richard Beckhard.
- 5. Teorias Organizacionais Contemporâneas
 - a) Teoria da Aprendizagem Organizacional de Chris Argyris.
 - b) Teoria da Cognição Organizacional de Karl Weick.
 - c) Teoria da Cultura Organizacional de Edgar Schein.
 - d) Teoria da Ação Coletiva de Mancur Olson.
- 6. Teorias Críticas e Pós-modernas das Organizações
 - a) Teoria Crítica de Max Horkheimer e Theodor Adorno.
 - b) Teoria Crítica da Tecnologia de Andrew Feenberg.
 - c) Teoria Pós-moderna de Jean-François Lyotard.
 - d) Teoria do Caos e Complexidade de Ralph Stacey.
- 7. Abordagens Contemporâneas de Gestão
 - a) Gestão Baseada em Evidências (Evidence-Based Management).
 - b) Gestão Organizacional Sustentável.
 - c) Gestão Organizacional em Redes.
 - d) Gestão Organizacional com Enfoque na Inovação.
- 8. Análise Crítica das Teorias Organizacionais
 - a) Comparação entre as diferentes abordagens teóricas.
 - b) Avaliação das contribuições e limitações das teorias.
 - c) Reflexões sobre a aplicabilidade das teorias na prática organizacional.
- 9. Tendências Futuras das Teorias Organizacionais
 - a) Novas perspectivas e desafios para as teorias organizacionais.
 - b) Abordagens emergentes e temas relevantes para o estudo das organizações.

Referências:

Clegg, Stewart R.; Hardy, Cynthia; Nord, Walter R. **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: Número de chamada **005.1 H236**

Daft, Richard L; Forte, Denis; AVRITSCHER, Harue Ohara. **Administração**. Sao Paulo: Cengage, 2015. Disponível em: Número de chamada: **658 D124a 2015 (EM)**.



Heller, M. (2023). Rethinking Historical Methods in Organization Studies: Organizational Source Criticism. **Organization Studies**, 44(6), 987–1002. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/01708406231156978>

Rana Tahir Naveed, Homoud Alhaidan, Hussam Al Halbusi, Abdullah Kaid Al-Swidi (2022). Do organizations really evolve? The critical link between organizational culture and organizational innovation toward organizational effectiveness: Pivotal role of organizational resistance, **Journal of Innovation & Knowledge**,7(2): 100178. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2444569X2200018X>

Santos, F. P. & Davel, E. (2022). Gestão de organizações culturais: perspectivas, singularidades e paradoxo como horizonte teórico. **Cadernos EBAPE.BR**, 20(1), 35-49. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/Hb9rjrYBcYJCC74z7Fj3bVg/>

b) Obrigatórias Linha 2 - Tecnologia, Inovação e Transformação Digital

Disciplina: Teorias de Inovação e Gestão da Tecnologia

Ementa: Estudo das principais teorias de inovação e gestão da tecnologia, abordando os fundamentos teóricos e práticos relacionados ao desenvolvimento e implementação de inovações tecnológicas. Análise crítica das abordagens clássicas e contemporâneas, suas implicações na gestão da inovação e o papel da tecnologia no contexto empresarial e social.

Programa:

1. Introdução às Teorias de Inovação e Gestão da Tecnologia
 - a) Conceitos básicos de inovação e tecnologia
 - b) Relação entre inovação, tecnologia e desenvolvimento econômico
2. Teorias Clássicas de Inovação
 - a) Difusão de Inovações de Everett Rogers
 - b) Modelos Lineares de Inovação
 - c) Teoria Schumpeteriana da Inovação
3. Teorias Contemporâneas de Inovação
 - a) Inovação Aberta de Henry Chesbrough
 - b) Modelo Quadruple Helix de Etzkowitz e Leydesdorff
 - c) Ecossistemas de Inovação
4. Gestão da Tecnologia e Ciclo de Vida de Inovação



- a) Gestão do ciclo de vida de produtos e tecnologias
- b) Modelos de gestão tecnológica: CMMI, ITIL, COBIT
- 5. Estratégias de Inovação e Vantagem Competitiva
 - a) Estratégias de inovação disruptiva e incremental
 - b) Inovação como fonte de vantagem competitiva
- 6. Cultura Organizacional e Inovação Tecnológica
 - a) Papel da cultura organizacional na promoção da inovação
 - b) Gestão da mudança e inovação tecnológica
- 7. Economia Circular e Sustentabilidade na Inovação Tecnológica
 - a) Princípios da economia circular aplicados à inovação
 - b) Inovação tecnológica para a sustentabilidade ambiental
- 8. Teorias de Gestão da Tecnologia
 - a) Modelos de gestão de tecnologia: TRL, TRLM, GTP
 - b) Estratégias para identificação, seleção e adoção de tecnologias
- 9. Inovação Tecnológica e Responsabilidade Social
 - a) Impactos sociais da inovação tecnológica
 - b) Abordagens para uma inovação tecnológica responsável
- 10. Inovação Tecnológica e Ética
 - a) Desafios éticos na inovação tecnológica
 - b) Ética da Inteligência Artificial e outras tecnologias emergentes

Referências:

Bigliardi, B., Ferraro, G., Filippelli, S. and Galati, F. (2021), "The past, present and future of open innovation", **European Journal of Innovation Management**, 24 (4) : 1130-1161. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EJIM-10-2019-0296/full/html>

Enkel, E., Heil, S., Hengstler, M. and Wirth, H. (2017), Exploratory and exploitative innovation: to what extent do the dimensions of individual level absorptive capacity contribute?, **Technovation**, 60: 29-38. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0166497216302346>

Greenacre, P., Gross, R., & Speirs, J. (2012). Innovation Theory: A review of the literature. **Imperial College Centre for Energy Policy and Technology**, London. Disponível em: [https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/research-centres-and-groups/icept/Innovation-review---ICEPT-working-paper-version-\(16.05.12\).pdf](https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/research-centres-and-groups/icept/Innovation-review---ICEPT-working-paper-version-(16.05.12).pdf)



N. Suchek, C.I. Fernandes, S. Kraus, M. Filser, H. Sjögrén (2021). Innovation and the circular economy: A systematic literature review. **Business Strategy and the Environment** 30:3686–3702. Disponível em : <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bse.2834>

Tidd, Joe; Bessant, John; Pavitt, Keith. **Managing Innovation: Integrating Technological, Market and Organizational Change**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2018. Disponível em: Número de chamada **65.01 T558m**

Disciplina: Empreendedorismo Tecnológico e Startups

Ementa: Estudo do empreendedorismo tecnológico e das startups como impulsionadores da inovação e desenvolvimento econômico. Compreensão das características e desafios específicos do empreendedorismo no contexto tecnológico. Análise dos principais conceitos e práticas relacionados à criação, crescimento e gestão de startups, abordando estratégias para o sucesso no ambiente altamente competitivo e dinâmico.

Programa:

1. Introdução ao Empreendedorismo Tecnológico e Startups

- a) Conceitos básicos de empreendedorismo tecnológico
- b) Importância das startups na economia e sociedade atual

2. Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica

- a) Análise dos principais atores e recursos do ecossistema
- b) Incubadoras, aceleradoras e hubs de inovação

Identificação e Validação de Oportunidades de Negócios

- a) Métodos para identificação de problemas e necessidades do mercado
- b) Técnicas para validar a viabilidade e atratividade da ideia

3. Modelo de Negócios e Proposta de Valor

- a) Desenvolvimento de modelos de negócios inovadores
- b) Definição de proposta de valor e diferenciação no mercado

4. Criação e Desenvolvimento da Startup

- a) Processo de prototipagem e desenvolvimento ágil de produtos
- b) Aspectos legais e regulatórios para a criação da startup

5. Fontes de Financiamento para Startups

- a) Análise das opções de financiamento: bootstrapping, investidores anjo, venture capital
- b) Preparação e apresentação de pitches para investidores



6. Crescimento e Escalabilidade da Startup

- a) Estratégias para crescer rapidamente e alcançar o mercado global
- b) Desafios e oportunidades na escala do negócio

7. Gestão de Pessoas e Cultura Organizacional

- a) Formação de equipes de alto desempenho
- b) Cultura da inovação e empreendedorismo na startup

8. Marketing e Vendas para Startups Tecnológicas

- a) Estratégias de marketing digital e inbound marketing
- b) Técnicas de vendas e negociação no contexto tecnológico

9. Inovação Aberta e Parcerias Estratégicas

- a) Colaboração com outras empresas e instituições para inovação
- b) Networking e estabelecimento de parcerias estratégicas

10. Análise e Monitoramento de Resultados

- a) Métricas e indicadores para acompanhar o desempenho da startup
- b) Análise crítica e ajustes estratégicos para o sucesso contínuo

Referências:

Blank, S.; Dorf, B. **Startup**: manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014. Disponível em: https://cdn.goconqr.com/uploads/media/pdf_media/14766813/d09afa66-f3a6-4d6e-9e74-dda27ea8e3de.pdf

Bogers, M.; Foss, N. J.; Lyngsie, J. (2018). The “human side” of open innovation: the role of employee diversity in firm-level openness. **Research Policy**, 47: 218-231, Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733317301828>

Montani, D., Gervasio, D., & Pulcini, A. (2020). Startup company valuation: The state of art and future trends. **International Business Research**, 13(9), 31-45. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/73576586/45559.pdf>

Silva, D. S., Ghezzi, A., Aguiar, R. B. D., Cortimiglia, M. N., & ten Caten, C. S. (2020). Lean Startup, Agile Methodologies and Customer Development for business model innovation: A systematic review and research agenda. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, 26(4), 595-628. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJEBR-07-2019-0425/full/html>

Torres, J. **Guia da startup**: como startups e empresas estabelecidas podem criar produtos web rentáveis. São Paulo: Casa do Código, 2012. Disponível em: <https://github.com/free->



[educa/books/blob/main/books/Guia da Startup Como startups e empresas estabelecidas podem criar produtos web rentáveis - Casa do Codigo.pdf](https://educap.biblioteca.ufop.br/educa/books/blob/main/books/Guia%20da%20Startup%20Como%20startups%20e%20empresas%20estabelecidas%20podem%20criar%20produtos%20web%20rentáveis%20-%20Casa%20do%20Codigo.pdf)

Disciplina: Inovação Tecnológica e Processos de Desenvolvimento

Ementa: Análise de dados e inteligência artificial aplicadas a diferentes áreas do conhecimento, com foco em empreendedorismo e inovação. Exploração das principais técnicas, algoritmos e abordagens para processamento, interpretação e extração de informações a partir de grandes volumes de dados. Discussão sobre os desafios éticos e sociais relacionados ao uso da inteligência artificial no contexto empreendedor.

Programa:

1. Fundamentos da Análise de Dados
 - a) Conceitos e definições básicas da análise de dados.
 - b) Tipos de dados e formatos de armazenamento.
2. Pré-processamento e Limpeza de Dados
 - a) Tratamento de dados faltantes e ruidosos.
 - b) Normalização e padronização de dados.
3. Análise Exploratória de Dados
 - a) Visualização e sumarização de dados.
 - b) Análise de tendências e padrões.
4. Métodos de Aprendizado de Máquina
 - a) Classificação e regressão em aprendizado supervisionado.
 - b) Agrupamento e associação em aprendizado não supervisionado.
5. Redes Neurais e Deep Learning
 - a) Arquitetura e funcionamento de redes neurais.
 - b) Aplicações de deep learning em reconhecimento de padrões.
6. Processamento de Linguagem Natural (NLP)
 - a) Análise de texto e processamento de linguagem natural.
 - b) Aplicações de NLP em chatbots e sistemas de recomendação.
7. Inteligência Artificial Ética para Empreendedorismo
 - a) Questões éticas e sociais relacionadas à inteligência artificial em iniciativas empreendedoras.
 - b) Viés e privacidade de dados em sistemas de IA aplicados ao empreendedorismo.



8. Análise de Dados em Grandes Escalas para Startups

- a) Técnicas e plataformas para análise de big data no contexto de startups e projetos inovadores.
- b) Computação distribuída e paralelização para o processamento eficiente de grandes volumes de dados.

9. Análise de Imagens e Visão Computacional para Inovação

- a) Processamento e análise de imagens para identificação de padrões relevantes para projetos inovadores.
- b) Aplicações em visão computacional e reconhecimento de objetos para o desenvolvimento de novas soluções.

10. Aprendizado de Máquina em Tempo Real para Empreendedorismo

- a) Aprendizado online e streaming de dados aplicado ao contexto empreendedor.
- b) Aplicações em sistemas de recomendação e personalização em tempo real para startups e projetos inovadores.

Referências:

Aggarwal, Charu C. **Neural Networks and Deep Learning: A Textbook**. Cham: Springer, 2018.

Disponível em:

http://ndl.ethernet.edu.et/bitstream/123456789/88552/1/2018_Book_NeuralNetworksAndDeepLearning.pdf

Bishop, Christopher M. **Pattern Recognition and Machine Learning**. New York: Springer, 2006.

Disponível em: Número de chamada: **681.3.04.1=20 B622p 2006**

Hastie, Trevor; Tibshirani, Robert; Friedman, Jerome. **The Elements of Statistical Learning: Data Mining, Inference, and Prediction**. New York: Springer, 2016. Disponível em: Número de chamada:

519.22=111 H356e 2009

Murphy, Kevin P. **Machine Learning: A Probabilistic Perspective**. Cambridge: MIT Press, 2012.

Disponível em: http://noiselab.ucsd.edu/ECE228/Murphy_Machine_Learning.pdf

Witten, Ian H.; Frank, Eibe; Hall, Mark A. **Data Mining: Practical Machine Learning Tools and Techniques**. Burlington: Morgan Kaufmann, 2011. Disponível em: Número de chamada: **681.3 W829d 2011**



c) Obrigatórias Linha 3 Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável

Disciplina: Empreendedorismo Social e Desenvolvimento Sustentável

Ementa: Estudo do empreendedorismo social como uma abordagem para promover o desenvolvimento sustentável. Compreensão dos conceitos e práticas do empreendedorismo social, considerando seus objetivos sociais e ambientais. Análise de casos de sucesso de empreendimentos sociais e estratégias para a criação e gestão de projetos voltados para o impacto social positivo.

Programa:

1. Introdução ao Empreendedorismo Social
 - a) Conceitos fundamentais de empreendedorismo social e sua importância para a sociedade.
 - b) Diferenças entre empreendedorismo social e empreendedorismo tradicional.
2. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social
 - a) Compreensão dos princípios e objetivos do desenvolvimento sustentável.
 - b) Papel da responsabilidade social no contexto do empreendedorismo social.
3. Identificação de Oportunidades de Negócios Sociais
 - a) Identificação de problemas sociais e ambientais como oportunidades de empreendimento.
 - b) Análise de mercado e viabilidade para negócios sociais.
4. Modelos de Negócios Sociais
 - a) Tipos de modelos de negócios sociais e suas características.
 - b) Casos de sucesso de negócios sociais em diferentes setores.
5. Financiamento e Captação de Recursos para Empreendimentos Sociais
 - a) Fontes de financiamento para projetos sociais.
 - b) Estratégias para captação de recursos e sustentabilidade financeira.
6. Gestão e Impacto Social
 - a) Medição e avaliação do impacto social dos empreendimentos.
 - b) Gestão eficiente e eficaz de projetos sociais.
7. Parcerias e Redes de Colaboração
 - a) Construção de parcerias estratégicas para ampliar o impacto social.
 - b) Participação em redes de colaboração e cooperação.
8. Inovação Social e Tecnológica



a) Uso da inovação tecnológica para solucionar problemas sociais e ambientais.

b) Adoção de práticas inovadoras no empreendedorismo social.

9. Marketing e Comunicação para Causas Sociais

a) Estratégias de marketing para promover a causa e atrair apoiadores.

b) Comunicação efetiva para engajar a comunidade e sensibilizar o público.

10. Desafios e Oportunidades no Empreendedorismo Social

a) Reflexão sobre os principais desafios enfrentados no empreendedorismo social.

b) Identificação de oportunidades para ampliar o impacto e a escala dos projetos.

Referências:

Gupta, P., Chauhan, S., Paul, J., & Jaiswal, M. P. (2020). Social entrepreneurship research: A review and future research agenda. **Journal of business research**, 113, 209-229. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296320301983>

Bansal, S., Garg, I., & Sharma, G. D. (2019). Social entrepreneurship as a path for social change and driver of sustainable development: A systematic review and research agenda. **Sustainability**, 11(4), 1091. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/4/1091>

Saebi, T., Foss, N. J., & Linder, S. (2019). Social entrepreneurship research: Past achievements and future promises. **Journal of management**, 45(1), 70-95. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0149206318793196>

Sachs, J. D., Schmidt-Traub, G., Mazzucato, M., Messner, D., Nakicenovic, N., & Rockström, J. (2019). Six transformations to achieve the sustainable development goals. **Nature sustainability**, 2(9), 805-814. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41893-019-0352-9>

Goralski, M. A., & Tan, T. K. (2020). Artificial intelligence and sustainable development. **The International Journal of Management Education**, 18(1), 100330. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1472811719300138>

Disciplina: Criatividade e Inovação

Ementa: Estudo da criatividade e inovação como ferramentas essenciais para o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Exploração das teorias que fundamentam a criatividade e a inovação, bem como sua aplicação prática em diferentes contextos. Análise das estratégias para estimular a criatividade, desenvolver habilidades inovadoras e promover a cultura da inovação nas organizações.

Programa:

1. Introdução à Criatividade e Inovação



- a) Conceitos básicos e importância da criatividade e inovação.
- b) Relação entre criatividade, inovação e competitividade.
2. Teorias da Criatividade
 - a) Abordagens psicológicas e socioculturais da criatividade.
 - b) Processos cognitivos e fases do pensamento criativo.
3. Estimulando a Criatividade
 - a) Técnicas e exercícios para desenvolver a criatividade.
 - b) Fatores que influenciam o surgimento de ideias inovadoras.
4. Cultura Organizacional Inovadora
 - a) Construção de uma cultura organizacional que valoriza a criatividade e a inovação.
 - b) Papel da liderança na promoção da inovação nas organizações.
5. Gestão da Inovação
 - a) Processo de gestão da inovação: do planejamento à implementação.
 - b) Ferramentas e metodologias para gerir projetos inovadores.
6. Inovação Aberta e Colaborativa
 - a) Colaboração com parceiros externos para fomentar a inovação.
 - b) Ecossistemas de inovação e suas conexões com a prática inovadora.
7. Design Thinking e Criatividade
 - a) Aplicação do design thinking como abordagem criativa para a solução de problemas.
 - b) Prototipagem rápida e iterativa como ferramenta de inovação.
8. Criatividade e Inovação nas Áreas Profissionais
 - a) Criatividade e inovação aplicadas à educação, negócios, tecnologia, saúde, entre outras áreas.
 - b) Estudos de caso de organizações que se destacam pela inovação.
9. Inovação Disruptiva e Transformação Digital
 - a) Entendendo a inovação disruptiva e seu impacto nos mercados.
 - b) Adoção de tecnologias digitais para impulsionar a inovação.
10. Desenvolvimento de Projetos Inovadores
 - a) Formulação e execução de projetos inovadores.
 - b) Identificação e superação de obstáculos na implementação de ideias criativas.



11. Ética na Inovação e Responsabilidade Social

- a) Reflexões sobre a ética no contexto da criatividade e inovação.
- b) Considerações sobre o papel social da inovação e seus impactos.

12. Futuro da Criatividade e Inovação

- a) Tendências e perspectivas para a criatividade e inovação.
- b) Desafios e oportunidades para o desenvolvimento contínuo da capacidade inovadora.

Referências:

Acar, O. A., Tarakci, M., & Van Knippenberg, D. (2019). Creativity and innovation under constraints: A cross-disciplinary integrative review. **Journal of Management**, 45(1), 96-121. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0149206318805832>

Henriksen, D., Richardson, C., & Shack, K. (2020). Mindfulness and creativity: Implications for thinking and learning. **Thinking skills and creativity**, 37, 100689. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1871187120301632>

Lee, A., Legood, A., Hughes, D., Tian, A. W., Newman, A., & Knight, C. (2020). Leadership, creativity and innovation: a meta-analytic review. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, 29(1), 1-35. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1359432X.2019.1661837>

Sawyer, R. Keith. **Explaining Creativity: The Science of Human Innovation**. New York: Oxford University Press, 2012. Disponível em: http://hillkm.com/EDUC_620/Unit_1/docs_1306cea1.pdf

Walia, C. (2019). A dynamic definition of creativity. **Creativity Research Journal**, 31(3), 237-247. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10400419.2019.1641787>

Disciplina: Finanças Sustentáveis e Investimentos de Impacto

Ementa: Estudo das finanças sustentáveis e dos investimentos de impacto como ferramentas para promover o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social. Análise dos conceitos e práticas relacionados aos investimentos que buscam aliar retornos financeiros com benefícios socioambientais. Exploração das estratégias de gestão de portfólio e análise de riscos aplicadas a investimentos sustentáveis.

Programa:

1. Introdução às Finanças Sustentáveis

- a) Conceitos básicos de finanças sustentáveis e investimentos de impacto.
- b) Papel dos investimentos sustentáveis no desenvolvimento econômico e social.

2. Responsabilidade Social e Investimentos de Impacto

- a) Princípios da responsabilidade social corporativa.



- b) Análise dos objetivos e critérios dos investimentos de impacto.
- 3. Avaliação de Desempenho Socioambiental
 - a) Métricas e indicadores para mensurar o impacto socioambiental dos investimentos.
 - b) Análise do retorno financeiro e social dos projetos de investimento.
- 4. Gestão de Riscos em Investimentos Sustentáveis
 - a) Identificação e avaliação dos riscos socioambientais em investimentos.
 - b) Estratégias de mitigação e controle de riscos em carteiras de investimentos sustentáveis.
- 5. Instrumentos Financeiros Sustentáveis
 - a) Títulos verdes, sociais e sustentáveis.
 - b) Fundos de investimento com foco em sustentabilidade e impacto.
- 6. Investimentos de Impacto no Setor Privado
 - a) Investidores e empresas engajados em projetos de impacto socioambiental.
 - b) O papel do setor privado no financiamento de projetos sustentáveis.
- 7. Investimentos de Impacto no Setor Público e Terceiro Setor
 - a) Políticas públicas e investimentos governamentais sustentáveis.
 - b) Organizações não governamentais e seu papel como investidoras de impacto.
- 8. Finanças Sustentáveis e Governança Corporativa
 - a) A importância da governança para a sustentabilidade financeira e social.
 - b) Casos de empresas com práticas de governança corporativa sustentável.
- 9. Mercado Financeiro e Investimentos Sustentáveis
 - a) Tendências e oportunidades no mercado de finanças sustentáveis.
 - b) Desafios e obstáculos para a expansão dos investimentos de impacto.
- 10. Regulação e Normas em Finanças Sustentáveis
 - a) Marcos regulatórios e certificações para investimentos sustentáveis.
 - b) Análise crítica das políticas públicas relacionadas às finanças sustentáveis.
- 11. Sustentabilidade e Ética nas Decisões Financeiras
 - a) Reflexões sobre a responsabilidade ética nas escolhas de investimentos.
 - b) Considerações sobre a sustentabilidade financeira a longo prazo.
- 12. Casos Práticos de Investimentos Sustentáveis



- a) Estudos de casos de investimentos de impacto bem-sucedidos.
- b) Análise dos resultados financeiros e sociais desses projetos.

Referências:

Carè, R., & Weber, O. (2023). How much finance is in climate finance? A bibliometric review, critiques, and future research directions. **Research in International Business and Finance**, 101886. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0275531923000120>

D Diaz-Rainey, I., Robertson, B., & Wilson, C. (2017). Stranded research? Leading finance journals are silent on climate change. **Climatic Change**, 143, 243-260. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10584-017-1985-1>

Edmans, A., & Kacperczyk, M. (2022). Sustainable finance. **Review of Finance**, 26(6), 1309-1313. Disponível em: <https://academic.oup.com/rof/article/26/6/1309/6780005>

Fatemi, A. M., & Fooladi, I. J. (2013). Sustainable finance: A new paradigm. **Global Finance Journal**, 24(2), 101-113. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1044028313000252>

Stroebel, J., & Wurgler, J. (2021). What do you think about climate finance?. *Journal of Financial Economics*, 142(2), 487-498. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304405X21003494>

Eletivas para todas as Linhas

Disciplina: Escritório de Projetos

Ementa: Aplicação prática do conhecimento adquirido em disciplinas do programa, aliando experiência profissional dos estudantes para solucionar problemas enfrentados por profissionais em projetos de empreendedorismo e inovação. Desenvolvimento de projetos de consultoria, envolvendo etapas de diagnóstico, plano de ação, implementação e avaliação dos resultados. Interdisciplinaridade, colaboração e integração entre estudantes e docentes do programa para oferecer soluções criativas e sustentáveis que impulsionem o desenvolvimento regional.

Programa:

1. Introdução ao Escritório de Projetos em Empreendedorismo e Inovação
 - a) Objetivos da disciplina e relevância para o programa e a comunidade.
 - b) Interação entre estudantes e profissionais em projetos reais de empreendedorismo e inovação.
 - c) Formação de equipes interdisciplinares e liderança por especialistas em consultoria.
2. Desenvolvimento do Cronograma do Projeto de Consultoria



- a) Planejamento das etapas e prazos para a implementação da consultoria.
- b) Distribuição de tarefas e responsabilidades entre os membros da equipe.
3. Execução do Diagnóstico
 - a) Coleta de informações e análise da situação do projeto de empreendedorismo e inovação.
 - b) Identificação dos principais desafios e oportunidades para a consultoria.
4. Elaboração do Plano de Ação
 - a) Formulação das soluções propostas para os problemas identificados.
 - b) Definição de metas e indicadores de sucesso para a implementação das soluções.
5. Implementação do Plano de Ação
 - a) Execução das atividades planejadas em colaboração com os profissionais do projeto.
 - b) Acompanhamento e ajustes conforme o desenvolvimento do projeto.
6. Avaliação dos Resultados do Projeto
 - a) Análise do desempenho das soluções implementadas.
 - b) Avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais gerados pelo projeto.
7. Discussão das Lições Aprendidas e Futuras Consultorias
 - a) Reflexão sobre os aprendizados e experiências adquiridas durante a consultoria.
 - b) Identificação de ajustes e melhorias para projetos futuros.
8. Integração e Colaboração Interdisciplinar
 - a) Contribuições de diferentes áreas de concentração do programa para as soluções propostas.
 - b) Troca de conhecimentos e abordagem holística dos problemas enfrentados.
9. Inserção Social do Programa
 - a) Contribuição dos projetos de consultoria para o desenvolvimento regional.
 - b) Impacto na comunidade e importância da responsabilidade social do programa.
10. Apresentação Oral e Entrega do Relatório da Consultoria
 - a) Preparação do relatório de forma objetiva e estruturada.
 - b) Apresentação das conclusões e resultados para o líder do projeto e docentes.

Referências:

Christensen, Clayton M. **O Dilema da Inovação: Quando Novas Tecnologias Levam Empresas ao Fracasso.** São Paulo: Makron Books, 2011. Disponível em: Número de chamada **65.012.4 C554d (EM)**



Crişan, E. L., & Marincean, A. (2023). The digital transformation of management consulting companies: a review. **Information Systems and e-Business Management**, 21(2), 415-436. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10257-023-00624-4>

Kerzner, Harold. **Project Management: A Systems Approach to Planning, Scheduling, and Controlling**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2013. Disponível em: Número de chamada **005.53:658.5 K419p 2013**

Malikova, D., & Abduganieva, F. (2023). The Role of Consulting in the Modern Economy. **Global Scientific Review**, 12, 1-4. Disponível em: <http://www.scientificreview.com/index.php/gsr/article/view/148>

Tidd, Joe; Bessant, John; Pavitt, Keith. **Gestão da Inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: Número de chamada **58 T558g 2008**

Disciplina: Monitoria Didática

EMENTA: Experiência prática de monitoria em disciplina de graduação, na qual o aluno acompanha e auxilia um professor do programa em atividades de ensino ao longo de um semestre. Participação no planejamento, aplicação e correção de atividades didáticas, apoio aos alunos e elaboração de relatório detalhado ao final do curso.

Programa:

a) Introdução à Monitoria Didática

1. Objetivos e importância da monitoria no contexto acadêmico.

a) Responsabilidades do aluno monitor e sua atuação em sala de aula.

b) Seleção da disciplina e professor para atuação como monitor.

2. Planejamento da Disciplina

a) Participação na elaboração do plano de ensino da disciplina.

b) Definição de estratégias para auxiliar o professor durante o semestre.

3. Acompanhamento das Aulas

a) Presença em todas as aulas ministradas pelo professor da disciplina.

b) Observação e aprendizado sobre técnicas de ensino e dinâmica da sala de aula.

4. Desenvolvimento de Materiais Didáticos

a) Contribuição na elaboração de materiais de apoio ao ensino.

b) Preparação de recursos pedagógicos para uso durante as aulas.

5. Apoio aos Alunos Durante as Aulas

a) Auxílio aos estudantes em dúvidas e exercícios durante as aulas.



b) Estímulo à participação e interação dos alunos nas atividades.

6. Correção de Exercícios e Provas

a) Colaboração na correção de exercícios e provas aplicadas aos alunos.

b) Análise e feedback sobre o desempenho dos estudantes.

7. Controle de Frequência e Registro de Notas

a) Apoio na organização dos registros de frequência e notas dos alunos.

b) Contribuição no acompanhamento do desempenho acadêmico.

8. Elaboração do Relatório de Monitoria

a) Documentação detalhada de todas as atividades realizadas ao longo do curso.

b) Reflexões sobre o aprendizado e experiência adquirida durante a monitoria.

9. Contribuições da Monitoria para a Formação Acadêmica e Profissional

a) Desenvolvimento de habilidades pedagógicas e práticas docentes.

b) Aprofundamento do conhecimento na área de pesquisa escolhida.

Referências:

Dantas, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/abstract/?lang=pt>

Frison, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pró-Posições*. v. 27, n.1, p.133-153, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>

Ocampo-Gómez, E., Rodríguez-Orozco, N., & Aguilar-Tamayo, M. F. (2021). Tutores sobresalientes y sus prácticas de tutoría académica en una universidad mexicana. **Formación universitaria**, 14(4), 151-166. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-50062021000400151&script=sci_arttext&tIng=en

https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-50062021000400151&script=sci_arttext&tIng=en

Sesento García, L. (2021). A formação humanista em educação superior. Programas de tutoria nas universidades. **Revista Innovaciones Educativas**, 23(34), 70-80. Disponível em:

https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S2215-41322021000100070&script=sci_arttext&tIng=pt

Zamora, C. H. S., Vera, H. H. C., Vera, M. H. C., Barreto, M. C., & Vera, S. M. C. (2019). La tutoria didáctica: Agente de calidad docente-estudiante en el desempeño académico. **Revista Cognosis**, 4(2), 01-16. Disponível em: <https://revistas.utm.edu.ec/index.php/Cognosis/article/view/1830>



Disciplina: Seminários Transdisciplinares

Ementa: espaço de encontro e diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, abordando questões complexas e desafiadoras relacionadas ao empreendedorismo e à inovação. Por meio de debates, discussões e apresentações de pesquisas, os estudantes terão a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, compartilhar suas perspectivas e colaborar com colegas e professores de diversas disciplinas, contribuindo para a construção de soluções inovadoras e relevantes para a sociedade.

Programa

1. Introdução à Transdisciplinaridade e suas implicações no contexto do Empreendedorismo e Inovação:

- a) Conceitos e fundamentos da transdisciplinaridade.
- b) A interação entre diferentes áreas de conhecimento no contexto do empreendedorismo e da inovação.
- c) O papel da transdisciplinaridade na resolução de problemas complexos.
- d) A transversalidade como ferramenta para superar barreiras disciplinares.

2. Abordagens Teóricas e Epistemológicas em Empreendedorismo e Inovação:

- a) Principais teorias empreendedoras e seus fundamentos.
- b) Epistemologia da inovação: como o conhecimento é gerado e aplicado no contexto empreendedor.
- c) Análise crítica das abordagens teóricas e seus impactos na prática empreendedora.
- d) Colaboração e sinergia entre diferentes áreas de conhecimento.

3. Métodos e Técnicas de Pesquisa Transdisciplinar em Ciências Sociais e Tecnológicas:

- a) Abordagens metodológicas para pesquisa empreendedora e inovadora.
- b) Técnicas de coleta e análise de dados em contextos transdisciplinares.
- c) Desafios e oportunidades na condução de pesquisas com perspectiva transdisciplinar.

4. Temas Emergentes em Empreendedorismo e Inovação: Desafios e Oportunidades:

- a) Inovação tecnológica e sua influência no empreendedorismo.
- b) Economia circular e sustentabilidade como bases para a inovação.
- c) Empreendedorismo social: a busca por impacto positivo na sociedade.

5. Integração de Conhecimentos: Diálogo entre Ciências Sociais, Tecnológicas e Humanidades:

- a) O papel das ciências sociais no desenvolvimento de ideias inovadoras.
- b) A contribuição das ciências tecnológicas para a viabilização de projetos empreendedores.
- c) A importância das humanidades na formação de empreendedores conscientes e éticos.



6. Estudos de Caso Transdisciplinares: Análise de Experiências e Projetos Inovadores:

- a) Análise de casos reais de empreendedorismo e inovação sob a perspectiva transdisciplinar.
- b) Identificação de desafios enfrentados e lições aprendidas em projetos inovadores.
- c) O impacto das soluções transdisciplinares na resolução de problemas complexos.

7. Ética, Responsabilidade Social e Sustentabilidade em Empreendedorismo e Inovação:

- a) Considerações éticas na condução de projetos empreendedores e inovadores.
- b) A responsabilidade social das organizações inovadoras.
- c) A importância da sustentabilidade nos negócios do futuro.

8. Ferramentas e Abordagens Colaborativas na Pesquisa Transdisciplinar:

- a) O uso de tecnologias e plataformas colaborativas na pesquisa empreendedora.
- b) Métodos para promover a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento.
- c) Experiências práticas de colaboração em projetos de inovação.

9. Apresentação e Discussão de Projetos de Pesquisa dos Estudantes:

- a) Os estudantes apresentarão seus projetos de pesquisa.
- b) Discussão e feedbacks dos colegas e professores para aprimoramento dos projetos.

10. Contribuições Transdisciplinares para o Avanço do Empreendedorismo e Inovação:

- a) Síntese das principais contribuições da abordagem transdisciplinar para o campo do empreendedorismo e inovação.
- b) Reflexão sobre o potencial de aplicação da transdisciplinaridade em projetos futuros.

Referências:

Alvares, L. M. A. D. R., & Freire, P. D. S. (2023). Transdisciplinaridade: a busca pela unidade do conhecimento científico e tecnológico. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/Y6Hr8wxQq4j9dLPzC3dvmmb/>

D'Ambrosio, U. (2022). Transdisciplinaridade e a proposta de uma nova universidade. **REMATEC**, 17(40), 01-19. Disponível em: <http://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/2>

Philippi JR, A.; Silva Neto, A.J. (orgs) **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. SP, Manole, 2011. Disponível em: https://www.esalq.usp.br/pg/docs/art12_212.pdf

Rigolot, C. (2020). Transdisciplinarity as a discipline and a way of being: complementarities and creative tensions. **Humanities and Social Sciences Communications**, 7(1), 1-5. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-020-00598-5>



Wurth, B., Stam, E., & Spigel, B. (2022). Toward an entrepreneurial ecosystem research program.

Entrepreneurship Theory and Practice, 46(3), 729-778. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1042258721998948>

a) Eletivas Linha 1 – Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento

Disciplina: Cultura e Liderança Empreendedora

Ementa: Estudo da cultura organizacional e sua relação com a liderança em ambientes empreendedores. Análise dos elementos culturais que impactam o empreendedorismo e o desenvolvimento de lideranças inovadoras. Exploração das estratégias para a construção de uma cultura favorável à criatividade, autonomia e capacidade empreendedora nas organizações.

Programa:

1. Introdução à Cultura e Liderança Empreendedora

a) Conceitos fundamentais de cultura organizacional e liderança empreendedora.

2. A importância da cultura na promoção do empreendedorismo e inovação.

a) Tipos de Cultura Organizacional

b) Cultura controladora e burocrática.

c) Cultura adaptativa e orientada para resultados.

d) Cultura inovadora e empreendedora.

3. Cultura e Comportamento Empreendedor

a) Como a cultura influencia o comportamento dos empreendedores.

b) Valores e crenças empreendedoras que moldam a cultura organizacional.

4. Liderança Transformadora e Empreendedora

a) Características da liderança transformadora.

b) O papel do líder empreendedor na construção de uma cultura inovadora.

5. Cultura de Inovação e Autonomia

a) Estímulo à criatividade e inovação na cultura organizacional.

b) Criação de ambientes que favoreçam a autonomia e experimentação.

6. Gestão de Mudanças e Cultura Empreendedora

a) Desafios na implantação de uma cultura empreendedora.

b) Estratégias para superar resistências e promover mudanças culturais.



7. Empreendedorismo Social e Cultura Organizacional

- a) Características da cultura em organizações sociais e sem fins lucrativos.
- b) Liderança empreendedora no contexto do empreendedorismo social.

8. Diversidade e Cultura Empreendedora

- a) Valorização da diversidade como fator de inovação e criatividade.
- b) Promoção de uma cultura inclusiva e empreendedora.

9. Casos de Sucesso e Estudos de Caso

- a) Análise de organizações com culturas empreendedoras bem-sucedidas.
- b) Estudo de casos inspiradores de líderes empreendedores.

10. Ética e Responsabilidade na Cultura Empreendedora

- a) Reflexão sobre a ética e valores na cultura empreendedora.
- b) Responsabilidade social e ambiental das organizações empreendedoras.

11. Construção de uma Cultura Empreendedora

- a) Estratégias para fomentar uma cultura empreendedora nas organizações.
- b) Desenvolvimento de um plano de ação para promover a cultura empreendedora.

Referências:

Bagheri, A., & Harrison, C. (2020). Entrepreneurial leadership measurement: a multi-dimensional construct. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, 27(4), 659-679. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JSBED-01-2019-0027/full/html?utm_campaign=Emerald_Strategy_PPV_November22_RoN

Capelleras, J. L., Contin-Pilart, I., Larraza-Kintana, M., & Martin-Sanchez, V. (2019). Entrepreneurs' human capital and growth aspirations: The moderating role of regional entrepreneurial culture. **Small Business Economics**, 52, 3-25. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-017-9985-0>

Jardon, C. M., & Martínez-Cobas, X. (2019). Leadership and organizational culture in the sustainability of subsistence small businesses: An intellectual capital based view. **Sustainability**, 11(12), 3491. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/12/3491>

Kotter, John P. **Liderando Mudança**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: Número de chamada: **65.012.3 K87I**

Liñán, F., Jaén, I., & Martín, D. (2022). Does entrepreneurship fit her? Women entrepreneurs, gender-role orientation, and entrepreneurial culture. **Small Business Economics**, 58(2), 1051-1071. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-020-00433-w>



Lounsbury, M., Gehman, J., & Ann Glynn, M. (2019). Beyond homo entrepreneurs: Judgment and the theory of cultural entrepreneurship. *Journal of Management Studies*, 56(6), 1214-1236. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/joms.12429>

Disciplina: Estratégia e Inovação

Ementa: Estudo das interações entre estratégia empresarial e inovação como elementos essenciais para o desenvolvimento e sucesso das organizações. Análise dos conceitos de estratégia competitiva e inovação, bem como das abordagens para integração eficiente dessas duas dimensões. Exploração das estratégias de inovação, incluindo a gestão de portfólio, parcerias estratégicas e a criação de ambientes propícios à inovação.

Programa:

1. Introdução à Estratégia e Inovação
 - a) Conceitos fundamentais de estratégia e inovação empresarial.
 - b) A importância da inovação na formulação e execução da estratégia.
2. Tipos de Estratégias Empresariais
 - a) Estratégia de Liderança em Custos.
 - b) Estratégia de Diferenciação.
 - c) Estratégia de Foco.
3. Abordagens de Inovação
 - a) Inovação Incremental e Radical.
 - b) Inovação Aberta e Cooperação Tecnológica.
 - c) Inovação Disruptiva e Tecnologias Exponenciais.
4. Integração da Estratégia e Inovação
 - a) Alinhamento entre a estratégia e o processo de inovação.
 - b) Desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada para a inovação.
5. Gestão do Processo de Inovação
 - a) Identificação e seleção de oportunidades de inovação.
 - b) Gestão do portfólio de inovação.
 - c) Avaliação de viabilidade e riscos de projetos de inovação.
6. Inovação e Parcerias Estratégicas
 - a) Alianças estratégicas para impulsionar a inovação.



- b) Colaboração com startups e ecossistemas inovadores.
- 8. Inovação e Empreendedorismo Corporativo
 - a) Estímulo ao empreendedorismo interno nas organizações.
 - b) Criação de ambientes de experimentação e incubação de ideias.
- 9. Medição e Avaliação da Inovação
 - a) Indicadores de desempenho e efetividade da inovação.
 - b) Ferramentas para monitoramento e avaliação dos resultados inovadores.
- 11. Estratégias de Marketing para Inovação
 - a) Posicionamento e comunicação de produtos e serviços inovadores.
 - b) Estratégias de lançamento e adoção de inovações no mercado.
- 12. Inovação e Sustentabilidade
 - a) Inovação com foco na sustentabilidade e responsabilidade social.
 - b) Impactos ambientais e sociais da inovação empresarial.

Referências:

Afuah, A. (2020). **Innovation management-strategies, implementation, and profits**. Disponível em: [http://elibrary.gci.edu.np/bitstream/123456789/674/1/BM-722 Innovation management strategies%2C implementation and profits by Afuah%2C Allan.pdf](http://elibrary.gci.edu.np/bitstream/123456789/674/1/BM-722%20Innovation%20management%20strategies%20implementation%20and%20profits%20by%20Afuah%20Allan.pdf)

Barney, Jay B; Hesterly, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos**. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: Número de chamada **005.21 B261a (JMV) 2011**

Bigelow, L. S., & Barney, J. B. (2021). What can strategy learn from the business model approach?. **Journal of Management Studies**, 58(2), 528-539. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/joms.12579>

Bogers, M., Chesbrough, H., Heaton, S., & Teece, D. J. (2019). Strategic management of open innovation: A dynamic capabilities perspective. **California Management Review**, 62(1), 77-94. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0008125619885150>

Tidd, Joe; Bessant, John; Pavitt, Keith. **Gestão da Inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: Número de chamada: **58 T558g 2008**

Disciplina: Desenvolvimento Organizacional

Ementa: Estudo do Desenvolvimento Organizacional (DO) como abordagem de mudança planejada e contínua nas organizações. Exploração dos conceitos, princípios e técnicas do DO, considerando as teorias organizacionais, modelos de intervenção e as estratégias para implementação de mudanças



sustentáveis. Análise crítica das contribuições e limitações do DO para o aprimoramento da eficácia organizacional.

Programa:

1. Introdução ao Desenvolvimento Organizacional (DO)
 - a) Conceitos fundamentais e histórico do DO.
 - b) Princípios e valores orientadores do DO.
2. Teorias Organizacionais e o Contexto do DO
 - a) Análise das teorias clássicas, contingenciais e pós-modernas e sua relação com o DO.
 - b) Visão sistêmica e holística das organizações no DO.
3. Modelos e Técnicas de Intervenção em DO
 - a) Diagnóstico organizacional: análise e identificação de necessidades de mudança.
 - b) Planejamento e implementação de intervenções em DO.
 - c) Acompanhamento e avaliação dos resultados das intervenções.
4. Cultura Organizacional e Liderança no DO
 - a) Desenvolvimento de uma cultura propícia à mudança organizacional.
 - b) Papel dos líderes como agentes de mudança no DO.
5. Desenvolvimento de Equipes e Processos de Grupo no DO
 - a) Construção de equipes de alto desempenho no contexto do DO.
 - b) Dinâmicas de grupo e facilitação de processos de mudança.
6. Comunicação e Engajamento no DO
 - a) Estratégias de comunicação para promover a mudança organizacional.
 - b) Engajamento dos colaboradores na implementação do DO.
7. Gestão da Resistência à Mudança
 - a) Análise das resistências individuais e coletivas no processo de DO.
 - b) Estratégias para lidar com a resistência e promover a aceitação das mudanças.
8. Sustentabilidade do Desenvolvimento Organizacional
 - a) Implementação de mudanças sustentáveis e duradouras nas organizações.
 - b) Aprendizagem organizacional e continuidade do DO.
9. Ética e Responsabilidade Social no DO
 - a) Considerações sobre a ética na condução do DO.



b) Impactos sociais e ambientais das mudanças organizacionais.

10. Perspectivas Futuras do Desenvolvimento Organizacional

a) Tendências emergentes e desafios para o DO.

b) Inovações no campo do DO e sua aplicabilidade nas organizações.

Referências:

Acquah, A., Nsiah, T. K., Antie, E. N. A., & Otoo, B. (2021). Literature review on theories of motivation. **EPRA International Journal of Economic and Business Review**, 9(5), 25-29. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Alex-Acquah/publication/351790886_LITERATURE_REVIEW_ON_THEORIES_MOTIVATION/links/63541c758d4484154a23ede0/LITERATURE-REVIEW-ON-THEORIES-MOTIVATION.pdf

da Fontoura, F. B. B., & Tenório, F. G. (2020). Desenvolvimento Organizacional Multidimensional: uma perspectiva crítica para os estudos organizacionais. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, 25(2), 590-609. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/5520/552064726010/552064726010.pdf>

Hussain, S. T., Lei, S., Akram, T., Haider, M. J., Hussain, S. H., & Ali, M. (2018). Kurt Lewin's change model: A critical review of the role of leadership and employee involvement in organizational change. **Journal of Innovation & Knowledge**, 3(3), 123-127. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2444569X16300087>

Ortiz-Gutiérrez, M. F., Galindo-Henao, A. M., Valbuena-Rodríguez, P. D., Clavijo-Peña, A. V., & Duarte-Leguizamo, J. D. (2021). Teoría del desarrollo organizacional: Ineficiencia laboral y organizativa.

Revista Científica Profundidad Construyendo Futuro, 14(14), 25-42. Disponível em:

<https://revistas.ufps.edu.co/index.php/profundidad/article/view/3162>

Senge, Peter M. **A Quinta Disciplina: Arte, teoria e prática da organização de aprendizagem**. São Paulo: Best Seller, 2013. Disponível em: Número de chamada: **658.78 S476**

Disciplina: Avaliação de Projetos de Investimento

EMENTA: Avaliação econômica e financeira de projetos de investimento. Análise dos principais métodos e técnicas utilizados para tomar decisões eficientes sobre a viabilidade de investimentos em diferentes contextos organizacionais. Exploração dos critérios de seleção, considerando os aspectos de risco, retorno e impactos econômicos e financeiros. Introdução ao uso de ferramentas de análise de investimentos e sua aplicação em casos práticos.

Programa:

1. Introdução à Avaliação de Projetos de Investimento

a) Conceitos e importância da avaliação de projetos de investimento.



- b) Ciclo de vida de projetos e sua relação com a avaliação.
- 2. Métodos de Avaliação de Projetos de Investimento
 - a) Payback Period (Prazo de Retorno).
 - b) Taxa Interna de Retorno (TIR).
 - c) Valor Presente Líquido (VPL).
 - d) Índice de Lucratividade (IL).
- 3. Critérios de Seleção de Projetos
 - a) Análise dos critérios de seleção de investimentos.
 - b) Comparação de métodos de avaliação para tomada de decisão.
- 4. Risco e Incerteza na Avaliação de Projetos
 - a) Análise de cenários e simulação de Monte Carlo.
 - b) Considerações sobre o risco e a incerteza na tomada de decisão.
- 5. Estruturação e Elaboração de Fluxos de Caixa
 - a) Projeção de fluxos de caixa para avaliação de projetos.
 - b) Identificação de custos e benefícios relevantes.
- 6. Custo de Capital e Taxa de Desconto
 - a) Cálculo do custo de capital para desconto dos fluxos de caixa.
 - b) Impacto da taxa de desconto na viabilidade dos investimentos.
- 7. Análise de Sensibilidade e Cenários Alternativos
 - a) Análise de sensibilidade dos parâmetros de avaliação.
 - b) Avaliação de cenários alternativos e decisões estratégicas.
- 8. Métodos de Avaliação Complementares
 - a) Análise de Valor Agregado (EVA).
 - b) Payback Descontado.
 - c) Taxa Externa de Retorno (TER).
- 9. Avaliação de Projetos no Contexto Sustentável
 - a) Considerações sobre a sustentabilidade na avaliação de investimentos.
 - b) Análise dos impactos sociais e ambientais.
- 10. Estudos de Casos e Aplicações Práticas



- a) Análise de casos reais de avaliação de projetos de investimento.
- b) Discussão e aplicação das técnicas em projetos diversos.

Referências:

Assaf Neto, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: Número de chamada **658.15 A844f**

Brealey, Richard A.; Myers, Stewart C.; Allen, Franklin. **Princípios de Finanças Corporativas**. Porto Alegre: AMGH, 2018. Disponível em: Número de chamada **658.15 B828p 2007**

Brigham, Eugene F.; Ehrhardt, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: Número de chamada **658.15 B855a 2017/3.ed.**

Ross, Stephen A.; Westerfield, Randolph W.; Jordan, Bradford D. **Fundamentos da Administração Financeira**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Número de chamada **658.15 R826p 2002**

Tenner, I., & Hörisch, J. (2021). Crowdfunding sustainable entrepreneurship: What are the characteristics of crowdfunding investors?. **Journal of Cleaner Production**, 290, 125667. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652620357139>

Disciplina: Marketing para Empreendedorismo e Inovação

Ementa: Estratégias e técnicas de marketing aplicadas ao contexto do empreendedorismo e da inovação. Exploração das ferramentas de marketing voltadas para a criação, promoção e posicionamento de novos produtos e serviços no mercado. Análise dos desafios e oportunidades para empreendedores inovadores na conquista e fidelização de clientes.

Programa:

1. Introdução ao Marketing para Empreendedorismo e Inovação
 - a) Conceitos fundamentais de marketing e sua relevância para empreendedores.
 - b) Abordagem do marketing em ambientes inovadores.
2. Compreendendo o Mercado e o Cliente
 - a) Análise de mercado e identificação de oportunidades.
 - b) Comportamento do consumidor em ambientes de inovação.
3. Desenvolvimento de Produtos e Serviços Inovadores
 - a) Processo de criação e desenvolvimento de novos produtos e serviços.
 - b) Adaptação de produtos e serviços às necessidades dos clientes.
4. Estratégias de Preço e Valor para Inovação
 - a) Definição de preços em contextos de inovação.



- b) Estratégias de valor percebido pelo cliente.
- 5. Comunicação e Promoção em Ambientes Inovadores
 - a) Planejamento de comunicação e promoção para startups e negócios inovadores.
 - b) Uso de mídias sociais e marketing digital para alcance do público-alvo.
- 6. Distribuição e Canais de Venda para Produtos Inovadores
 - a) Definição de canais de distribuição e vendas para produtos inovadores.
 - b) Logística e entrega de produtos em ambientes de empreendedorismo.
- 7. Análise da Concorrência e Diferenciação
 - a) Estratégias competitivas para se destacar em mercados inovadores.
 - b) Análise de benchmarking e benchmarking competitivo.
- 8. Marketing e Sustentabilidade no Empreendedorismo
 - a) Considerações sobre a responsabilidade social e ambiental no marketing.
 - b) Estratégias de marketing sustentável para empreendedores.
- 9. Avaliação de Resultados e Métricas de Marketing
 - a) Medição de desempenho e sucesso das estratégias de marketing.
 - b) Análise de métricas e KPIs para tomada de decisão.
- 10. Marketing Digital e Ferramentas para Startups
 - a) Utilização de ferramentas digitais e tecnológicas para alavancar o negócio.
 - b) Marketing de conteúdo, SEO e automação de marketing.

Referências:

Alqahtani, N., & Uslay, C. (2020). Entrepreneurial marketing and firm performance: Synthesis and conceptual development. **Journal of Business Research**, 113, 62-71. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296318306441>

Bocconcelli, R., Cioppi, M., Fortezza, F., Francioni, B., Pagano, A., Savelli, E., & Splendiani, S. (2018). SMEs and marketing: a systematic literature review. **International Journal of Management Reviews**, 20(2), 227-254. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ijmr.12128>

Kotler, Philip; Keller, Kevin Lane. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil 2014. Disponível em: Número de chamada **658.8 K87a**

Sadiku-Dushi, N., Dana, L. P., & Ramadani, V. (2019). Entrepreneurial marketing dimensions and SMEs performance. **Journal of Business Research**, 100, 86-99. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296319301973>



Stocchi, L., Pourazad, N., Michaelidou, N., Tanusondjaja, A., & Harrigan, P. (2021). Marketing research on Mobile apps: past, present and future. **Journal of the Academy of Marketing Science**, 1-31.
Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11747-021-00815-w>

b) Eletivas Linha 2 - Tecnologia, Inovação e Transformação Digital

Disciplina: Análise de Dados e Inteligência Artificial

EMENTA: Estudo avançado da análise de dados e inteligência artificial aplicadas a diferentes áreas do conhecimento. Exploração das principais técnicas, algoritmos e abordagens para processamento, interpretação e extração de informações a partir de grandes volumes de dados. Discussão sobre os desafios éticos e sociais relacionados ao uso da inteligência artificial.

Programa:

1. Fundamentos da Análise de Dados
 - a) Conceitos e definições básicas da análise de dados.
 - b) Tipos de dados e formatos de armazenamento.
2. Pré-processamento e Limpeza de Dados
 - a) Tratamento de dados faltantes e ruidosos.
 - b) Normalização e padronização de dados.
3. Análise Exploratória de Dados
 - a) Visualização e sumarização de dados.
 - b) Análise de tendências e padrões.
4. Métodos de Aprendizado de Máquina
 - a) Classificação e regressão em aprendizado supervisionado.
 - b) Agrupamento e associação em aprendizado não supervisionado.
5. Redes Neurais e Deep Learning
 - a) Arquitetura e funcionamento de redes neurais.
 - b) Aplicações de deep learning em reconhecimento de padrões.
6. Processamento de Linguagem Natural (NLP)
 - a) Análise de texto e processamento de linguagem natural.
 - b) Aplicações de NLP em chatbots e sistemas de recomendação.
7. Inteligência Artificial Ética



- a) Questões éticas e sociais relacionadas à inteligência artificial.
- b) Viés e privacidade de dados em sistemas de IA.
- 8. Análise de Dados em Grandes Escalas
 - a) Técnicas e plataformas para análise de big data.
 - b) Computação distribuída e paralelização.
- 9. Análise de Imagens e Visão Computacional
 - a) Processamento e análise de imagens.
 - b) Aplicações em visão computacional e reconhecimento de objetos.
- 10. Aprendizado de Máquina em Tempo Real
 - a) Aprendizado online e streaming de dados.
 - b) Aplicações em sistemas de recomendação em tempo real.

Referências:

Hastie, Trevor; Tibshirani, Robert; Friedman, Jerome. **The Elements of Statistical Learning: Data Mining, Inference, and Prediction**. New York: Springer, 2016. Disponível em: Número de chamada: **519.22=111 H356e**

Janiesch, C., Zschech, P., & Heinrich, K. (2021). Machine learning and deep learning. **Electronic Markets**, 31(3), 685-695. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nature14539https://link.springer.com/article/10.1007/s12525-021-00475-2>

LeCun, Y., Bengio, Y., & Hinton, G. (2015). Deep learning. **nature**, 521(7553), 436-444. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nature14539>

Luger, George F. **Inteligência artificial**. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: Número de chamada: **004.8 L951i**

Witten, Ian H.; Frank, Eibe; Hall, Mark A. **Data Mining: Practical Machine Learning Tools and Techniques**. Burlington: Morgan Kaufmann, 2011. Disponível em: Número de chamada **681.3 W829d**

Disciplina: Gestão da Informação e do Conhecimento

Ementa: Gestão da informação e do conhecimento nas organizações. Abordagem dos processos, estratégias e ferramentas para captura, organização, armazenamento, disseminação e utilização eficiente das informações e conhecimentos. Discussão sobre o papel da tecnologia da informação na gestão da informação e do conhecimento.

Programa:



1. Fundamentos da Gestão da Informação e do Conhecimento
 - a) Conceitos e definições básicas da gestão da informação e do conhecimento.
 - b) Importância da informação e do conhecimento nas organizações.
2. Processos de Gestão da Informação
 - a) Identificação e seleção de fontes de informação.
 - b) Análise e interpretação de informações relevantes.
3. Tecnologia da Informação na Gestão da Informação
 - a) Sistemas de gestão de informações.
 - b) Ferramentas de busca e recuperação de informações.
4. Gestão do Conhecimento Organizacional
 - a) Captura e codificação do conhecimento tácito.
 - b) Compartilhamento e disseminação do conhecimento.
5. Inteligência Competitiva e Tomada de Decisão
 - a) Monitoramento do ambiente competitivo.
 - b) Uso da informação na tomada de decisões estratégicas.
6. Gestão do Conhecimento em Redes Sociais
 - a) Uso de redes sociais para a disseminação do conhecimento.
 - b) Colaboração e aprendizado em ambientes virtuais.
7. Inovação e Aprendizagem Organizacional
 - a) Relação entre gestão do conhecimento e inovação.
 - b) Aprendizado contínuo e melhoria organizacional.
8. Métricas e Avaliação da Gestão da Informação
 - a) Indicadores de desempenho em gestão da informação.
 - b) Avaliação da eficácia dos processos de gestão do conhecimento.
9. Gestão da Informação em Ambientes Digitais
 - a) Desafios da gestão da informação em ambientes digitais.
 - b) Preservação e segurança das informações digitais.
10. Ética e Privacidade na Gestão da Informação
 - a) Questões éticas relacionadas à gestão da informação.



Referências:

Barbosa, R. R. (2020). Gestão da informação e gestão do conhecimento: evolução e conexões.

Perspectivas em Ciência da Informação, 168-186. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22287>

Berdik, D., Otoum, S., Schmidt, N., Porter, D., & Jararweh, Y. (2021). A survey on blockchain for information systems management and security. **Information Processing & Management**, 58(1), 102397. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S030645732030892X>

DeLone, W. H., & McLean, E. R. (2016). Information systems success measurement. **Foundations and Trends® in Information Systems**, 2(1), 1-116. Disponível em:

<https://www.nowpublishers.com/article/Details/ISY-005>

dos Santos, V. C. B., Damian, I. P. M., & Valentim, M. L. P. (2019). A cultura organizacional como fator crítico de sucesso à implantação da gestão do conhecimento em organizações. **Informação & Sociedade**, 29(1). Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38590>

Paré, G., Trudel, M. C., Jaana, M., & Kitsiou, S. (2015). Synthesizing information systems knowledge: A typology of literature reviews. **Information & Management**, 52(2), 183-199. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378720614001116>

Disciplina: Finanças para Startups e Empreendimentos Inovadores

Ementa: Finanças voltadas para startups e empreendimentos inovadores. Compreensão dos conceitos financeiros fundamentais aplicados a negócios em estágio inicial e empresas de base tecnológica. Abordagem das principais estratégias de captação de recursos, gerenciamento financeiro e avaliação de investimentos para startups e empreendimentos inovadores.

Programa:

1. Introdução às Finanças para Startups e Empreendimentos Inovadores

a) Contexto financeiro para negócios em estágio inicial.

b) Diferenças entre as finanças tradicionais e para startups.

2. Análise e Planejamento Financeiro para Startups

a) Elaboração de projeções financeiras.

b) Avaliação da viabilidade econômica e financeira de novos negócios.

3. Estratégias de Captação de Recursos para Startups

a) Fontes de financiamento para empreendimentos inovadores.

b) Abordagem de investidores, venture capital e crowdfunding.

4. Valuation e Avaliação de Investimentos em Startups



- a) Métodos de avaliação de startups em estágio inicial.
- b) Avaliação do potencial de crescimento e escalabilidade do negócio.
5. Gerenciamento Financeiro para Startups
 - a) Controle de custos e despesas.
 - b) Gestão de fluxo de caixa e capital de giro.
6. Aspectos Jurídicos e Tributários para Startups
 - a) Estruturação legal e fiscal para empreendimentos inovadores.
 - b) Incentivos fiscais e regimes especiais para startups.
7. Financiamento de Pesquisa e Desenvolvimento
 - a) Alternativas de financiamento para projetos de inovação.
 - b) Políticas de incentivo à pesquisa e desenvolvimento.
8. Desafios Financeiros em Startups de Base Tecnológica
 - a) Modelos de negócios disruptivos e desafios financeiros associados.
 - b) Incertezas e riscos financeiros em ambientes inovadores.
9. Estratégias de Saída e Realização de Investimentos
 - a) Opções para saída de investidores e sócios.
 - b) Processos de fusões, aquisições e IPOs.
10. Estudos de Caso e Experiências Práticas
 - a) Análise de casos reais de startups e empreendimentos inovadores.
 - b) Discussões sobre decisões financeiras e estratégicas.

Referências:

Ahluwalia, S., Mahto, R. V., & Guerrero, M. (2020). Blockchain technology and startup financing: A transaction cost economics perspective. **Technological Forecasting and Social Change**, 151, 119854. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0040162519302586>

Assaf Neto, A. **Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas**. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: Número de chamada **658.15 A844v 2021 4.ed.**

Damodaran, A. **Avaliação de investimentos: Ferramentas e técnicas para a determinação de valor de qualquer ativo**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2018. Disponível em: Número de chamada **332.6 D163i**



Dias, G. C., & Mazzieri, M. R. (2020). As patentes como sinal de qualidade para startups alcançarem investimentos de venture capital—uma revisão sistemática da literatura. **Gestão e Projetos: GeP**, 11(1), 94-110. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/13489>

Fernandez, V. (2021). The role of trust and social commitment in start-up financing. **International Review of Financial Analysis**, 75, 101722. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S105752192100065X>

Disciplina: Direito Empresarial e Propriedade Intelectual

Ementa: Estudo das principais questões jurídicas relacionadas ao ambiente empresarial e à proteção dos direitos de propriedade intelectual. Compreensão das normas e regulamentações que impactam as atividades empresariais, abordando temas como contratos comerciais, direitos do consumidor, propriedade industrial e intelectual, entre outros. Análise das estratégias legais para proteção e exploração da propriedade intelectual nas empresas.

Programa:

1. Introdução ao Direito Empresarial
 - a) Conceitos básicos do direito comercial e empresarial.
 - b) Tipos de empresas e suas características.
2. Contratos Comerciais e Responsabilidade Civil Empresarial
 - a) Elementos essenciais dos contratos comerciais.
 - b) Responsabilidade civil das empresas em suas relações comerciais.
3. Direito do Consumidor e Relações de Consumo
 - a) Proteção do consumidor no Código de Defesa do Consumidor.
 - b) Responsabilidade das empresas perante os consumidores.
4. Propriedade Industrial e Propriedade Intelectual
 - a) Noções de propriedade industrial e sua proteção.
 - b) Direitos autorais e a proteção da propriedade intelectual.
5. Patentes e Marcas
 - a) Registro e proteção de patentes.
 - b) Registro e proteção de marcas e seus efeitos para as empresas.
6. Segredo Empresarial e Concorrência Desleal
 - a) Proteção do segredo empresarial e informações confidenciais.
 - b) Prevenção e combate à concorrência desleal.



7. Licenciamento e Transferência de Tecnologia

- a) Contratos de licenciamento de tecnologia.
- b) Transferência de tecnologia e inovação nas empresas.

8. Resolução de Conflitos Empresariais

- a) Métodos de resolução alternativa de conflitos.
- b) Arbitragem e mediação em questões empresariais.

9. Empreendedorismo e Startups

- a) Aspectos legais para a criação e funcionamento de startups.
- b) Proteção da propriedade intelectual em startups.

10. Casos Práticos e Estudos de Caso

- a) Análise de casos reais envolvendo questões de direito empresarial e propriedade intelectual.
- b) Discussões sobre estratégias legais adotadas por empresas.

Referências:

Barbosa, Pedro Marcos Nunes. **Curso de concorrência desleal**. Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2022. Disponível em: https://lumenjuris.com.br/DynamicItems/Catalog/6bc0b1ad-2998-44b7-8b8f-241a980dd590Curso_de_concorrencia_desleal_Gratico_para_baixar_W65.pdf

Coelho, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial: Direito de Empresa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. Disponível em: Número de chamada: **347.7 C672m 2010**

Garcez Júnior, S. S., Eloy, B. R., & Santos, J. A. B. D. (2021). A Qualidade dos Privilégios Patentários Concedidos no Brasil Sob a Ótica das Ações Judiciais de Nulidade de Patentes. **Revista Direito GV**, 17, e2116. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdgv/a/k3jWPZfdgVtg8jn9tVjfwKd/>

Nunes, Luiz Antonio Rizzato. **Curso de Direito do Consumidor**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: **34:330.567.2(81) N972c 2004**

Requião, Rubens. **Curso de Direito Comercial: Volume 1**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: Número de chamada: **347.7 R427c**

c) Eletivas Linha 3 Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável

Disciplina: Empreendedorismo Cultural e Economia Criativa

Ementa: Conceitos e práticas relacionados ao empreendedorismo no contexto cultural e criativo. Criatividade, a cultura e a inovação como fonte de oportunidades de negócios, promovendo o



desenvolvimento econômico e social em diferentes áreas. Casos de sucesso, estratégias de empreendedorismo cultural, políticas públicas e aspectos legais relacionados ao setor.

Programa:

1. Introdução ao Empreendedorismo Cultural e Economia Criativa
 - a) Conceitos básicos de empreendedorismo cultural e economia criativa
 - b) Importância do setor cultural e criativo para o desenvolvimento regional e global
2. Aspectos Legais e Políticas Públicas para o Empreendedorismo Cultural
 - a) Leis de incentivo cultural e mecanismos de financiamento para projetos culturais
 - b) Políticas públicas de apoio à economia criativa e ao empreendedorismo cultural
3. Criatividade e Inovação nas Indústrias Culturais e Criativas
 - a) Processos criativos e a geração de ideias inovadoras
 - b) Tendências e desafios na indústria criativa
3. Modelos de Negócios no Empreendedorismo Cultural
 - a) Modelos de negócios para empresas culturais e criativas
 - b) Sustentabilidade e viabilidade financeira em projetos culturais
4. Marketing e Comunicação para Empreendimentos Culturais
 - a) Estratégias de marketing e branding para produtos culturais e criativos
 - b) Uso de mídias sociais e plataformas digitais na promoção de projetos culturais
5. Gestão de Projetos Culturais e Criativos
 - a) Planejamento, execução e avaliação de projetos culturais e criativos
 - b) Gerenciamento de recursos, prazos e riscos em empreendimentos culturais
6. Casos de Sucesso em Empreendedorismo Cultural
 - a) Estudos de casos inspiradores de empreendedores culturais e criativos
 - b) Análise de trajetórias de sucesso no setor cultural e criativo
6. Empreendedorismo Social e Impacto Cultural
 - a) Empreendedorismo cultural com foco em impacto social e cultural positivo
 - b) Responsabilidade social e sustentabilidade em projetos culturais
7. Pitch e Captação de Recursos para Projetos Culturais
 - a) Técnicas de pitch para apresentação de projetos a investidores e patrocinadores
 - b) Estratégias de captação de recursos para projetos culturais e criativos



8. Projeto Final: Desenvolvimento de um Plano de Negócios Cultural
 - a) Elaboração de um plano de negócios para um empreendimento cultural
 - b) Apresentação oral do plano de negócios aos colegas e professores

Referências:

Caiazza, R., Belitski, M., & Audretsch, D. B. (2020). From latent to emergent entrepreneurship: the knowledge spillover construction circle. **The Journal of Technology Transfer**, 45, 694-704. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10961-019-09719-y>

Carvalho, F.; Muzzio, H. (2015). Economia Criativa e liderança criativa: uma associação (im) possível? **REAd**. 82 (3), 659-688. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/read/v21n3/1413-2311-read-21-03-00659.pdf>

Kon, A. On the creative economy chain in Brazil: potential and challenges (2016). **Brazilian Journal of Political Economy**, 36 (1), 68-189. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572016000100168

Manniche, J., Larsen, K. T., & Broegaard, R. B. (2021). The circular economy in tourism: transition perspectives for business and research. **Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism**, 21(3), 247-264. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15022250.2021.1921020>

Ratten, V., Costa, C., & Bogers, M. (2019). Artisan, cultural and tourism entrepreneurship. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, 25(4), 582-591. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJEBR-05-2018-0319/full/html>

Disciplina: Teorias do Desenvolvimento Sustentável

EMENTA: Fundamentos e teorias do desenvolvimento sustentável. Análise crítica das principais abordagens e conceitos relacionados ao desenvolvimento sustentável, considerando as dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais. Estudo das políticas públicas e estratégias empresariais voltadas para a sustentabilidade. Discussão sobre os desafios e oportunidades do desenvolvimento sustentável em níveis global e local.

Programa:

1. Introdução ao Desenvolvimento Sustentável
 - a) Conceitos e princípios fundamentais do desenvolvimento sustentável
 - b) Histórico e evolução das ideias sobre sustentabilidade
2. Teorias do Desenvolvimento Econômico e Sustentável
 - a) Principais teorias econômicas e suas implicações para a sustentabilidade
 - b) Avaliação crítica dos modelos de desenvolvimento econômico



3. Dimensões Sociais do Desenvolvimento Sustentável

a) Impactos sociais das atividades econômicas e industriais

b) Desigualdades socioeconômicas e a busca por equidade

4) Dimensões Ambientais do Desenvolvimento Sustentável

a) Problemas ambientais globais e locais

b) Estratégias para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais

5. Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas

a) Análise das políticas públicas voltadas para a sustentabilidade

b) Avaliação dos instrumentos de gestão ambiental e social

6. Empreendedorismo Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa

a) Práticas empresariais sustentáveis e seu impacto na sociedade e no meio ambiente

b) Responsabilidade social corporativa e desenvolvimento sustentável

6. Governança Ambiental e Participação Social

a) Participação da sociedade civil na tomada de decisões sobre o desenvolvimento sustentável

b) Desafios da governança ambiental em níveis global e local

7. Desenvolvimento Sustentável e Indicadores de Sustentabilidade

a) Indicadores de sustentabilidade e formas de avaliar o progresso do desenvolvimento sustentável

b) Mensuração do desenvolvimento sustentável em diferentes contextos

8. Desafios e Oportunidades do Desenvolvimento Sustentável

a) Análise dos obstáculos para o desenvolvimento sustentável

b) Identificação de oportunidades e soluções para a promoção da sustentabilidade

9. Projeto Final: Proposta de Desenvolvimento Sustentável

a) Elaboração de uma proposta para o desenvolvimento sustentável em um contexto específico

b) Apresentação oral do projeto final aos colegas e professores

Referências:

Bansal, P. (2019). Sustainable development in an age of disruption. **Academy of Management Discoveries**, 5(1), 8-12. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/amd.2019.0001>

Hazarika, N., & Zhang, X. (2019). Evolving theories of eco-innovation: A systematic review. **Sustainable Production and Consumption**, 19, 64-78. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352550918303592>



Jacobi, J., Llanque, A., Mukhovi, S. M., Birachi, E., von Groote, P., Eschen, R., ... & Robledo-Abad, C. (2022). Transdisciplinary co-creation increases the utilization of knowledge from sustainable development research. *Environmental Science & Policy*, 129, 107-115. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1462901121003725>

Mio, C., Panfilo, S., & Blundo, B. (2020). Sustainable development goals and the strategic role of business: A systematic literature review. *Business Strategy and the Environment*, 29(8), 3220-3245. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/bse.2568>

Shi, L., Han, L., Yang, F., & Gao, L. (2019). The evolution of sustainable development theory: Types, goals, and research prospects. *Sustainability*, 11(24), 7158. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/24/7158>

Disciplina: Economia Circular, Inovação e Sustentabilidade

Ementa: Fundamentos e princípios da economia circular e sua relação com a inovação e a sustentabilidade. Análise crítica dos modelos lineares de produção e consumo e os impactos ambientais e sociais associados. Estudo das estratégias e práticas de economia circular em diferentes setores econômicos. Discussão sobre a integração da inovação e sustentabilidade na transição para uma economia circular.

Programa:

1. Introdução à Economia Circular e Sustentabilidade
 - a) Conceitos e fundamentos da economia circular
 - b) Interseção entre economia circular, inovação e sustentabilidade
2. Modelos Lineares de Produção e os Desafios Ambientais
 - a) Análise dos modelos lineares de produção e consumo
 - b) Impactos ambientais e sociais da economia linear
3. Princípios e Estratégias da Economia Circular
 - a) Princípios da economia circular: reduzir, reutilizar, reciclar e regenerar
 - b) Estratégias de implementação da economia circular em diferentes setores
4. Inovação e Economia Circular
 - a) Papel da inovação na transição para uma economia circular
 - b) Tecnologias e práticas inovadoras na economia circular
5. Economia Circular e Sustentabilidade nos Negócios
 - a) Aplicação da economia circular em empresas e organizações



- b) Integração da sustentabilidade na gestão de negócios circulares
- 6. Desenvolvimento Sustentável e a Economia Circular no Contexto Global
 - a) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a economia circular
 - b) Contribuições da economia circular para a sustentabilidade global
- 7. Economia Circular e os Setores Econômicos
 - a) Economia circular na indústria, agricultura, turismo, entre outros setores
 - b) O papel dos governos e das políticas públicas na promoção da economia circular
- 8. Economia Circular e Economia Colaborativa
 - a) Sinergias entre a economia circular e a economia colaborativa
 - b) Exemplos de modelos de negócios colaborativos circulares
- 9. Avaliação de Ciclo de Vida e Economia Circular
 - a) Análise do ciclo de vida como ferramenta para a economia circular
 - b) Avaliação do desempenho ambiental e social de produtos e processos circulares

Referências:

Agrawal, R., Wankhede, V. A., Kumar, A., Upadhyay, A., & Garza-Reyes, J. A. (2022). Nexus of circular economy and sustainable business performance in the era of digitalization. **International Journal of Productivity and Performance Management**, 71(3), 748-774. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJPPM-12-2020-0676/full/html>

Reis, Lineu Belicodos; Fadigas, Eliane A. F. Amaral; Carvalho, Cláudio Elias. **Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável**. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: Número de chamada: **620.91:502 R375e 2005**

Santa-Maria, T., Vermeulen, W. J., & Baumgartner, R. J. (2021). Framing and assessing the emergent field of business model innovation for the circular economy: A combined literature review and multiple case study approach. **Sustainable Production and Consumption**, 26, 872-891. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352550920314366>

Suchek, N., Ferreira, J. J., & Fernandes, P. O. (2022). A review of entrepreneurship and circular economy research: State of the art and future directions. **Business Strategy and the Environment**, 31(5), 2256-2283. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/bse.3020>

Velenturf, A. P., & Purnell, P. (2021). Principles for a sustainable circular economy. **Sustainable Production and Consumption**, 27, 1437-1457. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352550921000567>



Disciplina: Gestão de Projetos Sociais e Ambientais

Ementa: Fundamentos e práticas da gestão de projetos com foco em iniciativas sociais e ambientais. Compreensão das etapas do ciclo de vida de projetos, desde o planejamento até a avaliação de resultados. Abordagem de técnicas de elaboração, execução e monitoramento de projetos sociais e ambientais, considerando aspectos sociais, econômicos e ambientais. Discussão sobre a importância da sustentabilidade na gestão de projetos e a integração com as comunidades envolvidas.

Programa:

1. Introdução à Gestão de Projetos Sociais e Ambientais
 - a) Conceitos básicos de gestão de projetos
 - b) Características e desafios específicos de projetos sociais e ambientais
2. Diagnóstico e Planejamento de Projetos Sociais e Ambientais
 - a) Levantamento de dados e análise de cenários
 - b) Definição de objetivos, metas e indicadores de impacto
3. Elaboração do Plano de Projeto
 - a) Estruturação do projeto: escopo, cronograma e orçamento
 - b) Identificação de stakeholders e análise de interessados
4. Gestão de Recursos em Projetos Sociais e Ambientais
 - a) Gerenciamento de equipe, parcerias e voluntariado
 - b) Alocação de recursos financeiros e materiais
5. Monitoramento e Controle de Projetos
 - a) Acompanhamento do progresso e desempenho do projeto
 - b) Identificação e gestão de riscos
6. Participação e Engajamento Comunitário
 - a) Importância da participação das comunidades nos projetos sociais e ambientais
 - b) Estratégias para engajamento e diálogo com as comunidades
7. Avaliação de Impacto em Projetos Sociais e Ambientais
 - a) Métodos e técnicas de avaliação de resultados e impactos
 - b) Uso de indicadores sociais, econômicos e ambientais
8. Comunicação e Divulgação de Projetos Sociais e Ambientais
 - a) Elaboração de estratégias de comunicação para divulgar o projeto



b) Uso de mídias sociais e marketing para ampliar o alcance do projeto

9. Sustentabilidade e Ética na Gestão de Projetos

a) Considerações sobre a sustentabilidade e responsabilidade social

b) Aspectos éticos na condução de projetos sociais e ambientais

Referências:

APM - Association for Project Management. **Managing Successful Projects with PRINCE2**. London: TSO, 2017. Disponível em:

https://www.academia.edu/42163562/Managing_Successful_Projects_with_PRINCE2_TM

Heagney, Joseph. **Fundamentals of Project Management**. Amherst: Management Concepts, 2011.

Disponível em: <https://vuthedudotorg.files.wordpress.com/2015/10/fundamentals-of-project-management-0814437362.pdf>

Kerzner, Harold. **Gestão de Projetos: As Melhores Práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2020. Disponível em: Número de chamada: **338.486.5 K39g**

Kerzner, Harold. **Project Management: A Systems Approach to Planning, Scheduling, and Controlling**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2013. Disponível em: Número de chamada: **005.53:658.5 K419p 2013**

PMI - Project Management Institute. **Guia PMBOK: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos**. Newtown Square, PA: Project Management Institute, 2021. Disponível em: https://www.facom.ufu.br/~william/Disciplinas%202019-1/BSI-GSI033-GerenciaProjetosTI/PMBOK_5aEdicao.pdf

Disciplina: Gestão da Inovação Sustentável

Ementa: Abordagem dos conceitos e práticas relacionados à gestão da inovação com foco na sustentabilidade. Compreensão da importância da inovação para o desenvolvimento sustentável, considerando aspectos sociais, ambientais e econômicos. Análise de casos de sucesso e estratégias para promover a cultura da inovação sustentável nas organizações. Discussão sobre os desafios e oportunidades para a implementação de práticas inovadoras alinhadas com a sustentabilidade.

Programa:

1. Introdução à Gestão da Inovação Sustentável

a) Conceitos básicos de inovação e sustentabilidade

b) Relação entre inovação e desenvolvimento sustentável

2. Modelos de Inovação e Sustentabilidade

a) Tipos de inovação: incremental, radical e sustentável

b) Frameworks para a gestão da inovação sustentável



3. Inovação Aberta e Colaborativa

- a) Estratégias de inovação aberta e parcerias com outros atores
- b) Colaboração com startups e organizações do terceiro setor

4. Gestão de Projetos de Inovação Sustentável

- a) Elaboração de projetos de inovação com foco na sustentabilidade
- b) Metodologias ágeis e ferramentas para a gestão de projetos de inovação

5. Cultura Organizacional e Inovação Sustentável

- a) Fomento de uma cultura que favoreça a inovação sustentável
- b) Liderança e engajamento dos colaboradores para a inovação

6. Avaliação de Impacto e Indicadores de Inovação Sustentável

- a) Medição de resultados e impactos das práticas inovadoras
- b) Uso de indicadores de sustentabilidade para a inovação

7. Inovação e Tecnologias Sustentáveis

- a) Tendências tecnológicas para a sustentabilidade
- b) Adoção de tecnologias limpas e de baixo impacto ambiental

8. Marketing e Comunicação para Inovação Sustentável

- a) Estratégias de marketing para produtos e serviços sustentáveis
- b) Comunicação eficaz para promover a inovação sustentável

9. Empreendedorismo e Startups Sustentáveis

- a) Criação de startups e negócios inovadores com foco na sustentabilidade
- b) Incentivos e apoio ao empreendedorismo sustentável

Referências:

Cillo, V., Petruzzelli, A. M., Ardito, L., & Del Giudice, M. (2019). Understanding sustainable innovation: A systematic literature review. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 26(5), 1012-1025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/csr.1783>

Hermundsdottir, F., & Aspelund, A. (2021). Sustainability innovations and firm competitiveness: A review. **Journal of Cleaner Production**, 280, 124715. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652620347594>

Horne, J., & Fichter, K. (2022). Growing for sustainability: Enablers for the growth of impact startups– A conceptual framework, taxonomy, and systematic literature review. **Journal of Cleaner Production**, 349, 131163. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652622007946>



Lüdeke-Freund, F. (2020). Sustainable entrepreneurship, innovation, and business models: Integrative framework and propositions for future research. **Business Strategy and the Environment**, 29(2), 665-681. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/bse.2396>

Paoloni, P., & Modaffari, G. (2022). Business incubators vs start-ups: a sustainable way of sharing knowledge. **Journal of Knowledge Management**, 26(5), 1235-1261. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JKM-12-2020-0923/full/html>

2.11- Critérios de seleção de alunos

O processo de seleção de alunos para o Curso de Empreendedorismo e Inovação será conduzido de forma **transparente, justa e inclusiva**, com o objetivo de garantir a diversidade e a igualdade de oportunidades para todos os candidatos.

O processo seletivo será composto por etapas distintas, cada uma delas com seus critérios e sistemas de avaliação. Abaixo, apresenta-se o roteiro claro e preciso para o processo de seleção, considerando que será realizada **uma seleção anual** para preencher **20 vagas** no curso, **sendo reservado um percentual de vagas para grupos específicos**.

Etapa 1: Análise de Documentos (Eliminatória)

Nesta etapa, os candidatos deverão apresentar a documentação exigida no edital de seleção. Serão analisados os documentos de forma eliminatória para garantir que os candidatos atendam aos requisitos mínimos para participar do processo seletivo. Os documentos obrigatórios incluem: a) histórico escolar b) diploma de graduação ou declaração de conclusão do curso (caso ainda não tenham o diploma), c) currículo vitae d) carta de intenção e) Formulário de inscrição preenchido; f) Documento de identificação com foto; g) Outros documentos específicos, conforme definido no edital.

Etapa 2: Prova Escrita (Classificatória)

Os candidatos aprovados na etapa 1 serão convocados para realizar uma prova escrita. A prova terá o objetivo de avaliar o conhecimento dos candidatos em áreas relacionadas ao empreendedorismo, inovação, tecnologia, economia e desenvolvimento regional. O conteúdo programático da prova será divulgado previamente no edital. A prova será composta por questões de múltipla escolha e/ou discursivas, com peso igual para todas as questões.

Etapa 3: Projeto de Pesquisa (Classificatória)

Os candidatos que obtiverem pontuação mínima na prova de inglês serão convidados a apresentar um projeto de pesquisa. O projeto deve ser original, relevante para a área de empreendedorismo e inovação, e demonstrar a capacidade do candidato de planejar e desenvolver uma pesquisa de forma consistente e fundamentada. Uma banca examinadora avaliará os projetos com base em critérios preestabelecidos e atribuirá uma pontuação para cada candidato.



Etapa 4: Entrevista (Classificatória)

Os candidatos que obtiverem pontuação mínima no projeto de pesquisa serão convidados para uma entrevista individual com uma banca examinadora. A entrevista terá o objetivo de avaliar a afinidade do candidato com a área de concentração do curso, bem como suas habilidades e motivações para ingressar no curso. Serão avaliados aspectos como comunicação, pensamento crítico, capacidade de trabalhar em equipe e visão empreendedora.

Vagas Reservadas por Cotas (política de ação afirmativa):

a) Técnicos-administrativos: Serão reservadas 10% das vagas para candidatos que comprovem vínculo efetivo com a instituição como técnico-administrativo, conforme exigência da UFOP.

b) Negros (pretos e pardos): Serão reservadas 10% das vagas para candidatos que se autodeclarem negros (pretos ou pardos) no ato da inscrição, conforme critérios definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e verificados pela Comissão de Heteroidentificação Racial da UFOP.

c) Indígenas: Serão reservadas 10% das vagas para candidatos que se autodeclarem indígenas no ato da inscrição, conforme critérios definidos pelo IBGE e verificados pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFOP.

d) Pessoas com deficiência: Serão reservadas 10% das vagas para candidatos que se autodeclarem pessoas com deficiência no ato da inscrição, conforme critérios definidos pela legislação vigente e verificados pela Comissão Multiprofissional de Validação Documental da UFOP.

Sistema de Pontuação:

Etapa 1: Análise de Documentos (Eliminatória): O candidato será considerado APROVADO ou REPROVADO nesta etapa, não havendo pontuação.

Etapa 2: Prova Escrita (Classificatória): Cada questão terá um valor específico, somando um total de pontos para esta etapa.

Etapa 3: Projeto de Pesquisa (Classificatória): A banca examinadora atribuirá uma pontuação para cada candidato com base na avaliação do projeto de pesquisa. A pontuação será determinada por critérios preestabelecidos, como originalidade, relevância, fundamentação teórica e metodologia proposta.

Etapa 4: Entrevista (Classificatória): A entrevista será pontuada de acordo com uma escala preestabelecida, considerando a avaliação da banca examinadora em aspectos como comunicação, pensamento crítico, capacidade de trabalhar em equipe e visão empreendedora.

Totalização de Pontos e Classificação Final:

A classificação final dos candidatos será realizada somando os pontos obtidos em todas as etapas do processo seletivo, considerando o sistema de pontuação e as vagas reservadas por cotas. Aqueles que obtiverem as maiores pontuações, dentro das respectivas cotas, serão selecionados para preencher as 20 vagas disponíveis no curso. Em caso de empate, serão adotados critérios de desempate, que serão previamente divulgados no edital.



Número de Seleções e Vagas por Ano:

Será realizada uma seleção anual para o Curso de Empreendedorismo e Inovação, totalizando 20 vagas disponíveis para o ingresso no curso a cada ano, sendo distribuídas conforme as vagas reservadas por cotas.

Observações Finais:

Todos os critérios e sistemas de avaliação, bem como os documentos exigidos e o conteúdo programático da prova escrita, serão devidamente divulgados no edital de seleção. O edital deverá ser claro e acessível, garantindo que os candidatos tenham todas as informações necessárias para participar do processo seletivo de forma justa, transparente e inclusiva.

2.11.1- Público-alvo

O público-alvo do curso é aberto e inclusivo, buscando atrair profissionais de diversas áreas, além daqueles anteriormente mencionados. Entre os potenciais candidatos, destacam-se:

- a) Engenheiros de Mineração e Siderurgia: Profissionais atuantes no setor de mineração e siderurgia que desejam adquirir conhecimentos empreendedores e inovadores para melhorar processos, otimizar a cadeia produtiva e desenvolver soluções tecnológicas inovadoras para a indústria.
- b) Psicólogos e Profissionais de Recursos Humanos: Interessados em compreender as dinâmicas empreendedoras e de inovação no contexto organizacional, buscando desenvolver habilidades para promover a cultura empreendedora e a inovação dentro das empresas e equipes de trabalho.
- c) Profissionais da Área de Saúde: Médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais da área de saúde que buscam empreender na criação de novas soluções e tecnologias para aprimorar o setor de saúde, como dispositivos médicos inovadores, aplicativos para saúde, entre outros.
- d) Profissionais de Ciências Sociais: Sociólogos, antropólogos, cientistas políticos e outros profissionais das ciências sociais interessados em entender as interações entre sociedade, cultura e inovação, bem como no desenvolvimento de projetos e iniciativas empreendedoras com impacto social.
- e) Profissionais de Comunicação e Marketing: Publicitários, jornalistas, profissionais de marketing e áreas afins que desejam explorar a inovação em estratégias de comunicação, lançamento de produtos, branding e formas criativas de engajar o público.
- f) Tecnólogos e Profissionais de TI: Profissionais que atuam na área de Tecnologia da Informação e Desenvolvimento de Software, buscando adquirir habilidades empreendedoras para criar startups tecnológicas, desenvolver aplicativos inovadores e soluções digitais disruptivas.
- g) Profissionais de Educação: Pedagogos, educadores e profissionais da área de educação interessados em desenvolver projetos e empreendimentos inovadores na área educacional, como plataformas de ensino, métodos inovadores de aprendizagem, entre outros.



- h) Profissionais da Área Ambiental: Biólogos, engenheiros ambientais e outros profissionais preocupados com a sustentabilidade e o desenvolvimento de soluções inovadoras para questões ambientais, como energias renováveis, gestão de resíduos, entre outras.
- i) Profissionais de Arquitetura e Urbanismo: Arquitetos e urbanistas interessados em empreender e inovar na área de planejamento urbano, desenvolvimento de projetos sustentáveis, arquitetura inovadora e revitalização de espaços urbanos.
- j) Empresários e Gestores: Empreendedores e gestores de empresas que desejam aprimorar suas habilidades empreendedoras, liderança e inovação, buscando impulsionar seus negócios e se destacar no mercado competitivo.
- k) Profissionais de Economia e Finanças: Economistas, analistas financeiros e profissionais da área econômica interessados em compreender a relação entre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento econômico, bem como em buscar novas oportunidades de investimento.
- l) Profissionais do Setor Cultural e Artístico: Artistas, produtores culturais, gestores de projetos culturais e profissionais da área artística interessados em empreender e inovar na criação, produção e gestão de eventos e projetos culturais.
- m) Profissionais do Agronegócio: Engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e profissionais ligados ao agronegócio que buscam empreender e inovar no setor, desenvolvendo novas tecnologias, práticas sustentáveis e produtos agrícolas de valor agregado.
- n) Profissionais de Energias Renováveis: Engenheiros, técnicos e profissionais envolvidos com energias renováveis, interessados em desenvolver projetos inovadores para o setor de energia limpa e sustentável.
- o) Profissionais do Setor Turístico: Gestores e profissionais do turismo que buscam empreender e inovar no desenvolvimento de novos produtos, serviços e experiências turísticas, valorizando o patrimônio cultural e natural da região.
- p) Profissionais de Ciências Exatas: Físicos, químicos, matemáticos e pesquisadores das ciências exatas interessados em explorar o potencial empreendedor e inovador de suas pesquisas e descobertas científicas.
- q) Recém-formados: Graduados de diferentes áreas do conhecimento que concluíram recentemente seus cursos e buscam aprofundar seus conhecimentos e habilidades empreendedoras e inovadoras. O programa oferece uma oportunidade para esses profissionais recém-formados desenvolverem pesquisas e projetos que contribuam para o avanço de suas áreas de interesse e para o desenvolvimento regional e nacional.
- r) Interessados em pesquisar o fenômeno empreendedor: Profissionais e pesquisadores que, mesmo sem possuir formação específica em áreas como empreendedorismo e inovação, têm interesse em compreender e pesquisar o fenômeno empreendedor. O programa acolhe aqueles que buscam investigar o empreendedorismo sob diferentes perspectivas, como sociológica, antropológica,



econômica, tecnológica, entre outras, enriquecendo a diversidade de abordagens e a produção de conhecimento nessa área.

Os potenciais candidatos devem ser indivíduos que buscam adquirir conhecimentos avançados sobre práticas empreendedoras, desenvolvimento de startups, gestão da inovação, estratégias de negócios inovadores e outros temas relacionados. Além disso, o programa também visa atrair empreendedores e profissionais que já atuam no mercado e desejam aprimorar suas habilidades e competências empreendedoras, buscando soluções inovadoras para desafios e oportunidades existentes em suas empresas ou setores de atuação.

O curso é direcionado a pessoas com perfil proativo, interesse em inovação, abertura para o trabalho interdisciplinar e que desejam se engajar em projetos de pesquisa com impacto prático e relevância para a sociedade. Assim, o programa acolhe estudantes e profissionais motivados, que buscam uma formação de excelência, em um ambiente acadêmico estimulante e colaborativo, com foco no desenvolvimento de habilidades empreendedoras e na geração de conhecimento inovador para enfrentar os desafios do mercado e contribuir para o progresso socioeconômico da região.

2.11.2- Definição dos trabalhos de conclusão e orientação/coorientação

Os alunos do mestrado em Empreendedorismo e Inovação precisarão desenvolver suas dissertações, que se concentram em pesquisas aprofundadas e originais relacionadas ao campo do empreendedorismo e da inovação. As dissertações devem demonstrar a capacidade dos alunos de aplicar métodos de pesquisa rigorosos, analisar criticamente a literatura relevante e contribuir com novos insights para a área. Para esse fim, o programa de mestrado estabelecerá um processo de orientação e coorientação para auxiliar os alunos em sua jornada acadêmica, conforme roteiro inicial:

Plano para a Definição dos Trabalhos de Conclusão e Orientação/Coorientação dos Mestrandos

1. Definição das Linhas de Pesquisa e Temas de Interesse

- a) Identificar as linhas de pesquisa dentro do programa de mestrado em Empreendedorismo e Inovação.
- b) Mapear os temas de interesse e as áreas nas quais os docentes do programa têm expertise.
- c) Verificar propostas dos estudantes que submeteram Projetos de Pesquisa na seleção

2. Seleção e Aprovação dos Temas e Orientadores

- a) Após identificar as linhas de pesquisa e mapear os temas de interesse, realizar uma reunião com os docentes do programa para discutir os temas propostos pelos estudantes e avaliar a compatibilidade com as linhas de pesquisa existentes.



b) Cada docente interessado em orientar um aluno deverá apresentar uma possível ideia de proposta de trabalho relacionada ao tema de interesse do estudante, demonstrando sua experiência na área e os objetivos da pesquisa.

c) Pode ocorrer não haver interesse no tema, mas sim interesse no aluno. Nesse caso não é usado o Projeto de Pesquisa.

3. Divulgação e Escolha dos Orientadores

a) Os docentes interessados em orientar deverão manifestar sua disponibilidade.

b) Os estudantes serão associados aos docentes disponíveis e suas respectivas linhas de pesquisa.

4. Atribuição dos Orientadores e Coorientadores

a) Com base na seleção efetuada e na disponibilidade dos orientadores, será feita a atribuição de orientadores e, quando aplicável, de coorientadores.

b) Serão estabelecidos critérios para a atribuição, levando em conta a afinidade de pesquisa, a carga de orientação dos docentes, entre outros fatores relevantes.

c) Nos casos em que o tema de pesquisa demandar conhecimentos de diferentes áreas, o Colegiado poderá sugerir a coorientação do trabalho, envolvendo dois ou mais docentes com conhecimentos complementares.

Os critérios norteadores da coorientação são:

a) Compatibilidade de Expertise: A coorientação será indicada quando o tema de pesquisa do estudante exigir conhecimentos específicos de diferentes áreas ou quando a abordagem interdisciplinar for relevante para o trabalho. Os coorientadores devem possuir expertise complementar que contribua para a pesquisa de forma significativa.

b) Carga de Orientação: Será considerada a carga de orientação de cada docente, buscando equilibrar o número de orientandos e coorientandos entre os professores. A carga de orientação de coorientadores não deve comprometer a qualidade da orientação ou a dedicação aos estudantes.

c) Disponibilidade e Interesse: Os docentes que atuarão como coorientadores devem manifestar disponibilidade e interesse em participar ativamente no processo de orientação do estudante. A cooperação entre orientador e coorientador é fundamental para o sucesso do trabalho de pesquisa.

d) Contribuição Específica: Os coorientadores devem apresentar uma proposta de como irão contribuir para o trabalho de pesquisa, destacando as áreas específicas em que irão atuar e como sua expertise será aplicada para enriquecer o desenvolvimento da dissertação.

e) Comunicação e Coordenação: Deve ser estabelecida uma comunicação clara e efetiva entre orientador e coorientador para garantir a coordenação adequada do trabalho do estudante. Ambos os professores devem estar alinhados quanto aos objetivos e etapas da pesquisa.



f) Autorização do Estudante: Antes de definir a coorientação, o estudante deve ser consultado sobre ter mais de um orientador. É essencial que o estudante compreenda o papel de cada coorientador e concorde com a dinâmica da coorientação.

g) Papéis e Responsabilidades: Os papéis e responsabilidades de cada coorientador devem ser claramente estabelecidos no início da coorientação. Isso inclui a definição de tarefas específicas, cronograma de encontros e contribuições esperadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

h) Avaliação Conjunta: A avaliação da dissertação será feita pela Banca Examinadora, que incluirá o orientador e coorientador(es). Os coorientadores também devem participar da avaliação e contribuir com seus pareceres sobre o trabalho do estudante.

A coorientação é uma estratégia valiosa para enriquecer o processo de orientação interdisciplinar dos estudantes e ampliar a gama de conhecimentos e experiências disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa. Ela é incentivada e valorizada no âmbito do Programa. A escolha dos coorientadores deve ser pautada na complementaridade de expertise e no comprometimento conjunto com o sucesso do trabalho de conclusão do mestrando.

Para garantir a qualidade da orientação, o programa buscará estabelecer critérios claros para seleção dos orientadores e coorientadores, levando em conta suas experiências de pesquisa, publicações e expertise nas áreas relevantes do empreendedorismo e da inovação. É importante que a definição as dissertações e a orientação/coorientação dos alunos sejam conduzidas de maneira transparente e alinhadas com os objetivos acadêmicos do programa.

2.12- Quantitativo de vagas e relação de orientandos por orientador

O quadro a seguir demonstra a relação de orientandos por orientador. A ficha de avaliação da Quadrienal 2017-2020 da área interdisciplinar deixa explícito que um programa deverá ter em média, no máximo 10 orientações em andamento por docente permanente, considerando todos os programas em que o docente atua. Para avaliar essa média de orientação, os fatores citados abaixo são considerados da seguinte forma: tempo médio de orientação em mestrado: 2 anos e tempo médio de orientação em doutorado: 4 anos.

Considerando que a capacidade de orientação está diretamente relacionada à experiência de orientação, tem-se que para o caso da proposta de mestrado é necessário que o corpo docente demonstre ter concluído orientações de Iniciação Científica (IC), Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), bem como coorientação de mestrados e/ou doutorados stricto sensu.

Outro fator considerado foi o grau de comprometimento do corpo docentes permanente em outros programas ou propostas em análise no período. A área interdisciplinar define como 50% no mínimo de dedicação exclusiva do corpo docente permanente, o que foi respeitado.



O quadro a seguir traz a quantidade de orientações ativas dos docentes que atuam em outros PPGs e a proposta de orientação no Programa de todos os docentes.

	Docente	Ativa em Mestrado	Ativa em Doutorado	Orientação proposta no Programa
1	Rodrigo	2	2	1
2	José A.	1	4	1
3	Ana	-	-	1
4	Simone E.	-	-	1
5	Chrystian	-	-	1
6	Thiago	-	-	1
7	Harrison	-	-	2
8	Fernanda	-	-	1
9	Roberto	6	-	1
10	Marcos	2	-	1
11	Diego	-	-	1
12	Carolina	-	-	1
13	Érica	2	4	1
14	Raoni	-	-	1
15	Francisco	-	-	1
16	Simone R.	-	-	1
17	Adrielle	2	-	1
18	José F.	-	-	1
19	Saul	8	-	1
	Total	23	10	20

Quadro 3 – Orientações dos docentes



2.13- Formação pretendida e perfil do egresso

O perfil esperado para o egresso do programa é o de um profissional altamente capacitado, com sólida formação teórica e prática em empreendedorismo, inovação e desenvolvimento regional. Espera-se que o egresso tenha desenvolvido habilidades empreendedoras, capacidade de identificar oportunidades de negócios inovadores, e seja capaz de aplicar conhecimentos interdisciplinares na resolução de problemas complexos.

O egresso deverá ser um agente de mudança positiva em sua região, atuando como um empreendedor criativo e responsável, capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico e social de forma sustentável. Além disso, espera-se que o egresso tenha habilidades de liderança, gestão e trabalho em equipe, possibilitando-o a assumir posições de destaque em empresas, organizações governamentais ou não governamentais.

Com a titulação pelo programa, espera-se que o egresso tenha amplas oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Ele estará preparado para atuar como empreendedor, criando e desenvolvendo seus próprios negócios inovadores. Além disso, poderá contribuir para o crescimento de empresas já estabelecidas, buscando soluções para desafios organizacionais e promovendo a cultura da inovação.

Outras áreas de atuação para o egresso incluem a participação em projetos de desenvolvimento regional, consultoria em empreendedorismo e inovação, gestão de ecossistemas empreendedores, e envolvimento com políticas públicas de fomento ao empreendedorismo e inovação. Além disso, a docência e a pesquisa também se configuram como um campo de atuação, devido aos sólidos conhecimentos adquiridos.

Os egressos do Programa de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação têm a vantagem de adquirir habilidades e conhecimentos altamente valorizados no mundo dos negócios e da inovação, o que os prepara para uma variedade de oportunidades no mercado de trabalho. Estas são algumas áreas onde os egressos do programa podem encontrar oportunidades:

- a) **Empreendedorismo:** Os egressos podem optar por iniciar seus próprios empreendimentos, aplicando os conhecimentos adquiridos em estratégias de negócios, modelagem de startups, inovação de produtos e serviços, gestão financeira e captação de recursos.
- b) **Gestão de Inovação:** Muitas empresas buscam profissionais que entendam como impulsionar a inovação em suas operações. Os egressos podem trabalhar como gestores de inovação, identificando oportunidades para melhorias e desenvolvimento de novos produtos ou processos.
- c) **Consultoria em Inovação:** Consultorias especializadas em inovação estão em alta demanda para auxiliar empresas a se manterem competitivas. Os egressos podem oferecer seus conhecimentos para ajudar organizações a implementar estratégias de inovação e transformação digital.
- d) **Desenvolvimento de Novos Negócios:** Egressos podem trabalhar em departamentos de desenvolvimento de negócios, onde sua expertise em identificar oportunidades e avaliar viabilidade de novos projetos é valiosa.



- e) **Gestão de Projetos Inovadores:** Grandes empresas e instituições de pesquisa frequentemente buscam profissionais para gerenciar projetos inovadores. Os egressos podem liderar equipes multidisciplinares e garantir a execução bem-sucedida de projetos de pesquisa e desenvolvimento.
- f) **Incubadoras e Aceleradoras de Startups:** Muitas startups e empresas emergentes buscam apoio de incubadoras e aceleradoras para crescer. Os egressos podem atuar como mentores, consultores ou gestores de programas de apoio a startups.
- g) **Departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento:** Empresas que focam em pesquisa e desenvolvimento valorizam profissionais que podem contribuir para a inovação em produtos e tecnologias.
- h) **Gestão de Projetos Sociais e Ambientais:** Com a crescente conscientização sobre sustentabilidade, os egressos podem se envolver em projetos de empreendedorismo social e ambiental.
- i) **Educação e Treinamento:** Alguns egressos podem escolher seguir carreira acadêmica, tornando-se professores e pesquisadores em áreas relacionadas ao empreendedorismo e inovação.
- j) **Setor Público:** Órgãos governamentais também reconhecem a importância da inovação para o desenvolvimento econômico. Egressos podem trabalhar em agências governamentais que promovem políticas de inovação e empreendedorismo.
- k) **Especialista em Marketing e Comunicação:** Os egressos podem trabalhar na área de marketing e comunicação, ajudando empresas a posicionar produtos inovadores no mercado e desenvolver estratégias de divulgação.
- l) **Gestor de Tecnologia da Informação e Transformação Digital:** À medida que a transformação digital se torna crucial para empresas de todos os setores, os egressos podem liderar iniciativas de tecnologia, implementando soluções inovadoras para melhorar processos e eficiência.
- m) **Negócios Internacionais e Exportação:** Com conhecimentos em empreendedorismo e inovação, os egressos podem buscar oportunidades de expansão internacional de negócios, identificando mercados e estratégias de entrada.
- n) **Inovação em Saúde e Tecnologia Médica:** Egressos podem aplicar seus conhecimentos em inovação na área de saúde, trabalhando em startups e empresas que desenvolvem tecnologias médicas inovadoras.
- o) **Gestão de Design e Experiência do Usuário (UX):** Compreender as necessidades dos usuários é fundamental para a inovação. Os egressos podem atuar na área de design de produtos e experiência do usuário, garantindo que as soluções atendam às demandas dos clientes.
- p) **Empreendedorismo Social e Impacto:** Alguns egressos podem escolher focar em empreendedorismo social, criando iniciativas que buscam resolver problemas sociais e ambientais.
- q) **Gestão de Inovação Aberta:** Empresas muitas vezes buscam parcerias com startups e outras organizações para impulsionar a inovação. Egressos podem trabalhar como gestores de programas de inovação aberta, facilitando colaborações externas.



r) Gestão de Patentes e Propriedade Intelectual: Compreender as questões legais em torno da propriedade intelectual é crucial para empresas inovadoras. Egressos podem atuar na gestão de patentes e na proteção de ativos intelectuais.

s) Consultoria em Gestão de Mudanças: Inovação frequentemente envolve mudanças significativas nas organizações. Egressos podem atuar como consultores em gestão de mudanças, ajudando empresas a implementar novas estratégias com sucesso.

t) Desenvolvimento de Produtos e Serviços Financeiros Inovadores: As fintechs estão transformando o setor financeiro com soluções inovadoras. Egressos podem contribuir para o desenvolvimento de produtos e serviços financeiros disruptivos.

A titulação pelo programa deverá conferir ao egresso uma vantagem competitiva no mercado de trabalho, dada a formação interdisciplinar e prática oferecida. A expectativa é que o egresso seja reconhecido por sua capacidade de gerar impacto positivo na sociedade, promovendo o desenvolvimento sustentável e a transformação positiva da região em que atua.

2.14- Outras considerações

Nesta seção estão informações relevantes sobre internacionalização, política de acompanhamento do egresso, a criação de uma revista científica, o Planejamento Estratégico do Programa e a criação do Simpósio Brasileiro de Empreendedorismo e Inovação.

2.14.1- Internacionalização

A despeito do Documento orientador de APCN Área 45: Interdisciplinar não mencionar diretamente a questão da internacionalização para propostas de mestrado, o Programa tem em sua concepção tal preocupação.

Isso ocorre porque a internacionalização refere-se ao processo de promover e fortalecer a presença e a atuação do Programa no cenário global. Esse processo visa estabelecer parcerias, intercâmbios acadêmicos, colaborações em pesquisa e ampliar a mobilidade de estudantes, docentes e pesquisadores entre diferentes países e culturas.

A internacionalização, assim, desafia o Programa a buscar uma visão mais ampla e diversificada, rompendo barreiras geográficas e culturais para se tornar um curso globalmente conectado. Esse processo não se trata apenas de atrair estudantes internacionais para a universidade, mas também de criar oportunidades para que todos os membros da comunidade acadêmica possam se beneficiar de uma experiência internacional enriquecedora.



São seis os eixos norteadores da política de internacionalização do Programa:

1. **Excelência acadêmica:** A colaboração com instituições de renome internacional e a participação em projetos de pesquisa internacionais buscam elevar o padrão acadêmico do Programa, aumentando seu prestígio e reconhecimento global.
2. **Intercâmbio de conhecimento:** A internacionalização permite a troca de conhecimento e experiências entre pesquisadores e estudantes de diferentes países, enriquecendo a qualidade das pesquisas e contribuindo para soluções globais.
3. **Mobilidade estudantil e docente:** Estudantes e professores que participam de programas de intercâmbio têm a oportunidade de vivenciar novas culturas, línguas e perspectivas acadêmicas, ampliando suas habilidades e competências.
4. **Diversidade cultural:** A presença de estudantes e acadêmicos internacionais enriquece o ambiente acadêmico, promovendo a diversidade cultural e o respeito à pluralidade.
5. **Parcerias estratégicas:** A internacionalização possibilita a criação de parcerias estratégicas com universidades e instituições de pesquisa em todo o mundo, facilitando o compartilhamento de recursos e a realização de projetos interdisciplinares conjuntos.
6. **Atração de talentos:** A reputação internacional do Programa pode atrair estudantes e pesquisadores talentosos de diferentes países, fortalecendo a comunidade acadêmica e impulsionando o progresso científico.

Para efetivar a internacionalização, medidas deverão ser tomadas:

- a) **Acordos e Convênios Internacionais:** Firmar parcerias e acordos de cooperação com instituições estrangeiras para promover a mobilidade acadêmica, a pesquisa colaborativa e o intercâmbio de conhecimentos.
- b) **Programas de Intercâmbio:** Oferecer oportunidades de intercâmbio para estudantes e docentes, permitindo que eles estudem ou lecionem temporariamente em universidades parceiras no exterior.
- c) **Cursos Internacionais:** Ofertar programas e cursos ministrados em língua estrangeira ou em cooperação com instituições internacionais.
- d) **Eventos Internacionais:** Promover eventos acadêmicos, como conferências e workshops, que atraiam participantes de diferentes países para compartilhar conhecimentos e pesquisas.
- e) **Apoio ao Estudante Internacional:** Proporcionar suporte e assistência para estudantes internacionais, incluindo serviços de orientação, apoio linguístico e integração cultural.
- f) **Incentivo à Pesquisa Internacional:** Estimular a participação de docentes e pesquisadores em projetos colaborativos com parceiros internacionais e fomentar a divulgação internacional das pesquisas desenvolvidas na universidade.



g) Participação em Redes de Pesquisa Internacionais: Integrar o programa em redes de pesquisa internacionais, facilitando o acesso a recursos e oportunidades de colaboração em projetos de pesquisa.

h) Publicações e Divulgação Internacional: Estimular a publicação de pesquisas em revistas científicas internacionais e participação em conferências internacionais, aumentando a visibilidade do programa e seus pesquisadores.

i) Bolsas e Financiamento: Buscar oportunidades de bolsas e financiamento para estudantes e pesquisadores participarem de intercâmbios e atividades internacionais.

j) Apoio Linguístico: Oferecer cursos ou suporte linguístico para estudantes e docentes que precisem aprimorar suas habilidades em língua estrangeira, em parceria com o Departamento de Letras da UFOP.

Por sua vez, a UFOP também tem investido em seu processo de internacionalização, por meio dos cursos de graduação e pós-graduação, do convite à visita de pesquisadores estrangeiros e do fomento à participação do seu corpo docente em eventos e cursos internacionais.

Especialmente para os cursos *stricto sensu*, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) vem traduzindo para o inglês os títulos das disciplinas, suas respectivas ementas e os sites dos programas de pós-graduação desde 2018.

O Plano de Internacionalização apresenta ações em curso e em implementação delineadas para alcançar metas da internacionalização na UFOP, relacionadas a objetivos maiores ou eixos. Tais ações respeitam o histórico da construção teórico-prática de sua identidade no contexto do processo de internacionalização, mantendo-se compatível com a seção pertinente do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025). A internacionalização, portanto, é algo para o qual a instituição empreende esforços para criar uma cultura de cooperação internacional e inserir essa prática no cotidiano acadêmico.

Assim, em 2016, foi criado um escritório específico para cuidar desses acordos, que trabalha tanto na prospecção de novos parceiros como na recepção de demandas internacionais. A CAINT é o setor responsável por apoiar os projetos de internacionalização da Universidade, e entre as diferentes ações, estão aquelas relacionadas à mobilidade internacional. Trata-se de um setor recente da Universidade e que tem trabalhado para consolidar todo o trâmite de mobilidade internacional em consonância com outros setores, como a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), além dos Colegiados dos Cursos.

A CAINT elabora e divulga os editais de mobilidade, seleciona e monta os processos dos estudantes que estão saindo do país e dos estrangeiros que estão chegando, orienta e dialoga tanto com os alunos quanto com os colegiados de curso, estabelece contato com instituições e redes de cooperação acadêmica internacional, firma convênios com Universidades e Centros de Pesquisa estrangeiros, recebe e auxilia os estudantes e pesquisadores de fora, organiza eventos ligados à internacionalização e outras atividades afins. A Universidade emite seus históricos escolares em inglês e está implementando o oferecimento de disciplinas em vários cursos nessa língua. Além disso, oferece



regularmente cursos gratuitos de extensão em espanhol, francês e inglês para seus alunos, bem como curso de português para estrangeiros.

Atualmente, a UFOP possui acordos e convênios com 76 (setenta e seis) universidades de 25 (vinte e cinco) países distribuídos pelos 5 (cinco) continentes.

Além disso, os docentes do corpo permanente possuem experiência na realização de pesquisas em parceria com universidades estrangeiras, adquirida ao longo de sua formação acadêmica por meio de doutorado sanduíche ou pós-doutorado.

Cabe ressaltar que os professores mantêm vínculos com seus respectivos orientadores que os acolheram durante esses períodos, o que abre a possibilidade de retorno, parcerias em orientações e intercâmbio de alunos. São mantidos vínculos com grupos de pesquisa de várias universidades, tais como:

Freie Universität Berlin

Hochschule Reutlingen

Stellenbosch University

Universidad Autónoma de Tlaxcala

Universidad Complutense de Madrid

Universidad de Buenos Aires

Universidad del Desarrollo

Universidad Libre de Colombia

Università Degli Studi di Palermo

Universitat de València

Université Grenoble Alpes

Université Lille 3

Université Paris-Est Créteil

Universiteit van Amsterdam

University of California

University of North Carolina



2.14.2- Política de acompanhamento do egresso

Outro ponto a se destacar na presente proposta é a questão da política de acompanhamento do egresso. O objetivo principal dessa política é estabelecer uma conexão contínua entre a instituição e seus egressos, buscando entender sua trajetória profissional, identificar suas necessidades de desenvolvimento profissional e obter feedback sobre a formação recebida. Através dela, o Programa pode obter informações valiosas sobre a qualidade de sua formação acadêmica, o impacto de seus programas no mercado de trabalho e a efetividade de suas estratégias educacionais. Além disso, permite estabelecer um relacionamento de longo prazo com os ex-alunos, oferecendo suporte e oportunidades de atualização profissional

Logo, estabelecer um procedimento de acompanhamento de egressos do Programa de Pós-Graduação é fundamental para monitorar o impacto e a qualidade da formação oferecida aos alunos, além de auxiliar na melhoria contínua do programa. A seguir é apresentado o procedimento para efetivar tal acompanhamento:

- a) Criação de uma base de dados: Elaborar uma base de dados centralizada com informações dos egressos, incluindo nome, área de pesquisa, ano de conclusão, carreira profissional, publicações e outras conquistas acadêmicas e profissionais.
- b) Questionários de acompanhamento: Aplicar questionários periódicos aos egressos para coletar informações relevantes sobre sua trajetória pós-mestrado, tais como empregabilidade, satisfação com a formação, desafios enfrentados, entre outros aspectos.
- c) Eventos e encontros: Promover encontros e eventos com os egressos, proporcionando oportunidades de networking e troca de experiências entre eles e os atuais alunos do programa.
- d) Pesquisa de satisfação: Realizar pesquisas de satisfação com os egressos, buscando entender como a formação acadêmica impactou suas carreiras e se as habilidades desenvolvidas foram adequadas às suas necessidades profissionais.
- e) Acompanhamento de indicadores de desempenho: Acompanhar indicadores de desempenho dos egressos, como taxa de empregabilidade, índice de publicações científicas, participação em eventos acadêmicos, entre outros.
- f) Parcerias com empresas e instituições: Estabelecer parcerias com empresas e instituições para acompanhar a trajetória dos egressos que ingressam no mercado de trabalho, identificar oportunidades de emprego e entender as demandas do mercado.
- g) Programa de mentoria: Criar um programa de mentoria, no qual egressos bem-sucedidos possam aconselhar e orientar os alunos atuais, compartilhando suas experiências e insights sobre a transição para a carreira acadêmica ou profissional.



- h) Divulgação de histórias de sucesso: Divulgar histórias de sucesso de egressos, destacando suas realizações acadêmicas e profissionais, por meio de publicações, site do programa, redes sociais e outros meios de comunicação.
- i) Monitoramento de empregabilidade: Acompanhar o índice de empregabilidade dos egressos, identificando possíveis áreas de atuação em que haja maior ou menor demanda por profissionais formados pelo programa.
- j) Feedback contínuo: Manter um canal aberto de comunicação com os egressos, permitindo que eles forneçam feedback sobre o programa e suas experiências após a graduação, de forma a possibilitar melhorias futuras.

2.14.3- Revista Científica

O Programa pretende criar também uma revista científica, chamada **Knowledge Frontier Journal** (Revista Fronteiras do Conhecimento). A criação da revista é uma iniciativa que visa fortalecer e consolidar o posicionamento do curso como um centro de excelência em pesquisa e produção de conhecimento. A revista servirá como um veículo de comunicação científica que abrigará os resultados das pesquisas realizadas por docentes, discentes e pesquisadores vinculados ao programa, oferecendo um espaço privilegiado para a divulgação das descobertas e contribuições para a ciência.

Além disso, a revista proporcionará uma visibilidade internacional ao Programa de Pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação, atraindo a atenção de pesquisadores, acadêmicos e profissionais de diferentes partes do mundo. Isso impulsionará a internacionalização da produção científica do programa e permitirá o estabelecimento de parcerias e colaborações com instituições de renome global.

Outro ponto importante é que a criação da revista estimulará a interdisciplinaridade e a troca de conhecimentos entre os diversos campos da ciência, abrangendo também o empreendedorismo e a inovação. Os artigos publicados abrangerão temas e abordagens diversificadas, promovendo a convergência de ideias e o desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas complexos.

Por fim, a revista contribuirá para a formação acadêmica e profissional dos discentes do programa, incentivando-os a se envolverem em pesquisas de qualidade e a aprimorarem suas habilidades de escrita científica. A participação dos estudantes como autores também contribuirá para seu amadurecimento intelectual e para sua preparação para a carreira acadêmica e profissional. Assim, a revista será uma ferramenta valiosa para o crescimento e o reconhecimento do Programa de Pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação, agregando valor à sua atuação e ao desenvolvimento da ciência e da sociedade como um todo.

Concretamente, as etapas para o lançamento da revista são:



- 1) Definição dos objetivos: Iniciar o processo de criação da revista definindo os objetivos da publicação, sua temática, público-alvo e escopo. Identificar as áreas de interesse do Programa de Pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação que serão abordadas pela revista.
- 2) Registro da revista: Registrar a revista junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para obter o ISSN (International Standard Serial Number), um número único que identifica a publicação de forma internacional.
- 3) Escolha da plataforma OJS: Opção deliberada por utilizar o Open Journal Systems (OJS), uma plataforma de código aberto desenvolvida para gerenciar e publicar revistas acadêmicas online. A UFOP oferece suporte para hospedagem do OJS em seus servidores.
- 4) Criação do periódico: Após o registro e obtenção do ISSN, lançar o periódico no OJS, inserindo todas as informações relevantes sobre a revista, como título, subtítulo, equipe editorial, escopo, diretrizes para autores e revisores, entre outros.
- 5) Design e template: Personalizar o design e o template da revista de acordo com a identidade visual do Programa de Pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação. Assegurar que o template atenda às normas de formatação exigidas pela revista.
- 6) Definição das políticas: Estabelecer as políticas editoriais da revista, incluindo critérios de seleção de artigos, processo de revisão por pares, padrões éticos e de integridade da pesquisa.
- 7) Convite para submissão: Iniciar o processo de submissão de artigos, convidando pesquisadores, docentes e discentes do programa de pós-graduação e de outras instituições a submeterem seus trabalhos para avaliação e publicação.
- 8) Revisão e publicação: Designar revisores para avaliar os artigos submetidos e acompanhar o processo de revisão. Após a aprovação, organizar os artigos em edições.
- 9) Obtenção do DOI: Após a aprovação dos artigos, solicitar o número do DOI (Digital Object Identifier) para cada artigo aceito. O DOI é um identificador único e permanente que garante a rastreabilidade e a citabilidade dos artigos publicados e publicar no OJS.
- 10) Indexação e divulgação: Promover a indexação da revista em bases de dados científicas e diretórios relevantes para aumentar sua visibilidade e acessibilidade. Divulgar os artigos e edições em redes sociais, sites acadêmicos e outras plataformas.
- 11) Manutenção e atualização: Monitorar o desempenho da revista, realizando manutenções periódicas no sistema OJS e atualizando o conteúdo de acordo com as novas submissões e edições publicadas.

A Revista Knowledge Frontier Journal tem como objetivo primordial disseminar conhecimento inovador, original, científico, filosófico e profissional, por meio da veiculação de artigos especializados que abarcam diversas áreas interdisciplinares, incluindo a tecnologia, ciências, humanidades e filosofia. A revista adotará rigoroso processo de revisão por pares, utilizando o sistema de avaliação duplo-cega, o que assegura a excelência e a imparcialidade na análise dos trabalhos submetidos. Além disso, a



revista terá um fluxo contínuo de publicação, organizado em volumes anuais, aceitando artigos redigidos em diferentes idiomas, como português, inglês, francês, italiano e espanhol, ampliando assim sua abrangência internacional.

No escopo preliminar, a revista enfatiza a importância de análises de elevado rigor intelectual, com enfoque nas implicações da pesquisa interdisciplinar no âmbito da tecnologia, ciências, humanidades e filosofia, adotando uma abordagem multifacetada que engloba perspectivas teóricas, epistemológicas, ontológicas, metodológicas e práticas. Desse modo, busca-se compreender a diversidade de enfoques em relação aos estudos e ideias sobre a transformação das diferentes formas de pensamento, organização do conhecimento e saberes contemporâneos. Para tanto, as análises críticas das interações e integrações do conhecimento constituem a base do pensamento nessas áreas complexas do conhecimento, incluindo, entre outras, a política, ciências da Terra, ciências econômicas, ciências naturais, ciências sociais, filosofia, ciências biológicas e humanidades.

Nesse contexto, a revista almeja ser um importante catalisador para a construção de pontes entre as ciências exatas e naturais com as ciências sociais e humanidades, englobando também as engenharias, artes e filosofia. Sua visão transcende os limites das disciplinas e busca se posicionar como um espaço de encontro e intercâmbio de conhecimentos, abordagens, métodos e técnicas de pesquisa, estimulando assim a colaboração entre pesquisadores e estudiosos envolvidos com estudos interdisciplinares nas áreas em questão. Por meio de uma abordagem aberta e inclusiva, a revista pretende impulsionar o avanço do conhecimento e o diálogo entre as distintas disciplinas e áreas do saber, promovendo uma cultura de interdisciplinaridade na comunidade acadêmica e incentivando a produção de conhecimento inovador e relevante para a sociedade.

2.14.4- Planejamento Estratégico e Crescimento

Plano Estratégico para o Programa de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação –4 anos

1. Missão: Formar uma comunidade de líderes e profissionais altamente capacitados, comprometidos em impulsionar o desenvolvimento sustentável por meio da promoção do empreendedorismo e da inovação em diversas áreas. A missão do programa reflete um compromisso inabalável com a excelência acadêmica e a transformação social, capacitando os indivíduos a se tornarem agentes de mudança, criativos e solucionadores de problemas em um mundo em constante evolução. Acreditando que ao equipar os estudantes com habilidades inovadoras e uma mentalidade empreendedora, o programa contribui para a construção de um futuro mais promissor e dinâmico para a sociedade e a economia.

2. Visão: Ser reconhecido nacional e internacionalmente como um programa de referência em empreendedorismo e inovação, promovendo o avanço do conhecimento e a transformação da sociedade.



3. Valor Gerado: Contribuir para a formação de empreendedores e inovadores que liderarão a criação de soluções impactantes e sustentáveis para os desafios globais.

4. Objetivos:

Fomentar a cultura empreendedora, incentivando a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos, produtos e tecnologias.

Estimular a pesquisa aplicada e a inovação tecnológica para enfrentar os desafios contemporâneos.

Integrar saberes e práticas de diferentes áreas do conhecimento para abordar questões complexas.

Contribuir para o avanço do conhecimento científico e tecnológico, gerando soluções inovadoras.

Formar profissionais com sólida base teórica e prática, capazes de impactar positivamente a sociedade.

5. Iniciativas e Metas:

Iniciativas

Expandir parcerias com empresas, instituições e órgãos governamentais para fomentar a pesquisa aplicada e a inovação.

Fortalecer as linhas de pesquisa, incentivando a interdisciplinaridade e o diálogo entre diferentes áreas.

Promover eventos científicos, workshops e palestras para disseminar conhecimentos e estimular a cultura empreendedora.

Estimular a produção científica de alta qualidade, focando em revistas indexadas e conferências relevantes na área.

Implementar tecnologias e recursos de aprendizagem inovadores para melhorar a experiência dos alunos.

Criar um programa de acompanhamento de egressos, buscando entender seu impacto na sociedade e identificando oportunidades de melhoria.

Número de projetos de pesquisa aplicada e inovação desenvolvidos em parceria com empresas e instituições.

Metas

a) Quantidade e Qualidade das Publicações Científicas:

Publicar no mínimo 20 artigos científicos por ano em revistas indexadas de impacto na área interdisciplinar.

Apresentar pelo menos 20 trabalhos em conferências de renome em quatro anos.

Alcançar um índice de citação médio de 10 por artigo até o final do quarto ano.

b) Taxa de Criação de Novos Empreendimentos por Egressos:



Alcançar uma taxa de 10% de egressos que iniciam seus próprios empreendimentos no segundo ano após a conclusão do programa.

Manter uma taxa de crescimento anual de 5% no número de startups fundadas por egressos até o quarto ano.

c) Avaliação Positiva dos Alunos:

Manter uma avaliação média dos alunos de pelo menos 4,5 em uma escala de 1 a 5 em relação à qualidade do curso.

Alcançar uma avaliação média de pelo menos 4,5 em relação à preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

d) Impacto da Pesquisa na Solução de Problemas Reais e Desenvolvimento Regional:

Desenvolver ao menos 10 projetos de pesquisa aplicada em parceria com empresas a cada 4 anos.

Ter pelo menos 50% dos projetos de pesquisa resultando em soluções implementadas em empresas ou impactando positivamente a comunidade local.

e) Intercâmbio Internacional e Colaborações:

Estabelecer parcerias com pelo menos duas universidades internacionais de destaque até o final do quarto ano.

Proporcionar oportunidades de intercâmbio para pelo menos 5 alunos ao longo dos quatro anos.

Realizar pelo menos dois workshops internacionais em parceria com instituições estrangeiras durante o período.

f) Participação e Reconhecimento em Eventos:

Organizar anualmente o Simpósio Brasileiro de Empreendedorismo e Inovação (SIMPEI), atraindo um número expressivo de participantes até o quarto ano.

Garantir a participação de pelo menos três palestrantes internacionais em eventos do programa.

Receber reconhecimento em pelo menos três mídias especializadas de alcance até o quarto ano.

g) Acessibilidade e Diversidade:

Implementar recursos de acessibilidade em todas as atividades até o final do segundo ano.

Aumentar a proporção de alunos provenientes de grupos sub-representados em 15% até o quarto ano.

Realizar pelo menos dois eventos específicos sobre inclusão e diversidade no contexto do empreendedorismo e inovação.

h) Networking e Colaboração com a Indústria:

Realizar pelo menos três eventos de networking entre alunos, professores e empresas por ano.

Estabelecer parcerias com pelo menos duas incubadoras de startups da região até o quarto ano.



Manter uma taxa de 80% de satisfação das empresas parceiras em relação aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos.

6. Análise de ambiente (oportunidades e ameaças);

Oportunidades:

Evolução Tecnológica: Avanços em tecnologia, como inteligência artificial e automação, criam novos horizontes para a inovação e o empreendedorismo.

Apoio Governamental e Institucional: Incentivos governamentais e apoio de instituições podem impulsionar projetos inovadores e empreendimentos.

Demanda Crescente por Inovação: A sociedade moderna enfrenta desafios complexos que exigem soluções inovadoras, oferecendo oportunidades para o programa impactar positivamente o desenvolvimento sustentável.

Colaborações Multidisciplinares: A interseção entre diferentes campos do conhecimento permite abordagens holísticas para resolver problemas, criando espaço para inovações interdisciplinares.

Ecosistema Empreendedor em Expansão: O ambiente de startups e empreendedorismo está crescendo, oferecendo oportunidades para colaborações, aprendizado prático e incubação de novos empreendimentos.

Conexões Internacionais: A globalização permite parcerias internacionais, enriquecendo perspectivas e possibilitando a troca de melhores práticas em empreendedorismo e inovação.

Ameaças:

Concorrência Global: Programas de empreendedorismo e inovação estão se tornando mais comuns, o que pode intensificar a concorrência por estudantes talentosos e recursos.

Mudanças na Economia: Flutuações econômicas podem afetar o financiamento de projetos inovadores e a disponibilidade de oportunidades de emprego para os egressos.

Rápida Obsolescência Tecnológica: A rápida evolução tecnológica pode tornar certas habilidades e abordagens ultrapassadas, tornando necessária uma atualização contínua do currículo.

Regulamentações Governamentais: Mudanças nas regulamentações podem afetar a liberdade de operação e as fontes de financiamento do programa.

Mudanças no Mercado de Trabalho: Mudanças nas necessidades do mercado podem afetar a demanda por profissionais empreendedores e inovadores.

Restrições Orçamentárias: Limitações financeiras podem restringir a implementação de certas iniciativas planejadas.

7. Análise de Riscos:

Aceitação no Mercado: A demanda por programas de empreendedorismo e inovação pode ser influenciada por percepções sobre sua relevância e eficácia.



Fluxo de Alunos: Variações no número de inscrições podem afetar a composição e qualidade da turma, influenciando a experiência de aprendizado.

Mudanças na Indústria: Alterações nas necessidades da indústria e nas tendências tecnológicas podem exigir ajustes rápidos no currículo e nas abordagens de ensino.

Acesso a Recursos Financeiros: Flutuações nas fontes de financiamento podem limitar a capacidade do programa de implementar suas iniciativas planejadas.

Resistência à Mudança: A adoção de novas abordagens e metodologias por parte dos docentes e alunos pode enfrentar resistência cultural.

Dependência de Parcerias Externas: A colaboração com empresas e instituições pode ser interrompida devido a mudanças de prioridades ou interesses.

Mudanças na Demanda do Mercado: Flutuações na demanda por profissionais empreendedores e inovadores podem impactar a atratividade do programa.

Obsolescência Tecnológica: A rápida evolução da tecnologia pode tornar certas abordagens obsoletas antes que possam ser plenamente implementadas.

Sustentabilidade Financeira: A dependência de financiamento externo pode representar um risco se as fontes de financiamento se esgotarem.

8. Política de Autoavaliação:

O plano estratégico será avaliado anualmente, considerando os indicadores de desempenho estabelecidos. Um comitê de avaliação, composto por docentes, discentes e parceiros externos, monitorará e avaliará o programa, ajustando o plano conforme necessário.

Será estabelecido um ciclo contínuo de avaliação, envolvendo todos os stakeholders. As análises serão guiadas por métricas de desempenho, feedback dos alunos, taxas de empregabilidade dos egressos e impacto nas iniciativas inovadoras. Adaptações regulares garantirão a relevância contínua do programa, assegurando que ele permaneça alinhado às demandas do mercado e às necessidades dos estudantes. A busca por melhores práticas e inovações constantes será encorajada para manter o programa na vanguarda do empreendedorismo e da inovação.

Princípios Fundamentais da autoavaliação:

a) **Participação Multilateral:** Todos os stakeholders, incluindo docentes, discentes, egressos e parceiros externos, serão convidados a contribuir com seus insights e feedbacks no processo de avaliação.

b) **Métricas Claras:** Métricas de desempenho tangíveis serão estabelecidas para avaliar a eficácia do programa, incluindo taxas de empregabilidade dos egressos, qualidade das publicações científicas e impacto das iniciativas inovadoras.

c) **Adaptação Contínua:** Com base nas análises dos resultados e feedbacks, serão implementadas ações corretivas e melhorias que garantam a constante evolução e o aprimoramento do programa.



d) Inovação na Avaliação: Além das métricas tradicionais, serão exploradas abordagens inovadoras, como análise de tendências em empreendedorismo e inovação, avaliação da interdisciplinaridade das pesquisas e contribuições dos egressos para a sociedade.

e) Transparência e Comunicação: Os resultados da autoavaliação serão compartilhados de maneira transparente com todos os stakeholders, incentivando a comunicação aberta e o engajamento na busca por melhorias.

Além dessas medidas, o programa também dedica atenção à questão da retroalimentação:

9. Retroalimentação

Identificar áreas emergentes de empreendedorismo e inovação para criação de novas linhas de pesquisa.

Incentivar colaborações interdisciplinares para explorar abordagens inovadoras.

Estabelecer parcerias com instituições internacionais para intercâmbio de alunos e professores.

Incluir disciplinas ministradas por especialistas estrangeiros e oferecer oportunidades de pesquisa internacional.

Introduzir metodologias ativas de aprendizagem que estimulem a criatividade e a resolução de problemas.

Incorporar o uso de tecnologias educacionais que facilitem o aprendizado em ambientes virtuais.

Implementar estratégias de apoio, tecnologias assistivas e ajuda técnica para garantir o acesso e permanência de pessoas com deficiência no programa.

Fortalecer a presença online do programa, utilizando redes sociais e website para compartilhar conquistas, eventos e oportunidades.

Organizar seminários, conferências e workshops para disseminar conhecimentos e fortalecer a visibilidade do programa.

Promover a integração de professores colaboradores, valorizando sua experiência e contribuição para auxiliar os docentes iniciantes e ampliar a diversidade de abordagens.

Por fim, existe a questão da expansão do Quadro Docente:

10. Expansão docente

Incorporar docentes da Metalurgia para aprofundamento das pesquisas em Siderurgia.

Integrar docentes da Computação para explorar a intersecção entre tecnologia e empreendedorismo.

Envolver docentes das Ciências Biológicas para abordar inovações em biotecnologia e sustentabilidade.

Engajar docentes da Educação para promover metodologias pedagógicas avançadas e criativas, além do aperfeiçoamento do ensino em empreendedorismo e inovação.

Incluir docentes da Engenharia de Produção para vislumbrar aspectos operacionais das atividades.



Inserir docentes da Engenharia Mecânica para dar suporte a área de Engenharia da Automação

O Plano Estratégico delineado para o Programa ao longo dos próximos quatro anos representa um compromisso sólido com a excelência acadêmica, a transformação social e a contribuição para a resolução de desafios. Ao formar líderes e profissionais altamente capacitados em empreendedorismo e inovação, o programa se empenha em impulsionar o desenvolvimento sustentável em diversas esferas. Esse planejamento também considera a **perspectiva de criar um Doutorado** no futuro. Para tal, o Programa seguirá seu curso de ações táticas e estratégicas, em consonância com os mais elevados padrões operacionais e concepcionais.

Com uma missão que transcende a sala de aula, o programa visa forjar uma comunidade de agentes de mudança, criatividade e resolução de problemas. A visão de se tornar um programa de referência reconhecido nacional e internacionalmente reforça o compromisso com o avanço do conhecimento e a transformação da sociedade.

O valor gerado pelo programa não se limita apenas à formação acadêmica, mas busca gerar empreendedores e inovadores capazes de moldar soluções impactantes e sustentáveis para os desafios que enfrentamos. Com uma ampla gama de objetivos, desde fomentar a cultura empreendedora até formar profissionais com base teórica e prática sólida, o programa aspira a deixar uma marca duradoura na sociedade.

As iniciativas e metas delineadas não apenas traçam um caminho claro para atingir esses objetivos, mas também estabelecem um roteiro tangível para o crescimento e o sucesso contínuo. Desde a expansão das parcerias com empresas e instituições até a promoção de eventos científicos e a garantia de acessibilidade e diversidade, cada passo foi meticulosamente planejado para maximizar o impacto do programa.

A análise de ambiente identifica oportunidades e ameaças, orientando o programa a se adaptar de acordo com as mudanças no cenário global, tecnológico e regulatório. Paralelamente, a análise de riscos permite uma visão realista dos desafios que podem surgir no caminho e orienta a tomada de decisões estratégicas informadas.

A política de autoavaliação não apenas garante a qualidade constante, mas também promove uma cultura de melhoria contínua. Com um comitê de avaliação diversificado e métricas claras, o programa se compromete a ajustar suas abordagens conforme necessário para manter-se relevante e eficaz.

Ao abraçar a retroalimentação, o programa demonstra flexibilidade e adaptabilidade, capacitando seus alunos a abraçar as mudanças e inovações em constante evolução. A expansão do quadro docente demonstra um compromisso com a interdisciplinaridade e a abordagem holística, que são fundamentais para abordar os desafios complexos de nosso tempo.

Em suma, o Planejamento Estratégico para o Programa é uma jornada marcada pela visão a longo prazo, objetivos precisos e a busca pela excelência. Por meio da execução metódica deste plano, o programa está preparado para os desdobramentos advindos de sua atuação.



2.14.5- Simpósio Brasileiro de Empreendedorismo e Inovação

Outra ação do Programa consiste na criação de um evento acadêmico, o **Simpósio Brasileiro de Empreendedorismo e Inovação (SIMPEI)**. Tal evento é concebido como um espaço de destaque no cenário acadêmico e empresarial, destinado a promover um ambiente interdisciplinar e colaborativo para a discussão, compartilhamento e disseminação de conhecimentos, experiências e práticas relacionadas ao empreendedorismo e à inovação no Brasil e além. Com o objetivo de impulsionar a cultura empreendedora e fomentar a interação entre academia, indústria e setor público, o SIMPEI se propõe a ser uma plataforma para conectar diferentes atores e inspirar a criação de soluções inovadoras que contribuam para o desenvolvimento econômico e social do país. O Local de realização será o [Centro de Convenções da UFOP](#), com capacidade para mais de 1.000 participantes.

O SIMPEI será caracterizado por uma programação diversificada e dinâmica, composta por palestras magnas com renomados especialistas em empreendedorismo e inovação, mesas-redondas temáticas, sessões de apresentação de artigos científicos e técnicos, workshops práticos, pitches de startups e cases de sucesso empresarial. O evento buscará abordar tópicos como modelos de negócios inovadores, estratégias de internacionalização, financiamento de startups, impacto social, tecnologias emergentes e ecossistemas de inovação.

Além disso, o SIMPEI pretende estabelecer parcerias estratégicas com empresas, incubadoras, aceleradoras, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa, visando criar oportunidades de networking, intercâmbio de conhecimentos e promoção de oportunidades de colaboração. O evento também terá um espaço para exposição de produtos e serviços de empresas inovadoras, startups e projetos acadêmicos, proporcionando visibilidade e conexões para os participantes.

O SIMPEI será uma iniciativa inclusiva, buscando envolver estudantes, pesquisadores, empreendedores, profissionais da indústria, investidores e representantes do governo, entre outros. Por meio de discussões provocativas, apresentações inspiradoras e interações construtivas, o evento almeja contribuir para a formação de uma mentalidade empreendedora, estimulando a criatividade, a resiliência e a capacidade de inovação em diversos segmentos da sociedade brasileira.

Como resultado, espera-se que o Simpósio Brasileiro de Empreendedorismo e Inovação (SIMPEI) seja um catalisador para a criação e fortalecimento de redes de colaboração, impulsionando o desenvolvimento de soluções transformadoras e impactantes que estejam alinhadas com as demandas do mercado e as necessidades da sociedade, contribuindo assim para um ecossistema empreendedor e inovador cada vez mais robusto e dinâmico no Brasil.

Exemplo de Programação do SIMPEI:

Dia 1: Sexta-feira

Manhã: Sessão de Abertura

08:30 - 09:00: Credenciamento e Welcome Coffee



09:00 - 09:30: Cerimônia de Abertura

09:30 - 10:30: Palestra Magna: "Empreendedorismo e Inovação no Cenário Brasileiro"

10:30 - 11:00: Perguntas e Respostas

Intervalo Matinal

11:00 - 11:30: Coffee Break e Networking

Sessões Temáticas Paralelas

11:30 - 13:00: Sessões de Apresentação de Artigos Científicos e Técnicos

Almoço

13:00 - 14:30: Intervalo para Almoço

Tarde: Empreendedorismo na Prática

14:30 - 16:00: Painel de Empreendedores: "Jornada Empreendedora: Desafios e Aprendizados"

16:00 - 16:30: Coffee Break

Workshops e Oficinas

16:30 - 18:00: Workshops Interativos sobre Modelos de Negócios, Design Thinking, Pitching e Marketing Digital

Dia 2: Sábado

Manhã: Inovação e Tecnologia

09:00 - 10:00: Palestra Magna: "Tecnologias Emergentes e Inovação Disruptiva"

10:00 - 10:30: Perguntas e Respostas

Intervalo Matinal

10:30 - 11:00: Coffee Break e Networking

Sessões Temáticas Paralelas

11:00 - 12:30: Sessões de Apresentação de Casos de Sucesso Empresarial

Almoço

12:30 - 14:00: Intervalo para Almoço

Tarde: Ecossistemas de Inovação

14:00 - 15:30: Mesa-Redonda: "Construindo Ecossistemas de Inovação: Desafios e Oportunidades"

15:30 - 16:00: Coffee Break

Workshops e Networking

16:00 - 17:30: Workshops sobre Investimento Anjo, Acesso a Financiamento e Networking Estratégico



Noite: Atividade Cultural

19:00 - 21:00: Noite de Networking e Coquetel Cultural

Dia 3: Domingo

Manhã: Apresentações de Trabalhos Científicos e Impacto Social

09:00 - 10:00: Sessões de Apresentação de Trabalhos Científicos

10:00 - 10:30: Perguntas e Respostas

Intervalo Matinal

10:30 - 11:00: Coffee Break e Networking

Apresentações de Startups e Encerramento

11:00 - 12:30: Pitch de Startups: Apresentações de Empreendimentos Inovadores

12:30 - 13:00: Cerimônia de Encerramento e Premiação

Almoço de Encerramento

13:00 - 14:30: Almoço de Encerramento e Networking



3- Corpo docente

O Programa busca contar com um corpo docente altamente qualificado e diversificado, capaz de promover a ampliação das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento de tecnologias e a inovação. Para alcançar esses objetivos, o corpo docente foi criado atendendo aos seguintes critérios:

a) **Experiência, Competência e Produtividade:** Os docentes possuem experiência e produtividade em suas respectivas especialidades. Realizam pesquisas relevantes e publicam trabalhos científicos em periódicos variados, tanto de alto, médio e baixo impacto, demonstrando sua capacidade de contribuir para o avanço do conhecimento em suas áreas e popularizar a divulgação da ciência e tecnologia.

b) **Formação Disciplinar Diversificada e Coerente:** O corpo docente apresenta formação diversificada, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, para garantir a interdisciplinaridade do programa. Essa diversidade está alinhada com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa, possibilitando a integração de diferentes perspectivas e abordagens.

c) **Capacidade de Ampliar a Base do Conhecimento:** Os docentes possuem habilidades para colaborar fora de suas áreas de especialização, promovendo a interdisciplinaridade e enriquecendo o ambiente de cooperação e aprendizado.

d) **Tempo Integral e Distribuição Equitativa de Atividades:** Os docentes devem atuar em tempo integral na instituição, permitindo maior dedicação às atividades do programa. A carga horária de ensino, pesquisa e orientação é distribuída de forma equitativa entre o corpo docente permanente, assegurando o atendimento à legislação vigente.

e) **Experiência em Orientação:** Para o curso de mestrado, exige-se experiência docente em orientação de trabalhos de conclusão de curso de graduação e iniciação científica. Orientação de especialização, mestrado e doutorado é diferencial. Exige-se ainda trajetória de pesquisa e produção qualificada em alinhamento com os escopos do programa.

f) **Capacidade de Atração de Recursos e Intercâmbios:** O corpo docente tem experiência na coordenação de projetos de pequeno, médio ou grande porte, na atração de recursos para pesquisa e no estabelecimento de intercâmbios e colaborações nacionais e internacionais.

g) **Difusão Científica e Cultural:** Os docentes têm a capacidade de desenvolver atividades ligadas à difusão científica e cultural junto ao grande público, promovendo o engajamento da sociedade e a disseminação do conhecimento.

h) **Bolsas e Apoio em Projetos de Pesquisa:** Os docentes têm experiência na captação de auxílios financeiros de agências de fomento ou outras fontes de apoio em projetos de pesquisa.

Ao reunir um corpo docente com essas características, o Programa garante a interdisciplinaridade, promovendo a formação de profissionais altamente capacitados, a pesquisa de excelência, a cooperação produtiva e a inovação, contribuindo assim para o desenvolvimento regional e o avanço do conhecimento científico e tecnológico.



3.1- Caracterização geral do corpo docente

O corpo docente é composto por 19 membros, sendo 15 permanentes e 4 colaboradores, em regime de 40 horas com dedicação exclusiva à UFOP.

A definição de orientações é estabelecida com base em afinidades a partir de três questões:

- a) convergência com o projeto de dissertação do aluno;
- b) projetos de pesquisa do docente;
- c) projetos integradores. Essa vinculação acadêmica é estruturante e engloba aspectos epistemológicos, ontológicos, culturais, científicos e tecnológicos.

A escolha do orientador é feita mediante critérios de afinidade. Cada linha de pesquisa possui um eixo argumentativo, epistemológico, axiológico e ontológico vinculante para a alocação de cada professor em sua respectiva linha. Além disso, há uma integração entre projetos de pesquisa, extensão e disciplinas ministradas, promovendo uma visão transversal do conhecimento.

O Programa atua como um **Hub**, convergindo para um mesmo espaço acadêmico diferentes pesquisas e projetos que discutem temas interdisciplinares relacionados ao empreendedorismo e inovação.

Exige-se ainda que cada professor ministre pelo menos uma disciplina por ano, sendo essa disciplina compartilhada com, no mínimo, outros dois docentes. O enfoque é a interdisciplinaridade nas aulas, orientações e pesquisas. Nos semestres em que não ministrará aulas, o docente deverá participar de atividades interdisciplinares, tais como seminários, apresentações de projetos, mostras, consultorias, entre outras.

Destaca-se também que a interação e colaboração entre os docentes são estimuladas através de grupos de pesquisa interdisciplinares e projetos conjuntos. Essas colaborações promovem a troca de conhecimentos, a ampliação das perspectivas e a abordagem de problemas complexos de forma inovadora e eficiente. Além disso, o programa busca incentivar a mobilidade acadêmica, permitindo que os professores realizem estágios em outras instituições nacionais e internacionais, a fim de estabelecer parcerias de pesquisa e ampliar suas redes de colaboração.

Com o intuito de manter o programa atualizado e em constante evolução, o corpo docente será estimulado a participar de programas de capacitação e atualização acadêmica, tanto em nível nacional quanto internacional. Essa busca contínua por aprimoramento permite que os professores estejam sempre atualizados com as mais recentes tendências e avanços em suas áreas de atuação, enriquecendo assim a formação dos estudantes e as pesquisas desenvolvidas no programa.

A interação e colaboração entre os docentes também serão estimuladas através de grupos de pesquisa interdisciplinares e projetos integradores conjuntos. Essas colaborações promoverão a troca de conhecimentos, a ampliação das perspectivas e a abordagem de problemas complexos de forma inovadora e eficiente. Além disso, o programa buscará incentivar a mobilidade acadêmica, permitindo



que os professores realizem estágios em outras instituições nacionais e internacionais, a fim de estabelecer parcerias de pesquisa e ampliar suas redes de colaboração.

A valorização da difusão científica e cultural também faz parte da essência do programa. Os docentes serão incentivados a participar de atividades de divulgação científica, como palestras, workshops e eventos abertos ao público em geral, contribuindo assim para o engajamento da sociedade e o compartilhamento do conhecimento acadêmico com a comunidade.

Outro ponto importante é a busca pela equidade de gênero e diversidade no corpo docente. O programa tem a participação de docentes de diferentes origens e experiências, visando a inclusão e o respeito à pluralidade de ideias e perspectivas, tanto raciais, sociais, epistemológicas e ontológicas.

Assim, o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação da UFOP é uma peça fundamental para o sucesso do programa, garantindo a formação de profissionais altamente capacitados, a produção de pesquisas de alto impacto e o fomento à inovação e ao empreendedorismo na sociedade. O compromisso com a excelência acadêmica, a interdisciplinaridade, a atualização constante e a promoção da cultura científica e empreendedora são valores que permeiam a atuação do corpo docente e, conseqüentemente, contribuem para a excelência do programa.

3.1.1- Caracterização dos docentes

O corpo docente do Programa é composto por 19 membros (oriundos de 8 Departamentos distintos), dos quais 11 possuem dedicação integral exclusiva ao mesmo, demonstrando um comprometimento significativo com a qualidade e excelência da formação oferecida.

8 docentes também participam de outros Programas, o que possibilita a integração com diferentes linhas de pesquisa e abordagens acadêmicas e visão de mundo

É importante destacar que a diversidade no quadro docente foi uma decisão deliberada, com o intuito de proporcionar um ambiente enriquecedor para os estudantes. A presença de docentes com ampla experiência em Pós-Graduação oferece uma base sólida de conhecimentos e metodologias avançadas, contribuindo para o aprimoramento das pesquisas e projetos desenvolvidos no programa.

Ao mesmo tempo, a inclusão de docentes em início de carreira traz um olhar fresco e inovador para o programa, possibilitando a introdução de novas abordagens e perspectivas nas linhas de pesquisa. Essa combinação de experiências e visões complementares cria um ambiente acadêmico dinâmico e estimulante, onde os estudantes são incentivados a explorar diversas vertentes do conhecimento.

A presença de docentes atuando em outros Programas também é uma vantagem, pois promove a interação e colaboração entre diferentes áreas de pesquisa. Essa sinergia permite o compartilhamento de conhecimentos e recursos, fortalecendo a integração interdisciplinar e possibilitando o desenvolvimento de projetos inovadores e impactantes.



Em suma, a composição diversificada do corpo docente é um dos pontos fortes do programa, garantindo uma formação abrangente e de alta qualidade.

Os professores integrantes da presente proposta são:

Permanentes

1. José Aurélio Medeiros da Luz – Permanente <http://lattes.cnpq.br/4726096954293697>
2. Ana Flávia Rezende – Permanente <http://lattes.cnpq.br/2014692717443897>
3. Simone Evangelista Fonseca – Permanente <http://lattes.cnpq.br/5220117639109190>
4. Chrystian Soares Mendes – Permanente <http://lattes.cnpq.br/1610595527869318>
5. Thiago de Sousa Barros – Permanente <http://lattes.cnpq.br/9681885034666062>
6. Harrison Bachion Ceribeli – Permanente <http://lattes.cnpq.br/8913367429929208>
7. Fernanda Maria Felício Macêdo Boava – Permanente <http://lattes.cnpq.br/2073267859492923>
8. Roberto Henrique Pôrto Nogueira – Permanente <http://lattes.cnpq.br/5374694563237842>
9. Marcos Eduardo Carvalho G. Knupp – Permanente <http://lattes.cnpq.br/6411806256374735>
10. Diego Luiz Teixeira Boava – Permanente <https://lattes.cnpq.br/0016302710993131>
11. Carolina Machado Saraiva – Permanente <http://lattes.cnpq.br/0712097340474477>
12. Érica Linhares Reis – Permanente <http://lattes.cnpq.br/0782455761787108>
13. Raoni de Oliveira Inácio – Permanente <http://lattes.cnpq.br/1104630990629718>
14. Adrielle de Carvalho Santana – Permanente <http://lattes.cnpq.br/9964875937335783>
15. José Fernando Miranda – Permanente <http://lattes.cnpq.br/3197563942178191>

Colaboradores

1. Rodrigo Fernando Bianchi – Colaborador <http://lattes.cnpq.br/0576192110271130>
2. Francisco Horácio Pereira de Oliveira – Colaborador <http://lattes.cnpq.br/2406391142535135>
3. Simone Aparecida Simões Rocha – Colaborador <http://lattes.cnpq.br/0787014029970048>
4. Saul Emanuel Delabrida Silva – Colaborador <http://lattes.cnpq.br/3196052576107598>

O quadro a seguir sintetiza as informações sobre a composição do corpo docente do Programa, no que tange a formação, posicionamento na carreira, participação em outro PPG, recebimento de bolsa de produtividade e departamento de origem.



Quadro 4 – Formação dos docentes

	Docente	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pos doc	Posicion.	Part. Outro PPG	Bolsa	Departamento
1	Rodrigo	Física USP	-	Ciências e Engenharia de Materiais USP	Ciências e Engenharia de Materiais USP	UC Berkeley e USP	Titular	sim	Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2	Física
2	José A.	Engenharia de Minas UFOP	-	Engenharia Metalúrgica e de Minas UFMG	Engenharia Metalúrgica e de Minas UFMG		Titular	sim	Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2	Engenharia de Minas
3	Ana	Administração UFOP	-	Administração UFLA	Administração UFMG	-	Adjunto A 1	-	-	Ciências Administrativas
4	Simone E.	Administração UFMG	Gestão Negóc. UFMG	Administração UFMG	Administração UFMG	-	Adjunto A 1	-	-	Ciências Administrativas
5	Chrystian	Ciências Econômicas UNIMONTES	-	Economia UFV	Economia Aplicada UFV	-	Adjunto 4	-	-	Ciências Econômicas
6	Thiago	Administração PUC-MG	-	Contabilidade e Finanças	Administração de Empresas	Valência	Adjunto 3	-	-	Ciências Econômicas



				FEUC/Portugal	FGV	UV - Espanha				
7	Harrison	Administração de Empresas FACCOC	E-learning UniSEB COC	Administração USP	Administração USP	-	Adjunto 4	-	-	Ciências Administrativas
8	Fernanda	Turismo UFOP	Metodologia do Ensino UEL	Administração UEL	Administração UFLA	-	Associado 2	-	-	Ciências Administrativas
9	Roberto	Direito PUC-MG	Direito Tribut. Milton Campos	Direito Privado PUC-MG	Direito PUC-MG	-	Associado 2	sim	-	Direito
10	Marcos	Turismo UFOP	Ed. Ambiental UFOP	Administração UFLA	Ciência Política UFMG	Un Madrid e UFV	Associado 1	sim	-	Turismo
11	Diego	Turismo UFOP	Filosofia (inc.) UFOP	Administração UEL	Administração UFLA	-	Associado 2	-	-	Ciências Administrativas
12	Carolina	Administração PUC-MG	-	Eng. Produção UFSC	Administração UFMG	-	Associado 2	-	-	Ciências Administrativas
13	Érica	Química Industrial UFOP	Engenharia de Materiais UFOP	Engenharia Mineral UFOP	Engenharia de Materiais UFOP	-	Associado 2	sim	-	Engenharia de Minas



14	Raoni	Turismo UFOP	-	Administração UFSM	Administração de Empresas - FGV	-	Adjunto 3	-	-	Ciências Administrativas
15	Francisco	Ciências Econômicas UFMG	-	Economia UFMG	Economia UFMG	-	Adjunto 4	sim	-	Ciências Econômicas
16	Simone R.	Economia UFSJ	-	Engenharia de Produção UFRJ	Engenharia de Produção UFRJ	-	Adjunto 1	-	-	Ciências Administrativas
17	Adrielle	Eng. Controle e Automação UFOP	-	Engenharia da Informação UFABC	Eng. Elétrica UFMG Ciências Cognitivas Univ. Grenoble	-	Associado 1	sim	-	Engenharia de Controle e Automação
18	José F.	Engenharia de Minas UFOP	Engenharia de Barragens UFOP	Engenharia de Produção UFRJ	Engenharia Mineral UFOP	-	Associado 1	-	-	Engenharia de Minas
19	Saul	Engenharia da Computação UNIPAC	-	Ciência da Computação UFOP	Ciência da Computação UFOP	-	Adjunto 3	sim	Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora do CNPq - Nível 2	Computação



Já o quadro apresentado na sequência demonstra-se a variação de formação acadêmica dos docentes.

	Área	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
1	Administração	5	-	7	8
2	Ciências Econômicas/Economia	3	-	2	2
3	Turismo	4	-	-	-
4	Metodologia do ensino	-	1	-	1
5	Física	1	-	-	-
6	Ciências e Engenharia de Materiais	-	-	1	1
7	Engenharia de Produção	-	-	3	1
8	Engenharia de Minas	2	-	-	-
9	Engenharia Metalúrgica e de Minas	-	-	1	1
10	Química	1	-	-	-
11	Direito	1	-	1	1
12	Ciência Política	-	-	-	1
13	Engenharia de Materiais	-	1	-	1
14	Engenharia de Controle e Automação	1	-	-	-
15	Contabilidade e Finanças	-	-	1	-
16	Engenharia Elétrica	-	-	-	1
17	Engenharia da Informação	-	-	1	-
18	Engenharia Mineral	-	-	1	1
19	Filosofia	-	1	-	-
20	Engenharia de Barragens	-	1	-	-
21	Ed. Ambiental	-	1	-	-
22	Direito	-	1	-	-
23	Gestão de Negócios	-	1	-	-
24	E-learning	-	1	-	-
25	Engenharia da Computação	1	-	-	-
26	Ciência da Computação	-	-	1	1
	Total	19	8	19	19

Quadro 5 – Diversidade da formação dos docentes



Quanto ao posicionamento na carreira ocorre o exposto no quadro a seguir.

	Classe/Nível	Quantitativo
1	Adjunto A 1	2
2	Adjunto 1	1
3	Adjunto 2	1
4	Adjunto 3	2
5	Adjunto 4	3
6	Associado 1	4
7	Associado 2	4
8	Titular	2
	Total	19

Quadro 6 – Posicionamento na carreira dos docentes

Ao se analisar os quadros anteriores, verifica-se a pluralidade formativa do quadro docente. São oito os departamentos da UFOP envolvidos. 8 professores das ciências administrativas, 3 das ciências econômicas, 3 da engenharia de minas, 1 da engenharia de controle e automação, 1 do direito, 1 da física, 1 da computação e 1 do turismo.

Os princípios norteadores para composição do quadro docente foram:

- Selecionar professores com habilidades e/ou experiência e/ou conhecimento interdisciplinar. Os professores selecionados possuem habilidades para abordar os desafios complexos do empreendedorismo e da inovação, integrando conhecimentos de diversas áreas.
- Verificar a capacidade de promover a integração de conhecimentos provenientes de diferentes disciplinas, buscando conexões entre teorias, práticas e abordagens inovadoras. A visão interdisciplinar é um requisito fundamental para contribuir com o enriquecimento do programa.
- Analisar a experiência em pesquisa e produção científica qualificada, destacando a capacidade de contribuir para o avanço do conhecimento na área de empreendedorismo e inovação.
- Demonstrar orientação de trabalhos de conclusão de curso, Iniciação Científica e em atividades de ensino. A capacidade de lecionar de forma interdisciplinar, incentivando a interação entre os estudantes e promovendo a reflexão crítica, é considerada um diferencial.
- Procurar diversidade em todas as suas formas. Busca-se promover a inclusão de professores de diferentes origens, gêneros, etnias, culturas e perspectivas. A presença de um corpo docente diversificado enriquece o ambiente acadêmico, estimula o respeito à pluralidade de ideias e



experiências, e contribui para a formação de profissionais mais capacitados e empáticos. A diversidade também é essencial para o enfrentamento de desafios complexos, pois permite a incorporação de múltiplas visões e soluções inovadoras para problemas da sociedade e do mundo dos negócios. O programa busca, assim, proporcionar uma experiência enriquecedora e inclusiva para todos os envolvidos, reforçando o compromisso com a igualdade de oportunidades e a promoção da diversidade no âmbito acadêmico e profissional.

f) Buscar docentes com visão empreendedora e inovadora, capazes de identificar oportunidades, resolver problemas e promover soluções criativas. Essas habilidades são essenciais para enfrentar os desafios existentes, tanto no ambiente acadêmico quanto no setor empresarial.

g) Valorizar a experiência prática e vivência no mercado, ou seja, buscar professores que tenham experiência prática e vivência no mundo empresarial e no setor de inovação proporciona uma abordagem mais aplicada e realista para o ensino e a pesquisa. Profissionais que já atuaram como empreendedores, gestores de empresas ou consultores trazem insights valiosos para os estudantes, relacionando o conhecimento acadêmico com a prática.

h) Educar com competência pedagógica, para ir além do conhecimento técnico e acadêmico, é requisito para os docentes selecionados. Suas habilidades pedagógicas são sólidas e os professores possuem capacidade de comunicação eficiente, didática envolvente e métodos de ensino inovadores que garantem uma experiência de aprendizado mais significativa e motivadora para os alunos.

i) Estabelecer rede de colaborações e parcerias, valorizando docentes que tenham uma rede ampla de colaborações e parcerias com outras instituições de ensino, empresas, programas de pós-graduação, professores e organizações do setor é relevante para o fortalecimento das atividades de pesquisa e para a criação de oportunidades de estágios, intercâmbios e projetos conjuntos.

j) Atuar e/ou visar atuar em projetos de impacto social e sustentável para agregar valor ao programa. A promoção de empreendedorismo social e inovação sustentável é cada vez mais relevante para a construção de um futuro mais consciente e responsável.

Os princípios norteadores demonstram como foram escolhidos os primeiros professores do Programa. Fez-se uma busca ativa na UFOP para encontrar os docentes que pesquisam a temática ora proposta, aglutinando-os neste projeto. Um tipo de composto acadêmico, que se torna maior e mais forte que isoladamente. Em outros termos, isso é a sinergia.

Em termos pragmáticos, outro aspecto seguido foi a observação que a Área disciplinar da CAPES faz.

O Documento orientador de APCN Área 45: Interdisciplinar (2023) informa que antes do envio de uma proposta de curso de pós-graduação para a Área Interdisciplinar, é essencial que a Instituição Proponente verifique o possível enquadramento da proposta em uma das demais Áreas de Avaliação, levando em consideração os seguintes tópicos:

a) Até 60% do corpo docente permanente (DP) da proposta pode ter formação ou titulação em Áreas disciplinares abrangidas por outra Área de avaliação, diferente da Interdisciplinar;



b) Até 80% do corpo docente permanente (DP) da proposta pode ter formação ou titulação em uma única Grande Área, diferente da Multidisciplinar. As Grandes Áreas são: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística/Letras e Artes.

Em relação ao item a) até 60% do corpo docente permanente (DP) da proposta pode ter formação ou titulação em Áreas disciplinares abrangidas por outra Área de avaliação, tem-se:

- 1) A área que mais concentra professores é Administração, Ciências Contábeis e Turismo:
- 2) **Em relação ao doutorado** = dos 15 professores permanentes, 8 possuem doutorado em administração, o que representa **53,33%**
- 3) **Em relação ao mestrado** = dos 15 professores permanentes, 7 possuem mestrado em administração e 1 em ciências contábeis, o que representa **53,33%**
- 4) **Em relação a graduação** = dos 15 professores permanentes, 5 possuem graduação em administração e 4 em turismo, o que representa **60,00%**

Ou seja, atende-se plenamente a diretiva.

Em relação ao item b) Até 80% do corpo docente permanente (DP) da proposta pode ter formação ou titulação em uma única Grande Área, tem-se:

Em relação ao doutorado:

- 1) Ciências Sociais Aplicadas = dos 15 professores permanentes, 11 possuem doutorado em ciências sociais aplicadas (**o que representa 73,33%**), sendo 8 em administração, 1 em economia, 1 em direito, 1 em ciência política).

Em relação ao mestrado:

- 1) Ciências Sociais Aplicadas = dos 15 professores permanentes, 10 possuem mestrado em ciências sociais aplicadas (**o que representa 66,66%**), sendo 7 em administração, 1 em economia, 1 em direito, 1 em ciências contábeis).

Em relação a graduação:

- 1) Ciências Sociais Aplicadas = dos 15 professores permanentes, 11 possuem graduação em ciências sociais aplicadas (**o que representa 73,33%**), sendo 5 em administração, 4 em turismo, 1 em economia e 1 em direito).

Ou seja, atende-se plenamente a diretiva.

Pelo exposto, a formação do quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação atende plenamente esses requisitos. Ademais, em sua composição, levou-se em consideração:



a) O próprio nome do curso, "Empreendedorismo e Inovação", indica uma abordagem interdisciplinar, pois esses temas abrangem múltiplos aspectos, envolvendo não apenas aspectos de administração e negócios, mas também áreas como tecnologia, economia, direito ciências sociais, entre outras.

Além disso, ao analisar a área de concentração e linhas de pesquisa do curso, percebe-se uma clara integração de conhecimentos provenientes de diversas disciplinas. A **Área de concentração: Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Regional** representa um campo de estudo abrangente, cujos estudos e pesquisas ocorrem através da união sinérgica entre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento. A **Linha 1 – Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento Econômico** abrange um campo amplo que investiga a interação complexa entre empreendedorismo, organizações e o desenvolvimento econômico. Já a **Linha 2 - Tecnologia, Inovação e Transformação Digital** tem como foco a interseção entre tecnologia, inovação e transformação digital. Essa abordagem busca compreender e explorar os impactos e as oportunidades decorrentes dessa convergência. Abrange uma ampla gama de temas, como startups de tecnologia, indústria 4.0, inteligência artificial, blockchain e inovação disruptiva. Já a **Linha 3 Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável** concentra-se no empreendedorismo cultural e criativo, abordando aspectos como gestão cultural, economia criativa, turismo cultural, empreendedorismo social e desenvolvimento sustentável. Busca-se promover o desenvolvimento econômico, a preservação cultural e a inclusão social, por meio de práticas inovadoras e sustentáveis. Assim, verifica-se que cada uma das linhas pode incorporar elementos de diferentes áreas, como engenharia, ciências ambientais, economia, administração, computação, entre outras.

Outro aspecto que reforça o argumento é que a estrutura curricular do mestrado em empreendedorismo e inovação também demonstra uma abordagem interdisciplinar, com a oferta de disciplinas que abrangem diversas áreas do conhecimento, como marketing, finanças, tecnologia, projetos, estratégia empresarial, entre outras.

Ademais, ao considerar o corpo docente proposto para o curso, que possui professores com formações diversas, como engenharia, direito, física, administração, economia, entre outras, fica evidente o intuito de promover uma abordagem interdisciplinar. A presença de docentes com titulações em diferentes áreas amplia a diversidade de perspectivas e conhecimentos que podem ser explorados no desenvolvimento das pesquisas e trabalhos acadêmicos.

O projeto de mestrado em empreendedorismo e inovação atende de forma adequada os itens mencionados, demonstrando um claro foco em mais de uma área disciplinar ou em áreas disciplinares próximas. Essa abordagem interdisciplinar é fundamental para preparar os estudantes para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo, onde as soluções inovadoras muitas vezes exigem a colaboração e a integração de diferentes campos do conhecimento.

b) O corpo docente apresentado é bastante diversificado e inclui profissionais de diferentes áreas de conhecimento, o que é altamente relevante para um programa de mestrado interdisciplinar. A presença de professores com formações diversas permite uma abordagem interdisciplinar no ensino e na pesquisa, o que é fundamental para compreender e abordar os desafios complexos relacionados ao empreendedorismo e à inovação no contexto contemporâneo.



Por exemplo, a presença de um professor oriundo da engenharia de controle e automação traz uma perspectiva técnica e tecnológica para o curso, permitindo que os estudantes explorem as inovações em automação e controle aplicadas ao contexto empreendedor. Já a presença de professores oriundos do direito, economia, ciência política e gerenciamento ambiental adiciona um viés de análise crucial para entender as questões legais, econômicas e políticas envolvidas na criação e desenvolvimento de negócios inovadores e sustentáveis.

Além disso, a participação de professores com formação em ciências e engenharia de materiais e engenharia de minas e metalurgia trazem a perspectiva da pesquisa e desenvolvimento de materiais e processos, o que pode ser altamente relevante para a inovação em setores industriais e tecnológicos, como é o caso da região de Ouro Preto. A presença de professores originados da administração, contabilidade e finanças também é essencial para o estudo do empreendedorismo em relação às questões financeiras e de gestão.

Os docentes da física e informação acrescentam um olhar voltado para a ciência da informação, tecnologias emergentes e computação, sendo fundamentais para compreender a tecnologia e a inovação em áreas como inteligência artificial, transformação digital e desenvolvimento de produtos tecnológicos. A presença de professores vindos do turismo é outro aspecto positivo, pois pode abrir oportunidades para estudos empreendedores relacionados à indústria do turismo, que é uma importante fonte de inovação em muitos países. Além disso, é notável a presença de professores com mestrado e doutorado em administração, economia e engenharia de produção, o que reforça a ênfase na formação sólida em áreas de sustentação da inovação e do empreendedorismo, tanto em termos práticos-mercadológicos quanto em termos técnico-científicos e epistemológicos.

Logo, o corpo docente apresentado demonstra uma diversidade de formações e especialidades que pode enriquecer significativamente o programa de mestrado em empreendedorismo e inovação. A presença de professores de diferentes áreas possibilitará a adoção de uma abordagem interdisciplinar e a promoção de uma formação completa e abrangente para os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios complexos e impulsionar a inovação em diversos setores da sociedade.

Em termos quantitativos, a pulverização requerida é plenamente atendida, sem olvidar do núcleo formativo oriundo da administração e da economia, que são áreas ontologicamente e epistemologicamente fundamentais na área.

Pelo quantitativo apresentado, os docentes não são de uma única grande área. Ao invés de se concentrar em uma única Grande Área, o Programa se beneficia da diversidade de formações disciplinares do corpo docente, permitindo a abordagem interdisciplinar desejada. A interdisciplinaridade do programa não significa que os professores devam ter formação em uma Grande Área chamada "Interdisciplinar", mas sim que eles devem ter expertise em diversas áreas que se convergem para abordar questões interdisciplinares relacionadas ao empreendedorismo e à inovação. Isso é o que efetivamente se observa na composição do corpo docente, onde cada professor possui sua formação original em áreas disciplinares específicas, e, juntos, trazem uma ampla gama de conhecimentos e perspectivas complementares.



3.2- Quantidade mínima de docentes permanentes para o curso

São 15 docentes permanentes, para o Mestrado Acadêmico em Empreendedorismo e Inovação. O documento da área, retromencionado, esclarece que o corpo docente deve ser constituído, no mínimo, por 12 docentes permanentes.

Diz ainda que é fundamental que esses docentes estejam equilibradamente divididos entre as linhas de pesquisas, as quais precisam ter um caráter integrado e integrador, com no mínimo 4 docentes por linha.

O quadro a seguir apresenta a distribuição dos professores, que atende ao solicitado:

	Linha 1 - Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento Econômico	Linha 2- Tecnologia, Inovação e Transformação Digital	Linha 3 -Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável
1	Simone R.	Rodrigo	Francisco
2	Diego	Saul	Érica
3	Fernanda	Thiago	Ana
4	Chrystian	Adrielle	Marcos
5	Raoni	Roberto	Carolina
6	Harrison	Simone E.	José F.
7	-	José A.	-

Quadro 7 – Docentes por linha de pesquisa

Outro ponto destacado pelo Documento da Área é que o corpo docente total pode ser composto por até 30% de docentes colaboradores e/ou visitantes.

O Programa ora proposto faz uso dessa prerrogativa, com um total de 4 docentes, restando 15 permanentes.

Assim, o corpo docente permanente é capaz de dar sustentação à proposta.

São **78,95% de permanentes** e 21,05% de colaboradores.

O quadro a seguir ilustra essa composição, por linha de pesquisa



Linha 1 - Empreendedorismo, Estudos Organizacionais e Desenvolvimento Econômico	Categoria	Linha 2- Tecnologia, Inovação e Transformação Digital	Categoria	Linha 3 - Empreendedorismo Criativo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável	Categoria
Simone R.	Colaborador	Rodrigo	Colaborador	Francisco	Colaborador
Diego	Permanente	Saul	Colaborador	Érica	Permanente
Fernanda	Permanente	Thiago	Permanente	Ana	Permanente
Chrystian	Permanente	Adrielle	Permanente	Marcos	Permanente
Raoni	Permanente	Roberto	Permanente	Carolina	Permanente
Harrison	Permanente	Simone E.	Permanente	José F.	Permanente
-	-	José A.	Permanente	-	-

Quadro 8 – Docentes permanentes e colaboradores

Dos professores colaboradores, 2 são bolsistas de produtividade do CNPq, 1 é da área de inovação tecnológica e 1 é da área de Engenharia de Produção.

As razões pelas quais houve a inclusão de 4 professores colaboradores são as seguintes:

- Diversidade de Expertise:** os professores colaboradores trazem uma rica variedade de experiências e conhecimentos de diferentes áreas, instituições ou setores da indústria, enriquecendo a abordagem interdisciplinar do programa.
- Atualização e Inovação:** os colaboradores têm contato direto com a prática profissional e a pesquisa em andamento em suas respectivas áreas. Isso permite que tragam insights atualizados sobre tendências, desafios e inovações em suas disciplinas.
- Conexões Externas:** os colaboradores possuem redes de contatos valiosas fora da universidade, como empresas, organizações governamentais, ONGs e outras instituições. Isso abre portas para parcerias, projetos de pesquisa e oportunidades de emprego para os alunos.
- Variedade de Abordagens Pedagógicas:** a inclusão de professores colaboradores traz diferentes estilos de ensino e metodologias para o programa, o que pode enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.
- Flexibilidade e Adaptação:** os professores colaboradores foram trazidos para ministrar disciplinas específicas que estejam alinhadas com suas especialidades, permitindo ao programa abordar tópicos emergentes ou nichos de conhecimento.



- f) **Enriquecimento da Pesquisa:** A pesquisa interdisciplinar muitas vezes se beneficia de múltiplas perspectivas. A contribuição de professores colaboradores leva a abordagens mais abrangentes e soluções mais inovadoras para problemas complexos.
- g) **Mentoria Especializada:** os professores colaboradores atuam como mentores e conselheiros para alunos que desejam explorar áreas específicas de interesse ou empreender projetos interdisciplinares.
- h) **Promoção da Colaboração:** A presença de professores colaboradores incentiva a colaboração e o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma cultura interdisciplinar dentro do programa.
- i) **Ampliação da Visão dos Alunos:** Ao expor os alunos a uma variedade de perspectivas e experiências, os professores colaboradores ajudam a ampliar a visão dos alunos sobre as possibilidades de carreira e pesquisa.
- j) **Compartilhamento de Experiências Pedagógicas:** Os professores colaboradores irão compartilhar suas abordagens pedagógicas bem-sucedidas, práticas de avaliação, técnicas de envolvimento dos alunos e maneiras de enfrentar desafios comuns no ensino com os professores que estão iniciando na Pós-graduação. Isso pode ser especialmente valioso para tais docentes, que estão buscando aprimorar suas habilidades de ensino.
- j) **Renovação:** A rotatividade de professores colaboradores traz novas ideias e abordagens ao programa, contribuindo para sua vitalidade e evolução contínua.

Ou seja, os professores colaboradores desempenham um papel fundamental em enriquecer o ambiente de aprendizagem e pesquisa no programa de pós-graduação, trazendo novas ideias, abordagens, redes de contatos e conhecimentos atualizados para os alunos e professores iniciantes. Eles complementam a expertise do corpo docente permanente e contribuem para uma experiência mais rica e diversificada para os alunos.

A seleção de tais professores colaboradores levou em consideração:

- a) **Relevância temática:** O pesquisador colaborador deve possuir expertise em áreas relacionadas ao empreendedorismo e à inovação, de modo que sua participação agregue valor ao curso e às pesquisas desenvolvidas pelos estudantes. Sua linha de pesquisa ou campo de atuação deve estar alinhado com a proposta do programa.
- b) **Produção científica diversificada:** Verificar a qualidade e relevância das publicações e trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelo pesquisador colaborador.
- c) **Experiência docente e orientação:** A capacidade de transmitir conhecimento e orientar os estudantes em suas pesquisas é fundamental para uma participação ativa e efetiva no curso.
- d) **Participação em projetos de pesquisa:** A atuação prévia do pesquisador em projetos de pesquisa relacionados ao empreendedorismo e à inovação demonstra seu envolvimento e comprometimento com a área. A participação em projetos interdisciplinares e colaborativos também é valorizada, uma vez que essas características estão alinhadas com a proposta interdisciplinar do curso.



e) Contribuições para a comunidade acadêmica: O pesquisador colaborador deve ter um histórico de contribuições para a comunidade acadêmica, seja através de palestras, workshops, eventos científicos ou outras atividades que promovam o compartilhamento de conhecimentos e a interação entre os membros do programa.

f) Projetos de impacto social e sustentável: Valorização daqueles pesquisadores que atuam em projetos que busquem promover o empreendedorismo social e a inovação sustentável, com foco no desenvolvimento da sociedade e na solução de problemas relevantes.

g) Potencial de colaboração e networking: A capacidade do pesquisador colaborador de estabelecer parcerias e colaborações com outros docentes, estudantes e instituições é essencial para promover a integração e a troca de conhecimentos no âmbito do curso de mestrado.

h) Disponibilidade e comprometimento: É fundamental que o pesquisador colaborador demonstre disponibilidade para participar de atividades e eventos do programa, bem como comprometimento com os objetivos e valores do curso de mestrado.

i) Experiência prática relevante: Valorização de pesquisadores que tenham uma sólida experiência prática relacionada ao empreendedorismo e à inovação. Profissionais que tenham atuado como empreendedores, gestores de empresas, consultores ou em projetos de inovação trazem uma perspectiva realista e aplicada para o ensino e a pesquisa. Essa experiência prática contribuirá para conectar os estudantes com as demandas e oportunidades do mercado e da indústria, enriquecendo suas habilidades e conhecimentos.

j) Participação em redes de pesquisa: A participação em grupos de pesquisa, parcerias interinstitucionais ou colaborações internacionais fortalece a produção científica e o intercâmbio de conhecimentos, além de possibilitar a participação dos estudantes em projetos inovadores e interdisciplinares.

k) Potencial para mentoria e networking: Avaliar a capacidade do pesquisador colaborador de atuar como mentor e facilitador do networking dos estudantes. A habilidade de oferecer orientação acadêmica e profissional, bem como conectar os alunos a oportunidades de intercâmbio e parcerias com empresas e escolas, contribuirá para o desenvolvimento integral dos estudantes e sua preparação para atuar no mercado empreendedor e inovador.

Ao adotar critérios claros e bem definidos para a seleção de pesquisadores colaboradores, o programa de mestrado em Empreendedorismo e Inovação fortalece sua equipe docente, promove a qualidade das pesquisas desenvolvidas e proporciona uma experiência acadêmica enriquecedora para os estudantes. A interação com pesquisadores externos e experientes pode potencializar o aprendizado dos alunos e contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e preparados para os desafios do empreendedorismo e da inovação.

Por fim, o Documento da área esclarece que a dedicação exclusiva ao Programa deve ser de pelo menos 50% dos docentes permanentes, sendo que aqueles docentes que não apresentarem dedicação exclusiva à proposta podem atuar em até 2 outros programas ou APCN além da proposta em análise, independente da modalidade dos demais cursos/programas.



No Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação esse requisito também é atendido plenamente.

Objetivamente (**considerando todos os professores**):

Oito (42,10%) docentes participam de outros programas, sendo seis em um único programa e dois em dois outros programas.

Onze (57,90%) tem dedicação exclusiva ao Programa.

Considerando **apenas os permanentes**:

Cinco (33,33%) atuam em outro programa.

Dez (66,37%) tem dedicação exclusiva ao Programa.

Os quadros a seguir demonstram essa composição

	Docente	Programas em que atua
1	Rodrigo (C)	Engenharia de Materiais e Ciências: Física de Materiais
2	José A. (P)	Engenharia Mineral
3	Marcos (P)	Turismo e Patrimônio Interdisciplinar
4	Roberto (P)	Direito
5	Saul (C)	Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração e Computação
6	Francisco (C)	Inovação Tecnológica UFMG
7	Adrielle (P)	Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração
8	Érica (P)	Engenharia Mineral

Quadro 9 – Docentes atuantes em outros PPGs (todos)

	Docente	Programas em que atua
1	José A. (P)	Engenharia Mineral
2	Marcos (P)	Turismo e Patrimônio Interdisciplinar
3	Roberto (P)	Direito
4	Adrielle (P)	Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração
5	Érica (P)	Engenharia Mineral

Quadro 10 – Docentes atuantes em outros PPGs (permanentes)



Isso se deve ao fato de se buscar propositalmente tais professores, em função de:

- a) Complementariedade de habilidades: Ao selecionar 8 professores que atuam em outros programas, busca-se complementariedade de habilidades e expertise no corpo docente. Cada professor pode trazer consigo conhecimentos específicos e experiências relevantes que se encaixam perfeitamente na proposta interdisciplinar do programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação.
- b) Ampliar a rede de colaborações: A presença de docentes que atuam em outros programas facilita a criação de parcerias e colaborações interinstitucionais e interacadêmicas. Isso pode abrir portas para a realização de projetos conjuntos, intercâmbios acadêmicos e pesquisas colaborativas, enriquecendo ainda mais a experiência dos estudantes e ampliando o alcance do programa.
- c) Fomentar a diversidade de perspectivas: A diversidade é um fator essencial para um programa de mestrado interdisciplinar bem-sucedido. Ter professores que atuam em diferentes programas pode enriquecer a abordagem acadêmica do curso, permitindo que os estudantes tenham acesso a uma variedade de perspectivas e metodologias de ensino.
- d) Enriquecer o debate e a reflexão: A presença de docentes com experiências em outros programas enriquece os debates em sala de aula e estimula reflexões sobre diferentes abordagens e visões de mundo. Isso pode ser especialmente valioso em um curso de empreendedorismo e inovação, onde a capacidade de pensar de forma crítica e criativa é altamente valorizada.
- e) Promover a interação entre programas: Ao ter docentes que atuam em outros programas, o curso de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação promove uma maior interação entre diferentes áreas de conhecimento, permitindo que ideias e práticas inovadoras sejam compartilhadas e disseminadas entre os diversos cursos e programas da instituição.
- f) Acesso a diferentes recursos e laboratórios: Professores que atuam em outros programas trazem consigo o acesso a recursos, laboratórios e infraestrutura presentes em suas respectivas áreas de atuação. Essa disponibilidade de recursos pode enriquecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação, proporcionando aos estudantes oportunidades únicas de aprendizado e experimentação.
- g) Integração de múltiplas abordagens metodológicas: A diversidade de docentes provenientes de diferentes programas proporciona uma variedade de abordagens metodológicas em sala de aula e nas pesquisas desenvolvidas pelos estudantes. Isso permite que os estudantes tenham contato com diferentes formas de investigação e análise, enriquecendo suas habilidades de pesquisa e a capacidade de solucionar problemas complexos de maneira inovadora.
- h) Reconhecimento e prestígio acadêmico: Contar com a participação de docentes que também atuam em outros programas confere prestígio e reconhecimento ao Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação. A colaboração de profissionais respeitados em suas áreas de atuação pode contribuir para elevar a reputação do programa e atrair a atenção de estudantes e pesquisadores de outras instituições.



i) Estímulo à interdisciplinaridade para os docentes: Ao participar de mais de um programa, os docentes têm a oportunidade de vivenciar a interdisciplinaridade na prática. Essa experiência enriquece suas perspectivas e abordagens de ensino e pesquisa, incentivando-os a desenvolver uma visão abrangente e integrada do conhecimento, o que será refletido positivamente na formação dos estudantes.

j) Maior flexibilidade no planejamento acadêmico: A presença de docentes que atuam em outros programas pode oferecer maior flexibilidade no planejamento acadêmico, permitindo a oferta de disciplinas e atividades complementares que abranjam diversas áreas de conhecimento. Essa flexibilidade contribui para a customização da formação dos estudantes de acordo com seus interesses e objetivos específicos de carreira.

k) Potencial para inovação curricular: Com a presença de professores que também atuam em outros programas, há um potencial para a inovação curricular, possibilitando a criação de novas disciplinas e atividades que explorem as interfaces entre diferentes áreas de conhecimento. Essa abordagem inovadora pode atrair estudantes interessados em uma formação que vá além dos limites tradicionais de um único campo disciplinar.

A decisão de selecionar 8 professores que atuam em outros programas foi planejada para aproveitar a diversidade de experiências, ampliar a rede de colaborações, enriquecer o ensino e promover uma abordagem verdadeiramente interdisciplinar no Programa.

3.3- Regime de dedicação de docentes permanentes ao curso

É exigido que a dedicação ao Programa seja de, pelo menos, 15 horas semanais, para os docentes permanentes, sendo que a maioria deverá apresentar contrato em tempo integral com a instituição. Novamente atende-se ao solicitado, com a **totalidade** dos docentes possuindo 40 horas, tempo integral com a UFOP e o **compromisso de 15 horas semanais serem dedicadas ao Programa (para o docente em outro PPG) e 20h para os demais.**

3.4- Qualificação mínima de docentes permanentes

Todos os professores são doutores e especialistas em suas respectivas áreas de atuação e pesquisa.

3.5- Vinculação da qualificação do proponente ao objetivo da proposta

Para se formar profissionais altamente capacitados, empreendedores e inovadores é necessário haver diversidade de formações dos professores, incluindo Engenharia, Direito, Economia, Administração e outras áreas, proporcionando uma abordagem abrangente ao programa. Os professores com



experiências distintas fornecem aos estudantes diferentes perspectivas e abordagens para o empreendedorismo e a inovação, contribuindo para a formação de profissionais completos e inovadores. Assim, é possível desenvolver uma sólida base teórica e prática, para contribuir e induzir a busca pelo desenvolvimento sustentável e econômico da região. Isso estimula soluções criativas, sustentáveis e tecnologicamente avançadas, além de incentivar o diálogo entre disciplinas e a produção de conhecimento interdisciplinar.

O grupo de docentes proponentes, então, apresenta composição adequada, alinhada aos objetivos do curso, sendo essencial para garantir a qualidade e relevância acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação. Este requisito é plenamente atendido no programa, conforme os argumentos a seguir:

a) Formação e titulação dos docentes: A composição do corpo docente é criteriosamente planejada para que cada professor possua formação e titulação que estejam alinhadas com os objetivos do curso. Os professores foram selecionados com base em suas áreas de conhecimento e expertise relacionadas ao empreendedorismo e à inovação. A formação diversificada dos docentes abrange campos como computação, administração, economia, engenharia, direito, tecnologia, entre outros, garantindo uma abordagem interdisciplinar que abrange múltiplos aspectos dessas temáticas.

b) Trajetórias de estudo e pesquisa: Os docentes proponentes têm comprovação de trajetórias de estudo e pesquisa que demonstram seu envolvimento e compromisso com a área do empreendedorismo e inovação. Suas pesquisas anteriores e trabalhos acadêmicos evidenciam um histórico de dedicação ao estudo das temáticas relevantes para o programa, assim como a contribuição para o avanço do conhecimento nessas áreas. Ocorre que não havia, antes dessa proposta, nenhum ente aglutinador de ações que aparentemente são díspares, mas na realidade são complementares e integradoras de conteúdo.

c) Produção intelectual: A produção intelectual dos docentes proponentes é robusta e relevante, refletindo o compromisso com o desenvolvimento da área do empreendedorismo e inovação. A CAPES valoriza a produção científica como um indicativo da qualidade e pertinência dos cursos de pós-graduação, e o programa atende a esse requisito com trabalhos publicados em periódicos de renome, livros, capítulos de livros, além de participação em eventos científicos relevantes.

d) Sinergia entre os docentes: A composição adequada do grupo de docentes proponentes também leva em consideração a sinergia entre eles. A diversidade de formações e experiências dos docentes cria um ambiente propício para a troca de conhecimentos e perspectivas, enriquecendo a formação dos estudantes e incentivando a interdisciplinaridade. Essa sinergia é fundamental para promover a integração de diferentes áreas de conhecimento e potencializar os resultados do programa.

e) Expertise nos objetivos do curso: Cada docente proponente contribui com sua expertise específica para abranger os objetivos do curso em todas as suas linhas de pesquisa. Essa diversidade de expertise garante que os estudantes tenham acesso a um conjunto abrangente de conhecimentos, habilidades e abordagens que são essenciais para enfrentar os desafios complexos relacionados ao empreendedorismo e à inovação.



f) Interdisciplinaridade e abrangência temática: A composição adequada do corpo docente assegura uma abordagem interdisciplinar e a abrangência de temas relevantes para o campo do empreendedorismo e inovação. A variedade de formações acadêmicas e áreas de expertise dos professores permite explorar questões complexas a partir de múltiplas perspectivas, enriquecendo o debate e fomentando a construção de conhecimento de forma holística.

g) Atuação em projetos de impacto: Os docentes proponentes trazem consigo experiências de atuação em projetos de impacto na área de empreendedorismo e inovação, o que fortalece a aplicabilidade e a relevância prática do programa. A presença de professores com histórico de envolvimento em iniciativas que tiveram repercussões significativas no setor empresarial e na sociedade confere maior credibilidade e valor ao curso.

h) Capacidade de: Os professores selecionados possuem sólida capacidade de orientação e mentoria acadêmica. A experiência em orientar trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica e atividades de ensino é fundamental para o sucesso dos estudantes do programa, uma vez que são apoiados por profissionais experientes que os auxiliam no desenvolvimento de pesquisas e projetos inovadores.

i) Envolvimento em redes de pesquisa: A composição adequada do corpo docente inclui professores que são ativos em redes de pesquisa relevantes. Essa conexão com outras instituições e pesquisadores contribui para a troca de conhecimentos, colaborações científicas e acesso a recursos adicionais, ampliando as oportunidades de crescimento e desenvolvimento para o programa.

j) Visão empreendedora e inovadora: A presença de docentes com visão empreendedora e inovadora é essencial para inspirar e preparar os estudantes para os desafios do mercado. Professores com experiência no mundo empresarial e na criação de startups trazem exemplos reais e inspiradores, incentivando o espírito empreendedor e a busca por soluções inovadoras nos futuros formados.

k) Inserção em contextos regionais e globais: A diversidade dos docentes proponentes permite que o programa aborde questões locais, regionais e globais relacionadas ao empreendedorismo e inovação. Professores com experiências em diferentes contextos geográficos e culturais ampliam a visão dos estudantes e contribuem para o desenvolvimento de soluções adaptáveis a diferentes realidades.

3.5.1 – Sobre a qualificação dos professores ao objetivo da proposta

O grupo de professores proponentes possui uma vinculação direta com os objetivos propostos pelo Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação. A proposta central desse programa é formar profissionais altamente capacitados, empreendedores e inovadores, que possuam uma sólida base teórica e prática para impulsionar o desenvolvimento sustentável e econômico da região. Além disso, a abordagem interdisciplinar é um pilar fundamental, buscando integrar conhecimentos e práticas de diferentes campos para enfrentar desafios variados.



Nesse contexto, o grupo de professores tem como objetivo fomentar a integração de saberes e práticas, estimulando o diálogo entre disciplinas e promovendo a produção de conhecimento interdisciplinar. Acredita-se que a interdisciplinaridade é essencial para avançar o conhecimento científico, tecnológico, social e econômico, proporcionando uma formação completa e diferenciada para os alunos.

Através dessa abordagem, busca-se desenvolver uma visão holística dos problemas e demandas contemporâneas nos alunos, incentivando-os a identificar conexões e possibilidades entre diferentes campos do conhecimento para propor soluções inovadoras e eficientes. A pesquisa aplicada e a inovação tecnológica são fundamentais nesse processo, estimulando o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise para enfrentar os desafios complexos do mundo empresarial e das dinâmicas sociais.

Além disso, o grupo de professores valoriza a integração entre teoria e prática na formação acadêmica, permitindo que os conhecimentos adquiridos em sala de aula sejam aplicados de maneira eficaz em projetos reais. Eles buscam estimular o empreendedorismo, a inovação e a reflexão crítica sobre questões sociais e culturais, alinhando-se perfeitamente com os objetivos do programa.

A vinculação desse grupo de professores aos objetivos propostos pelo programa é evidente, uma vez que eles buscam promover a formação de profissionais capacitados, criativos e conscientes do impacto social de suas ações. Acredita-se que essa parceria terá um impacto significativo no desenvolvimento sustentável da região, formando líderes capazes de impulsionar projetos e empreendimentos inovadores que transformarão positivamente a sociedade e o desenvolvimento econômico. A trajetória acadêmica e profissional dos professores é uma expressão concreta da experiência que detêm em empreendedorismo e inovação. Suas realizações e feitos, porém, muitas vezes ocorrem de maneira fragmentada e isolada. Embora os professores estejam envolvidos em ações que demonstram habilidades e conhecimento nessas áreas, como pesquisas inovadoras e orientações, percebe-se que essas atividades frequentemente não estão coordenadas ou conectadas de forma sinérgica.

É nesse contexto que o Programa desempenhará um papel fundamental. O objetivo é atuar como um articulador e coordenador dessas atividades, unindo os esforços e a expertise dos professores para criar um ambiente de colaboração e integração. Compreende-se que a sinergia e a coordenação de esforços são cruciais para potencializar os resultados alcançados individualmente e para criar um impacto significativo no campo do empreendedorismo e da inovação.

Ao centralizar e direcionar as ações dos professores de forma coordenada, o programa visa a otimização das atividades de pesquisa, orientação e demais contribuições relacionadas ao empreendedorismo e à inovação. Isso permitirá que as experiências, competências e conhecimentos individuais dos docentes se somem em uma abordagem mais holística e efetiva, proporcionando aos alunos uma educação enriquecedora e alinhada com as melhores práticas e tendências do setor.

Um breve retrospecto dos professores com a temática empreendedorismo e inovação encontra-se a seguir:



1. Rodrigo Fernando Bianchi – Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Departamento de Física

- Coordenador do Laboratório de Polímeros e Propriedades Eletrônicas de Materiais, LAPPEM.
- Atuação como Membro da As31 - Empresa de base tecnológica incubada na Incultec/UFOP.
- Atuação como Membro fundador da Liffée - Startup de base tecnológica incubada na Incultec/UFOP
- Atuação como Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo, NITE/UFOP
- Atuação como Coordenador da Incultec - Incubadora de Base Cultural e Tecnológica da UFOP
- Atuação como Membro do Projeto Promovendo a educação empreendedora na UFOP em parceria com o Sebrae
- Atuação como Coordenador do Programa de Incentivo à Inovação (PII) da UFOP
- Possui 16 Patentes

2. José Aurélio Medeiro da Luz – Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Departamento de Engenharia de Minas

- Coordenador da Unidade Embrapii UFOP Escola de Minas (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial)
- Desenvolvedor de Nova argamassa expansiva para desmonte ou demolição
- Desenvolvedor de Avaliador estereotômico de teor
- Desenvolvedor de Sistema de Simulação de Moagem Mista - SiMoMix
- Desenvolvedor de processo de diminuição de zinco de resíduos siderúrgicos
- Desenvolvedor de processo de sinterização autocatalítica bioativada
- Desenvolvedor de processo de catálise heterogênea de biodiesel a partir de insumos de base mineral
- Possui 1 Patente

3. Ana Flávia Rezende – Jovem docente permanente - Departamento de Ciências Administrativas

- Pesquisadora do Laboratório de Estudos Transdisciplinares (Letra) da UFLA
- Pesquisadora em Empreendedorismo e Inovação no Contexto das Empreendedoras Negras
- Pesquisadora de Sujeitos em privação de liberdade, educação e (re)inserção social: Um estudo do hub de inovação e tecnologia



5. Simone Evangelista Fonseca – Jovem docente - Departamento de Ciências Administrativas

- Pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Aplicação de Algoritmos em Contabilidade e Finanças (NEANCOF) da UFMG
- Pesquisadora em gestão de empreendimentos solidários
- Pesquisadora em Inovação, através do uso de algoritmos

6. Chrystian Soares Mendes - Departamento de Ciências Econômicas

- Coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Mariana-MG
- Educador financeiro
- Pesquisador em inovação e novas tecnologias

7. Thiago de Sousa Barros - Departamento de Ciências Econômicas

- Pesquisador em Diversidade de gênero no contexto empresarial e econômico
- Atuação como Membro na INCOP: Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da UFOP
- Atuação como Membro no OIRO - Observatório de Inovações, Redes e Organizações da UFOP
- Atuação como Membro em bancas de avaliação em Projetos de Empreendedorismo e Inovação

8. Harrison Bachion Ceribeli - Departamento de Ciências Administrativas

- Pesquisador sobre a Integração entre Empreendedorismo e Gestão Estratégica de Pessoas, com vistas ao Impulsionamento da Inovação Organizacional
- Tutor de empresa júnior
- Professor da Pós-graduação *latu sensu* em Empreendedorismo e Inovação da UFOP

9. Fernanda Maria Felício Macedo Boava - Departamento de Ciências Administrativas

- Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo da UFOP.
- Coordenadora administrativa da Pós-graduação *latu sensu* em Empreendedorismo e Inovação da UFOP, desde 2011
- Coordenadora de projetos sobre empreendedorismo destinado a crianças em idade escolar
- Pesquisadora em Estratégia, Empreendedorismo e Inovação
- Pesquisadora de Incubadoras de empresas e arranjos produtivos locais



9. Roberto Henrique Porto Nogueira - Departamento de Direito

- Atuação como Mediador de conflitos jurídicos
- Pesquisador sobre novos direitos privados
- Pesquisador sobre proteção de dados
- Pesquisador sobre negócios jurídicos (inclusive mercantis e Propriedade Industrial)

10. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp - Departamento de Turismo

- Pesquisador em Turismo e Economia Criativa, com ênfase em Políticas Públicas e Governança
- Pesquisador em Desenvolvimento Sustentável Regional e Local
- Pesquisador em Pós-mineração e o turismo criativo como alternativa para o desenvolvimento sustentável

11. Diego Luiz Teixeira Boava - Departamento de Ciências Administrativas

- Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo da UFOP.
- Coordenador pedagógico da Pós-graduação *latu sensu* em Empreendedorismo e Inovação da UFOP, desde 2011
- Pesquisador em Empreendedorismo e Inovação no contexto minerador
- Pesquisador em Fenomenologia, Empreendedorismo e Inovação
- Pesquisador em Empreendedorismo e Inovação no Contexto Transdisciplinar e Transversal
- Possui 1 Programa de computador

12. Carolina Machado Saraiva - Departamento de Ciências Administrativas

- Atuação como Coordenadora Operacional do Doutorado Interinstitucional (DINTER) UFOP/FGV
- Pesquisadora sobre Interseções entre Mundo do Trabalho, Capital Produtivo e Sociedade Contemporânea
- Pesquisadora sobre construção de redes de cooperação em projetos de geração de renda para os atingidos pela queda da barragem de rejeitos da Samarco
- Pesquisadora sobre Inovação tecnológica e Economia Solidária: uma proposta metodológica como Tecnologia Social
- Pesquisadora sobre Reestruturação para Organizações Atingidas pela Queda da Barragem de Fundão
- Professora da Pós-graduação *latu sensu* em Empreendedorismo e Inovação da UFOP



13. Érica Linhares Reis - Departamento de Engenharia de Minas

- Coordenadora do Laboratório de Materiais Cerâmicos - DEMIN/UFOP
- Coordenadora do Laboratório de Análises Químicas - DEMIN/UFOP
- Desenvolvimento de Sistema multiusuário de infraestrutura em pesquisa e inovação na área de tecnologia mineral (SIMPITEM)
- Pesquisadora da Cadeia Produtiva do Lítio: Sustentabilidade Econômica e Ambiental
- Pesquisadora de Incorporação de resíduos do setor minero-metalúrgico na fabricação de materiais construtivos

14. Raoni de Oliveira Inácio - Departamento de Ciências Administrativas

- Pesquisador em Inovação e desenvolvimento: a influência de estratégias integradoras e de capital social na inovação e desenvolvimento
- Pesquisador em Inovação em serviços: análise dos impactos da bilhetagem eletrônica no transporte
- Pesquisador em Redes Complexas: Modelização da Estrutura Topológica e das Interações dos Agentes de Turismo da Cidade de Ouro Preto
- Professor da Pós-graduação *latu sensu* em Empreendedorismo e Inovação da UFOP

15 Francisco Horácio Pereira de Oliveira - Departamento de Ciências Econômicas

- Experiência na área de consultoria e gestão de parques científicos e tecnológicos
- Pesquisador em Sistema Nacional de Inovação (SNI) e valoração de tecnologias.
- Atuação como Tutor do PET - Programa de Educação Tutorial - Conexão de Saberes
- Pesquisador em Desenvolvimento, crescimento econômico e economia criativa
- Pesquisador de Incubadoras de empresas e arranjos produtivos locais
- Professor colaborador no Doutorado em Inovação Tecnológica da UFMG

16. Simone Aparecida Simões Rocha - Departamento de Ciências Administrativas

- Pesquisadora em Configuração de Redes Cooperativas na Cadeia Produtiva do Artesanato como Inserção Social e Desenvolvimento Local
- Pesquisadora em Identificação, Formatação e Desenvolvimento de Clusters: Estratégias e Fatores Locacionais
- Pesquisadora em Identificação dos produtores de doces na Microrregião de Ouro Preto



- Pesquisadora em processos de produção dos fabricantes de doces artesanais na Microrregião
- Professora da Pós-graduação latu sensu em Empreendedorismo e Inovação da UFOP

17. Adrielle de Carvalho Santana - Departamento de Controle e Automação

- Desenvolvimento de um Sistema de Detecção de Continuidade em Sistemas de Proteção Contra Descargas Atmosféricas Utilizando Pontas de Prova Isoladas de Referência
- Construção e análise de um microfone com circuito de amplificação diferencial
- Implementação de um controlador de velocidade de um motor CC utilizando inteligência artificial
- Desenvolvimento de uma Ferramenta de Inspeção de Guinchos de Amarração de Navios com Realidade Estendida
- Pesquisadora em Inteligência Computacional e Neurociências aplicadas a Sistemas Biomédicos
- Pesquisadora em medição da massa de minérios sobre transportadores de correias utilizando sensores lidar

18. José Fernando Miranda - Departamento de Engenharia de Minas

- Pesquisador em Gestão ambiental em pequenas empresas de mineração
- Pesquisador em mineração e meio-ambiente, com ênfase em gestão ambiental visando o desenvolvimento sustentável
- Pesquisador em mineração e economia circular

19. Saul Emanuel Delabrida Silva - Bolsista de Prod.Desen. Tec. e Ext. Inovadora do CNPq - Nível 2

Departamento de Computação

- Membro do Conselho Técnico-Consultivo do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo – NITE da UFOP
- Desenvolvedor de um arcabouço para teleoperação avançada de equipamentos de mineração: Monitoramento de Correias Transportadora
- Pesquisador sobre o Uso de Realidade Estendida para processos Industriais
- Desenvolvedor de Plataforma para Integração de Tecnologias de Realidade Estendida para Qualificação do Operador 4.0
- Possui 5 Patentes
- Possui 3 Programas de computador



A análise das trajetórias acadêmicas e profissionais dos docentes evidencia uma vinculação direta com os objetivos delineados pelo Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação. A ênfase na pesquisa e desenvolvimento, bem como a atuação em laboratórios e pesquisa em incubadoras, demonstra um comprometimento com a promoção da inovação e o estímulo ao empreendedorismo.

A participação ativa em projetos interdisciplinares e tecnológicos fortalece a conexão entre a qualificação dos professores e a proposta do programa. Além disso, a orientação para resultados práticos, como patentes e produtos tecnológicos, corrobora a busca por soluções concretas e criativas no campo da inovação. A presença em projetos voltados para o desenvolvimento econômico sustentável e o impacto positivo na sociedade destaca o alinhamento com os objetivos centrais do programa. No entanto, é perceptível que, apesar das contribuições individuais, as atividades muitas vezes ocorrem de maneira fragmentada e isolada. A variedade de enfoques e especializações revela uma riqueza de conhecimentos, mas também indica a possibilidade de maior coordenação e sinergia.

A proposta do programa de atuar como articulador e coordenador dessas atividades, integrando esforços e conhecimentos em prol de objetivos comuns, é crucial para maximizar os impactos individuais e coletivos dos docentes. A coordenação das pesquisas, projetos interdisciplinares e outras contribuições pode proporcionar uma abordagem mais coesa e sinérgica, fortalecendo a conexão entre a qualificação dos professores e os propósitos do programa.

Assim, com diferentes departamentos envolvidos, a atuação dos docentes reflete seu compromisso com a pesquisa aplicada e a inovação. Esses papéis demonstram uma abordagem voltada à implementação prática de soluções e à promoção do empreendedorismo. Além disso, as atividades de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, assim como a liderança em unidades focadas na inovação industrial, ressaltam a expertise dos docentes em áreas diretamente relevantes para a promoção do desenvolvimento econômico sustentável.

Por outro lado, a participação ativa em projetos de pesquisa transdisciplinares e a atuação como pesquisadores em temas como economia criativa e gestão de pessoas reforçam a abordagem abrangente e interdisciplinar proposta pelo programa. A presença de docentes em atividades de tutoria, orientação e coordenação de programas de pós-graduação demonstra um compromisso em facilitar o desenvolvimento de competências e conhecimentos relacionados ao empreendedorismo e à inovação em futuras gerações de profissionais. As contribuições no campo do direito, incluindo a inovação jurídica e a gestão de conflitos, ressaltam a importância da compreensão das dimensões legais e éticas da inovação, alinhando-se aos princípios de responsabilidade e ética propostos pelo programa. A análise coletiva desses perfis docentes aponta para a conexão direta entre suas experiências e as metas do programa. Essa conexão sugere que a combinação diversificada de conhecimentos, experiências e perspectivas desses docentes é essencial para a realização eficaz dos objetivos do programa.

Além de suas qualificações individuais, os professores demonstram um engajamento ativo em parcerias colaborativas com outras instituições de ensino, empresas e organizações. Suas redes de colaboração refletem um compromisso em ampliar o impacto das atividades de empreendedorismo e



inovação, tanto localmente quanto em um contexto mais amplo. Essas parcerias também enfatizam a abertura para ideias inovadoras e para a troca de conhecimentos.

Os professores também se destacam por sua participação constante em eventos. Além disso, eles contribuem com uma série de publicações relevantes, incluindo artigos, livros e outras formas de disseminação do conhecimento. Essas atividades refletem um compromisso contínuo com o avanço do campo, bem como a capacidade de compartilhar suas pesquisas e experiências de maneira significativa.

Transpondo o ambiente acadêmico, os professores estão envolvidos em projetos de extensão que têm um impacto direto e positivo nas comunidades locais. Essas iniciativas destacam a aplicação prática do conhecimento empreendedor e inovador para resolver problemas do mundo real. Por meio desses projetos, os docentes demonstram uma dedicação tangível em criar mudanças positivas e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Esses aspectos reforçam a ligação intrínseca entre as trajetórias dos professores e os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação. A combinação de suas qualificações individuais, colaborações estratégicas, publicações relevantes e projetos práticos consolidam sua posição como uma equipe altamente capacitada.

3.6- Política de acompanhamento de docentes (credenciamento, recredenciamento e descredenciamento)

As definições adotadas nesta seção são as seguintes:

a) credenciamento é o processo inicial pelo qual um professor se torna parte do quadro de docentes do programa. Esse processo envolve análise do currículo do docente, sua formação acadêmica, produção científica, experiência de ensino e pesquisa, além de sua afinidade com as linhas de pesquisa e objetivos do programa. O objetivo é garantir que o docente possua a capacidade e expertise necessárias para contribuir de forma significativa com o programa.

b) recredenciamento é o processo periódico pelo qual os docentes já credenciados passam para continuar fazendo parte do programa. Esse processo também envolve uma análise detalhada do desempenho do docente ao longo do período de credenciamento anterior. Avalia-se sua produtividade científica, orientações de estudantes, participação em projetos de pesquisa, atividades de ensino, colaborações e outras contribuições relevantes. O recredenciamento permite que o programa mantenha um corpo docente atualizado e em conformidade com as expectativas e critérios de qualidade estabelecidos.

c) descredenciamento é o processo pelo qual um docente é retirado do quadro de professores do programa. Isso acontece caso o docente não atenda mais aos critérios de qualidade ou requisitos estabelecidos, tenha uma produção científica insuficiente, não esteja mais ativamente envolvido com o programa ou não demonstre a adequada dedicação às atividades de ensino e orientação de estudantes. O descredenciamento é uma medida importante para manter o padrão de excelência do programa e garantir a qualidade da formação dos estudantes.



3.6.1- Política de Acompanhamento e Avaliação do Corpo Docente (aspectos norteadores)

A Política de Acompanhamento e Avaliação do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação é essencial para assegurar a qualidade e a excelência acadêmica do programa, bem como contribuir para a formação de profissionais altamente qualificados, empreendedores e inovadores. O acompanhamento contínuo dos docentes proporciona uma constante melhoria no ensino e na pesquisa, fortalecendo o papel do programa na promoção do desenvolvimento sustentável e econômico da região e no avanço do conhecimento interdisciplinar. Segue os seguintes princípios:

a) **Objetivo:** garantir a excelência acadêmica e a qualidade do corpo docente do programa. O processo de acompanhamento e avaliação será conduzido de forma sistemática e transparente, visando assegurar que os docentes estejam alinhados com os objetivos e diretrizes do programa, bem como contribuam efetivamente para a formação de profissionais altamente capacitados, empreendedores e inovadores.

b) **Credenciamento de Docentes:** O processo de credenciamento de docentes será realizado por meio de análise criteriosa dos currículos dos candidatos. Serão considerados critérios como a formação acadêmica, titulação, experiência de ensino e pesquisa, produção científica, expertise em áreas relacionadas ao empreendedorismo e inovação, além da compatibilidade com as linhas de pesquisa do programa. Os candidatos que atenderem aos requisitos estabelecidos serão credenciados como docentes permanentes ou colaboradores.

c) **Recredenciamento de Docentes:** O recredenciamento dos docentes permanentes será realizado a cada quatro anos. Esse processo envolverá uma avaliação completa do desempenho do docente no período de credenciamento anterior, considerando sua produtividade científica, orientação de estudantes, participação em projetos de pesquisa, atividades de ensino e contribuições para a comunidade acadêmica. O docente deverá demonstrar que continua ativamente envolvido no programa e que suas atividades estão alinhadas com os objetivos e diretrizes estabelecidos.

d) **Descredenciamento de Docentes:** O descredenciamento de docentes ocorre em casos de não atendimento aos critérios de qualidade estabelecidos, falta de produtividade científica, ausência de dedicação às atividades do programa ou falta de alinhamento com os objetivos e diretrizes. O processo de descredenciamento será conduzido com base em critérios objetivos e transparentes, assegurando o direito à defesa do docente. Essa medida será tomada visando manter a qualidade e a excelência do corpo docente e, conseqüentemente, do programa como um todo.

e) **Acompanhamento Contínuo:** Além das avaliações periódicas de recredenciamento, o corpo docente será acompanhado de forma contínua, com análise anual de sua progressão acadêmica e com o suporte de orientações acadêmicas, por meio do Comitê de Acompanhamento Docente. Ademais, será incentivada a participação ativa dos docentes em reuniões acadêmicas, eventos científicos, projetos de pesquisa e atividades de ensino, de modo a promover a integração e a troca de conhecimentos entre



os professores e estudantes. O feedback dos estudantes sobre a atuação dos docentes também será considerado no processo de acompanhamento.

f) Valorização da Formação Continuada: A política de acompanhamento e avaliação do corpo docente incentivará a formação continuada dos professores, com estímulo à participação em cursos de capacitação, especializações, estágios pos doc, congressos e outras atividades que promovam o aprimoramento do conhecimento e das habilidades docentes.

g) Transparência e Prestação de Contas: Todo o processo de acompanhamento e avaliação do corpo docente será conduzido de forma transparente, com critérios claros e objetivos. Os resultados serão comunicados aos docentes de forma individual, e a prestação de contas à comunidade acadêmica será realizada periodicamente, demonstrando a efetividade da política implementada.

Para a realização do princípio e) “Acompanhamento Contínuo” haverá a formação de um Comitê de Acompanhamento Docente, composto pela Coordenação do Programa e por professores mais experientes, que seguirão as seguintes diretrizes:

a) Objetivo: Garantir o acompanhamento contínuo e sistemático dos docentes credenciados no Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação, visando manter a qualidade e excelência do corpo docente, bem como contribuir para a melhoria constante do programa.

b) Definição de Critérios de Avaliação: O Comitê de Acompanhamento Docente deverá estabelecer critérios claros e objetivos para avaliar o desempenho e contribuição dos docentes no programa. Esses critérios devem ser baseados nos objetivos e diretrizes do programa, incluindo produtividade científica, orientação de estudantes, participação em projetos de pesquisa, atividades de ensino, integração com a comunidade acadêmica, entre outros.

c) Elaboração de Instrumentos de Avaliação: Serão desenvolvidos instrumentos de avaliação, como questionários, formulários ou planilhas, para coletar informações relevantes sobre as atividades e contribuições de cada docente ao longo do ano acadêmico. Esses instrumentos serão aplicados anualmente, de forma a proporcionar uma avaliação periódica do corpo docente.

d) Coleta de Dados e Feedback dos Estudantes e Colegas Professores: O Comitê realizará pesquisas de satisfação e feedback dos estudantes e colegas professores sobre o desempenho e atuação dos docentes no programa. Essas informações serão consideradas no processo de avaliação, permitindo que as percepções dos estudantes sejam levadas em conta na melhoria contínua do ensino. Também haverá espaço para ouvir outros envolvidos com o docente (técnicos, estagiários etc.).

e) Reuniões de Acompanhamento Individual: Cada docente credenciado terá reuniões individuais com membros do Comitê de Acompanhamento Docente, para discutir seu desempenho, atividades desenvolvidas e eventuais necessidades de capacitação. Nessas reuniões, serão estabelecidas metas e ações para aprimorar a atuação de cada docente.

f) Análise e Avaliação dos Resultados: O Comitê analisará os dados coletados por meio dos instrumentos de avaliação e do feedback efetuado. Será realizada uma avaliação criteriosa do



desempenho de cada docente, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria. Os resultados serão documentados em relatórios anuais.

g) Plano de Desenvolvimento Individual: Com base na avaliação, será elaborado um Plano de Desenvolvimento Individual para cada docente, contendo as ações e capacitações necessárias para aprimorar seu desempenho e contribuição para o programa. Esse plano será discutido com o docente e acompanhado ao longo do ano.

h) Incentivo à Formação Continuada: O Comitê de Acompanhamento Docente incentivará a participação dos docentes em cursos de capacitação, congressos, workshops e outras atividades de formação continuada que contribuam para a sua qualificação como educador e pesquisador.

i) Divulgação dos Resultados e Ações de Melhoria: Os resultados do acompanhamento contínuo serão compartilhados com todos os docentes e com a comunidade acadêmica (de forma a não identificar individualmente os avaliados), promovendo a transparência e prestação de contas. O Comitê também buscará implementar ações de melhoria a partir dos resultados e feedback recebidos.

j) Monitoramento e Ajustes: O Plano de Ação será monitorado e avaliado periodicamente pelo Comitê, com a possibilidade de ajustes e melhorias conforme necessários. O objetivo é garantir que o acompanhamento contínuo seja efetivo e contribua para a excelência do corpo docente e do programa como um todo.

3.7- Outras considerações

Para garantir que a proposta seja genuinamente interdisciplinar, serão adotadas várias medidas para promover a colaboração e o compartilhamento de projetos entre os docentes do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação.

Assim, as disciplinas são planejadas para contar com a participação de pelo menos três professores, com formações e experiências complementares. Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de serem expostos a diferentes perspectivas e abordagens durante o curso, enriquecendo sua formação interdisciplinar.

Os projetos integradores, que têm como objetivo integrar diferentes áreas de conhecimento em uma abordagem holística, também serão desenvolvidos por dois ou mais docentes. Essa prática incentivará a colaboração e a troca de conhecimentos entre os professores, bem como a integração de conceitos e práticas de diversas áreas, como Engenharia, Direito, Economia, Administração, entre outras.

A coorientação de estudantes será fortemente incentivada, permitindo que os alunos se beneficiem da orientação de mais de um docente durante suas pesquisas e projetos. Essa coorientação também reforçará a interdisciplinaridade do programa, pois os estudantes poderão trabalhar com professores de diferentes formações, o que enriquecerá suas perspectivas e contribuirá para a formação de profissionais mais completos e inovadores.



Além disso, o uso compartilhado de infraestrutura, como laboratórios e espaços de pesquisa, será uma prática comum no programa. Isso permitirá a integração de recursos e conhecimentos de diferentes áreas, fomentando a colaboração entre os docentes e potencializando as atividades de pesquisa e inovação.

A criação de grupos de pesquisa interdisciplinares também será incentivada, com a participação de docentes de diversas formações. Esses grupos proporcionarão um ambiente propício para a realização de projetos de pesquisa conjuntos, a troca de conhecimentos e a colaboração contínua entre os docentes.

Buscar-se-á a implantação de Laboratórios e Espaços de Criação Colaborativa, ou seja, espaços físicos que favoreçam a colaboração e a troca de ideias entre os docentes e estudantes de diferentes formações. Esses espaços podem ser utilizados para o desenvolvimento de projetos conjuntos, prototipagem e experimentação de ideias inovadoras.

Também faz parte da concepção existencial do Programa o recrutamento de docentes com formações acadêmicas diversas, que abranjam diferentes áreas de conhecimento dos Grandes Colégios da Capes, além do estímulo à pesquisa interdisciplinar dentre os docentes que já participam do mesmo.

A criação de disciplinas interdisciplinares é inerente ao Programa, além do incentivo à coautoria de publicações, que reforça a caracterização interdisciplinar do programa.

Por meio dessas considerações e ações, o Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação garante sua característica interdisciplinar, promovendo a formação de profissionais altamente capacitados e inovadores, capazes de enfrentar os desafios complexos da atualidade e contribuir para o desenvolvimento sustentável e econômico da região. A interação acadêmica interdisciplinar é o pilar que sustentará a excelência e a relevância do programa, permitindo que docentes e estudantes explorem novas fronteiras do conhecimento e impulsionem a inovação e o empreendedorismo em diferentes áreas de atuação.



4- Produção Intelectual

Entende-se aqui que a produção intelectual se refere a trabalhos acadêmicos e científicos produzidos pelos docentes ao longo de suas trajetórias acadêmicas. Essas produções são fundamentais para o avanço do conhecimento nas diversas áreas de pesquisa e para a formação de profissionais qualificados e atualizados. No contexto do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação, os docentes foram escolhidos considerando as seguintes produções:

- a) Dissertações e Teses: trabalhos de pesquisa originais e extensos, dotados de caráter inovador e alinhados com o escopo do Programa.
- b) Artigos Científicos: trabalhos mais curtos, publicados em periódicos acadêmicos e revisados por pares, com interface interdisciplinar.
- c) Capítulos de Livros: textos de tamanho variado, abordando temas específicos relacionados aos temas a serem abordados no Programa.
- d) Relatórios Técnicos: produções que visam documentar o andamento de projetos de pesquisa, resultados preliminares ou relatórios finais de atividades específicas desenvolvidas pelos docentes.
- e) Apresentações em Congressos e Seminários: docentes frequentemente apresentam seus trabalhos em eventos científicos, como congressos e seminários, para disseminar seus resultados e receber feedback de outros pesquisadores, sendo oportunidade ímpar para estabelecimento de rede de contatos e networking.
- f) Patentes: desenvolvimento de tecnologias ou inovações, pois com a obtenção de patentes ocorre a viabilização de transferência de tecnologia para o setor produtivo.

Com tais esclarecimentos, demonstram-se na sequência as expectativas de produção do Programa.

4.1- Avaliação da produção

(bibliográfica, artística e técnica, de acordo com a modalidade do curso — acadêmica), considerando a aderência em relação ao curso proposto, área de concentração e linhas de pesquisa.

O corpo docente do Programa Inovação demonstra um compromisso em vincular sua produção bibliográfica e técnica à proposta, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. A vasta gama de formações acadêmicas e experiências profissionais dos professores contribui para uma produção diversificada e equilibrada, abrangendo artigos em periódicos, livros, capítulos de livros e produção técnica-tecnológica relevantes. A produção acadêmica dos professores reflete diretamente a natureza interdisciplinar do programa, com suas áreas de atuação amplamente conectadas. Professores com especialização em Engenharia de Minas, Engenharia de Materiais, Administração, Direito, Economia e Ciências Econômicas demonstram uma integração coesa de seus trabalhos com as



linhas de pesquisa do programa. Suas contribuições para periódicos de renome e publicações relevantes em suas respectivas áreas de conhecimento garantem uma produção de alta qualidade, alinhada às demandas contemporâneas.

A produção técnica-tecnológica dos docentes enriquecem ainda mais a experiência educacional dos alunos. A conexão entre teoria e prática é fortalecida por professores que possuem patentes, prêmios de inovação e experiência na indústria. Isso ressalta a aplicabilidade das pesquisas e conhecimentos do programa no mundo real, preparando os alunos para enfrentar desafios reais e contribuir para a inovação em suas respectivas áreas. Portanto, a produção do corpo docente permanente atende as expectativas quanto à aderência à proposta do programa, evidenciando a qualidade e o impacto de suas contribuições.

4.1.1- Expectativas de produção

No Programa, espera-se a geração de trabalhos acadêmicos, pesquisas e projetos que abordem temas ou questões que envolvam a interseção de diferentes campos do conhecimento. A promoção da interdisciplinaridade será buscada através do incentivo aos estudantes e pesquisadores para a exploração e desenvolvimento de estudos que não se limitem a uma única área de conhecimento, mas que integrem abordagens, métodos e conceitos provenientes de duas ou mais disciplinas diferentes.

É possível identificar diversas oportunidades para a produção esperada que resulte da convergência de duas ou mais áreas do conhecimento. O caráter interdisciplinar do programa permite que os estudantes explorem questões complexas e desafios contemporâneos sob diferentes perspectivas, combinando conhecimentos de áreas distintas para obter resultados inovadores e criativos. Ideias de possíveis produções que podem resultar da convergência de áreas do conhecimento:

- a) Sustentabilidade e Inovação Tecnológica: pesquisas sobre como a inovação tecnológica pode contribuir para a sustentabilidade ambiental e social. Por exemplo, poderiam investigar o uso de tecnologias de energia limpa e eficiente para impulsionar negócios sustentáveis ou explorar o papel das startups tecnológicas no desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas ambientais.
- b) Empreendedorismo Social e Saúde Pública: A convergência entre o empreendedorismo social e a saúde pública pode resultar em projetos que visem melhorar o acesso a serviços de saúde em comunidades carentes. Os estudantes poderiam desenvolver modelos de negócios inovadores para organizações sem fins lucrativos que atuam na área de saúde, buscando soluções financeiramente sustentáveis para enfrentar desafios na prestação de serviços médicos.
- c) Economia Criativa e Tecnologia da Informação: Explorar como a economia criativa pode se beneficiar do uso de tecnologias da informação, como inteligência artificial e realidade aumentada. Investigações sobre como essas tecnologias podem ser aplicadas em setores como design, turismo cultural e indústrias criativas, resultando em novos produtos e experiências para os consumidores.



- d) Inovação em Educação e Transformação Digital: Os estudantes poderiam investigar como a transformação digital está impactando a educação e o papel do empreendedorismo na criação de novas soluções educacionais. Poderiam explorar o uso de plataformas de aprendizado online, tecnologias de realidade virtual e outras inovações que estão transformando a forma como as pessoas aprendem e ensinam.
- e) Empreendedorismo Cultural e Patrimônio Regional: A convergência entre empreendedorismo cultural e patrimônio regional poderia resultar em projetos que buscam preservar e valorizar a cultura e o patrimônio locais por meio de iniciativas empreendedoras. Pesquisas sobre como o turismo cultural, a gastronomia regional e outras manifestações culturais podem ser alavancadas para promover o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade da região.
- f) Inovação Tecnológica e Design de Experiência do Usuário: Explorar como a inovação tecnológica pode ser projetada para proporcionar experiências de usuário excepcionais. Os estudantes poderiam investigar como a interface entre a tecnologia e o design pode impactar a adoção de novos produtos e serviços inovadores.
- g) Empreendedorismo e Economia Circular: Pesquisar como o empreendedorismo pode contribuir para a transição de uma economia linear para uma economia circular, explorando modelos de negócios baseados em sustentabilidade, reutilização e reciclagem de recursos.
- h) Inovação Social e Políticas Públicas: Investigar como a inovação social pode ser alavancada para propor soluções para desafios sociais urgentes, como desigualdade, pobreza e acesso a serviços básicos. Os estudantes poderiam analisar a relação entre inovação social e políticas públicas para promover mudanças positivas na sociedade.
- h) Inovação Tecnológica e Educação Financeira: Pesquisar como a inovação tecnológica pode ser utilizada para promover a educação financeira e melhorar a gestão financeira pessoal e empresarial.
- i) Empreendedorismo e Inteligência Artificial: Investigar como empreendedores podem utilizar a inteligência artificial para identificar oportunidades de mercado, otimizar processos de negócios e melhorar a experiência do cliente.
- j) Inovação em Energias Renováveis e Engenharia Ambiental: Explorar como a inovação em tecnologias de energias renováveis pode contribuir para mitigar os impactos ambientais e promover a sustentabilidade energética.
- k) Empreendedorismo e Artes: Pesquisar como empreendedores podem colaborar com artistas e profissionais das artes para criar negócios inovadores no setor cultural, como galerias de arte digitais, plataformas de financiamento coletivo para projetos artísticos, entre outros.
- l) Inovação em Mobilidade Urbana e Urbanismo: Investigar como a inovação em mobilidade urbana, como veículos elétricos compartilhados e sistemas de transporte inteligentes, pode impactar o planejamento urbano e promover cidades mais sustentáveis e acessíveis.



- m) Mineração e Inteligência Artificial: Explorar como a inteligência artificial pode ser aplicada na indústria de mineração para melhorar a eficiência da exploração, identificação de depósitos minerais, otimização de operações e segurança no trabalho.
- n) Mineração e Geologia Ambiental: Investigar as técnicas de mineração sustentável e as práticas de recuperação ambiental de áreas mineradas, considerando o impacto no ecossistema local, a revegetação de áreas degradadas e a preservação dos recursos hídricos de forma inovadora.
- o) Mineração e Big Data: Pesquisar como o uso de big data e análise de dados pode contribuir para uma mineração mais eficiente e segura, incluindo o monitoramento de condições geológicas, previsão de riscos de deslizamentos e o controle de emissões de gases poluentes.
- p) Mineração e Economia: Analisar o papel da indústria de mineração no contexto econômico e empreendedor, considerando o impacto na geração de empregos, o desenvolvimento regional, os investimentos em infraestrutura e a contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB).
- q) Mineração e Energias Renováveis: Explorar como a indústria de mineração pode adotar tecnologias de energias renováveis, como a energia solar e eólica, para reduzir sua pegada de carbono e promover uma produção mais sustentável.
- r) Mineração e Biotecnologia: Investigar o uso de micro-organismos na extração e recuperação de metais em operações de mineração, bem como a aplicação da biotecnologia na remediação de áreas contaminadas por resíduos de mineração.
- s) Mineração e Ciência de Materiais: Pesquisar como os avanços na ciência de materiais podem impactar a indústria de mineração, incluindo o desenvolvimento de novos materiais mais resistentes e leves para equipamentos e a análise de novas técnicas de beneficiamento de minérios.
- t) Siderurgia e Nanotecnologia: Investigar como a nanotecnologia pode ser aplicada na indústria siderúrgica para melhorar a resistência e durabilidade dos materiais produzidos, bem como otimizar processos de fabricação e reduzir o consumo de recursos naturais.
- u) Siderurgia e Energia: Explorar como a indústria siderúrgica pode adotar tecnologias de energias renováveis, como a utilização de energia solar para processos de aquecimento, visando reduzir a emissão de gases de efeito estufa e tornar a produção mais sustentável.
- v) Siderurgia e Inteligência Artificial: Pesquisar como a inteligência artificial pode ser utilizada na otimização dos processos de produção siderúrgica, desde o controle de qualidade dos materiais até a automação de operações em toda a cadeia de produção.
- w) Siderurgia e Design de Materiais: Investigar como o design de materiais pode ser aplicado na siderurgia para criar ligas metálicas com propriedades específicas, atendendo a diferentes demandas industriais e promovendo a inovação nos produtos siderúrgicos.
- x) Siderurgia e Meio Ambiente: Explorar técnicas e estratégias para tornar a siderurgia mais sustentável e amigável ao meio ambiente, considerando a redução de resíduos, reciclagem de materiais e a utilização de tecnologias de baixa emissão de carbono.



y) Siderurgia e Engenharia de Materiais: Pesquisar como a engenharia de materiais pode contribuir para o desenvolvimento de aços e ligas com propriedades específicas, como alta resistência, tenacidade ou leveza, para aplicações em setores diversos, como aeroespacial, automotivo e construção civil.

z) Siderurgia e Biologia: Investigar o potencial de biotecnologias aplicadas à siderurgia, como o uso de bactérias para a remoção de impurezas em minérios ou a biofabricação de materiais com características específicas.

Tais desdobramentos refletem uma pesquisa de caráter mais prático. Em termos teóricos, são esperados, por exemplo:

a) Análise Epistemológica da Interdisciplinaridade em Empreendedorismo e Inovação: pesquisas que explore diferentes abordagens epistemológicas da interdisciplinaridade, examinando como a integração de conhecimentos de várias disciplinas influencia a construção do conhecimento e a resolução de problemas complexos.

b) Paradigmas de Pesquisa Interdisciplinar: Investigar os paradigmas de pesquisa que sustentam abordagens interdisciplinares e como eles se comparam com os paradigmas mais tradicionais em disciplinas isoladas. Isso poderia levar a uma compreensão mais profunda dos fundamentos teóricos da interdisciplinaridade no empreendedorismo e inovação.

c) Impacto da Interdisciplinaridade na Ciência e Tecnologia: Analisar o impacto da interdisciplinaridade no desenvolvimento científico e tecnológico ao longo do tempo. Essa pesquisa poderia mapear avanços significativos alcançados por equipes interdisciplinares em relação a pesquisas conduzidas em disciplinas isoladas.

d) Abordagens Transdisciplinares na Pesquisa: Investigar as abordagens transdisciplinares, que buscam ir além das fronteiras disciplinares estabelecidas para abordar problemas globais. Essa pesquisa poderia explorar como diferentes áreas do conhecimento podem se unir em um esforço conjunto para enfrentar desafios complexos.

e) Construção de Conhecimento em Redes Colaborativas: Estudar como as redes colaborativas de pesquisa influenciam a construção de conhecimento interdisciplinar. Esse projeto poderia analisar como a colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas impulsiona a inovação e a geração de novos insights.

f) Desenvolvimento de Metodologias Interdisciplinares: Propor e avaliar metodologias específicas para a condução de pesquisas interdisciplinares em Empreendedorismo e Inovação. Essa pesquisa poderia examinar a eficácia de diferentes abordagens metodológicas em diversos contextos acadêmicos e de negócios.

g) Filosofia da Ciência e Interdisciplinaridade: Investigar como conceitos filosóficos da ciência, como reducionismo, holismo, emergência e causalidade, se relacionam com a prática interdisciplinar e influenciam a maneira como a ciência é conduzida.



- h) Barreiras e Facilitadores da Interdisciplinaridade: Identificar os principais obstáculos que pesquisadores enfrentam ao conduzir estudos interdisciplinares e explorar estratégias eficazes para superar essas barreiras. Além disso, examinar os fatores que facilitam a colaboração bem-sucedida entre disciplinas distintas.
- i) Modelos de Educação Interdisciplinar: Pesquisar sobre modelos de educação interdisciplinar e suas implicações no desenvolvimento de habilidades dos estudantes para abordar problemas complexos. Essa pesquisa poderia avaliar o impacto de currículos interdisciplinares nas instituições de ensino e consequências para o empreendedorismo e a inovação.
- j) Interdisciplinaridade e Tomada de Decisões: Investigar como a perspectiva interdisciplinar influencia a tomada de decisões em diferentes contextos, como negócios, políticas públicas e questões sociais. Essa pesquisa pode ajudar a entender como uma abordagem mais ampla pode levar a decisões mais informadas e sustentáveis.
- k) Ética e Responsabilidade Social no Empreendedorismo Inovador: Investigar a relação entre ética empresarial e o impacto social de empreendimentos inovadores. A pesquisa poderia explorar como os empreendedores podem adotar práticas éticas e responsáveis para lidar com questões complexas, como inclusão social, sustentabilidade e equidade.
- l) Psicologia do Empreendedor: Realizar uma análise aprofundada sobre os traços psicológicos e habilidades cognitivas que impulsionam o comportamento empreendedor, com ênfase na capacidade de inovar, tomar riscos e perseverar frente a desafios.
- m) Gestão da Inovação: Investigar teoricamente as melhores práticas de gestão da inovação em organizações, incluindo como fomentar uma cultura de inovação, estratégias para promover a criatividade e a colaboração interdisciplinar dentro das equipes.
- n) Teoria da Mudança e Inovação Social: Explorar como a teoria da mudança pode ser aplicada para melhor compreender e analisar o impacto de projetos de inovação social, buscando compreender as interações complexas entre as ações empreendedoras e os resultados almejados.
- o) Estudos de Futuro e Tendências em Inovação: Realizar uma análise prospectiva sobre as principais tendências em empreendedorismo e inovação, considerando avanços tecnológicos, mudanças socioeconômicas e possíveis cenários futuros que possam influenciar a criação de negócios disruptivos.
- p) Epistemologia da Criatividade e Inovação: Investigar as teorias e modelos epistemológicos da criatividade e sua relação com o processo de inovação. Essa pesquisa pode trazer uma compreensão profunda sobre como o conhecimento e a criatividade se combinam para gerar soluções inovadoras.
- q) Filosofia do Empreendedorismo: Explorar abordagens filosóficas do empreendedorismo, como as perspectivas fenomenológicas, hermenêuticas e pragmatistas. Isso poderia levar a uma compreensão mais rica das bases filosóficas subjacentes ao empreendedorismo inovador.
- r) Estudos Críticos em Inovação: Realizar uma análise crítica das estruturas e sistemas que moldam a inovação, como patentes, propriedade intelectual, políticas governamentais e influências corporativas,



buscando entender como esses elementos podem impactar a abordagem interdisciplinar em empreendedorismo.

s) Abordagens Pós-Coloniais no Empreendedorismo Global: Investigar teoricamente como abordagens pós-coloniais podem contribuir para a compreensão das dinâmicas do empreendedorismo global, considerando o contexto de desigualdades históricas e o papel das antigas potências coloniais no cenário empreendedor atual.

t) Antropologia do Empreendedorismo: Realizar uma análise antropológica dos empreendedores e suas práticas, considerando questões culturais, simbólicas e identitárias que influenciam a inovação em diferentes contextos sociais.

u) Epistemologia do Fracasso e Aprendizado Empreendedor: Investigar teoricamente como o fracasso é compreendido no contexto do empreendedorismo e como ele pode ser transformado em uma oportunidade de aprendizado. Essa pesquisa pode explorar como a experiência do fracasso influencia a tomada de decisão e a busca por inovação.

v) Sociologia das Redes de Inovação: Realizar uma análise sociológica das redes de inovação, considerando as interações entre diferentes atores, como empresas, universidades, governo e sociedade civil, e como essas redes impactam o desenvolvimento de empreendimentos inovadores.

w) Filosofia do Design Thinking: Investigar as bases filosóficas do Design Thinking e sua relação com o processo de inovação. Essa pesquisa pode trazer insights sobre como abordagens de design podem ser aplicadas no desenvolvimento de soluções criativas e interdisciplinares para problemas complexos.

x) Hermenêutica Empreendedora: Explorar a aplicação da hermenêutica filosófica no contexto do empreendedorismo, investigando como a interpretação e a compreensão dos fenômenos empreendedores podem contribuir para a geração de ideias inovadoras e estratégias de negócio.

y) Filosofia da Tecnologia e Inovação Disruptiva: Investigar teoricamente como a filosofia da tecnologia pode lançar luz sobre o fenômeno da inovação disruptiva, considerando as implicações éticas, sociais e econômicas das tecnologias disruptivas emergentes.

z) Estudos de Complexidade e Inovação Emergente: Realizar pesquisas teóricas baseadas na teoria da complexidade, explorando como sistemas complexos e adaptativos podem gerar inovação emergente em contextos empreendedores. Essa pesquisa pode examinar como padrões e comportamentos imprevistos surgem a partir da interação de múltiplos agentes em ambientes dinâmicos e como essas emergências podem ser aproveitadas para promover a inovação.

Essa expectativa de produções relaciona-se com diversos fatores, como a seleção de alunos, intercâmbio entre docentes e o momento em que as pesquisas serão efetuadas, entre outros. É possível dimensionar que o campo é amplo, abarcando diversas disciplinas que convergem para uma mesma área, mas que estão fragmentadas.



4.1.2- Inserção social esperada das atividades de pesquisa do programa

A inserção social esperada das atividades de pesquisa refere-se à forma como o Programa de pós-graduação busca contribuir para a sociedade e a comunidade em que está inserido por meio de suas pesquisas. Essa inserção social é uma dimensão importante para garantir que o conhecimento gerado e as descobertas acadêmicas tenham impacto e relevância além do ambiente acadêmico, atendendo às necessidades e demandas da sociedade como um todo.

Trata-se de um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento e impacto positivo na comunidade e na sociedade como um todo. Através de suas pesquisas, os estudantes e docentes do programa devem buscar soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios enfrentados pela região, por suas organizações e pela população. As atividades de pesquisa devem ser orientadas para atender às necessidades e demandas da sociedade, buscando criar conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento regional, a promoção da inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Para tanto, é essencial que os projetos de pesquisa abordem questões relevantes e aplicáveis à realidade local e regional, além de questões puramente teóricas.

Além disso, o programa deve fomentar a interação e a parceria com a comunidade, as empresas e as instituições locais. As pesquisas devem ser conduzidas de forma colaborativa, envolvendo stakeholders relevantes, para garantir que os resultados sejam efetivamente aplicados e gerem impacto positivo.

Existem várias maneiras pelas quais as atividades de pesquisa do Programa terão relevante inserção:

- a) Solução de problemas locais ou regionais: O programa vai priorizar pesquisas que abordem desafios específicos enfrentados pela comunidade local ou regional. Isso envolve estudos voltados para questões ambientais, empresariais, industriais, tecnológicas, culturais, sociais, econômicas ou de saúde que afetam diretamente a região, em dimensão macro e micro.
- b) Parcerias com a comunidade: O programa vai estabelecer parcerias e colaborações com instituições locais, organizações não governamentais e empresas para realizar pesquisas que atendam às necessidades e interesses da comunidade. Essas parcerias podem fornecer insights valiosos e garantir que as pesquisas sejam aplicáveis e relevantes.
- c) Transferência de conhecimento: Além de produzir conhecimento acadêmico, o programa buscará meios de transferir esse conhecimento para a sociedade de maneira acessível. Isso inclui a divulgação dos resultados da pesquisa em linguagem compreensível para o público em geral, a realização de palestras e eventos abertos à comunidade ou a disponibilização de recursos úteis para a população, como livros produzidos pelos docentes.
- d) Contribuição para políticas públicas: As pesquisas realizadas pelo programa irão fornecer evidências que embasem o desenvolvimento de políticas públicas mais informadas e eficazes. Ao abordar questões sociais relevantes, os resultados das pesquisas influenciam a tomada de decisão governamental e promovem o desenvolvimento sustentável.



e) Empreendedorismo social: O programa incentiva e apoia a criação de projetos e iniciativas empreendedoras com impacto social positivo. Isso inclui o desenvolvimento de tecnologias acessíveis, programas de capacitação e empregabilidade, ou a promoção de iniciativas que beneficiem grupos vulneráveis da sociedade.

f) Fortalecimento da Cidadania Científica: Através das atividades de pesquisa, busca-se fortalecer a cidadania científica, ou seja, incentivar a participação ativa da sociedade no processo de produção, acesso e uso do conhecimento científico. Isso pode ser alcançado por meio de iniciativas de engajamento público e popularização da ciência.

g) Transferência de Tecnologia e Conhecimento: O programa busca promover a transferência de tecnologia e conhecimento resultantes das pesquisas para o setor produtivo e demais instituições. Isso permite que inovações e soluções desenvolvidas na academia sejam aplicadas na prática, beneficiando a economia e a sociedade como um todo.

A expectativa de inserção social das atividades de pesquisa do programa não apenas contribui para a melhoria da comunidade e do desenvolvimento regional, mas também enriquece a formação dos estudantes, permitindo que eles compreendam o papel do conhecimento científico na solução de problemas reais e se tornem agentes de mudança social responsáveis e engajados.

4.1.3- Cinco produções de cada docente nos últimos cinco anos

Docentes Permanentes

1. José Aurélio Medeiros da Luz – Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 Departamento de Engenharia de Minas

1. LOPES, P. F. T. ; **LUZ, J. A. M.** ; PEREIRA, T. M. ; SILVEIRA, L. G. C. . Statistical analysis of blast-induced vibration near an open pit mine. ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, v. 95, p. e20210008-1-e20210008-12, 2023. <https://www.scielo.br/j/aabc/a/vDPGCVqQfCycdcJhq9RpMZxR/?lang=en>
QUALIS A2

2. NEUPPMANN, PEDRO HENRIQUE ; **LUZ, JOSÉ AURÉLIO MEDEIROS DA** . Magnetic separation of roasted hematitic ore. HOLOS (NATAL. ONLINE), v. 6, p. 1-11, 2022.
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10055>
QUALIS A1

3. PAULO, F. ; **LUZ, J. A. M.** . Characterization of a weathered steelmaking flue dust. HOLOS (NATAL. ONLINE), v. 8, p. 1-12, 2022. <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12053>
QUALIS A1

4. PINTO, A. T. C. M. ; **LUZ, J. A. M.** ; NEUPPMANN, P. H. . Fouling control of carbonates in process water pipes by the addition of polyacrylates. HOLOS (NATAL. ONLINE), v. 3, p. 1-11, 2022.
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10176>
QUALIS A1



5. CASTRO, M. H. ; **LUZ, J. A. M.** ; MILHOMEM, F. O. . Cellular automaton-based simulation of bulk stacking and recovery. Journal of Materials Research and Technology-JMR&T, v. 16, p. 1-22, 2021.
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2238785421014071>
QUALIS A1

2. Ana Flávia Rezende - Departamento de Ciências Administrativas

1. **REZENDE, A. F.**; ANDRADE, L. F. S. . Racismo, sexismo e resquícios do escravismo em anúncios de empregos. CADERNOS EBAPE.BR (FGV), v. 21, p. 1-14, 2023.

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/VGbtGGjvk87HyyV4TncHnnv/>

QUALIS A2

2. ANDRADE, L. F. S. ; **REZENDE, A. F.** . Cidade, Encarceramento e Violência: uma Geografia da Sobrevivência dos Negros para os Estudos Organizacionais. CADERNOS EBAPE.BR (FGV), v. 21, p. 1-11, 2023. <https://www.scielo.br/j/cebape/a/vS7hPXRpmv3nDw4QN4yYyQS/>

QUALIS A2

3. PEREIRA, J. J. ; CAPPELLE, M. C. A. ; **REZENDE, A. F.** . Teoria e Pesquisa em Voluntariado: Cinco Principais Perspectivas na Administração. REVISTA CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, v. 26, p. 1-16, 2020.

<https://periodicos.unifor.br/rca/article/download/e8530/pdf/0>

QUALIS A3

4. **REZENDE, A. F.**; ANDRADE, L. F. S. . Direito do Negro à Cidade: de uma Formação Socioespacial Racista à Utopia Lefebvriana. URBE. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO URBANA, v. 14, p. 1-14, 2022.

<https://www.scielo.br/j/urbe/a/ndTht3YjRgxTXzQBMysYhGb/>

QUALIS A1

5. **REZENDE, A. F.**; MAFRA, F. L. N. ; PEREIRA, J.J. . Black entrepreneurship and ethnic beauty salons: possibilities for resistance in the social (re)construction of black identity. ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE (ONLINE), v. 25, p. 589-609, 2018.

<https://www.scielo.br/j/osoc/a/QNkBkYKjbmszhKB74DYL7RF/>

QUALIS A2

3. Simone Evangelista Fonseca - Departamento de Ciências Administrativas

1. SILVA, SABRINA ; PEREIRA, LETICIA ; **FONSECA, SIMONE** ; IQUIAPAZA, ROBERT . Industry Competition and Performance Persistence in Brazilian Equity Mutual Funds. BBR. Brazilian Business Review (English Ed.), v. 19, p. 268-287, 2022.

<https://www.scielo.br/j/bbr/a/7Khjr9krpW5X9X7Kfgjz99R/#>

QUALIS A2

2. **FONSECA, S. E.**; FERNANDES, A. R. J. ; ROMA, C. M. S. ; IQUIAPAZA, R. A. . A Relevância do Fator Eficiência em Fundos de Investimento: uma Análise Empírica no Mercado Brasileiro. SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO (UFRJ), v. 17, p. 147-166, 2022.

https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/49550/pdf_1

QUALIS A3

3. **FONSECA, S. E.**; SANTOS, A. O. ; PEREIRA, M. V. L. ; CAMARGOS, M. A. . Análise do impacto de variáveis macroeconômicas no desempenho financeiro e endividamento de empresas listadas na B3. REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL, v. 14, p. 94-113, 2018.

<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/7053>

QUALIS A3



4. FERNANDES, A. R. J. ; **FONSECA, S. E.** ; IQUIAPAZA, R. A. . Performance measurement models and their influence on net fundraising of investment funds. REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS (ONLINE), v. 29, p. 435-451, 2018.

<https://www.scielo.br/j/rcf/a/gGGZL5DWpfhJZHdw7QJkKnM/?lang=en#>

QUALIS A2

5. **FONSECA, SIMONE EVANGELISTA**; FERNANDES, ANDERSON ROCHA ; CUNHA, CRISTIANA LARA ; IQUIAPAZA, ROBERT ALDO . Fundos de Investimento: Performance Aplicando Modelo Carhart e Análise Envoltória de Dados. RAC. Revista de Administração Contemporânea (online), v. 22, p. 355-379, 2018. <https://www.scielo.br/j/rac/a/ywMCKdqhQMVXrRCMr45BVmd/#>

QUALIS A2

4. Chrystian Soares Mendes - Departamento de Ciências Econômicas

1. MARTINS, MICHELLE MARCIA VIANA ; **MENDES, CHRYSTIAN SOARES** . Eficiência das políticas de inovação nos setores industriais brasileiros: sugestões para a crise da COVID-19. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 11, p. 144-167, 2021.

<https://www.publicacoes.uniceub.br/RBPP/article/view/6645>

QUALIS A2

2. HELENO, S. ; LOPES, Lucas Sabioni ; **MENDES, C. S.** . CICLOS DE NEGÓCIOS NOS SETORES INTENSIVOS EM TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO BRASIL. REVISTA DE ECONOMIA E AGRONEGÓCIO, v. 17, p. 339-361, 2019. <https://periodicos.ufv.br/rea/article/view/7906>

QUALIS A4

3. TORRES, C. E. G. ; **MENDES, C. S.** . Concessões Rodoviárias e Melhorias nas Vias Efetivamente diminuem o Custo Econômico dos Acidentes de Trânsito? Uma Análise para a Rede Rodoviária Federal Brasileira. PLANEJAMENTO E POLITICAS PUBLICAS, v. 54, p. 245-281, 2019.

<https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/917>

QUALIS B1

Livros publicados/organizados ou edições

4. **MENDES, CHRYSTIAN SOARES**; BARROS, T. S. . Ana e Leo: Desvendando o orçamento familiar. 1ª. ed. São Paulo: Dialética Literária, 2023. <https://loja.editoradialetica.com/literatura-e-outros/ana-e-leo-desvendando-o-orcamento-familiar>

Capítulos de livros publicados

5. SOUZA, Gabriel Magalhães Matheus.; **MENDES, CHRYSTIAN SOARES**. Levantamento e análise da economia criativa presente em Ouro Preto - MG.. . In: BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. . Administração e Inovação no contexto minerador. 1. ed. Itaúna: Editora Sapiens Lab, 2023. Disponível em: <https://www.sapienslab.com.br/01administracao>

5. Thiago de Sousa Barros - Departamento de Ciências Econômicas

1. **BARROS, T. S.**; KIRSCHBAUM, C. . Qual a Posição das Mulheres na Rede de Board Interlocking do Brasil? Uma Análise para o período de 1997 a 2015. RAE. Revista de Administração de Empresas, v. 63, p. 1-24, 2023. <https://www.scielo.br/j/rae/a/Zf7L5Z5S9cgHSDH5Q6BDwFQ/abstract/?lang=pt#>

QUALIS A2

2. FERREIRA, P.A.M. ; **BARROS, T. S.** . A Viabilidade Econômica e Financeira da Arena MRV: Uma Análise do Investimento Realizado pelo Clube Atlético Mineiro. Revista de Administração Faces Journal, v. 21, p. 129-156, 2023. <http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/8856>



QUALIS A4

3. **BARROS, T. S.**; CARDENAS, J. ; HOTT, A. R. . Shortening the Distance Between Firms for M&A: The Influence of Small-world Network Structure on Mergers and Acquisitions. International Journal of Emerging Markets (Print), v. 17, p. 1-21, 2022.

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJOEM-11-2021-1792/full/html>

QUALIS A2

4. **BARROS, T. S.**; CARDENAS, J. ; MENDES-DA-SILVA, W. . The Effect of Interlocking Directorates on Mergers and Acquisitions in Brazil. The Journal of Management and Governance (Print), v. Setembro, p. 811-839, 2021. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10997-020-09529-7>

QUALIS A2

5. MATOS, G. A. S. ; **BARROS, T. S.** . Páginas Heróicas Imortais: As Demonstrações Financeiras Vermelhas do Clube Azul e Branco. Revista de Administração Faces Journal, v. 20, p. 109-127, 2021.

<http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/8729>

QUALIS A4

6. Harrison Bachion Ceribeli - Departamento de Ciências Administrativas

1. FELIPE, ISRAEL JOSÉ DOS SANTOS ; SILVA, MICHELLE MACHADO ; **CERIBELI, HARRISON BACHION** . Precedents of the compulsive use of a credit card: an analysis of university students' buying behavior. REGE. REVISTA DE GESTÃO USP, v. 30, p. 47-61, 2023.

<https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/211766>

QUALIS A2

2. **BACHION CERIBELI, HARRISON**; FIGUEIREDO LOURENÇO, RENATA ; MACHADO SARAIVA, CAROLINA . Dificuldades Enfrentadas no Mercado de Trabalho e o Bem-Estar da Geração Z. GESTÃO E CONEXÕES, v. 12, p. 5-26, 2023. <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/39193>

QUALIS A4

3. **CERIBELI, Harrison B.**; CAMÊLO, Bruno C. ; MACIEL, Gustavo N. . Burnout no ensino superior: um estudo no contexto brasileiro. GESTAO E PLANEJAMENTO, v. 23, p. 250-267, 2022.

<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/7389>

QUALIS A4

4. **CERIBELI, Harrison B.**; VISENTAINER, Lenise S. ; MACIEL, Gustavo N. ; FELIPE, Israel J. S. . O STAD e sua influência sobre o bullying organizacional e a exaustão do trabalhador. REUNA (ON LINE), v. 26, p. 23-45, 2021. <https://revistas.una.br/reuna/article/view/1212>

QUALIS A4

5. **CERIBELI, Harrison B.**; ROCHA, Guilherme B. S. . Uma análise da relação entre flexibilização do trabalho, exaustão emocional e engajamento dos trabalhadores. Revista Ciências Administrativas, v. 25, p. 1-14, 2019. <https://ojs.unifor.br/rca/article/view/7420>

QUALIS A3

7. Fernanda Maria Felício Macedo Boava - Departamento de Ciências Administrativas

1. CARVALHO, L. A. ; SARAIVA, Carolina Machado ; **MACEDO, F. M. F.** ; CERIBELI, H. B. . Ossos do ofício: estudo sobre prazer e sofrimento no mercado da moda. PRETEXTO (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 24, p. 2023-118, 2023. <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/9302>

QUALIS A4



2. **MACEDO, FERNANDA MARIA FELÍCIO**; BOAVA, Diego Luiz Teixeira ; SILVA, AMANDA FONTES ; MAGALHÃES, IAÍSA HELENA . Relações de competição e cooperação no âmbito do arranjo produtivo local de Ubá - MG. REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO, v. 14, p. 1966-1985, 2023.

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1677>

QUALIS A4

3. BOAVA, D. L. T.; **MACEDO, F. M. F.** ; SETTE, R. S. . Contribuições do ensaio teórico para os estudos organizacionais. REVISTA ADMINISTRAÇÃO EM DIÁLOGO - RAD, v. 22, p. 69-90, 2020.

<https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/41951>

QUALIS A4

4. RIBEIRO, J. V. C. ; BOAVA, D. L. T. ; **MACEDO, F. M. F.** ; J.PEREIRA, J. . O rompimento da barragem da Samarco e a construção de significados: o caso de agentes públicos de órgãos de amparo e socorro aos atingidos pela lama. FAROL - REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE, v. 6, p. 115-162, 2019. <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/4182>

QUALIS A4

5. MARTINS, Daiane de Lourdes ; BOAVA, D. L. T. ; **MACEDO, F. M. F.** ; J.PEREIRA, J. . Invisibilidades no âmbito do trabalho de limpeza: um estudo em uma instituição federal de ensino superior. FAROL - REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE, v. 6, p. 994-1034, 2019.

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/4131>

QUALIS A4

8. Roberto Henrique Porto Nogueira - Departamento de Direito

1. ALVES, Amauri César ; **NOGUEIRA, Roberto Henrique Pôrto** ; FIGUEIREDO, Camila Pita . Entre a autonomia e a subordinação no trabalho docente mediado por algoritmos. RJLB - REVISTA JURÍDICA LUSO-BRASILEIRA, v. 9, p. 45-63, 2023.

https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2023/2/2023_02_0045_0063.pdf

QUALIS A4

2. **NOGUEIRA, ROBERTO HENRIQUE PÔRTO**; SILVA, Michael César ; GENEROSO, André Mesquita . Publicidade Ilícita e Mecanismos Tecnológicos de Direcionamento. RJLB - REVISTA JURÍDICA LUSO-BRASILEIRA, v. 8, p. 393-422, 2022.

https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2022/4/2022_04_0393_0422.pdf

QUALIS A4

3. PAIVA, Carlos Magno de Souza ; SILVA, Flávia Coelho Augusto ; **NOGUEIRA, ROBERTO HENRIQUE PÔRTO** ; PINHEIRO, R. S. . O potencial das boas práticas de compliance para o fortalecimento da salvaguarda do patrimônio imaterial agroalimentar. REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA, v. 17, p. 1-18, 2022. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8668122>

QUALIS A3

4. **NOGUEIRA, Roberto Henrique Pôrto**; ESTEVES, Guilherme Mesquita . Blockchain, vulnerabilidade nas relações jurídicas negociais e a alternativa ao modelo hierárquico de certificação digital. DIREITO E LIBERDADE., v. 21, p. 346-367, 2019.

http://ww2.esmarn.tjrn.jus.br/revistas/index.php/revista_direito_e_liberdade/article/view/1960

QUALIS A4

5. **NOGUEIRA, Roberto Henrique Pôrto**; SILVA, Leila Bitencourt Reis da . Empresa social e o seu papel ampliador da noção de função social da empresa. DIREITOS CULTURAIS (ONLINE), v. 13, p. 171-190, 2018. <http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/direitosculturais/article/view/2562>

QUALIS A3



9. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp - Departamento de Turismo

1. EMMENDOERFER, M. L. ; **KNUPP, M. E. C. G.** . Recensão - El Turismo desde las Ciencias Sociales: Reflexiones, Apropiaciones y Diálogos con América Latina. *Análise Social* (Lisboa), v. 242, p. 195-197-197, 2022. <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/article/view/27536>
QUALIS A3
2. MEDIOTTE, E. J. ; EMMENDOERFER, M. L. ; **KNUPP, M. E. C. G.** ; CARVALHO, A. N. ; VOLTA, C. C. L. ; SANTOS, Y. T. . Evidências da governança na gestão de cidades criativas da gastronomia: análise de ações coletivas em instâncias municipais no contexto brasileiro. *REVISTA INCLUSIONES - REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES*, v. 9, p. 24-57, 2022.
<https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/3195>
QUALIS B2
3. **KNUPP, M. E. C. G.**; VOLTA, C. L. C. C. ; CONDE, R. A. ; DIAS, R. A. . Os festivais e seus impactos para os destinos turísticos: o caso do Festival de Inverno de Ouro Preto/MG. *REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO*, v. XV, p. 1 a 21-21, 2021.
<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6082/0>
QUALIS B2
4. FERREIRA, A. G. ; DOMICIANO, L. G. O. ; VOLTA, C. L. C. C. ; **KNUPP, M. E. C. G.** . O impacto da pandemia da COVID-19 no setor de eventos de Ouro Preto-MG. *REVISTA IBEROAMERICANA DE TURISMO*, v. 11, p. 42-68, 2021. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/12559>
QUALIS B1
5. OLIVEIRA, E. S. ; PINTO, G. M. L. ; LESCURA, C. ; **KNUPP, M. E. C. G.** . IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO TURISMO DE OURO PRETO ?MG. *ANAIS BRASILEIROS DE ESTUDOS TURÍSTICOS JCR*, v. 11, p. 1-14, 2021. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/33364>
QUALIS A4

10. Diego Luiz Teixeira Boava - Departamento de Ciências Administrativas

1. NASCIMENTO, DOUGLAS THADEU CRISPIM ; **BOAVA, Diego Luiz Teixeira** ; MACEDO, Fernanda Maria Felício ; PEREIRA, JUSSARA JÉSSICA . O tempo à luz da fenomenologia: um estudo sob a ótica de universitários. *Revista de Ciências da Administração*, v. 25, p. 1-19, 2023.
QUALIS A3
 2. **BOAVA, D. L. T.**; MACEDO, F. M. F. ; SETTE, R. S. . Contribuições do ensaio teórico para os estudos organizacionais. *REVISTA ADMINISTRAÇÃO EM DIÁLOGO - RAD*, v. 22, p. 69-90, 2020.
QUALIS A4
- Livros publicados/organizados ou edições**
3. **BOAVA, D. L. T.**; MACEDO, F. M. F. . Fenomenologia do empreendedorismo: Introdução ao Pensamento Empreendedor. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
<https://www.editorafi.org/26pensamento>
 4. **BOAVA, D. L. T.**; MACEDO, F. M. F. . Administração e Inovação no contexto minerador. 1. ed. Itaúna: Editora Sapiens Lab, 2023. Disponível em: <https://www.sapienslab.com.br/01administracao>
- Capítulos de livros publicados**
5. BOAVA, D.L.T.; MACEDO, F. M. F. . Análises fenomenológicas: exemplos ilustrativos no campo da administração. In: Brunstein, J.; Godoy, A.S.; Brito, E.P.Z.; Arruda Filho, E.J.M.. (Org.). *Análise de dados qualitativos em pesquisa: múltiplos usos em Administração*. 1ed.São Paulo: Editora FGV, 2020, v. 1, p.



481-520. <https://editora.fgv.br/produto/analise-de-dados-qualitativos-em-pesquisa-multiplos-usos-em-administracao-3525>

11. Carolina Machado Saraiva - Departamento de Ciências Administrativas

1. PEREIRA, JUSSARA JÉSSICA ; **SARAIVA, Carolina Machado** ; REZENDE, ANA FLÁVIA . Diga-Me Que Curso Fazes e Eu Te Direi Quem És. REVISTA ADMINISTRAÇÃO EM DIÁLOGO - RAD, v. 21, p. 164-190, 2019. <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/39653>
QUALIS A4
2. **SARAIVA, Carolina Machado**; GONZAGA, LILIAN CRISTINA ; GONÇALVES, AMANDA MARIA SILVA . Economia Solidária como Ação Cultural para a Liberdade. REVISTA PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO EM ADMINISTRAÇÃO (UFF), v. 12, p. 16, 2018. <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/12618>
QUALIS A3
3. **SARAIVA, Carolina Machado**; ANJOS, A. M. G. . Action-Research in higher education: a path to individual and social (trans)formation. ADMINISTRAÇÃO: ENSINO E PESQUISA (RAEP), v. 21, p. 282-315, 2020. <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/download/1776/396>
QUALIS A3
4. **SARAIVA, Carolina Machado**; FERREIRA, PAMELLA THAIS MAGALHÃES . A Lama da Samarco e o Crime Corporativo: uma reflexão necessária. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL, p. 75-87, 2018. <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/5150>
QUALIS A3
5. **MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque**; SANTOS, F. C. P. ; GOUVEIA, P. N. . TEORIA CRÍTICA E DIDÁTICA: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA. READ. REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO (PORTO ALEGRE. ONLINE), v. 24, p. 129-148, 2018. <https://www.scielo.br/j/read/a/bLxjpbhtfQZFhcC4sDwDWTq/abstract/?lang=pt>
QUALIS A3

12. Érica Linhares Reis - Departamento de Engenharia de Minas

1. DE MELO SILVA CHELONI, L. M. ; DA VEIGA LOPES, L. A. ; **REIS, E. L.** . Compressive Strength Behavior of Briquettes Produced from Manganese Ore Fines and Metal Dust: Optimization Using Response Surface Methodology. Mineral Processing and Extractive Metallurgy Review, v. 1, p. 1-14, 2023. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08827508.2023.2212115>
QUALIS A1
2. COTA, TIANY GUEDES ; CHELONI, LETÍCIA MARIA DE MELO SILVA ; GUEDES, JHONNY JOSÉ MAGALHÃES ; **REIS, ÉRICA LINHARES** . Silico-manganese slag and its utilization into alkali-activated materials: A critical review. Construction and building materials, v. 399, p. 132589, 2023. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S095006182302305X>
QUALIS A1
3. SILVA, M.C.A. ; LEÃO, V.A. ; **REIS, E.L.** . Incorporation of quartzite fines in the production of red ceramics. Journal of cleaner production, v. 288, p. 125098, 2021. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652620351428>
QUALIS A1
4. MARINS, TATIANA FERNANDES ; RODRIGUES, OTÁVIA MARTINS SILVA ; **REIS, ÉRICA LINHARES** ; BELTRÃO, JESSICA GOULART . Utilising starches from sugarcane and cassava residues as hematite



depressants. Minerals engineering, v. 145, p. 106090, 2020.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0892687519305011>

QUALIS A1

5. ROCHA, R. B. ; **REIS, E. L.** ; RIBEIRO, J. P. . Wet High-Intensity Magnetic Separators (WHIMS) for Recovering Iron from Tailings Deposited in Dams. Mineral Processing and Extractive Metallurgy Review, v. 1, p. 1-7, 2019.

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08827508.2019.1672061?journalCode=gmpr20>

QUALIS A1

13. Raoni de Oliveira Inácio - Departamento de Ciências Administrativas

1. CERIBELI, HARRISON BACHION ; LANA, NATALY ARIADNE RODRIGUES ; MACIEL, GUSTAVO NUNES ; **INÁCIO, RAONI DE OLIVEIRA** . Home office sob a perspectiva dos trabalhadores: lições do período pandêmico. REFAS - Revista FATEC Zona Sul, v. 9, p. 17-32, 2023.

<https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/546>

QUALIS B2

2. CERIBELI, HARRISON BACHION ; DINIZ, JOICE RAYRA VIEIRA ; **INÁCIO, RAONI DE OLIVEIRA** ; FELIPE, ISRAEL JOSÉ DOS SANTOS . Desenvolvimento profissional, burnout e cidadania organizacional. RGO. Revista gestão organizacional (online), v. 14, p. 201-228, 2021.

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5619>

QUALIS B1

3. **INÁCIO, R.O.**; FELIPE, I. J. S. ; CERIBELI, H. B. ; OLIVEIRA, L. C.R . Análise dos Fatores que Antecedem a Intenção de Compra de Produtos Norte-Americanos por Consumidores Brasileiros. Revista de administração da UNIMEP, v. 19, p. 176, 2021.

<https://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/1784/930>

QUALIS A4

4. **INÁCIO, R.O.**; CERIBELI, H. B. ; FELIPE, I.J.S. ; OVIDIO, A. L. A. . Estudo da intenção de doar dinheiro para as Santas Casas de Misericórdia Brasileiras. Revista de globalización, competitividad y gobernabilidad, v. 14, p. 110-130, 2020.

<https://gcgjournal.georgetown.edu/index.php/gcg/issue/view/192>

QUALIS A4

5. RODRIGUES INÁCIO, MAURINICE DANIELA **INÁCIO, RAONI DE OLIVEIRA** ; BOTELHO, DELANE ; SANDES, FÁBIO SHIMABUKURO . Interactive value formation: types of crowdfunding and exchanged resources' characteristics. Revista administração em diálogo - RAD, v. 21, p. 74-86, 2019.

<https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/40258>

QUALIS A4

14. Adrielle de Carvalho Santana - Departamento de Controle e Automação

1. FREITAS, ELIAS J. R. ; S. PRADO, LEONARDO ; SILVA, MARCOS V. F. ; ALVARENGA, VINÍCIUS A. ; **Santana, Adrielle C.** . Active Learning Strategy Applied to Control Theory Teaching. INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 9, p. 001-008, 2022.

Disponível em: https://ijaers.com/uploads/issue_files/1IJAERS-08202262-Active.pdf

Qualis C

2. **Santana, Adrielle C.**; BARBOSA, ADRIANO V. ; YEHIA, HANI C. ; LABOISSIÈRE, RAFAEL . A dimension reduction technique applied to regression on high dimension, low sample size neurophysiological



data sets. BMC NEUROSCIENCE, v. 22, p. 1, 2021.

<https://bmcneurosci.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12868-020-00605-0>

Qualis A4

Livros publicados/organizados ou edições

3. FERREIRA, P. H. A. ; VASCONCELOS, C. A. ; SOUSA, D. A. ; TAYER, S. S. ; **SANTANA, A. C.** ; SILVA, W. L. V. . Contribuições da manutenção centrada na confiabilidade na implementação do perfil de perdas com auxílio do business intelligence. 1. ed. Belo Horizonte: Letra Fala, 2021.

<https://www.amazon.com.br/Contribuições-manutenção-confiabilidade-implementação-intelligence-ebook/dp/B09ZDSJ17C/>

Capítulos de livros publicados

4. SILVA, M.F.S.; **SANTANA, A. C.** Sistema de monitoramento online de barragens de mineração. . In: BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. . Administração e Inovação no contexto minerador. 1. ed. Itáúna: Editora Sapiens Lab, 2023. Disponível em: <https://www.sapienslab.com.br/01administracao>

<https://www.sapienslab.com.br/01administracao>

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

5. TRAJANO, PATRICK AQUER ; **SANTANA, ADRIELLE DE CARVALHO** ; FREITAS, ELIAS JOSÉ DE REZENDE . Protótipo de Prótese de Mão Controlada por Sinais Mioelétricos. In: II Brazilian Congress of Health, 2021, Online. Anais do II Brazilian Congress of Health, 2021. p. --

<https://congress.brazilianjournals.com.br/health2021/anais/index.php?t=TC2021012536078>

15. José Fernando Miranda - Departamento de Engenharia de Minas

1. **MIRANDA, José Fernando**; LIMA, Hernani Mota de ; CURTI, A. ; LUZ, J. A. M. ; Destro, Elton . Remediation alternatives for an abandoned gold mine contaminated with mercury in Brazil.. Brazilian Journal of Development, v. 8, p. 35237-35256, 2022.

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47700>

QUALIS C

2. **MIRANDA, JOSÉ FERNANDO**; CURTI, ADILSON ; LIMA, Hernani Mota de . Estimation of mercury released from an abandoned gold mine in Minas Gerais, Brazil. REM - International Engineering Journal, v. 73, p. 109-117, 2020.

<https://www.scielo.br/j/remi/a/hhwP4K5VygWdzWcFyLbYWpJ/?lang=en>

QUALIS A4

3. MIRANDA, José Fernando; LIMA, H. M. ; BARBOSA, V. S. B. ; MIRANDA, L. S. S. . La importancia de la minería para nuestro preto, bajo la vista de la economía circular. Revista de Medio Ambiente y Minería, v. 5, p. 28-36, 2020. http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S2519-53522020000200004&script=sci_abstract

http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S2519-53522020000200004&script=sci_abstract

QUALIS B4

Livros publicados/organizados ou edições

4. **MIRANDA, José Fernando**. Modelo De Gestão Ambiental Em Pequenas Empresas De Mineração. 1. ed. Riga - Letônia: Novas Edições Acadêmicas, 2018. v. 1. 168p . <https://www.morebooks.shop/shop-ui/shop/product/978-620-2-17207-3>

<https://www.morebooks.shop/shop-ui/shop/product/978-620-2-17207-3>

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

5. OLIVEIRA, KATRINY WOLFF DE ; GUIMARÃES, IRCE FERNANDES GOMES ; **MIRANDA, JOSÉ FERNANDO** . O Índice de Controle de Eficiência e Manutenção Produtiva Total para o Controle da Capacidade Produtiva de uma Indústria de Commodities. In: ENEGEP 2020 Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2020, Online, 2020.

<https://abepro.org.br/publicacoes/artigo.asp?e=enegep&a=2020&c=40968>



Docentes Colaboradores

1. Rodrigo Fernando Bianchi – Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 Departamento de Física

1. FIGUEIREDO, M. T. D. ; FERREIRA, G. M. D. ; LOPES, M. A. R. ; CARDOSO, M. G. ; OLIVEIRA, J. E. ; **Bianchi, R.F.** ; FERREIRA, G. M. D. ; MAGESTE, A. B. . Immobilization of anthocyanin in polymeric films to obtain a colorimetric sensor for detection of copper in cachaca. Food Analytical Methods, v. 1, p. 1, 2022.

<https://link.springer.com/article/10.1007/s12161-022-02383-3>

QUALIS A1

2. FRANCO, M. R. ; CUNHA, L. R. ; **Bianchi, R F** . JANUS PRINCIPLE APPLIED TO FOOD SAFETY: AN ACTIVE TWO-FACED INDICATOR LABEL FOR TRACKING MEAT FRESHNESS. SENSORS AND ACTUATORS B-CHEMICAL, p. 129466, 2021. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0925400521000344>

QUALIS A1

4. M. O. DINIZ ; GOLIN, A. F. ; SANTOS, M. C. ; BIANCHI, R. F. ; E. M. GUERRA . Improving performance of polyaniline based ammonia gas sensor using POMA/V2O5 hybrid films. ORGANIC ELECTRONICS, v. 67, p. 215-221, 2019. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1566119919300473>

QUALIS A1

4. MAPA, L. M. ; GOLIN, A. F. ; COSTA, C. C. ; **BIANCHI, R. F.** . The Use of Complex Impedance Spectroscopy Measurements for Improving Strain Sensor Performance. SENSORS AND ACTUATORS A-PHYSICAL, p. 1-6, 2019. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0924424718314419>

QUALIS A1

5. CALHEIRO, D. S. ; **Bianchi, R. F.** . Tuning the detection limit in hybrid materials for improving the electrical performance of sensing devices. SENSORS AND ACTUATORS A-PHYSICAL, v. 298, p. 111480-111484, 2019. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0924424719304467>

QUALIS A1

2. Francisco Horácio Pereira de Oliveira - Departamento de Ciências Econômicas

1. SILVA, SHELDON WILLIAM ; OLIVEIRA, **FRANCISCO HORÁCIO PEREIRA DE** ; OLIVEIRA, JOÃO LEANDRO CÁSSIO DE ; CARVALHO, JOÃO FRANCISCO SARNO . A relação entre o Sistema Nacional de Inovação (SNI) e valoração de tecnologias. Engineering Sciences, v. 8, p. 91-103, 2020.

<https://sustenere.co/index.php/engineeringsciences/article/view/CBPC2318-3055.2020.002.0010>

QUALIS C

2. OLIVEIRA, JOÃO LEANDRO CÁSSIO DE ; FREY, IRINEU AFONSO ; OLIVEIRA, FRANCISCO HORÁCIO PEREIRA DE ; CARVALHO, JOÃO FRANCISCO SARNO ; **SILVA, Sheldon William** . Métodos de valoração no contexto da transferência de tecnologia entre universidade e empresas. Business Journal, v. 3, p. 9-21, 2022.

QUALIS B3

Livros publicados/organizados ou edições

3. **OLIVEIRA, F. H. P.**. Retornos Crescentes, Inovação Tecnológica e Especialização Produtiva. 1. ed. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2018. <https://www.morebooks.shop/shop-ui/shop/product/978-613-9-64454-4>

Capítulos de livros publicados

4. OLIVEIRA, J. L. C. ; CARVALHO, J. F. S. ; **OLIVEIRA, F. H. P.** . Núcleos de Inovação Tecnológica e Valoração de Tecnologias no Brasil. In: Giovani Santos, Larissa Souza, Rochel Lago. (Org.). Inovação em Pauta: Estudos multidisciplinares sobre inovação. 1ed.: Novas Edições Acadêmicas, 2020, v. 1, p. 19-37.

<https://www.morebooks.shop/shop-ui/shop/product/978-620-2-80669-5>

5. SOUZA, M.M.C.; **OLIVEIRA, F. H. P.** Melhoria contínua e aprendizagem organizacional. In: BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. . Administração e Inovação no contexto minerador. 1. ed. Itáúna: Editora Sapiens Lab, 2023. Disponível em: <https://www.sapienslab.com.br/01administracao>



3. Simone Aparecida Simões Rocha - Departamento de Ciências Administrativas

1. PENA, F. G.; PEREIRA, F. P. C. A. ; OLIVEIRA, S. A. ; **ROCHA, S. A. S.** . Vivências de Prazer e Sofrimento no trabalho: um estudo com bancários. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 10, p. 1-7, 2021.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12668/11314/166279>

QUALIS C

2. PENA, F. G.; **ROCHA, S. A. S.** . Excelência? A que preço? Uma discussão inadiável. Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho), v. 18, p. 128-143, 2021. <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2257>

QUALIS B2

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

3. MARQUES, L. L. ; PENA, F. G. ; **ROCHA, S. A. S.** . ESTRATÉGIAS DE DIFERENCIAÇÃO: UM ESTUDO EM RESTAURANTES DE UMA CIDADE HISTÓRICA. In: XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2020, on-line. Anais do XI EGEPE, 2020.

https://proceedings.science/proceedings/100137/papers/118104/download/abstract_file1?lang=pt-br

4. ANDRADE, D. M. A. M. ; OLIVEIRA, S. A. ; PENA, F. G. ; **ROCHA, Simone A Simões** . Líderes do Futuro: tendências e desafios sob a ótica de um grupo de profissionais de Recursos Humanos. In: XVII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2020, ONLINE. Anais do XVII SEGET, 2020.

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/17430298.pdf>

Capítulos de livros publicados

5. BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. . Administração e Inovação no contexto minerador. 1. ed. Itaúna: Editora Sapiens Lab, 2023. Disponível em: <https://www.sapienslab.com.br/01administracao>

4. Saul Emanuel Delabrida Silva – Bolsista de Prod. Desen. Tec. e Ext. Inovadora do CNPq - Nível 2 Departamento de Computação

1. DA SILVA, JONATHAN C. F. ; SILVA, M. C. ; LUZ, EDUARDO J. S. ; **Delabrida, S.** ; OLIVEIRA, RICARDO A. R. . Using Mobile Edge AI to Detect and Map Diseases in Citrus Orchards. SENSORS, v. 23, p. 2165, 2023.

<https://www.mdpi.com/1424-8220/23/4/2165>

QUALIS A2

2. KLIPPEL, EMERSON ; BIANCHI, ANDREA GOMES CAMPOS ; **DELABRIDA, SAUL** ; SILVA, MATEUS COELHO ; GARROCHO, CHARLES TIM BATISTA ; MOREIRA, VINICIUS DA SILVA ; OLIVEIRA, RICARDO AUGUSTO RABELO . Deep Learning Approach at the Edge to Detect Iron Ore Type. SENSORS, v. 22, p. 169, 2022.

<https://www.mdpi.com/1424-8220/22/1/169>

QUALIS A2

3. DINIZ, DÉBORA NASSER ; VITOR, RAFAEL FERREIRA ; BIANCHI, A. G. C. ; **Delabrida, S.** ; CARNEIRO, CLÁUDIA MARTINS ; USHIZIMA, DANIELA MAYUMI ; DE MEDEIROS, FÁTIMA NELSIZEUMA SOMBRA ; SOUZA, MARCONE JAMILSON FREITAS . An ensemble method for nuclei detection of overlapping cervical cells. EXPERT SYSTEMS WITH APPLICATIONS, v. 185, p. 115642, 2021.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0957417421010356>

QUALIS A1

4. SILVA, MATEUS C. ; DA SILVA, JONATHAN C. F. ; **Delabrida, S.** ; BIANCHI, A. G. C. ; RIBEIRO, SÉRVIO P. ; SILVA, JORGE SÁ ; OLIVEIRA, RICARDO A. R. . Wearable Edge AI Applications for Ecological Environments. SENSORS, v. 21, p. 5082, 2021. <https://www.mdpi.com/1424-8220/21/15/5082>

QUALIS A2

5. CARVALHO, REGIVALDO ; NASCIMENTO, RICHARDSON ; D'ANGELO, T. ; **Delabrida, S.** ; G. C. BIANCHI, ANDREA ; Oliveira, Ricardo A. R. ; AZPÚRUA, HÉCTOR ; UZEDA GARCIA, LUIS G. . A UAV-Based Framework for Semi-Automated Thermographic Inspection of Belt Conveyors in the Mining Industry. SENSORS, v. 20, p. 2243, 2020.

<https://www.mdpi.com/1424-8220/20/8/2243>

QUALIS A2



O quadro a seguir sintetiza as publicações por **todos** os docentes do Programa:

	Docente	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	Livro	Capítulo	Anais	C	Total
1	Rodrigo	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
2	José A.	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
3	Ana	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
4	Simone E.	-	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
5	Chrystian	-	1	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	5
6	Thiago	-	3	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	5
7	Harrison	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	5
8	Fernanda	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5
9	Roberto	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	5
10	Marcos	-	-	1	1	1	2	-	-	-	-	-	-	5
11	Diego	-	-	1	1	-	-	-	-	2	1	-	-	5
12	Carolina	-	-	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	5
13	Érica	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
14	Raoni	-	-	-	3	1	1	-	-	-	-	-	-	5
15	Francisco	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	-	1	5
16	Simone R.	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	1	5
17	Adrielle	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1	1	5
18	José F.	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	1	5
19	Saul	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Tot		16	16	12	22	3	4	1	1	6	6	4	4	95

Quadro 11 – Produções e estratos de todos os docentes

Estrato	A1 A2	A3 A4	B1 B2	B3 B4	Livros e capítulos	Anais	C
Total	32	34	7	2	12	4	4
%	33,69	35,79	7,36	2,10	12,64	4,21	4,21
	69,48%		7,36%	2,10	12,64%	8,42%	

Quadro 12 – Produções e estratos de todos os docentes - quadro sinóptico



O quadro a seguir sintetiza as publicações pelos **docentes permanentes** do Programa:

	Docente	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	Livro	Capítulo	Anais	C	Total
1	José A.	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
2	Ana	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
3	Simone E.	-	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
4	Chrystian	-	1	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	5
5	Thiago	-	3	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	5
6	Harrison	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	5
7	Fernanda	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5
8	Roberto	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	5
9	Marcos	-	-	1	1	1	2	-	-	-	-	-	-	5
10	Diego	-	-	1	1	-	-	-	-	2	1	-	-	5
11	Carolina	-	-	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	5
12	Érica	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
13	Raoni	-	-	-	3	1	1	-	-	-	-	-	-	5
14	Adrielle	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1	1	5
15	José F.	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1	1	5
Tot		10	12	12	22	3	3	0	1	5	3	2	2	75

Quadro 13 – Produções e estratos dos docentes permanentes

Estrato	A1 A2	A3 A4	B1 B2	B3 B4	Livros e capítulos	Anais	C
Total	22	34	6	1	8	2	2
%	29,34	45,34	8,00	1,34	10,66	2,66	2,66
	74,68%		8,00%	1,34%	10,66%	5,32%	

Quadro 14 – Produções e estratos dos docentes permanentes - quadro sinóptico

A demanda da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de solicitar cinco produções dos últimos cinco anos para avaliar a qualidade dos programas de pós-graduação é um aspecto fundamental para assegurar a atualização e a contribuição dos docentes no cenário acadêmico.



No caso do programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação, a exigência resulta em um total de 95 trabalhos (considerando todos os docentes) e 75 produções (considerando apenas os docentes permanentes), representando uma amostra robusta da produção do corpo docente.

A distribuição dos escores de produção, de acordo com a classificação Qualis, reflete a relevância e a qualidade dos trabalhos. Com a maioria das produções nos estratos A1, A2, A3 e A4 (representando cerca de 69,48% das produções de todos os docentes e 74,68% dos permanentes), evidencia-se que o programa tem um sólido impacto na área de conhecimento e contribui significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico. Esses escores elevados também indicam a maturidade dos docentes.

No entanto, é importante notar que a distribuição mostra uma quantidade menor de produções nos estratos B1, B2 e C. Embora seja natural que nem todas as produções alcancem o topo da escala Qualis, uma análise detalhada demonstra que isso ocorre em função, principalmente, das publicações serem daqueles professores que estão em estágios iniciais de suas carreiras acadêmicas, dotados ainda de experiência prática e mercadológica, tendo menos oportunidades de publicação em periódicos de alto impacto, uma vez que esses periódicos tendem a ser mais seletivos. Além disso, algumas áreas de pesquisa podem ter maior dificuldade em alcançar pontuações elevadas no Qualis devido à natureza emergente ou interdisciplinar dos temas investigados. Áreas ainda em desenvolvimento ou que transcendem as categorias tradicionais de classificação podem enfrentar desafios para encontrar veículos de publicação que se enquadrem perfeitamente no sistema Qualis.

No tocante a livros, capítulos e anais de eventos, isso é uma parte crucial da diversidade da produção acadêmica, indicando que os professores não apenas publicam em periódicos de renome, mas também contribuem com a disseminação de conhecimento em diferentes formatos e canais, atingindo um público amplo e diversificado.

Assim, o balanço da produção acadêmica tanto dos 19 professores (no total) quanto apenas os 15 permanentes é positivo, com uma forte presença em estratos superiores e a abrangência na diversidade de formatos de publicações. O programa analisa que a questão dos escores inferiores serve para identificar oportunidades de melhoria, incentivando a publicação em periódicos de maior impacto e promovendo colaborações que possam enriquecer ainda mais a produção acadêmica interdisciplinar no campo do empreendedorismo e inovação.



Por sua vez, O quadro a seguir sintetiza a experiência em orientação pelos docentes do Programa.

	Docente	Tcc, IC	Acadêmicas, Extensão	Especializaçã o	Mestrado	Doutorad o	Total
1	Rodrigo	36	4	3	39	11	93
2	José A.	73	1	24	33	3	134
3	Ana	17	20	-	-	-	37
4	Simone E.	6	-	12	-	-	18
5	Chrystian	20	-	-	-	-	20
6	Thiago	21	-	-	-	-	21
7	Harrison	133	-	-	1	-	134
8	Fernanda	19	10	5	-	-	34
9	Roberto	81	19	-	9	-	109
10	Marcos	26	-	1	-	-	27
11	Diego	24	10	4	-	-	38
12	Carolina	145	17	-	-	-	162
13	Érica	66	4	-	13	-	83
14	Raoni	13	-	1	-	-	14
15	Francisco	15	1	-	-	1	17
16	Simone A.	123	12	2	14	-	151
17	Adrielle	39	4	-	-	-	43
18	José F.	80	37	16	1	-	134
19	Saul	50	-	-	8	-	58
Total		987	139	68	118	15	1327

Quadro 15 – Experiência em Orientação

Observa-se que 3 professores orientaram teses de doutorado, 8 professores dissertações de mestrado, 9 professores monografias de especialização, 19 monografias de graduação e Projetos de Iniciação Científica e 12 professores orientaram outros projetos de natureza, técnica, acadêmica ou de extensão.

Isso reflete a experiência em orientação e engajamento com a pesquisa qualificada.

Em relação aos projetos de pesquisa, foram selecionados até cinco projetos concluídos ou em desenvolvimento pelos docentes, para ilustrar a contribuição em pesquisas puras e aplicadas:



1. Rodrigo Fernando Bianchi – Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Departamento de Física

2023 - Atual

Estratégia fototerápica para o controle de agentes parasitários e mitigação da resposta inflamatória associada

Descrição: A presente proposta fundamentará um elemento inovador para suporte no contexto quimioterápico das DIP - a fototerápica com luz azul (FLA).

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2017 - 2023

Estudo e desenvolvimento de sistemas orgânicos luminescentes para aplicação em sensores e dosímetros colorimétricos de radiação

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2014 - 2017

Dosímetros impressos para controle de radiação médico-hospitalar

Descrição: Este projeto tem por objetivo central consolidar os trabalhos de pesquisa científica e de inovação tecnológica do LAPPEM-UFOP voltados ao desenvolvimento da cadeia produtiva de sensores de radiação biocompatíveis e biodegradáveis para uso médico-hospitalar. Arelados a esse objetivo encontram-se desdobramentos que vão desde o desenvolvimento de estratégias para melhoria do custo-efetividade dos serviços de foto e radioterapia no país, até a aplicação inédita da tecnologia de Eletrônica Orgânica e Impressa para saúde humana. Tais sensores apresentarão listras coloridas cujas cores serão alteradas gradativamente com a exposição a diferentes fontes, doses e/ou intensidades de radiação. Como resultado, a comparação cores-dose permitirá a identificação fácil, segura e em tempo real da dose de radiação administrada a pacientes oncológicos (radioterapia) e ictéricos (fototerapia com luz azul). Para atingir esse objetivo, este projeto propõe a produção de selos multicamadas à base de polímeros emissivos sensíveis à radiação e de pigmentos inorgânicos fluorescentes e atóxicos, ambos dispersos em matriz de um polímero biodegradável (Ecoflex - Basf) e, em seguida, encapsulados com filmes de quitosana, um polímero natural, biodegradável, biocompatível e transparente. Por fim, a colaboração já existente com o Hospital do Câncer de Muriaé-MG e com o Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) em Belo Horizonte-MG, bem como o interesse do Conselho Regional de Medicina de Minas e de centros de pesquisa e de inovação nesta nova tecnologia, deixam claro a possibilidade do uso dos sensores em 350 mil pacientes oncológicos e ictéricos por ano apenas no Brasil. Edital PQ 10/2016 - Produtividade em Pesquisa, CA FA - Física e Astronomia, Processo CNPq: 308860/2013-6.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.



2013 - 2015

Planejamento estratégico do NITE/UFOP: promovendo a cultura de inovação e o empreendedorismo na UFOP

Descrição: Esta proposta tem por objetivo assegurar a manutenção, a reestruturação e a ampliação da equipe do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo - NITE/UFOP com vistas tanto à melhoria dos indicadores de qualidade de gestão da inovação tecnológica, quanto a promoção da cultura de inovação e a formação de empreendedores no ambiente da UFOP. Portanto, essa proposta visa atualizar o planejamento estratégico do NITE/UFOP para: (1). promover a negociação de projetos, a informação e formação de recursos humanos em matéria de propriedade intelectual e a prestação de serviços de assessoria técnica e jurídica em matéria de gestão da inovação tecnológica no âmbito da UFOP, e (2). estimular a cultura de inovação, a formação de empreendedores e novos negócios de acordo com a vocação natural dos três Campi da UFOP (Mariana, Ouro Preto e João Monlevade) e com estratégias de aproximação com empresas, escolas técnicas e prefeituras dessas três regiões.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2013 - 2015

Promovendo a educação empreendedora na UFOP em parceria com o Sebrae

Descrição: Esta proposta tem por objetivo central promover ações que estimulem a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) a participar ativamente do fomento e da implementação de um Programa de Educação Empreendedora na instituição.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Belo Horizonte - Auxílio financeiro.

2. José Aurélio Medeiro da Luz – Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Departamento de Engenharia de Minas

2017 - Atual

Processos químicos e físico-químicos de particulados

Descrição: Sistemas particulados, em especiais aqueles ultrafinos e coloidais, apresentam muitos desafios para seu processamento. Cinética de reações, crescimento cristalino e de agregados, caracterização reológica e manuseio são alguns dos tópicos de grande interesse científico e técnico ligados a essa classe de materiais. Este projeto se insere nesse contexto e visa ao estudo dessas propriedades dos particulados que impactam seu desempenho em processos industriais.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.



2015 - Atual

Processamento de ultrafinos minerais

Descrição: O objetivo deste projeto é o aproveitamento de ultrafinos via processos de separação físicos e físico-químicos, em especial a flotação em coluna e floculação seletiva.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2015 - Atual

Processamento termoquímico de minérios

Descrição: Operações pirometalúrgicas, como a calcinação e a ustulação (reduzora ou oxidante), bem como a termoconsolidação de finos aglomerados e de corpos cerâmicos, são aqui estudados buscando-se proporcionar propriedades adequadas a insumos minerais, como calcários, finos de rejeitos industriais de processamento de minérios de ferro e similares, e, igualmente, a peças de rochas ornamentais (visando a sua termoconsolidação).

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2014 - Atual

Caracterização e manuseio de granéis polidispersos

Descrição: Por um lado este projeto foca na caracterização e modelagem matemática de sistemas granulares polidispersos, visando ao desenvolvimento de ferramentas de previsibilidade de permeabilidade e escoabilidade de tais sistemas. Noutra frente, estuda-se a otimização de operações de manuseio de sistemas particulados em forma de suspensão ou densificados como graneis (bombeamento, empilhamento, retomada, etc.).

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2011 - 2014

Parametrização de separação magnética de alto gradiente

Descrição: Este projeto foca seu estudo nas variáveis operacionais da separação magnética de componentes valiosos em itabiritos. Como objetivos específicos, espera-se conhecer o comportamento de minérios de ferro com alto teor de finos sob separação magnética, bem como definir intervalos e combinações de parâmetros a garantam as maiores recuperações globais para percentual baixo de contaminação de SiO₂ com sílica. Tal compreensão virá a se constituir ferramenta para o desenvolvimento critérios de projeto para o aproveitamento de minerais finos portadores de ferro.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.



3. Ana Flávia Rezende - Departamento de Ciências Administrativas

2023 – Atual

Empreendedorismo e Inovação no Contexto das Empreendedoras Negras

Descrição: Este projeto de pesquisa visa aprofundar a compreensão do papel do empreendedorismo e da inovação no contexto das empreendedoras negras. A pesquisa é conduzida com o reconhecimento crescente do impacto das mulheres negras como agentes de transformação nos domínios empreendedor e inovador, superando barreiras de gênero e raça. O objetivo principal deste estudo é investigar como as empreendedoras negras abordam os desafios inerentes ao empreendedorismo, ao mesmo tempo que incorporam a inovação em suas atividades empresariais. A pesquisa abordará tanto os aspectos práticos do empreendedorismo, como a criação e gestão de negócios, quanto a integração de elementos inovadores em suas abordagens. A pesquisa se concentrará em identificar os impulsionadores do empreendedorismo entre as mulheres negras, bem como nas estratégias que adotam para infundir a inovação em suas práticas. Além disso, haverá uma exploração das inter-relações entre identidade de gênero, raça e o processo empreendedor, elucidando como esses fatores influenciam as jornadas das empreendedoras. Um enfoque adicional será a compreensão de como as empreendedoras negras empregam a inovação como ferramenta para enfrentar desafios específicos enfrentados por suas comunidades e para criar soluções que beneficiem positivamente suas realidades. Ao final da pesquisa, os resultados obtidos podem contribuir para a formulação de políticas públicas e estratégias que fomentem a inclusão e o empoderamento das empreendedoras negras. Além disso, a pesquisa pretende ampliar a compreensão das interseções entre empreendedorismo, inovação e questões sociais.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2021 - 2022

A Trabalhadora Negra em Debate: imbricações biográficas na produção acadêmica de Administração_ Parte 2

Descrição: Desde a antiguidade, o homem era visto como o provedor do lar, detentor dos chamados bons costumes? Era, o vetor principal da força de trabalho, normalmente exercida em ambientes profissionais, estranho ao doméstico. Em contrapartida, a mulher era concebida como um ser dotado de fragilidade, ativamente submissa e obediência e era responsável pelo zelo do lar e ensino dos valores familiares aos filhos. O estudo e o trabalho eram vetados à mulher, pois tais práticas eram malvistas pela sociedade e feriam a honra da respeitada família tradicional. A desvalorização da imagem da mulher negra em função de padrões sociais embasados em ideologias racistas é proveniente de um período escravista que se perpetua nos dias atuais. A adoção de termos pejorativos e a erotização do corpo negro, além das premissas em torno da mulher negra e sua capacidade de realizar de práticas laborais extenuantes e desgastantes demonstram que apesar de serem livres perante a sociedade, estão aprisionadas em correntes de um passado que as impede de progredir em sua vida profissional, levando portanto a necessidade de se compreender os fatores que dificultam a inserção da mulher negra no mercado de trabalho, além de compreender como estas mulheres são retratadas diante as



perspectivas da Academia de Administração. A parte 2 dessa pesquisa pretende explorar as histórias de vida das pesquisadoras e pesquisadores do tema da mulher negra trabalhadora na área de Administração e compreender as imbricações do fazer científico com suas trajetórias, biografias e lutas pessoais e sociais. Tal proposta busca não somente ampliar o conhecimento acerca da produção sobre a temática da mulher negra trabalhadora, mas também contribuir para a compreensão dos inter-relacionamentos entre o fazer científico e as histórias de vida dos pesquisadores, enfrentando o axioma da neutralidade científica. Entender que o fazer científico encontra reverberações pessoais, para além dos princípios da racionalidade, eficiência e progresso é recolocar a questão da ciência como um fazer social, portanto, político.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2020 - 2021

A Trabalhadora Negra em Debate: reflexões acerca do feminismo negro na produção acadêmica de Administração_ Parte 1

Descrição: O tema da mulher no mercado de trabalho tem sido discutido de forma mais ampliada pela academia da Administração. Muito ainda há que ser feito, já que as estruturas opressoras ainda se encontram bastante inabaladas nas organizações produtivas e na sociedade. Ao realizarmos uma superficial análise sobre o tema da mulher negra no mercado de trabalho, percebemos como há pouca publicação, e ainda menos se buscamos sobre o feminismo negro. Será que a academia da Administração tem equivalido a luta das mulheres brancas e negras, tratando-as como se fossem a mesma luta? O que será que explica essa baixa publicação sobre o tema? Como tal temática tem sido debatida nos círculos críticos, em que os pesquisadores arvoram-se a trazer temas controversos? Das pessoas que estudam o tema da mulher negra no mercado de trabalho, quais são suas abordagens epistêmico-teóricas? Qual o lugar que as autoras negras brasileiras tais como Djamila Ribeiro ocupam nessas publicações? Quais autoras negras são trazidas pelos acadêmicos para se discutir a questão da mulher negra no mercado de trabalho? Buscando-se responder a essas questões e compreender como o tema da mulher negra tem sido debatido pela academia de Administração, propomos esta pesquisa. Assim, a pergunta de pesquisa proposta é: como o tema da mulher negra no mercado de trabalho tem sido analisado pelos pesquisadores da Administração no Brasil? Tal será feito com o cotejamento da produção encontrada com as obras das grandes feministas negras, sejam das clássicas como Ângela Davis, sejam das contemporâneas e brasileiras, tais como Djamila Ribeiro. Sabemos que a construção discursiva realizada pela academia constrói espaços de poder capazes de produzir e reproduzir estamentos sociais. A voz da academia pode ser voz de luta ou voz de acomodação; pode ser voz de mudança social ou voz de resignação. Fazemos nossa escolha de utilizar de nossa voz e nosso espaço de poder político como forma de mudança social, de denúncia e de luta. Analisar a publicação acadêmica brasileira sobre o tema da trabalhadora negra é ampliar o espaço para discussão e mobilização política, bem como criar bases, conforme o status da ciência, para agendas de pesquisa e projetos de ação seja na comunidade acadêmica ou na sociedade como um todo.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.



2014 - 2015

PROBIC-FAPEMIG Des naturalização da liderança nos estudos de gestão: uma alternativa crítica à hegemonia instrumental

Descrição: O tema liderança é balizar na constituição do habitus do administrador. Seja ele um acadêmico ou um tomador de decisões, tornar-se líder, saber guiar seus seguidores em busca de objetivos comuns e transformar a capacidade produtiva dos mesmos em resultado, são atribuições caras ao administrador. Não é à toa que tais teorias tenham a importância que têm nos cursos de Administração, nas publicações acadêmicas e de gestão da área. As teorias funcionalistas de liderança, que são o mainstream, retratam o tema como um processo (ato) de influenciar as atividades de um grupo organizado em seus esforços no estabelecimento e execução de metas. Este processo é tido como racional, objetivo e linear, normalmente engajado em decifrar as melhores formas de buscar o comprometimento de um grupo para o alcance de objetivos organizacionais. Nestas teorias, nota-se uma naturalização do processo, extraíndo-se seu contexto histórico, social e econômico. As esferas concretas da constituição do líder são silenciadas pelas teorias do mainstream. A formação social foi retirada, restando apenas um conceito objetivado e fixo. Frente a este dilaceramento e buscando construir uma visão mais complexa sobre o fenômeno da liderança nas organizações, o objetivo deste trabalho é desvelar o processo de naturalização da temática, tal como presente nas teorias funcionalistas (mainstream), resgatando sua historicidade e concreticidade. Esta empreitada científica se justifica dada a importância do tema na formação dos administradores, seja de natureza acadêmica ou profissional.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2013 - 2013

PRÓ-ATIVA/ UFOP Aprendendo a ser pesquisador: o uso da metodologia dialética como base para formação de pesquisadores em administração

Descrição: Produzir e desenvolver materiais didáticos; atividades multidisciplinares que integrem as diversas áreas do conhecimento e facilitem a aprendizagem, práticas pedagógicas diferenciadas e inovadoras. contribuições da proposta para a prática docente e para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem na UFOP. Percebe-se, no processo de formação dos discentes, uma dificuldade no desenvolvimento de perfil de pesquisadores, no sentido lato do termo. Muitos alunos, por razões diversas, não apresentam habilidades desenvolvidas no campo da pesquisa de temas referentes à administração. Isso faz com que eles se limitem à busca de material bibliográfico indicado pelos docentes. Além disso, é comum a atitude passiva dos discentes frente à bibliografia adotada e indicada, não havendo exercícios reflexivos quanto a seus conteúdos e propostas teóricas. O estímulo ao pensamento crítico deve ser desenvolvido em sala de aula, para que o discente se torne responsável pelo que produz profissionalmente e se compreenda como agente de mudança ou de manutenção das estruturas vigentes.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.



4. Simone Evangelista Fonseca - Departamento de Ciências Administrativas

2021 - Atual

Análise do desempenho de algoritmos de inteligência artificial para previsão de preços de ativos em diferentes mercados de capitais ao redor do mundo

Descrição: Há um forte interesse acadêmico e de outros profissionais em prever preços futuros dos ativos negociados nos mercados de capitais. Porém, segundo a hipótese do mercado eficiente (HME), em média, um investidor não poderia obter um retorno anormal nos mercados de capitais, já seus preços refletiriam plenamente a informação disponível. Todavia, pode-se dizer que os pressupostos para essa eficiência são ideais, possibilitando retornos anormais em alguns casos concretos. Assim, ao longo das décadas, diversos agentes enfocaram essa possibilidade. Inicialmente, nos estudos sobre o tema, usavam-se técnicas estatísticas de séries temporais para fins de previsão, contudo, elas não se mostraram tão adequadas. Recentemente, o avanço de técnicas computacionais, possibilitou o emprego de algoritmos de inteligência artificial (IA) para previsão dos preços de ativos nesses mercados, tais como: algoritmos genéticos, redes neurais artificiais e árvores de decisão. Contudo, ainda não há um consenso sobre quais algoritmos de IA funcionariam melhor para tal fim. Assim, tem-se a seguinte questão de pesquisa: qual o desempenho de distintos algoritmos de IA em diferentes mercados de capitais ao redor do mundo? Diante do exposto, a pesquisa visa analisar o desempenho de diferentes algoritmos de IA em diversos mercados de capitais ao redor do mundo.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2019 - Atual

Fundos de Investimento, Sentimento do Investidor, e Incerteza Política Econômica e Concorrência da Indústria

Descrição: Com relação às Taxas de Administração é importante analisar se os investidores pagam taxas excessivas pelos serviços que recebem, pois é possível que o aumento das taxas represente uma perda para os investidores. Dessa forma, um objetivo deste estudo consiste em avaliar quais variáveis podem ser consideradas determinantes do valor das taxas de administração dos fundos de investimento no mercado brasileiro, dando especial enfoque ao sentimento do investidor - investigando se os gestores fazem previsões sobre o sentimento e utilizam-se delas para alterar suas taxas -, e também à concorrência da indústria de fundos, variáveis ainda pouco explorada por estudos anteriores no Brasil. Outro objetivo consiste na análise das possíveis relações entre market timing, sentimento do investidor e incerteza política econômica brasileira. A capacidade de market timing é favorecida ou desfavorecida por períodos de maior/menor sentimento do investidor e/ou incerteza política econômica. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.



2018 - 2019

O Mercado Privado de Saúde Suplementar Brasileiro: uma análise econômico-financeira dos últimos quinze anos.

Descrição: O mercado privado de saúde suplementar brasileiro tem sido marcado por constantes evoluções, tais como o aumento dos custos da assistência médica, a ampliação da cobertura de procedimentos, as restrições nos reajustes dos planos e o aumento das garantias de solvência. Tais mudanças têm influência no desempenho econômico-financeiro do setor, incluindo hospitais e OPS. Nesse sentido, este projeto tem como objetivo analisar o desempenho de hospitais e operadoras de planos de saúde (OPS) no período de 2004 a 2018 e identificar fatores que influenciaram tal desempenho. A base de dados coletados a partir de elementos operacionais, demográficos e contábeis com o objetivo de avaliar o desempenho econômico-financeiro por meio de indicadores de rentabilidade, liquidez, endividamento e atividades.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2016 - 2020

Análise da influência da regulação sobre o desempenho econômico-financeiro de organizações de saúde

Descrição: O objetivo principal deste projeto de pesquisa é analisar os efeitos da regulação sobre o desempenho econômico-financeiro de diferentes organizações de saúde no Brasil.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2016 - 2018

Seleção de fundos de investimento

Descrição: Análise de diferentes técnicas e procedimentos, quantitativos, paramétricos ou não como alternativas para auxiliar na seleção de investimentos nas diferentes classes de fundos de investimento disponíveis no mercado. Esta é uma área pouco explorada na área de Finanças.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa - Bolsa.

5. Chrystian Soares Mendes - Departamento de Ciências Econômicas

2017 - 2018

O bitcoin e seu papel como moeda social: Um estudo de caso

Descrição: Pesquisa que visa analisar o papel do Bitcoin como moeda social nos estados brasileiros e em outros países que adotam esse tipo de moeda como forma de transação.

Situação: Desativado; Natureza: Pesquisa.



2016 - 2018

Datação, co-movimentação e previsão dos ciclos de negócios nos setores produtivos intensivos em tecnologia no Brasil: 1975 - 2014

Descrição: O objetivo central desta pesquisa é estudar e caracterizar os ciclos econômicos nos setores intensivos em tecnologia do país, traçando seus principais atributos e tentando prever suas mudanças de fases, com intuito de se fornecer subsídios à formulação de políticas industriais coerentes com a realidade dessas atividades produtivas. Para a obtenção dos resultados pretendidos, serão cumpridos os seguintes objetivos específicos: a) Revisão histórica do desenvolvimento do setor produtivo de média e alta tecnologia no país e de sua participação na produção agregada; b) Caracterização detalhada dos ciclos de negócios em cada série de dados, com a datação de picos e vales e a extração de estatísticas relevantes, a fim de relacionar as oscilações observadas nesse setor com seu desenvolvimento ao longo dos anos; e, por fim; c) Previsão de probabilidades de transição entre as fases de crescimento e desaceleração da atividade produtiva nos setores, associando-a com política monetárias e fiscais..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2015 - 2016

O bitcoin e suas aplicações financeiras: Uma análise do risco

Descrição: Em 2008, surgiu uma nova moeda com características diferentes das moedas habituais. O bitcoin, criado por um pseudônimo conhecido como Satoshi Nakamoto, tem como característica ser uma moeda completamente digitalizada e descentralizada. Suas características e implicações, tanto na esfera normativa, quanto na óptica do risco de quem investe neste ativo, ainda não foram completamente avaliadas. Dado este contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar as propriedades desta moeda, observar os pareceres emitidos pelos Bancos Centrais de diversos países no que tange as lacunas normativas e o avanço exponencial de transações com bitcoin, além de mensurar a volatilidade desta moeda em face de outras como dólar, euro e real. A relevância deste estudo é evidenciada quando se tem em consideração a contemporaneidade do tema e o quanto o crescente número de operações com esta moeda criptografada pode afetar o monopólio de emissão até então realizado via Estados, além das bruscas variações nas cotações deste ativo, observadas nos últimos anos. Compreender tais questões é fundamental para um entendimento acerca desta matéria de cunho econômico, monetário e financeiro que tem despertado o interesse de vários agentes internacionais.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Bolsa.



2014 - 2015

O impacto dos custos com doenças vetoriais no Estado de Minas Gerais

Descrição: As doenças vetoriais, tais como leishmaniose, dengue, febre amarela, malária e esquistossomose têm se elevado em todo o mundo. Percebe-se assim, que estudos visando mensurar os custos sociais e econômicos gerados pela proliferação dessas doenças, no âmbito das famílias e do Estado, assumem grande relevância. Nesse sentido, este projeto pretende: i) analisar quais os principais custos advindos da proliferação das doenças vetoriais nos municípios mineiros; ii) verificar a abrangência geográfica dessas doenças, levantando áreas de maior ou menor incidência; e, iii) propor políticas para a utilização mais eficiente dos recursos públicos para a prevenção e o combate das endemias vetoriais nos municípios mineiros.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2004 - 2005

Arranjos Institucionais para o Desenvolvimento da Pesquisa e da Inovação no Norte de Minas Gerais: O Caso da Biotecnologia

Descrição: A pesquisa teve como objetivo: - Fazer um levantamento das instituições localizadas no Estado de Minas Gerais que atuam em atividades ligadas à biotecnologia visando formar um banco de dados para estimular interação entre estes atores e detectar possíveis lacunas. - Mapear, a partir de informações coletadas, os tipos de projetos que estejam em andamento facilitando a troca de informação e a busca de financiamento privado e estatal. - Fazer uma comparação do Estado de Minas Gerais com os demais Estados da Federação visando detectar os potenciais e/ou oportunidades a serem explorados. - Analisar a mão-de-obra empregada nas empresas do estado, incubadoras e universidades para identificar se está ocorrendo absorção da mão-de-obra formada no Estado. - Identificar as condições para a formação de um arranjo estadual de biotecnologia.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Bolsa.

6. Thiago de Sousa Barros - Departamento de Ciências Econômicas

2023 - Atual

A Participação de Mulheres nos Conselhos Administrativos de Empresas Latino-americanas: Uma Análise da Governança Corporativa pela Ótica Setorial

Descrição: A literatura indica que quase metade das empresas brasileiras sequer tem assentos para mulheres nos Conselhos de Administração, o que não distancia muito da realidade observada em países vizinhos da América Latina. Ademais, ainda não há legislação nesse espectro, existindo apenas projetos de Lei em debate no Senado Federal (n. 12/2010 e n.398/2016). Em face disso, este projeto



de pesquisa, financiado pela Universidade Federal de Ouro Preto, tem como objetivo investigar a participação de mulheres nos conselhos administrativos das companhias latino-americanas pela perspectiva setorial e analisar o impacto dessa diversidade de gênero nos processos de tomada de decisões desses conselhos. Ao reunir dados do BoardEX para todos os países do continente, poder-se-á compreender quais setores apresentam maior representatividade feminina e descrever as discrepâncias entre eles para o contexto de cada país, além de observar os efeitos diretos nos níveis locais de governança corporativa.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Universidade Federal de Ouro Preto - Bolsa.

2022 - Atual

Diversidade de Gênero e Disparidade Salarial no Mercado de Trabalho Brasileiro

Descrição: É ainda ínfima a participação feminina nos Conselhos de Administração de Empresas do Brasil, mesmo sabendo que as mulheres trazem diferentes perspectivas, experiências e abordagens no processo de tomada de decisão em conselhos. Por um lado, uma corrente de pensamento acredita que o incremento da participação feminina em cargos da alta administração virá com o tempo. Em sentido oposto, outro grupo acredita que isto poderia levar muitos anos e criar incentivos podem ser cruciais para modificar este equilíbrio. Este projeto, tenciona investigar a relação causal da inserção de mulheres nos conselhos de administração das firmas e as variáveis do mercado de trabalho brasileiro. Acreditamos que a entrada da mulher nos conselhos de administração é exógena às variáveis dos trabalhadores de outros níveis das firmas (ortogonal); possibilitando, destarte, captar os impactos dessa diversidade de gênero em outras variáveis do mercado de trabalho. Desse modo, esta pesquisa espera contribuir para a formulação de políticas públicas e gerar incentivos para a maior igualdade de gênero no setor corporativo nacional, além de produzir implicações teóricas e empíricas para esta importante área das ciências econômicas que investiga o mercado de trabalho e seus efeitos sociais.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2021 - 2022

Onde Estão as Mulheres? A Diversidade de Gênero nos Conselhos de Administração no Brasil e as Implicações na Performance Financeira das Firms

Descrição: Análises conduzidas por pesquisadores distintos, utilizando as redes de board interlocking - um tema de assaz relevo no âmbito da governança corporativa, demonstram que as mulheres não mantêm posições centrais na network, havendo ainda resultados controversos quanto aos benefícios financeiros e econômicos advindos da diversidade de gênero nos Conselhos de Administração das empresas. Dada a necessidade de estudar um tema contemporâneo, principalmente para a realidade de países emergentes e latino-americanos, condições em que se enquadra o Brasil, esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), visa investigar a evolução da participação das mulheres nos board's das companhias brasileiras com capital aberto na



Bolsa de Valores de São Paulo, entre o período de 2000 a 2020. Ademais, tenciona-se analisar os efeitos dessa diversidade corporativa no desempenho financeiro das empresas, um estudo inédito no Brasil.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2020 - 2021

A Inserção do Pix no Brasil: Uma Análise do Viés do Status Quo à luz da Economia Comportamental

Descrição: Em 2020, o Banco Central do Brasil lançou o Pix, um novo meio de pagamentos que permite realizar transferências e pagamentos de forma instantânea, 24 horas por dia, todos os dias do ano. Todavia, para ser identificado dentro do novo ecossistema Pix, o usuário deve ter uma chave atrelada a sua conta originária. Essas chaves podem ser o CPF ou CNPJ, o número de celular, o e-mail ou uma chave aleatória composta por códigos alfanuméricos e geradas automaticamente pelo sistema. Em economia comportamental, há um viés conhecido como status quo, em que as pessoas preferem que as coisas permaneçam iguais sem ter que fazer nada ou aderem a uma decisão já tomada anteriormente. Isso acontece mesmo em situações em que há pequenos custos de transação envolvidos e a decisão a ser tomada é de vital relevância. Cientes do status quo bias e de que os indivíduos tendem, por inércia, a deixar as coisas como elas estão (por aversão à perda), as instituições financeiras utilizaram desse recurso. Com base nisso, esta pesquisa pretende responder a seguinte questão: as instituições financeiras que entregaram o questionário com as chaves Pix selecionadas tiveram melhores resultados de adesão que aquelas que deixaram a decisão para o cliente? A partir disso, será desenvolvido sólido referencial teórico e estimado um modelo econométrico, utilizando grupo de controle e tratamento, para verificar tais discrepâncias.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Universidade Federal de Viçosa - Cooperação / Universidade Federal de Ouro Preto - Cooperação.

2019 - 2020

O Interlocking Político no Julgamento dos Analistas: Evidências sobre o Custo de Capital Implícito

Descrição: Esta pesquisa investiga as conexões políticas conduzidas por empresas brasileiras, estimadas através de doações de campanhas eleitorais e conselheiros com background político, seja como governador, deputado estadual e federal, senador ou presidente, e seus impactos nas previsões dos analistas, utilizando como proxy o custo de capital implícito. Tendo por base uma ampla amostra de companhias brasileiras listadas na B3 e contemplando na análise os últimos pleitos eleitorais ocorridos no Brasil (2002, 2006, 2010, 2014 e 2018), este projeto é fundamental para compreender a influência do interlocking político no país e seus reflexos na governança corporativa, bem como no custo de capital implícito das firmas.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.



Financiador(es): Universidade Federal de Ouro Preto - Cooperação / Universitat de València - Cooperação / Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) - Cooperação.

7. Harrison Bachion Ceribeli - Departamento de Ciências Administrativas

2021 - Atual

Integrando Empreendedorismo à Gestão Estratégica de Pessoas: Impulsionando a Inovação Organizacional

Descrição: Este projeto tem como objetivo explorar a interseção entre a gestão estratégica de pessoas e o empreendedorismo, buscando compreender como a gestão de recursos humanos pode ser alinhada ao espírito empreendedor para impulsionar a inovação e o crescimento das organizações. O ambiente empresarial contemporâneo exige que as empresas não apenas se adaptem às mudanças, mas também as antecipem. Nesse contexto, o empreendedorismo e a inovação são fatores essenciais para o sucesso organizacional. Este projeto propõe investigar de que maneira as práticas de gestão estratégica de pessoas podem ser projetadas para fomentar uma cultura empreendedora, onde os colaboradores são incentivados a buscar oportunidades, criar soluções e contribuir para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços. A pesquisa abordará tópicos como a seleção e desenvolvimento de talentos com competências empreendedoras, a criação de ambientes de trabalho que promovam a criatividade e a experimentação, a implementação de programas de incentivo à inovação e a construção de equipes multidisciplinares capazes de impulsionar projetos inovadores. Por meio de estudos de caso, análise de práticas de gestão de pessoas em empresas inovadoras e entrevistas com profissionais de recursos humanos e empreendedores, o projeto visa identificar as estratégias mais eficazes para integrar o empreendedorismo à gestão de pessoas. Além disso, pretende-se compreender os desafios e as barreiras enfrentados pelas organizações nesse processo de transformação cultural. Os resultados obtidos serão relevantes tanto para gestores de recursos humanos que buscam potencializar a inovação em suas organizações, quanto para empreendedores e líderes que desejam criar ambientes propícios à geração de ideias e à execução de projetos inovadores. Além disso, contribuirá para o avanço do conhecimento acadêmico sobre a interseção entre empreendedorismo e gestão estratégica de pessoas.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2020 - Atual

Compreendendo o Comportamento Humano no Trabalho na Região dos Inconfidentes, MG: Implicações para a Produtividade e Bem-estar

Descrição: Este projeto tem como objetivo investigar o comportamento humano no ambiente de trabalho na região dos Inconfidentes (MG), buscando compreender como fatores psicológicos, sociais e organizacionais influenciam a produtividade, satisfação e bem-estar dos colaboradores. O cenário empresarial contemporâneo reconhece cada vez mais a importância do fator humano no sucesso organizacional. Compreender as motivações, atitudes e comportamentos dos colaboradores é



essencial para promover um ambiente de trabalho saudável, produtivo e que proporcione crescimento pessoal e profissional. Este projeto propõe uma abordagem abrangente e interdisciplinar para investigar o comportamento humano no trabalho na região dos Inconfidentes. Serão realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas para identificar os principais fatores que influenciam a motivação, a satisfação no trabalho e o nível de engajamento dos colaboradores. Além disso, será analisado como a cultura organizacional, a liderança e as políticas de recursos humanos impactam o comportamento humano e, por consequência, a performance das organizações. Através de parcerias com empresas da região, será possível coletar dados e realizar estudos de caso que enriqueçam a compreensão dos desafios e oportunidades específicos enfrentados pelas organizações locais. Os resultados obtidos poderão orientar a formulação de estratégias eficazes para melhorar o ambiente de trabalho, fortalecer o engajamento dos colaboradores e aumentar a produtividade. Além disso, o projeto visa contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam um ambiente de trabalho saudável na região, impactando positivamente o bem-estar dos trabalhadores e a performance das empresas locais..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

8. Fernanda Maria Felício Macedo Boava - Departamento de Ciências Administrativas

2023 – Atual

Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável em Contextos Mineradores: Uma Abordagem Fenomenológica

Descrição: Este projeto tem como objetivo investigar as interações entre empreendedorismo e desenvolvimento sustentável em contextos mineradores, utilizando uma abordagem fenomenológica para compreender as experiências e significados das práticas empreendedoras nesses ambientes específicos.

A pesquisa explorará como os empreendedores em contextos mineradores percebem e abordam os desafios econômicos, sociais e ambientais associados à atividade mineradora. Serão realizadas observações participantes e entrevistas com empreendedores locais para capturar suas percepções sobre como suas atividades podem contribuir para o desenvolvimento sustentável, considerando a realidade mineradora.

A análise fenomenológica permitirá uma compreensão profunda das motivações, valores e experiências dos empreendedores em contextos mineradores. O projeto também explorará como as práticas empreendedoras podem ser alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável, considerando a mitigação dos impactos ambientais e a promoção da justiça social.

Ao final, os resultados da pesquisa poderão informar estratégias de promoção do empreendedorismo sustentável em contextos mineradores, visando o crescimento econômico e social das comunidades locais, bem como a preservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa



2022 – Atual

Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo: Um Estudo Fenomenológico das Dinâmicas Organizacionais em Contexto Regional

Descrição: Este projeto tem como objetivo investigar as interações entre desenvolvimento regional e empreendedorismo, utilizando uma abordagem fenomenológica para compreender as dinâmicas organizacionais em um contexto regional. A pesquisa se concentrará na análise das relações entre o desenvolvimento econômico de uma região e as práticas empreendedoras que ocorrem nesse ambiente.

A pesquisa se baseará nos princípios da fenomenologia para explorar as experiências e significados das ações empreendedoras em um contexto regional específico. Serão realizadas entrevistas em profundidade com empreendedores locais, líderes comunitários e outros atores-chave para compreender suas percepções sobre o impacto do empreendedorismo no desenvolvimento da região.

Além disso, a pesquisa investigará como os empreendedores regionais percebem as oportunidades e desafios do ambiente local, bem como como suas atividades contribuem para a criação de valor e emprego na região. A análise fenomenológica permitirá uma exploração aprofundada das motivações, intenções e experiências desses empreendedores.

Ao final, os resultados da pesquisa poderão informar políticas e estratégias de desenvolvimento regional que promovam o empreendedorismo como uma alavanca para o crescimento econômico e social das regiões.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa

2022 – Atual

Construção de Fundamentação Epistêmico-Metodológica em Estudos Organizacionais: Explorando a Fenomenologia Social de Alfred Schutz

Descrição: Este projeto tem como objetivo desenvolver um arcabouço teórico-metodológico para pesquisa organizacional, fundamentado na fenomenologia social de Alfred Schutz. A pesquisa irá focar na proposição de metodologias de pesquisa que aproveitem os princípios da fenomenologia social para aprofundar a compreensão das dinâmicas organizacionais.

O projeto irá explorar os conceitos e princípios-chave da fenomenologia social de Alfred Schutz, considerando sua aplicação em estudos organizacionais. Serão analisadas as implicações epistemológicas da fenomenologia social e como ela pode contribuir para a compreensão da realidade organizacional.

Um enfoque central será a proposição de metodologias de pesquisa inspiradas pela fenomenologia social, incluindo a construção e aplicação de tipos ideais a partir da execução de ações em situações típicas. Esses tipos ideais servirão como ferramentas analíticas para examinar as complexidades das organizações e as interações entre os atores.



Além disso, serão investigadas outras abordagens metodológicas que dialogam com a fenomenologia social, como o emprego da teoria das representações sociais, a técnica laddering e o método fenomenológico baseado no conceito de redução elaborado por Edmund Husserl. Será explorado como essas abordagens podem ser aplicadas para revelar os significados subjacentes das experiências organizacionais.

Ao final, o projeto pretende contribuir para o desenvolvimento de um conjunto robusto de metodologias de pesquisa que enriqueçam a compreensão das complexidades das organizações e das interações humanas no contexto organizacional.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa

2020 – Atual

Explorando as Sinergias entre Estratégia, Empreendedorismo e Inovação: Uma Abordagem Interdisciplinar

Descrição: Este projeto de pesquisa tem como objetivo aprofundar a compreensão das interconexões entre as áreas de estratégia, empreendedorismo e inovação, considerando suas dimensões epistemológicas, ontológicas e metodológicas. A pesquisa abordará essas temáticas de forma interdisciplinar, explorando como a estratégia pode catalisar o empreendedorismo e a inovação em ambientes organizacionais.

A pesquisa analisará a literatura existente em cada uma dessas áreas, identificando pontos de convergência e divergência conceitual. Serão investigadas as diferentes abordagens teóricas e metodológicas que fundamentam essas áreas de estudo, buscando compreender suas raízes epistemológicas e como elas se entrelaçam em contextos práticos.

Além disso, o projeto investigará exemplos de práticas organizacionais que demonstram a interação entre estratégia, empreendedorismo e inovação. Serão analisados casos reais em que a formulação estratégica impulsionou a criação de oportunidades empreendedoras e fomentou a inovação, levando a resultados bem-sucedidos.

Ao final, os resultados da pesquisa poderão contribuir para o enriquecimento das teorias e práticas nessas áreas, bem como para a formulação de diretrizes estratégicas que promovam o empreendedorismo e a inovação em organizações.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa

2019 – Atual

Dinâmicas Organizacionais e Interações entre Estratégia, Empreendedorismo e Inovação

Descrição: Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as dinâmicas complexas entre as áreas de estratégia, empreendedorismo e inovação no contexto organizacional. A pesquisa irá explorar como esses eixos temáticos se entrelaçam, influenciam-se mutuamente e impactam o desempenho e a competitividade das empresas.



A pesquisa será conduzida por meio de um estudo longitudinal que acompanhará empresas em diferentes estágios de desenvolvimento e setores industriais. Serão coletados dados qualitativos e quantitativos para analisar como as estratégias organizacionais influenciam a capacidade empreendedora e a promoção da inovação.

Além disso, serão identificadas as barreiras e os facilitadores que as empresas encontram ao tentar integrar estratégia, empreendedorismo e inovação. Serão realizadas análises de casos para ilustrar como diferentes organizações abordam essas interações de maneira prática.

Ao final da pesquisa, os insights obtidos poderão informar a elaboração de modelos de gestão que incentivem a colaboração entre essas áreas, maximizando os benefícios da sinergia entre estratégia, empreendedorismo e inovação.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa

9. Roberto Henrique Porto Nogueira - Departamento de Direito

2016 - Atual

Novos direitos e reconhecimento

Descrição: No intuito de dar continuidade à missão da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na implementação de soluções educacionais, o projeto de pesquisa intitulado Novos direitos e reconhecimento congrega debates e ações para a realização de investigações jurídicas nesta seara, que visam a articular esforços com o objetivo de revisitar e, eventualmente, reconstruir tradicionais institutos do Direito, a partir do pluralismo epistemológico, rumo ao reconhecimento de novos direitos havidos em contextos de vulnerabilidades existenciais, negociais, laborais, ambientais e culturais. Abordam-se horizontes voltados à emancipação, desocultamento e desenvolvimento humano, pautados em garantias basais e transversais de liberdades e de promoção de seu exercício.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2012 - Atual

Centro de Estudos em Biodireito - CEBID UFOP

Descrição: O Centro de Estudos em Biodireito - CEBID UFOP, antes denominado GEBIODIRUFOP, busca investigar as várias transformações na seara biomédica que refletem no cotidiano das pessoas, tais como: a relação médico-paciente; a responsabilidade civil do médico; a reprodução humana assistida, a biotecnologia; os dados genéticos humanos, a investigação e manipulação genéticas; a clonagem humana; o patenteamento de material genético e organismos vivos; o transexualismo; a doação de órgãos e a eutanásia. Afinal, o Direito, como Ciência Social aplicada, é chamado a regular as situações daí advindas, bem como a dar soluções jurídicas aos conflitos emanados. As respostas serão encontradas dentro do microsistema do Biodireito, novo ramo do Direito, que é apto a propiciar uma reflexão e respaldar os novos anseios jurídicos e sociais. O CEBID-UFOP faz parte de uma rede de



Centros de Pesquisa em Biodireito, a 'Rede CEBID', da qual também parte do CEBID-PUCMinas e o CEBID-Dom Helder Câmara.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2009 - 2011

Estudo do regime jurídico das sociedades do Código Civil (Brasil, 2002), para a compreensão da extensão da responsabilidade patrimonial de seus sócios.

Descrição: Projeto de Orientação de Monitoria. O presente projeto pretende estudar, exclusivamente, o direito aplicável à Sociedade em Comum, Sociedade em Conta de Participação, Sociedade Simples, Sociedade em Nome Coletivo, Sociedade em Comandita Simples e Sociedade Limitada, em razão da pertinência temática com a ementa da disciplina de Direito Empresarial II, conforme projeto pedagógico do Curso de Direito da Faculdade Pitágoras.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Faculdade Pitágoras de Direito - Bolsa.

2007 - 2009

Contornos do Direito da Propriedade Tecnodigital

Descrição: Pesquisar, discutir, refletir e analisar as noções gerais sobre o direito da propriedade tecnodigital para propor os temas centrais de regulamentação jurídica necessária.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2006 - 2012

A empresa e o empresário sob a ótica do Código Civil de 2002

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

10. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp - Departamento de Turismo

2022 - Atual

Análise das redes sociais dos stakeholders determinantes de 3 Instâncias de Governança Regional de MG

Descrição: O campo de estudos "políticas públicas" desloca a ação baseada no planejamento para a análise do funcionamento do Estado através de seus fluxos, sua dinâmica, de modo a identificar as agências públicas, os atores participantes, a inter-relação entre agências e atores, as variáveis externas, enfim, conhecendo as características mais gerais dos sistemas políticos e das relações entre políticas públicas e política e entre governo e sociedade. Inserida neste contexto, emerge uma questão fundamental: como as interações entre atores políticos modelam a configuração institucional e, conseqüentemente, influenciam as políticas públicas? Assim, o presente estudo busca compreender as interações que se consubstanciam em processos políticos e influenciam a dinâmica das políticas



públicas. Para abordar essa discussão, apropria-se de campos teóricos que, cada qual à sua forma, trazem variáveis teóricas e investigativas sobre a inter-relação entre atores e grupos. A fim de dar conta da complexidade destes arranjos, torna-se necessário aprofundar nas inter-relações entre os atores que estão inseridos no processo das políticas públicas. Possui vinculação com a ação em Rede: institucionalização dos circuitos turísticos em minas gerais: diagnóstico, análise e propostas de ação para economias de aglomeração e sua governança em serviços turísticos.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2022 - Atual

Políticas Públicas de Turismo nos Patrimônios Culturais da Humanidade na Estrada Real (Brasil): análise das redes sociais dos stakeholders determinantes para o desenvolvimento local sustentável

Descrição: Projeto aprovado na Chamada nº 40/2022 - Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social - Pro-Humanidades 2022 (PROCESSO CNPq 420194/2022-3) - O campo de estudos "políticas públicas" desloca a ação baseada no planejamento para a análise do funcionamento do Estado através de seus fluxos e de sua dinâmica. Sua análise permite, assim, conhecer as características mais gerais dos sistemas políticos e das relações entre políticas públicas e política e entre governo e sociedade. As políticas públicas de turismo, especificamente políticas de Turismo de Base Comunitária (TBC), envolvem uma diversidade de atores, públicos e privados, a fim de promover o Desenvolvimento Local Sustentável (DLS). O TBC se tornou um importante modelo de turismo sustentável, onde a comunidade local é que gere e se apropria da atividade turística, buscando seu próprio bem-estar e o uso sustentável dos recursos locais. No entanto, pouco se sabe como se dão as relações, as cooperações e os compartilhamentos dos recursos que modelam a configuração desses arranjos, conseqüentemente, influenciam o desenvolvimento de políticas públicas de turismo. Assim, o presente estudo busca compreender as interações que se consubstanciam em processos e influenciam a dinâmica do DLS ancoradas no TBC nos Patrimônios Culturais da Humanidade (UNESCO) da Estrada Real (Brasil). Tal delimitação permitirá explorar espaços férteis de políticas de turismo, nacional e internacional, interagindo com as conformações das políticas públicas municipais que visam o DLS. A metodologia utilizada será de abordagem quant-quali de análise, enquadrando-se em uma pesquisa com propósito descritivo-exploratório. Será utilizado questionário misto e entrevistas semiestruturadas, além do método survey que proporcionará análise estatística, a análise de conteúdo e a utilização do programa PAJEK para a construção de sociogramas. Como resultados, buscam-se informações do processo de política, como elas são formuladas, o que pode culminar em amparo para a elaboração de políticas públicas. Por fim, este trabalho compõe a rede Cátedra Unesco em Economia Criativa e Políticas Públicas.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.



2022 - Atual

Difusão do conceito de geoparque na região dos Inconfidentes (Ouro Preto, Mariana e Itabirito) visando a sua consolidação como estratégia para o desenvolvimento sustentável.

Descrição: O Quadrilátero Ferrífero, região dos Inconfidentes, que abrange os municípios de Ouro Preto e Mariana, tem sua história de colonização e cultura fortemente relacionados com a mineração, sobretudo do ouro. Associadas à história e cultura a sua riqueza natural, consubstanciada por sua rica geodiversidade e biodiversidade confere a região condições importantes para a consolidação de um geoparque regional. Geoparques são iniciativas globais de desenvolvimento sustentável, referidas pela UNESCO em seu programa Geociências e Geoparques. Para a criação de um geoparque são necessários não somente o levantamento dos atributos naturais, históricos e culturais de uma região. Se faz necessário o engajamento das comunidades locais para sua formulação e concretização. O projeto pretende difundir as informações necessárias à criação de um Geoparque ao sul do Quadrilátero Ferrífero junto aos diferentes segmentos da sociedade, incluindo o poder público, empresas e organizações não governamentais. Aprovado no âmbito do Edital n.11/2022, de apoio a projetos de extensão em interface com a pesquisa da agência de fomento à pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Bolsa.

2022 - Atual

Governança Multinível e Desenvolvimento Sustentável: um estudo sobre Cidades Criativas da Gastronomia da Unesco em perspectiva comparada internacional

Descrição: Processo 404606/2021-0 (Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa B - Grupos Consolidados) - A Rede das Cidades Criativas da UNESCO propõe o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Este estudo abordará a gastronomia no âmbito das Cidades Criativas da UNESCO como problematização a ser investigada, pois trata-se de um ramo entre as práticas que envolvem as técnicas e modos de traduzir e gerir os materiais produzidos e cultivados, por meio da culinária, com atenção a políticas públicas que visem a sustentabilidade. O tema será a Governança Multinível no contexto das Cidades Criativas da Gastronomia e desenvolvimento sustentável, sobretudo em decorrência do estímulo ao turismo e da economia criativa. Embora a literatura aponte que exista um crescente debate acerca dos preceitos de sustentabilidade na produção de bens e serviços de consumo, entende-se que os estudos dessa temática, especificamente no âmbito da governança e do desenvolvimento sustentável às dimensões socioeconômicas e culturais, são limitados. Como ocorre a governança em Cidades Criativas da Gastronomia no âmbito internacional para o desenvolvimento sustentável? Identifica-se como oportuno adotar tal proposição para assimilar como o processo de Governança Multinível encontra-se imbricado nos estudos e na prática acerca das 36 Cidades Criativas da Gastronomia, inclusive voltados para o controle e accountability na administração pública, a partir da economia criativa.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.



2021 - Atual

Institucionalização Dos Circuitos Turísticos Em Minas Gerais: Diagnóstico, Análise E Propostas De Ação Para Economias De Aglomeração E Sua Governança Em Serviços Turísticos

Descrição: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG - Chamada nº 01/2021 - DEMANDA UNIVERSAL - Processo APQ-03073-21. O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de institucionalização (criação, estabilização e modificação) as políticas públicas de regionalização do turismo no estado do Minas Gerais nos últimos 20 anos (2000-2020) e quais as suas consequências para as Instâncias de Governança Regional (Circuitos Turísticos). A pesquisa será feita de maneira inovadora em rede envolvendo vários subprojetos com a mesma temática (institucionalização das políticas públicas de regionalização do turismo em MG) e o objeto (circuitos turísticos) em comum. É um estudo comparado multicascos, quanti-qualitativa, de corte longitudinal, realizado em 2 fases: na primeira, e caracter quantitativo, será feito um survey (tipo censo) para classificar o nível de desenvolvimento de governança das IGR de MG e, em seguida, se extrairá uma amostra de 3 circuitos (cada um tem, em média, 10 municípios) cada um em um nível de governança (baixo, médio e alto), de forma a se estudar de forma aprofundada as razões de sua configuração neste estágio de desenvolvimento. O estudo de casos múltiplos das 3 IGR (circuitos) será levado a cabo em simultâneo por 7 pesquisadores (cada qual conduzindo um subprojeto de pesquisa amarrado no projeto geral pelo tema e objeto), com um aporte, temática e método analítico próprio, mas complementar, a saber: 1. análise da cadeia produtiva de cada IGR, 2. análise da convergência e implementação das PPT regionais e locais, 3. análise espacial (mapas) da infraestrutura turística, 4. da transformação da oferta cultural em produtos turísticos, 5. da análise de redes dos atores chave, 6. de implementação de PPP e mecanismos de gestão, e 7. de inovação local e economia. Essas análises temáticas serão integradas em uma proposta de unificação, classificação e tratamento das informações de forma a se gerar um sistema integrado de gestão (SIG) para cada circuito, o que terá consequências teóricas geração de conhecimento novo, integral, sistemático e na prática para o desenvolvimento regional.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

11. Diego Luiz Teixeira Boava - Departamento de Ciências Administrativas

2022 - Atual

Aspectos Ontológicos e Epistemológicos do Empreendedorismo e Inovação

Descrição: O projeto de pesquisa "Aspectos Ontológicos e Epistemológicos do Empreendedorismo e Inovação" tem como objetivo explorar e compreender os fundamentos ontológicos e epistemológicos que sustentam o campo do empreendedorismo e da inovação. A pesquisa se propõe a investigar a natureza e a essência do empreendedorismo e da inovação, bem como os processos de construção do conhecimento nessa área. No âmbito ontológico, o estudo buscará responder questões fundamentais



sobre a existência e a natureza do empreendedorismo e da inovação, explorando conceitos como criatividade, iniciativa, risco, oportunidade, entre outros. Será analisado como esses elementos se relacionam e se manifestam nos indivíduos, nas organizações e na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de novos empreendimentos e a disseminação de práticas inovadoras. Em relação aos aspectos epistemológicos, a pesquisa abordará as bases teóricas e metodológicas que fundamentam o estudo do empreendedorismo e da inovação como áreas de conhecimento. Será investigada a construção do conhecimento nesse campo, incluindo os diferentes paradigmas e abordagens teóricas utilizados para explicar e compreender o fenômeno empreendedor. A metodologia do projeto envolverá a análise crítica de literatura acadêmica, estudos de caso, revisão sistemática de artigos científicos e pesquisas empíricas. Serão realizadas análises conceituais e teóricas, bem como investigações empíricas para coletar dados e evidências sobre os aspectos ontológicos e epistemológicos do empreendedorismo e da inovação. A relevância deste projeto está em contribuir para o aprofundamento do entendimento do empreendedorismo e da inovação como campos de estudo, fornecendo uma base sólida para a formulação de teorias e modelos explicativos mais robustos. Além disso, a pesquisa poderá subsidiar a reflexão crítica sobre as abordagens atuais do empreendedorismo e da inovação, estimulando a busca por novas perspectivas e aprimoramento das práticas nesse campo tão dinâmico e relevante para o desenvolvimento econômico e social.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2021 - Atual

Empreendedorismo e Inovação no Contexto Transdisciplinar e Transversal

Descrição: O projeto de pesquisa "Empreendedorismo e Inovação no Contexto Transdisciplinar e Transversal" tem como propósito explorar e analisar o empreendedorismo e a inovação de forma integrada e interdisciplinar, transcendendo as fronteiras tradicionais das áreas do conhecimento. O foco principal é investigar como o empreendedorismo e a inovação podem ser aplicados e desenvolvidos de maneira colaborativa, considerando múltiplas perspectivas e expertise de diferentes campos. A abordagem transdisciplinar envolve a articulação de conhecimentos de diversas disciplinas para resolver problemas complexos, alavancar a criatividade e propor soluções inovadoras. Além disso, a dimensão transversal implica que o empreendedorismo e a inovação são abordados de maneira transversal em diversos contextos e áreas de atuação, não se limitando a um setor específico. A metodologia de pesquisa adotada será baseada em estudos de caso, entrevistas, análise de dados e revisão bibliográfica, a fim de compreender como as práticas empreendedoras e as iniciativas inovadoras podem ser aplicadas em contextos diversos, como empresas, organizações públicas, setor social e projetos de impacto. O estudo buscará identificar padrões, boas práticas e desafios enfrentados por empreendedores e inovadores em cenários transversais, bem como examinar como a interação entre diferentes campos do conhecimento pode potencializar a geração de ideias e a implementação de projetos inovadores. A relevância deste projeto está em promover uma visão mais ampla e integrada do empreendedorismo e da inovação, incentivando a colaboração entre profissionais de diferentes áreas para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo. A pesquisa também poderá fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias empresariais que



estimulem a inovação em diversos setores, impulsionando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2017 - Atual

Fenomenologia na Administração

Descrição: O projeto de pesquisa em Fenomenologia na Administração tem como objetivo central explorar e compreender os fenômenos e experiências vivenciadas pelos indivíduos dentro do contexto organizacional. A abordagem fenomenológica busca descrever e interpretar o significado subjetivo das vivências dos sujeitos, a fim de compreender como eles percebem, interpretam e atribuem sentido às situações no ambiente de trabalho. O estudo utilizará métodos qualitativos, como entrevistas em profundidade e observação participante, para capturar as percepções, emoções e motivações dos colaboradores, gestores e demais atores envolvidos nas dinâmicas organizacionais. A análise dos dados seguirá uma abordagem hermenêutica, buscando identificar padrões e significados subjacentes nas narrativas dos participantes. Ao adotar a perspectiva fenomenológica na administração, o projeto visa aprofundar o conhecimento sobre as vivências e práticas dos indivíduos no contexto organizacional, o que pode levar a insights importantes para o aprimoramento de políticas, práticas de gestão de pessoas e estratégias empresariais. Além disso, a pesquisa contribuirá para a construção de uma visão mais humanizada da administração, valorizando a subjetividade e as experiências pessoais dos colaboradores nas organizações.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2009 - 2015

Teoria tridimensional do empreendedorismo

Descrição: Fundamentação teórico-metodológica da teoria tridimensional do empreendedorismo, a partir da fenomenologia e do aspecto transdisciplinar da área.

Este projeto tem como propósito central aprofundar a compreensão da Teoria Tridimensional do Empreendedorismo, ancorada na fenomenologia e na abordagem transdisciplinar, buscando uma abordagem mais rica e holística desse fenômeno complexo.

O empreendedorismo é uma atividade multifacetada que abrange diversas dimensões e contextos. A Teoria Tridimensional do Empreendedorismo busca capturar essa complexidade, considerando o empreendedorismo não apenas como uma simples ação, mas como um fenômeno que transcende as fronteiras das disciplinas convencionais.

A abordagem fenomenológica permite uma análise profunda da experiência empreendedora, explorando as motivações intrínsecas dos empreendedores, suas percepções e as nuances do processo de tomada de decisão. Este projeto visa não apenas aprofundar a fundamentação teórico-metodológica da Teoria Tridimensional do Empreendedorismo, mas também explorar suas implicações



práticas. Serão conduzidos estudos de caso, entrevistas e análises de narrativas empreendedoras para enriquecer a compreensão desse fenômeno em diferentes contextos e culturas.

Além disso, o projeto busca contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas no ensino do empreendedorismo, incorporando a perspectiva tridimensional e promovendo uma formação mais abrangente e holística dos futuros empreendedores.

A compreensão aprofundada da Teoria Tridimensional do Empreendedorismo pode trazer insights valiosos para a formulação de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo, bem como para a criação de ambientes de inovação mais propícios ao desenvolvimento de empreendimentos de sucesso.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Universidade Federal de Ouro Preto - Cooperação.

2008 - 2013

Aspectos ontoteleológicos do Empreendedorismo

Descrição: Este projeto tem como objetivo central a análise profunda e reflexiva dos aspectos ontoteleológicos do empreendedorismo, explorando suas conexões com a filosofia e a compreensão mais ampla da natureza do empreendedorismo.

Os aspectos ontoteleológicos se referem à interação entre o ser (ontologia) e os propósitos ou fins (teleologia) que direcionam a ação humana. No contexto do empreendedorismo, essa abordagem busca compreender como os empreendedores, em sua busca por criar e inovar, expressam sua visão de mundo, propósito e significado.

A partir de uma perspectiva filosófica, este projeto mergulhará na análise de como as motivações intrínsecas dos empreendedores, suas crenças e valores pessoais, influenciam as escolhas e ações empreendedoras. Serão investigados os vínculos entre a busca por oportunidades de negócios e os anseios mais profundos dos empreendedores, questionando como esses aspectos ontoteleológicos moldam as estratégias e decisões empresariais.

A pesquisa envolverá a análise de narrativas empreendedoras, entrevistas e estudos de caso, a fim de capturar as nuances dessa interação complexa entre a dimensão ontoteleológica e o empreendedorismo. Além disso, serão exploradas as implicações práticas desses aspectos na criação de empreendimentos mais autênticos e alinhados com os valores dos empreendedores.

Ao compreender os aspectos ontoteleológicos do empreendedorismo, este projeto busca contribuir para uma visão mais profunda e holística desse fenômeno, enriquecendo a formação de empreendedores conscientes de seu propósito e impacto na sociedade. Além disso, pretende estimular reflexões sobre como as empresas podem ser veículos para a expressão de valores e significados, promovendo um empreendedorismo mais ético e alinhado com as aspirações humanas.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Universidade Federal de Ouro Preto - Remuneração.



12 Carolina Machado Saraiva - Departamento de Ciências Administrativas

2022 - Atual

Direitos Humanos e a Fundação Renova: a construção de uma cartografia social

Descrição: Aproximações entre Direitos Humanos e Organizações têm sido observadas nas ciências sociais aplicadas, especialmente no campo da Administração. Esta pesquisa de caráter qualitativo e exploratório se propõe compreender como a falta de transparência nas ações das organizações podem culminar, e até mesmo, reforçar violações aos direitos humanos. Nos baseamos em fontes documentais para fazer a nossa análise. Nossa hipótese é que a falta de transparência intencional nas ações das empresas envolvidas no rompimento da barragem de Fundão têm representado violações ao direito de informação das populações atingidas. Como consequência, as estruturas de governanças criadas até então não têm sido suficientes para impedir que os interesses das empresas, como grupos dominantes, se sobreponham aos interesses da população atingida. As edições anteriores de pesquisas correlacionadas a essa demonstraram o alto grau de falta de transparência da Fundação Renova em seus relatórios do eixo socio-econômico. Durante o decorrer da pesquisa, que vem mostrar resultados graves sobre a falta de transparência da FR, percebemos que há indícios de descumprimento de outros direitos dos atingidos, não somente aqueles restritos ao acesso às informações. Assim, propomos uma nova investigação científica que analise, além dos relatórios da FR no eixo sócio-econômico, os relatórios das consultorias especializadas que atuam junto ao Ministério Público, na auditoria das ações da FR. Esperamos com a pesquisa compreender qual o grau de atendimento dos Direitos Humanos pela FR em suas ações no eixo sócio-econômico. Além disso, propomo-nos à realização de uma cartografia social, que é uma ferramenta de tecnologia social a ser construída conjuntamente com as pessoas atingidas que, frente aos dados que coletaremos nessa pesquisa, analisarão, debaterão e compreenderão como seus Direitos Humanos tem ou não sido cumpridos pela FR. O resultado da pesquisa, além dos artigos e relatórios científicos, será representado graficamente pela configuração de um mapa social dos Direitos Humanos dos Atingidos, frente às ações da FR. Com as novas informações, poderemos oferecer à população atingida e toda a sociedade civil organizada ou não uma ferramenta robusta que apresente com precisão os graus de cumprimento dos Direitos Humanos da FR.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2018 - 2019

O Espetáculo e as Organizações: aproximações entre estudos simbólicos organizacionais e a cena teatral

Descrição: A prática organizacional contemporânea, alimentada por metodologias de formação de líderes como o coaching, o mentoring e as publicações de pop management, tem se deslocado das interações sociais espontâneas ou até mesmo estratégicas e se transformando em verdadeiras manifestações espetaculares e cênico-teatrais. É possível que a realidade atual seja o produto de um



processo histórico de solidificação de técnicas que repetem de forma sistemática práticas bem sucedidas de líderes organizacionais, que se tornaram referência pelos eficientes resultados obtidos em sua gestão. Desta forma, alimentados por tais técnicas (difundidas através de cursos informais e pela prática cotidiana da empresa), os atores organizacionais acabam por transformar o ambiente de trabalho em um lugar repleto de artificialidade, que muitas vezes pode acabar no limiar entre a realidade e a representação teatral. Alguns estudos da área do simbolismo organizacional têm se dedicado a analisar a manifestação de tais fenômenos, através de leituras de trabalhos do campo da sociologia, pelo viés da organizacional. Porém, grande parte dos trabalhos encara tal realidade enquanto metáforas organizacionais, mesmo que a mesma ultrapasse o limite metafórico pelo qual é encarado. Indo para além das representações metafóricas das organizações como espetáculo, esta investigação se estruturará em compreender a interseção entre a célula teatral de Luiz Otávio Burnier (2002) e Patrice Pavis (1999) e a prática efetiva da gestão, desvelando os intrincamentos críticos simbólicos das organizações. Para tal, utilizaremos-nos de suas esferas da gestão de grande impacto social, que são as formações em gestão realizadas através das técnicas de coaching e mentoring. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Universidade Federal de Ouro Preto - Bolsa.

2018 - 2019

Construção de redes de cooperação em projetos de geração de renda para os atingidos pela queda da barragem de rejeitos da Samarco

Descrição: Este projeto de pesquisa tem por objetivo desenvolver uma rede entre os parceiros envolvidos em projetos de geração de renda para as vítimas da queda da barragem da Samarco, buscando facilitar as ações relativas ao emprego e renda direcionadas a este público. Acreditamos que essa rede será extremamente válida para auxiliar na identificação de alternativas de projetos de geração de renda, no âmbito de Economia Solidária. O projeto de pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, buscando traçar um perfil dos parceiros, natureza dos projetos existentes e seus impactos para os atingidos. A metodologia descritiva conclusiva será do tipo desk research. Esperamos que os dados desta pesquisa possam servir de base para o desenvolvimento de políticas de geração de renda e emprego, bem como o desenho de projetos de Economia Solidária, Cooperativismo e organizações afins que estejam relacionadas aos interesses e anseios dessa população.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2017 - 2019

Mapeamento do perfil profissional das vítimas da queda das barragens de rejeito da Samarco

Descrição: Este projeto de pesquisa tem por objetivo desenvolver o mapeamento profissiográfico das vítimas de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, devido ao rompimento da barragem de rejeito, pertencente à empresa Samarco. Acreditamos que esse mapeamento será extremamente válido para auxiliar na identificação de alternativas de projetos de geração de renda, no âmbito de Economia



Solidária O projeto de pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, buscando traçar um perfil das habilidades, competências e interesses dessa população. A metodologia descritiva conclusiva será utilizada com o suporte de aplicação questionários, a fim de definir as características profissionais dos desabrigados. Esperamos que os dados desta pesquisa possam servir de base para o desenvolvimento de políticas de geração de renda e emprego, bem como o desenho de projetos de Economia Solidária, Cooperativismo e organizações afins que estejam relacionadas aos interesses e anseios dessa população.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2016 - 2017

Inovação tecnológica e Economia Solidária: uma proposta metodológica como Tecnologia Social

Descrição: Existem diversos projetos que perpassam pela Economia Solidária e que podem possibilitar aos indivíduos emancipação e geração de renda. Tais projetos podem ser considerados uma forma das pessoas em situação de vulnerabilidade social transformarem suas condições de vida e a de todos que vivem em seu entorno, podendo ser atuantes e capazes de proverem o seu próprio sustento. No entanto, inúmeras barreiras são encontradas quando da instalação de projetos de economia solidária. Dentre elas, podemos citar a falta de recursos financeiros e humanos, falta de espaço físico para a alocação dos empreendimentos, falta de matéria-prima. Além das barreiras "gerenciais", que podem ser também encontradas em qualquer tipo de corporação, os projetos conduzidos pela lógica da economia solidária têm como pontos críticos a dificuldade de alinhamento estratégico entre os participantes, no tocante ao comprometimento com a organização, desenvolvimento de espírito de equipe, solidariedade e cooperativismo. Estas são características caras aos projetos de economia solidária, pois eles não buscam somente o desenvolvimento gerencial das organizações atendidas, mas, principalmente, o empoderamento social, econômico e político de seus públicos, desenvolvendo a consciência crítica e emancipatória da sociedade. Sem o estabelecimento destas raízes, o arranjo gerencial da organização se esvazia de sentido, tornando-se uma empresa como outra qualquer. O objetivo dessa pesquisa é desenvolver uma inovação tecnológica, de natureza social, através da elaboração de uma metodologia social crítica para projetos de Economia Solidária com base nos escritos de Paulo Freire, em especial sua obra Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Para desenvolver tal inovação, utilizaremos como metodologia a pesquisa-ação, para que não exista nenhum lapso entre a teoria e a realidade e para que a metodologia possa ser realizada da forma mais adequada e alinhada possível. O objeto de estudo é o distrito de Antônio Pereira, pertencente ao município de Ouro Preto - MG, onde se localizam três associações que utilizam a Economia Solidária como diretriz e é, também, uma região de alta vulnerabilidade social. Esperamos que a realização dessa metodologia torne as experiências em Economia Solidária mais viáveis, impactando positivamente todos os envolvidos.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.



13. Érica Linhares Reis - Departamento de Engenharia de Minas

2022 - Atual

Reprocessamento e uso de resíduos do setor minero-metalúrgico.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Outra.

2022 - Atual

Cadeia Produtiva do Lítio: Sustentabilidade Econômica e Ambiental

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2022 - Atual

Sistema multiusuário de infraestrutura em pesquisa e inovação na área de tecnologia mineral (SIMPITEM)

Descrição: O projeto visa à criação de uma instalação multiusuária na área de tecnologia Mineral na Ufop. O Sistema multiusuário de infraestrutura em pesquisa e inovação na área de tecnologia mineral (SIMPITEM)? foi concebido para atender a demanda de serviços acadêmicos e industriais, utilizando equipamentos instalados nos departamentos de Eng. Metalúrgica e Eng. de Minas, bem como o PPG em Eng. de Materiais. O SIMPITEM terá foco em pesquisa e inovação nas áreas de Eng. de Minas, Eng. Metalúrgica e de Materiais, Eng. geológica e Eng. Ambiental.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2019 - 2022

Reagentes de floculação para o tratamento de efluentes do beneficiamento de minérios de ferro

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2018 - Atual

Incorporação de resíduos do setor minero-metalúrgico na fabricação de materiais construtivos

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

14. Raoni de Oliveira Inácio - Departamento de Ciências Administrativas

2022 - 2023

A Curricularização da Extensão e a Formação dos Administradores: um estudo à luz das novas diretrizes curriculares

Descrição: Em busca de compreendermos como ocorre a proposta de curricularização da extensão e a formação dos administradores, foi proposta uma pesquisa teórico-empírica. Analisando-se a produção



científica e as diretrizes públicas sobre a curricularização da extensão, será construído um panorama à luz das novas diretrizes curriculares para o curso de Administração. Pretendemos com esta pesquisa reforçar a importância da formação dos administradores, a fim de que o processo educacional em Administração seja otimizado, formando-se profissionais adequados às demandas do mercado de trabalho, mas também, conscientes criticamente de seu locus social. A pesquisa de campo será desenvolvida sob os critérios metodológicos de pesquisa conclusiva descritiva do tipo qualitativa. Serão analisados a publicação científica de Administração sobre o tema, a análise documental de portarias e leis sobre o tema e a análise de entrevistas e material digital produzido pelas IFES acerca da curricularização da extensão, em especial no que tiver sido realizado pelos dirigentes institucionais. A análise de dados seguirá os critérios enunciados na teoria da análise de conteúdo (BARDIN, 2002). Acredita-se que os dados coletados e o procedimento metodológico escolhido serão suficientes para responder à questão central deste projeto, qual seja, qual o panorama da curricularização da extensão nos cursos de Administração à luz das novas diretrizes curriculares. Com base nesta resposta, será possível desvelar criticamente o processo de formação dos administradores.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2020 - 2021

Análise dos fatores relacionados à contribuições insignificantes legítimas para comunidades brasileiras

Descrição: O presente projeto tem como objetivo investigar os fatores determinantes de doações legítimas insignificantes para comunidades brasileiras afetadas pelo Sars - cov ? 2. Para isso, pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa com características descritivas. Para a coleta de dados optou-se pela utilização de entrevistas. com isso, será utilizada a técnica de análise de conteúdo para estudar os dados. Cabe ressaltar que os pesquisadores irão a campo com orientação da teoria da prova social. Espera-se após a coleta e análise dos dados relacionar o conteúdo das entrevistas com os preceitos da teoria da prova social. e, ao final pretende-se demonstrar por meio de um framework teórico as relações dos fatores relacionados à contribuições insignificantes legítimas para comunidades brasileiras.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2019 - 2020

Marcas globais: uma análise da identificação do consumidor brasileiro e seus efeitos sobre a intenção de compra

Descrição: O viés global é um importante fator que interfere da intenção de compra do consumidor brasileiro. A presente pesquisa visa estudar os fatores que antecedem a intenção de compra do consumidor brasileiro por produtos de marcas globais em detrimento de nacionais. Será formulado um modelo que demonstre intenção de compra do consumidor brasileiro por produtos com marcas globais. A partir disso, pode-se ter como contribuições como a descobertas variáveis que, manipuladas, auxiliem os gestores em uma maior receptividade de produtos oriundos de marcas nacionais. Pode-se ainda desvendar construtos que são decisivos para a relação do consumidor com as marcas e produtos. O presente estudo utilizará da técnica de equações estruturais por meio do método survey de pesquisa.



Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2011 - Atual

Inovação E Desenvolvimento: um estudo sobre a influência de estratégias integradoras e de capital social na inovação e desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul

Descrição: O presente projeto de pesquisa tem por objetivo verificar, por meio de um estudo comparativo, se processos de integração dos agentes regionais (econômicos, sociais e políticos) e o capital social interferem na capacidade de produzir inovações e desenvolver regiões no Rio Grande do Sul. Serão analisados dois setores econômicos de importância estratégica para o estado do Rio Grande do Sul (turismo e metalmeccânico) localizados em diferentes regiões para que seja possível identificar diferenças de inovação e desenvolvimento.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Universidade Federal de Santa Maria - Outra / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - Auxílio financeiro.

2010 - 2012

Inovação em serviços: análise dos impactos da bilhetagem eletrônica no transporte público

Descrição: A pesquisa, com recursos do CNPq (Edital de Transportes) consiste na avaliação dos impactos na gestão das empresas transportadoras de passageiros da região metropolitana de Porto Alegre após a implantação do sistema de bilhetagem eletrônica. O estudo está dividido em duas etapas. Na primeira verificar-se-á as mudanças provocadas na gestão do transporte público das empresas da região metropolitana de Porto Alegre com a implementação da bilhetagem eletrônica. Na segunda etapa pretende-se realizar uma análise comparativa entre a gestão das empresas de transporte público de passageiros da região metropolitana de Porto Alegre com as empresas de transporte público de passageiros de Santa Maria, que ainda não implementaram processos de bilhetagem eletrônica para identificar possíveis diferenças operacionais e competitivas entre as realidades pesquisadas. As atividades que envolvem a pesquisa implicam na análise da gestão do transporte público no momento ex-ante a implantação do sistema de bilhetagem eletrônica, a verificação dos fatores que condicionam a implantação da solução tecnológica, a identificação das mudanças na gestão do transporte público no momento ex-post a implantação da ferramenta tecnológica, a verificação da percepção dos gestores das empresas sobre os ganhos de competitividade a partir da qualificação da gestão das informações no transporte público e a identificação das barreiras à implantação da bilhetagem eletrônica.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - Auxílio financeiro / Universidade Federal de Santa Maria - Outra.



16. Simone Aparecida Simões Rocha - Departamento de Ciências Administrativas

2011 - 2011

A governança em redes cooperativas do artesanato na microrregião de Ouro Preto em Minas Gerais

Descrição: Baseando-se na literatura sobre governança dos sistemas de produção, com enfoque direcionado às cadeias produtivas do artesanato da Microrregião de Mariana em Minas Gerais (divisão política administrativa preconizada pelo IBGE). Este projeto de pesquisa objetiva identificar e analisar a importância da governança local de empresas formais e informais que trabalham em redes de cooperação. No contexto de redes de cooperação e governança local, este projeto articula a relação governos empresas - universidades. Quanto ao governo, este se amplia à esfera de municipal, estadual e federal, através de órgãos e instituições que o representam nos municípios pertencentes à microrregião em estudo. As empresas se constituem em formais e informais da rede de cooperação do artesanato local. As universidades e suas relações de pesquisas sobre esta temática, inserida nos municípios a serem estudados. O referencial teórico a ser desenvolvido, consistirá em elaborar uma revisão sobre os conceitos e bases teóricas de empresas formais e informais, redes de cooperação e governança local público-privada. A pesquisa será realizada de forma qualitativa e quantitativa, utilizando-se o método de pesquisa de campo, através da técnica de aplicação de questionários e entrevistas. De acordo com os dados a serem coletados, espera-se que o resultado a ser obtido após o desenvolvimento da pesquisa, possa-se oferecer sugestões de políticas particularmente à governança público-privada em nível local à rede de cooperação do artesanato da Microrregião de Mariana/MG. Identifica-se como problema a falta de conhecimento e valorização dos atores produtivos, políticos, ambientais e sociais, bem como a não configuração da governança local das redes empresariais que estruturam os nós das organizações associadas em cadeias produtivas do artesanato na Microrregião de Mariana/MG. Tendo como consequência o atraso no desenvolvimento produtivo, competitivo e local. Resumindo, pois, tal discussão, a problemática.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Universidade Federal de Ouro Preto - Auxílio financeiro.

2011 - 2011

Configuração de redes cooperativas na cadeia produtiva do artesanato como inserção social e desenvolvimento local no município de Mariana em Minas Gerais

Descrição: Este projeto tem como proposta desenvolver estudos em Gestão Social e Produtiva no município de Mariana em conjunto com a UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto. A perspectiva é de que estes estudos sobre a gestão social e produtiva das organizações do município de Mariana, se direcionem a partir do processo gerencial de uma cadeia produtiva e que o desenvolvimento do mesmo, esteja associado ao movimento dos atores sociais das organizações públicas, privadas e não governamentais para a valorização e o fortalecimento da cidadania organizada em comunidades que produzem artesanato. Identificou-se como problema a falta de conhecimento e valorização dos atores sociais, bem como a não configuração das redes cooperativas que estruturam os nós das organizações



associadas em cadeias produtivas do artesanato no município de Mariana, tendo como consequência o atraso no desenvolvimento local. Resumindo, pois, tal discussão, a problemática central a ser respondida é a seguinte: Qual é a configuração de redes cooperativas ideal na cadeia produtiva do artesanato para a promoção do fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento local no município de Mariana em Minas Gerais? Para responder a este problema, este estudo visa dar subsídios para a identificação destes atores organizados nessas redes, promoção do desenvolvimento local e fortalecimento do conceito de cidadania através da gestão local. Trata-se de sugerir a cadeia produtiva, a configuração das redes cooperativas do artesanato local e a forma de apoio e participação das organizações públicas, privadas e não governamentais.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Universidade Federal de Ouro Preto - Auxílio financeiro.

2009 - 2010

Configuração de Redes Cooperativas na Cadeia Produtiva do Artesanato como Inserção Social e Desenvolvimento Local na Microrregião de São João del-Rei em Minas Gerais

Descrição: Este projeto tem como proposta desenvolver um Programa de Estudos em Gestão Social e Produtiva das Empresas Informais na Microrregião de São João del-Rei (divisão política administrativa preconizada pelo IBGE e que agrupa os seguintes municípios: Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas, Santana do Garambéu, São João del-Rei, São Tiago e Tiradentes) e no IPTAN Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves?- São João del-Rei. A perspectiva é de que estes estudos sobre a gestão social e produtiva das organizações dos municípios da Microrregião de São João del-Rei, se direcionem a partir do processo gerencial de uma cadeia produtiva e que o desenvolvimento desta Microrregião, esteja associado ao movimento dos atores sociais das organizações públicas, privadas e não governamentais para a valorização e o fortalecimento da cidadania organizada em comunidades que produzem artesanato. Identificou-se como problema a falta de conhecimento e valorização dos atores sociais, bem como a não configuração das redes cooperativas que estruturam os nós das organizações associadas em cadeias produtivas do artesanato na Microrregião de São João del-Rei, tendo como consequência o atraso no desenvolvimento local. Resumindo, pois, tal discussão, a problemática central a ser respondida é a seguinte: Qual é a configuração de redes cooperativas ideal na cadeia produtiva do artesanato para a promoção do fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento local na Microrregião de São João del-Rei em Minas Gerais? Para responder a este problema, este estudo visa dar subsídios para a identificação destes atores organizados nessas redes, promoção do desenvolvimento local e fortalecimento do conceito de cidadania através da gestão local. Trata-se de sugerir a cadeia produtiva, a configuração das redes cooperativas do artesanato.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Bolsa.



2006 - 2006

Identificação, Formação e Desenvolvimento de Clusters: Estratégias e Fatores Locacionais

Descrição: Os clusters assumem um papel importante na economia do Estado de Minas Gerais. Estudar estratégia e localização de negócios ampliando seu campo analítico para questões mais gerais, favorece a identificação e formação de clusters, para potencializar o desenvolvimento e a sustentabilidade dos mesmos. Validar as teorias e práticas de identificação e formação dos clusters de forma interdisciplinar, valoriza os aspectos logísticos, cadeia produtiva e de redes de inter-relacionamento para a definição de estratégias empresariais baseadas na lógica de posicionamento, focando a linha de pesquisa: Tecnologias de Gestão e Competitividade. São estudadas as formas de estruturação das operações produtivas considerando-se os fatores socioeconômicos regionais e a dinâmica de organização das empresas, apoiados nos sistemas de produção, localização e sistemas logísticos. A partir desta percepção serão criados subsídios que contribuirão na construção de estratégias empresariais de posicionamento e estratégias de localização dos clusters.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

17. Adrielle de Carvalho Santana - Departamento de Controle e Automação

2021 - Atual

Inteligência Computacional e Neurociências aplicadas a Sistemas Biomédicos

Descrição: Este grupo tem o objetivo de fomentar a cooperação científica entre pesquisadores de instituições nacionais e internacionais visando promover o desenvolvimento tecnológico e científico por meio da integração das neurociências, ciência da fala, voz, linguagem, aparelhos auditivos e vestibular, ciências cognitivas, bioengenharia e inteligência computacional.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2006 - 2008

Controle de Atitude de Satélites Artificiais

Descrição: Projeto de pesquisa em Controle de Atitude de Satélites Artificiais.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2022 - 2023

Projeto e implementação de um controlador de velocidade de um motor CC utilizando inteligência artificial

Descrição: O motor elétrico de corrente contínua (CC) é importante em diversos setores da indústria, portanto, controlar sua velocidade é essencial para determinados processos industriais. O controle clássico muitas vezes consegue controlar inúmeras plantas, porém quando a complexidade do



sistema aumenta os mesmos não são tão eficazes. Com isso, métodos de controle modernos vêm ganhando cada vez mais espaço por conseguirem controlar plantas com uma complexidade mais alta. Assim, a inteligência artificial é uma grande aliada para esses métodos. Este trabalho tem como objetivo projetar um circuito de acionamento e controle de um motor CC por meio de um microcontrolador, aplicar técnicas de controle clássico e moderno com o uso de redes neurais e, por fim, analisar e comparar os resultados de tais métodos mostrando pontos positivos e negativos dos mesmos. Os objetivos foram alcançados e foi possível evidenciar pontos positivos e negativos dos 3 controladores utilizados: o PID (proporcional, integral e derivativo), o controlador por modelo preditivo (do inglês Model predictive control (MPC)) e o controlador proposto baseado em rede neural. O controlador PID apresentou bons resultados, estabilizando-se rapidamente em todos os cenários, mas com um overshoot médio de 18, além disso, o sinal de controle deste controlador sofreu muito ruído em consequência do sinal de erro do sistema. O MPC também obteve bons resultados, porém em alguns casos apresentou overshoot e tempo de estabilização maior, sendo assim, sua principal vantagem é conseguir controlar plantas mais complexas, inserir limites na variável de controle e garantir um sinal de controle menos ruidoso. Em contrapartida, sua aplicação requer um custo computacional mais elevado. O controlador baseado em redes neurais obteve resultados menos satisfatórios, com erro e tempo de estabilização maiores. No entanto, demonstrou ser capaz de controlar plantas mais complexas com um custo computacional menor que controladores robustos, evidenciando a relevância de se continuar investigando seu desempenho em trabalhos futuros..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2022 - Atual

Desenvolvimento de uma Ferramenta de Inspeção de Guinchos de Amarração de Navios com Realidade Estendida

Descrição: O sistema de amarração utilizados para atracação de navios em píer é composto de métodos caracterizados por utilização de combinações de ganchos, cabeços e guinchos. Esses, por sua vez, são alguns dos responsáveis para garantia de estabilização e segurança quando os navios estão atracados, sejam em repouso ou em carregamento/descarregamento. O gancho é um equipamento com conjunto de unhas as quais, no processo de amarração em que os cabos lançados do navio para terra, funcionam como garra de enlace. O gancho por sua vez sempre estará interligado a um guincho de tração que é responsável em garantir a perfeita função de tracionar ou solecar os cabos amarrados quando necessário, proporcionando a estabilização correta do navio. Esse sistema de ganchos permite a praticidade de desarme manual/automático do cabo. O gancho também está equipado com células de cargas em cada unha, disponibilizando as informações de tensão nos cabos enlaçados. A utilização do cabeço é similar ao sistema de gancho. Cita-se que o cabeço também estará interligado a um guincho de amarração, no entanto, o cabeço é um sistema unicamente de operação manual de enlace do calabrote para engate do cabo tanto para a operação de atracação como desatracação. O guincho é o elemento principal de operacionalidade do sistema de amarração de navios, garantindo a devida operação durante o período de amarração, fornecendo ao operador as informações para análise e atuações durante o período em que o navio estiver atracado. Assim pode-se constatar que o sistema



do guincho tem que ser eficaz e exato com as devidas informações de variáveis no processo, habilitando, assim, o operador uma confiabilidade nas devidas interações no sistema. O sistema do guincho é composto por: Sistema de sensoriamento e medição, sistema de medição de tensão no cabo, sistema elétrico e sistema mecânico. Assim, tem-se como motivação deste trabalho o desenvolvimento de um aplicativo em realidade estendida para treinamento das equipes de manutenção, o desenvolvimento possibilitara a equipe treinada poder interagir com as funcionalidades e as informações do equipamento de uma forma virtual e segura, garantindo assim terem acesso a operação, diagnósticos de falhas com simulações de soluções de problemas, estes por sua vez em desenvolvimentos futuros poderão proporcionar a disponibilidade de interfaces virtuais para operação remota do equipamento e identificação rápida de falhas..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2021 - 2022

Tratamento da Interferência da Temperatura em Sensor de Distância Ultrassônico HC-SR04

Descrição: O presente trabalho visa apresentar uma alternativa de medição de distância de baixo custo para aplicações com altas temperaturas, estudando o efeito causado pela temperatura ao sensor de distância HC-SR04, através de experimentação e associado a um sensor de temperatura LM35, para recalibrar e compensar as medições. As principais tecnologias de medição de distância foram comparadas e apresentados os conceitos e técnicas de medição inerentes a este contexto, afim de entender a importância de desenvolver novas técnicas de sensoriamento adaptadas, para atender as demandas e exigências da indústria ou mesmo em projetos científicos e acadêmicos que precisam de soluções viáveis e precisas. Um aparato experimental foi construído, por meio do qual foram realizadas medidas de diferentes distâncias entre o HC-SR04 e um anteparo, sob diferentes valores de temperatura, variando de 30 a 100 graus Celsius. A partir dos experimentos, foi realizada uma análise de erro por meio de comparação com a escala de referência, onde notou-se um aumento do erro de medição com a temperatura e também com a distância medida. Então, foi feita uma correção na medida, modificando o algoritmo que realiza o cálculo da distância, levando-se a temperatura em consideração. Os resultados mostraram que o erro foi reduzido para 0,16 cm, estando dentro da precisão de +0,5 cm indicada pelo fabricante do HC-SR04. Este resultado é relevante considerando-se que no pior caso (maior distância, 27 cm, e maior temperatura, 100 graus Celsius) o erro médio foi de 3,17 cm sem a correção. Assim, conclui-se sobre a importância de se considerar correções dos efeitos da temperatura em medições realizadas com sensores ultrassônicos..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

18. José Fernando Miranda - Departamento de Engenharia de Minas

2021 - 2022

Avaliação do uso de rocha ornamental como componente estrutural de grandes edificações em Ouro Preto visando possíveis restaurações destas



Descrição: Projeto aprovado no Programa de bolsas de iniciação científica e tecnológica da FAPEMIG/2021, que avalia a utilização de rochas ornamentais como materiais construtivos de grandes edificações em Ouro Preto - Minas Gerais, através de uma revisão sobre o uso e o manejo desse recurso, como componente estrutural na construção de grandes edificações, no sentido de descrever detalhadamente as fontes de origem, as técnicas de lavra utilizadas, bem como os procedimentos de tratamento das mesmas para adorno e sustentação, tendo como pano de fundo a construção do Museu da Inconfidência.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2020 - 2021

Análise da evidenciação socioambiental da proposta de remediação do lago do azedo em Ouro Preto MG

Descrição: Projeto que buscou levantar, sob a ótica das engenharias geotécnica, ambiental e urbana, as condições de segurança das intervenções propostas para a reabilitação de um antigo depósito de rejeitos da fabricação de alumínio, em Ouro Preto, no sentido de se verificar a legitimidade da remediação, junto às comunidades do entorno, mediante a análise dos indicadores de sustentabilidade física, química e ambiental, no que tange ao atendimento dos princípios de sustentabilidade ambiental, propostos na Agenda 2030 que reconhece o papel fundamental dos governos locais e regionais na promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades urbanas.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2019 - 2020

Proposta de alternativas de recuperação de mercúrio em área de mina abandonada da região de Descoberto/MG

Descrição: No ano 2002, quando da abertura de uma estrada em uma região rural do município de Descoberto, Minas Gerais, foi detectada uma significativa quantidade de mercúrio (Hg), posteriormente, considerado como passivo de uma mina órfã de ouro. E em 2014, uma Ação Civil Pública do Ministério Público Estadual, citou o Estado de Minas Gerais e o órgão ambiental estadual como responsáveis pela gestão do passivo e cobrou deles a elaboração de um projeto executivo de intervenção para a área contaminada, adotando a filosofia aplicada para fechamento de mina. Esta pesquisa busca avaliar as principais técnicas e procedimentos de recuperação do mercúrio em solos contaminados, visando subsidiar propostas de alternativas de remediação, monitoração, gerenciamento e manejo da área contaminada em Descoberto/MG. A metodologia empregada nesse estudo envolve um levantamento destas técnicas e métodos, avaliando suas possibilidades de eficácia de aplicação na área contaminada, buscando identificar as mais promissoras nos quesitos de eficiência e custo benefício, no menor tempo possível.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.



2019 - 2020

Estudo da Evidenciação Socioambiental de Empresas Mineradoras Como Estratégia de Legitimação Social dos Relatórios de Sustentabilidade no Período de 2013 a 2017 em Minas Gerais

Descrição: A Norma Brasileira de Contabilidade Técnica (NBCT) nº 15, estabelece os procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. Devido ao fato do grande número de empresas que adotam o procedimento de divulgação de seus relatórios de sustentabilidade e pelo fato de não existir um modelo padrão de divulgação destas informações, este projeto buscou analisar quais itens de cunho socioambiental tem sido divulgados pelas empresas, no estado de Minas Gerais, no sentido de evidenciar o nível de semelhança destes dados, para a melhoria dos instrumentos de gestão da sustentabilidade e a aplicação efetiva da responsabilidade social corporativa nas empresas do setor mineral.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2015 - 2016

Análise do uso sustentável da água no estado de minas gerais e perspectivas futuras, diante da recessão hídrica

Descrição: Identificar as práticas de gestão do uso da água nas indústrias de mineração no estado de Minas Gerais, através da avaliação e conhecimento dos riscos envolvidos e das práticas em nível operacional, a fim de diminuir a quantidade de água utilizada, além de entender como estas empresas vêm interagindo com os seus stakeholders (partes interessadas) na cadeia de fornecimento, por meio de uma gestão integrada e colaborativa, a fim de melhorar os resultados na gestão do uso da água.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

19. Saul Emanuel Delabrida Silva

Bolsista de Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora do CNPq - Nível 2

Departamento de Computação

2022 - Atual

EducaMinasVR - Plataforma de Realidade Virtual como Interface de Qualificação Rumo à Educação 4.0 de Qualidade no Estado de Minas Gerais

Descrição: As revoluções industriais provenientes principalmente das evoluções tecnológicas demandam novos moldes e abordagens nos processos de ensino. Junta-se a isso uma sociedade que vive conectada e possui acesso à informação de forma simples e na palma da mão para a maioria da população e em transição para a quarta revolução industrial. Este projeto de extensão com interface em pesquisa visa a qualificação de profissionais e alunos da educação básica. Sobre a ótica da extensão, propõe-se que treinamentos sejam realizados com os educadores com foco na criação de jogos sérios



para prática do ensino. Os alunos, por sua vez, poderão fazer uso de jogos digitais em realidade virtual como suporte ao aprendizado. Sobre a perspectiva da pesquisa, objetiva-se avaliar a efetividade da utilização de jogos sérios como suporte ao ensino do conteúdo pedagógico, bem como avaliar a capacidade dos educadores no uso e criação de jogos. A execução deste projeto terá como produto tecnológico uma plataforma customizável que faça uso de tecnologias de virtual que permitam desenvolver habilidades cognitivas de acordo com o perfil do aluno. Espera-se que a tecnologia desenvolvida possa ser disponibilizada para a sociedade como mecanismo de interface contínua em sua característica extensionista. Esta proposta visa a continuidade e aprimoramentos de iniciativas de extensão realizadas pela equipe deste projeto que são: O projeto Journal Club foi iniciado em 2020 com objetivo de prover diálogo entre a comunidade acadêmica e não acadêmica por meio de palestras e eventos relacionados com tecnologia, o projeto já emitiu mais de 3000 certificados de participação a pessoas de todas as regiões do Brasil e exterior. Já o programa opCoders é executado deste 2017, com o intuito de levar o pensamento computacional para a educação básica, utilizando-se de ferramentas de programação em blocos e preparando alunos para participação na Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) e Maratona de Programação da SBC..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2019 - 2020

INVESTIGAÇÃO DO USO DE REALIDADE MISTA PARA ESTUDOS DE ECOLOGIA

Descrição: Na área da ecologia o estudo da fauna e flora é muito importante para se ter o controle ambiental de nosso planeta. Diversos estudos e análises são realizadas em meio a natureza e fornecem dados da situação do ecossistema, do desenvolvimento das plantas e animais ou até mesmo pragas e doenças que podem ameaçar o meio ambiente. Estes estudos são baseados em dados coletados na natureza por meio de técnicas e equipamentos que muitas vezes acabam interferindo na vegetação que está sendo estudada. A proposta deste trabalho é o desenvolvimento de uma aplicação virtual, imersiva e colaborativa. O protótipo será usado também para uma pesquisa de viabilidade da construção de uma ferramenta colaborativa para uso em campo..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Universidade Federal de Ouro Preto - Bolsa.

2019 - 2020

Estudo e desenvolvimento de um arcabouço para teleoperação avançada de equipamentos de mineração: Monitoramento de Correias Transportadoras - FASE II

Descrição: Este projeto trata-se da investigação de problemas em aberto descobertos em projeto de monitoramento da de transportadores de correias. Nesta segunda fase buscamos aprimorar os algoritmos de monitoramento de rolos, investigamos o monitoramento de rasgos de correias por meio de processamento de imagem, investigamos o uso de realidade aumentada para inspeção colaborativa e aspectos de interface humano-computador para interação em gêmeos digitais..



Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Instituto Tecnológico Vale - Auxílio financeiro.

2019 - Atual

Avaliação do Uso de Realidade Estendida para processos Industriais: Estudo de caso Correias Transportadoras

Descrição: O presente projeto visa avaliar o uso de realidade aumentada (RA) e equipamentos vestíveis como ferramenta de apoio humano para realização de inspeções industriais. A demanda surgiu de a partir um projeto de pesquisa com apoio de uma empresa de mineração, na qual possui como desafio o monitoramento de correias transportadoras de minério. A primeira fase do projeto está resultando no uso de drones com sensores acoplados para o monitoramento remoto. O usuário especialista tomador de decisões possui ferramentas de realidade aumentada e realidade virtual para visualização dos dados. Apesar da técnica ser eficiente em relação ao cenário avaliado, há alguns outros nos quais o equipamento drone não é viável para monitoramento. Este é o caso em áreas fechadas onde o acesso de drones não é trivial devido obstáculos. Este projeto propõe o uso de um Head Mounted Display (HMD) como ferramenta de suporte para monitoramento de correias in-loco. A avaliação da experiência do usuário e de outros aspectos de interface homem máquina para desenvolvimento da tarefa fazem parte do escopo. Espera-se que com os resultados científicos possamos evidenciar novos conhecimentos sobre o comportamento humano com o uso deste tipo de tecnologia aplicado à indústria, bem como aprendizados relacionados com o desenvolvimento de soluções voltadas à abordagem centralizada no humano (Human-Centered Approach). Espera-se também contribuições tecnológicas tais como artefatos que possam ser aplicados em soluções industriais. Ainda esperamos que estes resultados sejam o passo inicial para construção de ferramentas de RA colaborativas para o mesmo fim..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2019 - Atual

XR4Good - Realidade Estendida para o bem

Descrição: O projeto XR4Good (realidade estendida para o bem) é composto de diversos sub-projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação que faz uso de tecnologias de realidade aumentada, realidade virtual, computação vestível, aprendizado de máquina e visão computacional. Dentre os objetivos principais destacam-se a atuação em pesquisas em parceria com a indústria que resultam em artefatos tecnológicos que podem ser diretamente aplicados além de propriedades intelectuais tais como artigos científicos, patentes e softwares registrados. Atualmente, o projeto conta com um laboratório intitulado XR4GOOD Lab com infra-estrutura para alocação de alunos de graduação e pós graduação. Faz parte de nossos objetivos a formação de recursos humanos nas áreas de Ciência da Computação e Engenharia de Controle e automação. Nossas pesquisas são aplicadas à indústria 4.0,



saúde e sistemas ecológicos. O projeto conta com diferentes fontes de financiamento públicas e privadas. Como resultados esperamos a disponibilização de tecnologias para a sociedade, fomento ao empreendedorismo por meio de Startups e divulgação dos resultados para o público externo à universidade por meio de palestras e apresentações em eventos. Mais detalhes sobre projetos e resultados podem ser vistos em <http://xr4goodlab.decom.ufop.br/>.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro / Universidade Federal de Ouro Preto - Bolsa / Universidade Federal de Ouro Preto - Auxílio financeiro / Instituto Tecnológico Vale - Cooperação.

4.2- Outras considerações

A produção científica e tecnológica proposta pelo Programa busca implementar a convergência de diversas áreas do conhecimento, representando assim um fenômeno interdisciplinar. Esse tipo de convergência é reflexo de uma mudança na forma como o conhecimento é produzido, reconhecendo que muitos problemas e avanços tecnológicos não podem ser adequadamente compreendidos ou solucionados dentro dos limites tradicionais de uma única disciplina.

Em termos epistemológicos, essa convergência representa uma quebra com o paradigma reducionista, que preconiza a análise isolada de partes específicas de um fenômeno. Ao contrário, a abordagem interdisciplinar considera que a realidade é complexa e interconectada, e que as questões relevantes muitas vezes requerem a combinação de múltiplas perspectivas para serem plenamente compreendidas.

Essa convergência epistemológica implica na necessidade de diálogo e colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas, cada um contribuindo com suas metodologias, teorias e conceitos específicos. A troca de conhecimentos e a integração de abordagens diversificadas possibilitam a criação de um ambiente fértil para a inovação e a produção de novos conhecimentos.

A produção científica e tecnológica resultante dessa convergência será caracterizada por:

- a) Pesquisa Interdisciplinar: Estudos que transcendem os limites de uma única disciplina e combinam conhecimentos de áreas distintas para investigar problemas complexos e multidimensionais.
- b) Desenvolvimento de Tecnologias Inovadoras: A convergência de diferentes disciplinas muitas vezes resulta em soluções tecnológicas mais completas e eficazes, com potencial para impactar diversas áreas.
- c) Integração de Teorias e Metodologias: A convergência epistemológica envolve a interação entre diferentes estruturas teóricas e abordagens metodológicas, permitindo uma compreensão mais abrangente dos fenômenos estudados.



d) Formação de Redes Colaborativas: A produção interdisciplinar requer a formação de redes de colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas, promovendo a troca de ideias e o compartilhamento de recursos.

e) Abertura para Novas Fronteiras de Pesquisa: A convergência de áreas do conhecimento cria um espaço propício para a exploração de novas fronteiras de pesquisa, impulsionando a evolução das ciências e tecnologias.

Essa convergência epistemológica é fundamental para enfrentar desafios complexos, como as questões relacionadas à sustentabilidade, empreendedorismo, saúde, mudanças climáticas, desenvolvimento regional e inovação tecnológica. Ao unir forças de diferentes campos do conhecimento, a produção científica e tecnológica pode avançar significativamente em direção a soluções mais abrangentes, criativas e socialmente relevantes.

4.2.1- Importância da coautoria

No Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação da UFOP considera-se que a colaboração docente-docente e docente-discente por meio de produções em coautoria é uma prática fundamental para enriquecer o ambiente acadêmico e impulsionar o desenvolvimento de pesquisas de alta qualidade.

A colaboração docente-docente envolve a união de conhecimentos e expertises de diferentes professores ou pesquisadores, que se unem para trabalhar em projetos conjuntos. Essa colaboração permite a troca de ideias, a complementaridade de habilidades e a exploração de novas perspectivas, o que frequentemente leva a resultados mais inovadores e abrangentes. Através de coautoria em publicações científicas, esses profissionais podem compartilhar seus conhecimentos e ampliar o alcance e a relevância de suas pesquisas. Trata-se da interdisciplinaridade de fato.

A colaboração docente-discente, por sua vez, é uma excelente maneira de envolver os estudantes em atividades de pesquisa mais aprofundadas. Através da coautoria, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar em conjunto com professores experientes, contribuindo ativamente para a geração de conhecimento e a produção acadêmica. Essa experiência não só enriquece a formação dos estudantes, mas também pode aumentar sua motivação e engajamento em suas áreas de estudo.

As produções em coautoria, como artigos científicos, capítulos de livros e outros trabalhos acadêmicos, são uma demonstração tangível da colaboração entre docentes e discentes. Além de agregar valor ao currículo dos estudantes, também refletem a sinergia entre a equipe docente e a dedicação ao avanço da pesquisa.

A prática de coautoria também favorece a disseminação do conhecimento, pois permite que as contribuições individuais dos docentes e estudantes sejam compartilhadas em um âmbito mais amplo, impactando outros pesquisadores, profissionais e a sociedade em geral.



Destaca-se também o fato de a colaboração docente-docente e docente-discente, por meio de produções em coautoria, agrega valor aos envolvidos, aperfeiçoando seus saberes, como descrito a seguir:

a) **Saber-saber:** Refere-se ao conhecimento teórico adquirido por meio de estudos formais e da experiência acadêmica. Na colaboração docente-docente e docente-discente em coautoria, o "saber-saber" é representado pelo compartilhamento de informações, ideias e teorias entre os participantes do projeto de pesquisa. Professores e estudantes contribuem com seus conhecimentos e experiências acadêmicas para a concepção, análise e interpretação dos resultados da pesquisa. A troca de saberes teóricos é fundamental para o embasamento e a fundamentação da pesquisa.

b) **Saber-fazer:** Diz respeito às habilidades práticas e técnicas desenvolvidas ao longo da formação acadêmica e profissional. Na colaboração em coautoria, o "saber-fazer" é demonstrado por meio das competências dos docentes e discentes na condução da pesquisa. Os professores, com sua experiência, orientam e ensinam os estudantes sobre as melhores práticas de pesquisa, métodos de coleta de dados, análise e interpretação dos resultados. Os estudantes, por sua vez, aplicam essas habilidades práticas, executando as etapas da pesquisa de forma eficiente e precisa.

c) **Saber-ser:** Refere-se ao aspecto humano, ético e comportamental da colaboração. Na coautoria, o "saber-ser" é evidenciado pela postura colaborativa, respeitosa e ética dos envolvidos no projeto de pesquisa. Professores e estudantes trabalham juntos, compartilhando responsabilidades, ouvindo e considerando diferentes perspectivas, e mantendo um ambiente de respeito e abertura para o diálogo. A integração entre o saber-saber e o saber-fazer com um saber-ser colaborativo é fundamental para o sucesso da produção em coautoria.

Logo, a colaboração docente-docente e docente-discente em coautoria envolve a combinação harmoniosa entre o conhecimento teórico (saber-saber) e as habilidades práticas (saber-fazer) dos participantes, com uma atitude ética e colaborativa (saber-ser). Essa interação multifacetada enriquece o processo de pesquisa, resultando em produções acadêmicas mais robustas e relevantes, além de proporcionar uma experiência enriquecedora aos estudantes, que têm a oportunidade de se envolverem em projetos de pesquisa com impacto real. Novamente há explicitação da interdisciplinaridade.

4.2.2- Projeto de Mentoria

Outra medida a ser tomada pelo Programa, quando de sua implantação, será desenvolver um Projeto de Mentoria com Docentes aposentados, visando aproveitar o conhecimento desses ex-professores, conforme explicações a seguir.



Projeto de Mentoria "Conectando Saberes: Mentoria e Inovação Transversal na Pós-graduação" **Etapa 1**

A implementação de um programa de mentoria abrangente para os alunos e jovens professores do curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação é fundamentada na necessidade de oferecer um ambiente de aprendizado colaborativo, estimulante e enriquecedor, que potencialize o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes. Através da mentoria, busca-se fortalecer a cultura da inovação transversal no curso, incentivando a abordagem interdisciplinar e integrada para enfrentar desafios complexos e promover soluções criativas.

Objetivo Central:

Promover um programa abrangente de mentoria para os alunos e jovens professores do curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação, com o objetivo de desenvolver habilidades acadêmicas, estimular a inovação transversal e fomentar o crescimento profissional e acadêmico, por meio do compartilhamento de conhecimento, experiências e orientações com profissionais experientes que já se aposentaram.

Objetivos Específicos:

- a) Facilitar a interação entre os alunos, jovens professores e mentores experientes, visando à construção de uma comunidade de aprendizagem colaborativa.
- b) Proporcionar aos alunos e jovens professores a oportunidade de receber orientações e feedback personalizado dos mentores, para o aprimoramento de suas pesquisas, projetos e atividades.
- c) Estimular a aplicação prática dos conceitos, teorias e métodos aprendidos por meio da mentoria, impulsionando o desenvolvimento de iniciativas inovadoras e empreendedoras.
- d) Fomentar a cultura da inovação transversal, encorajando a abordagem de problemas complexos e desafiadores, que demandem uma visão interdisciplinar e integrada.
- e) Desenvolver habilidades de liderança, gestão e comunicação nos alunos e jovens professores, preparando-os para enfrentar os desafios da carreira acadêmica e profissional com confiança.
- f) Estabelecer um ambiente de troca de conhecimentos, experiências e boas práticas entre os mentores, alunos e jovens professores, promovendo uma relação de aprendizado mútuo.
- g) Personalizar as mentorias de acordo com as necessidades e objetivos individuais de cada aluno e jovem professor, visando a proporcionar um suporte adequado e direcionado.
- h) Avaliar periodicamente o impacto do programa de mentoria, tanto nos alunos quanto nos jovens professores, identificando oportunidades de aprimoramento e garantindo a efetividade do projeto para o crescimento pessoal e acadêmico de todos os participantes.

Justificativa:

A mentoria se apresenta como uma estratégia poderosa para impulsionar o aprendizado e o crescimento profissional, especialmente em um contexto de curso de mestrado interdisciplinar em



Empreendedorismo e Inovação. A integração de alunos e jovens professores com mentores experientes, que já vivenciaram diversas trajetórias acadêmicas e profissionais, contribuirá para o desenvolvimento de habilidades essenciais, o aprimoramento das pesquisas, a aplicação prática de conceitos e a ampliação do horizonte de conhecimento e inovação.

Ao conectar saberes através da mentoria, pretende-se construir uma rede de trocas enriquecedoras entre diferentes gerações de profissionais, consolidando um ambiente de aprendizado mútuo, colaborativo e enriquecedor. A cultura da inovação transversal será estimulada e fortalecida, incentivando a abordagem de desafios complexos e interdisciplinares, impulsionando o desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras para problemas reais e relevantes da sociedade.

Através desse programa de mentoria, os alunos e jovens professores poderão se beneficiar do conhecimento e da expertise dos mentores aposentados, adquirindo novas perspectivas, habilidades e recursos para se tornarem profissionais altamente capacitados e inovadores, prontos para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento regional, nacional e além. O projeto justifica-se, portanto, pela busca de uma formação acadêmica e profissional enriquecedora e transformadora, que valoriza a colaboração, a interdisciplinaridade e o crescimento contínuo como pilares fundamentais para a construção de um futuro promissor.

Ou seja, tem-se a eclosão da cultura da inovação transversal. Tal cultura refere-se a uma abordagem inovadora que busca integrar conhecimentos, práticas e perspectivas de diversas áreas e disciplinas para a resolução de problemas complexos e a geração de soluções criativas. Nesse contexto, a inovação transversal transcende as fronteiras tradicionais entre as disciplinas acadêmicas, incentivando a colaboração e o trabalho conjunto entre profissionais de diferentes campos do conhecimento e gerações.

Essa cultura da inovação transversal valoriza a interdisciplinaridade, estimulando a troca de ideias, a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos entre diferentes áreas de atuação. Ela reconhece que muitos dos desafios atuais e futuros requerem abordagens que não se limitam a uma única disciplina, e, portanto, busca integrar conhecimentos de várias fontes e épocas para desenvolver soluções mais completas e eficazes.

Além disso, a cultura da inovação transversal incentiva uma mentalidade aberta e flexível, onde os indivíduos estão dispostos a explorar novas ideias, experimentar diferentes abordagens e aprender com os erros e sucessos de outras áreas. Ela também valoriza a diversidade de perspectivas, reconhecendo que a interação entre pessoas com diferentes formações e experiências pode enriquecer o processo de inovação.

Essa abordagem é particularmente relevante em contextos acadêmicos e de pesquisa, onde a complexidade dos problemas muitas vezes demanda uma visão holística e integrada. Ao promover a cultura da inovação transversal, busca-se criar um ambiente propício para o desenvolvimento de soluções inovadoras, a promoção da criatividade e o avanço do conhecimento em diversas áreas de estudo.



Plano de Desenvolvimento do Projeto de Mentoria

"Conectando Saberes: Mentoria e Inovação Transversal na Pós-graduação "

1. Etapa de Planejamento:

- a) Definição da equipe responsável pela coordenação e execução do projeto.
- b) Elaboração de um cronograma detalhado com as principais etapas do projeto, prazos e responsáveis.
- c) Levantamento das necessidades e expectativas dos alunos e jovens professores em relação à mentoria.
- d) Identificação e seleção dos mentores aposentados, levando em consideração suas áreas de expertise e afinidades com as linhas de pesquisa do curso.

2. Etapa de Divulgação:

- a) Elaboração de materiais de divulgação do projeto, incluindo cartazes, folders e conteúdo para redes sociais.
- b) Divulgação do projeto para toda a comunidade acadêmica do curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação.
- c) Realização de palestras, reuniões e eventos para apresentar o projeto e esclarecer dúvidas dos interessados.

3. Etapa de Seleção e Alinhamento:

- a) Realização de entrevistas com os alunos e jovens professores interessados em participar do programa de mentoria.
- b) Entrevistas com os mentores aposentados para alinhar expectativas, interesses e disponibilidade de cada um.
- c) Definição dos pares mentor-mentorado, levando em consideração as afinidades de pesquisa e interesses.

4. Etapa de Execução:

- a) Realização de encontros regulares entre mentores e mentorados, de acordo com o planejamento estabelecido previamente.
- b) Desenvolvimento de atividades práticas que estimulem a aplicação dos conhecimentos adquiridos e promovam a inovação transversal.
- c) Acompanhamento do progresso dos mentorados e avaliação contínua da efetividade do programa.

5. Etapa de Avaliação e Feedback:



- a) Realização de encontros periódicos para avaliar o desenvolvimento dos mentorados e a satisfação dos participantes.
- b) Coleta de feedback dos alunos, jovens professores e mentores aposentados para identificar pontos fortes e áreas de melhoria do projeto.
- c) Análise dos resultados alcançados e identificação de oportunidades de aprimoramento para futuras edições.

6. Etapa de Encerramento:

- a) Realização de um evento de encerramento para compartilhar as experiências e aprendizados do projeto.
- b) Reconhecimento e agradecimento aos mentores aposentados pelo suporte oferecido, através da outorga da Medalha da Inovação.
- c) Elaboração de um relatório final com os principais resultados e lições aprendidas ao longo do projeto.

7. Continuidade e Sustentabilidade:

- a) Identificação de possibilidades de continuidade do projeto de mentoria em futuras edições do curso de mestrado.
- b) Busca por parcerias e apoio institucional para garantir a sustentabilidade do programa a longo prazo.
- c) Criação de uma rede de ex-mentorados que possa se tornar mentores, promovendo a cultura de compartilhamento de conhecimento e experiências.

Assim, o programa de mentoria será dividido em duas modalidades distintas de acordo com a duração do período de acompanhamento. Os alunos do curso de mestrado terão a oportunidade de receber mentoria ao longo de todo o período do curso, totalizando 2 anos. Essa abordagem permitirá que os alunos recebam orientações personalizadas, visando aprimorar suas pesquisas, projetos e atividades, além de estimular a aplicação prática dos conceitos e teorias aprendidos.

Para os jovens professores, a mentoria será estendida por um período de 4 anos, alinhado ao prazo de avaliação quadrienal da CAPES. Essa extensão proporcionará um acompanhamento mais abrangente e aprofundado, visando ao desenvolvimento de habilidades de liderança, ensino, pesquisa, gestão e comunicação, preparando-os para enfrentar os desafios da carreira acadêmica e profissional com maior segurança e confiança.

Avaliações periódicas serão realizadas ao longo do projeto para acompanhar o progresso dos mentorados e garantir a efetividade do programa. O feedback coletado dos participantes possibilitará identificar pontos fortes e áreas de melhoria, visando o contínuo aprimoramento do projeto.

Com a combinação de mentoria e inovação transversal, espera-se desenvolver profissionais altamente capacitados, preparados para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea e contribuir significativamente para o desenvolvimento regional e nacional, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional.



Projeto de Mentoria "Conectando Saberes: Mentoria e Inovação Transversal na Pós-graduação" Etapa 2

Com a conclusão da mentoria, os jovens professores do Mestrado se habilitam para transcender o ambiente acadêmico universitário, podendo ir além da Universidade.

A ideia é que eles possam transmitir seus ensinamentos no campus Ouro Preto do Instituto Federal de Minas Gerais, através de bolsas de Iniciação Científica Júnior PIBIC-EM/CNPq. Regularmente a UFOP faz chamada aos professores interessados. Tal chamada visa despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da Rede Pública de Ensino, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado da UFOP. Ocorre assim a chamada interinstitucionalidade. Um impacto positivo do curso de Mestrado na sociedade.

Justificativa

A segunda etapa do projeto visa criar um ciclo virtuoso de aprendizado e desenvolvimento, onde os jovens professores mentorados que já concluíram a mentoria no curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação terão a oportunidade de se tornarem mentores para alunos que participarão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-EM) do CNPq, no Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto. Essa iniciativa tem fundamentos sólidos e importantes para a formação dos mentorados e para o fortalecimento da cultura de inovação transversal na instituição:

- a) Continuidade do Desenvolvimento Pessoal e Profissional: A participação dos mentorados como mentores proporcionará a continuidade do processo de desenvolvimento pessoal e profissional iniciado na mentoria. Ao assumirem a posição de mentores, eles reforçarão e consolidarão os conhecimentos adquiridos, contribuindo significativamente para o próprio aperfeiçoamento.
- b) Troca de Experiências e Conhecimentos: Os mentorados que se tornam mentores terão a oportunidade de compartilhar suas experiências e conhecimentos com os novos alunos do PIBIC-EM. Essa troca de informações enriquecerá a formação dos bolsistas, oferecendo diferentes perspectivas e estimulando a criatividade e a inovação em suas pesquisas e projetos.
- c) Cultura de Colaboração e Aprendizado Contínuo: Ao se tornarem mentores, os ex-mentorados serão incentivados a cultivar uma cultura de colaboração e aprendizado contínuo. Essa abordagem alinha-se à cultura de inovação transversal, onde a troca de saberes entre mentores e bolsistas propicia um ambiente propício para a geração de ideias inovadoras e soluções criativas.
- d) Fortalecimento da Comunidade Acadêmica: A participação dos ex-mentorados como mentores fortalecerá a comunidade acadêmica do Instituto Federal de Minas Gerais, criando laços mais estreitos entre os diferentes grupos de alunos e professores. Essa integração contribuirá para um ambiente acadêmico mais coeso e enriquecedor.
- e) Incentivo ao Empreendedorismo e Liderança: Ao atuarem como mentores, os ex-mentorados serão instigados a desenvolver habilidades de liderança e empreendedorismo. Essa experiência os preparará



para enfrentar novos desafios e contribuir para o desenvolvimento de futuras gerações de pesquisadores e inovadores.

f) Contribuição para o Desenvolvimento Regional: Ao criar uma rede de mentoria que envolve tanto os indivíduos do curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação quanto os bolsistas do PIBIC-EM o projeto contribuirá para o desenvolvimento regional ao fomentar a inovação e a pesquisa aplicada, criando um ambiente propício para a geração de soluções relevantes para a comunidade local.

g) Perpetuação do Conhecimento e da Cultura Inovadora: Ao se tornarem mentores, os ex-mentorados perpetuarão o conhecimento e a cultura inovadora adquirida durante a mentoria, passando adiante os valores e práticas que foram essenciais para o próprio crescimento acadêmico e profissional.

Dessa forma, a segunda etapa do projeto "Conectando Saberes: Mentoria e Inovação Transversal na Pós-graduação" se mostra como uma iniciativa de extrema relevância para a formação acadêmica e profissional dos ex-mentorados, para o fortalecimento da cultura de inovação transversal na instituição e para o desenvolvimento regional por meio da promoção da pesquisa aplicada e da inovação. A troca contínua de conhecimentos e experiências entre os ex-mentorados e os bolsistas do PIBIC-EM criará um ambiente colaborativo e estimulante, contribuindo para a formação de profissionais altamente capacitados e comprometidos com a excelência acadêmica e a busca constante por soluções inovadoras para os desafios da sociedade contemporânea.

Objetivo Central:

Fortalecer a cultura da inovação científica e tecnológica no Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto, por meio do desenvolvimento de uma rede de mentores formados pelo programa de mentoria inicial. Esses novos mentores irão proporcionar apoio, orientação e incentivo aos alunos que receberão bolsas PIBIC-EM do CNPq, promovendo a excelência acadêmica e o avanço do conhecimento interdisciplinar.

Objetivos Específicos:

a) Capacitar os ex-mentorados para atuarem como mentores, fornecendo-lhes as habilidades e competências necessárias para orientar e apoiar os estudantes contemplados com bolsas PIBIC e PIBITI.

b) Estimular a troca de conhecimentos e experiências entre os novos mentores e os alunos bolsistas, promovendo um ambiente colaborativo e enriquecedor para o desenvolvimento de pesquisas inovadoras e projetos tecnológicos.

c) Fomentar a interdisciplinaridade e a integração de saberes, incentivando os mentores a abordarem os desafios dos bolsistas a partir de uma visão holística e transversal.

d) Proporcionar aos bolsistas uma formação complementar ao seu curso de graduação, agregando valor ao desenvolvimento de suas pesquisas e projetos de inovação.

e) Contribuir para o avanço da ciência e da tecnologia na região, por meio da orientação qualificada dos mentores aos bolsistas, incentivando o desenvolvimento de trabalhos científicos de qualidade e relevância.



f) Estimular o empreendedorismo e a criatividade nos projetos desenvolvidos pelos bolsistas, preparando-os para enfrentar os desafios da pesquisa e da inovação em suas respectivas áreas de estudo.

g) Criar um ambiente de aprendizado mútuo, onde os novos mentores também possam aprimorar suas habilidades de liderança, comunicação e gestão, por meio da atuação como orientadores dos bolsistas.

h) Avaliar periodicamente o impacto da atuação dos mentores na formação dos bolsistas, identificando oportunidades de melhoria e ajustes necessários para garantir a efetividade do programa.

Metodologia:

a) Realização de capacitações e treinamentos específicos para os novos mentores, abordando temas como orientação acadêmica, liderança, interdisciplinaridade, comunicação, entre outros.

b) Criação de um programa estruturado de orientação, onde os mentores irão realizar reuniões regulares com os bolsistas para acompanhar o desenvolvimento de suas pesquisas e projetos.

c) Estímulo à participação dos novos mentores em eventos acadêmicos e científicos, visando o compartilhamento de conhecimentos e experiências com a comunidade acadêmica.

d) Realização de encontros periódicos entre os mentores para promover a troca de experiências e boas práticas, incentivando a construção de uma rede colaborativa de orientadores.

Resultados Esperados:

a) Formação de uma rede de mentores capacitados e engajados, contribuindo para a excelência na formação dos bolsistas contemplados com as bolsas PIBIC-EM.

b) Fortalecimento da cultura da inovação científica e tecnológica no Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto, incentivando a interdisciplinaridade e o pensamento criativo nas pesquisas e projetos desenvolvidos pelos bolsistas.

c) Avanço na produção científica e tecnológica da instituição, por meio do apoio e orientação qualificada dos mentores aos bolsistas.

d) Contribuição para o desenvolvimento regional e nacional, ao preparar jovens pesquisadores para atuarem como agentes de inovação e transformação em suas respectivas áreas de estudo.

A segunda etapa do projeto "Conectando Saberes: Mentoria e Inovação Transversal na Pós-graduação" busca consolidar e expandir os resultados positivos alcançados na primeira etapa, permitindo que os ex-mentorados se tornem mentores atuantes e engajados no fomento à inovação científica e tecnológica no Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado colaborativo e interdisciplinar, o projeto visa contribuir para a formação de futuros pesquisadores e profissionais inovadores, capazes de enfrentar os desafios e demandas da sociedade contemporânea com criatividade e excelência acadêmica.

Círculo formativo e difusão de conhecimento



Com a finalização das etapas da mentoria (dois anos discentes do mestrado; quatro anos jovens docentes e um ano discentes do Ensino Médio), espera-se:

a) Alunos do Mestrado: Ao concluir a mentoria, os alunos terão recebido orientações, feedback personalizado e apoio dos mentores experientes, o que deve ter contribuído para o aprimoramento de suas pesquisas e projetos, bem como para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e empreendedoras. Com a conclusão do curso de mestrado, eles poderão prosseguir em suas carreiras acadêmicas ou profissionais, utilizando o conhecimento adquirido e aprimorado durante a mentoria.

b) Jovens Professores: Os jovens professores, ao participarem da mentoria, também terão se beneficiado do suporte e orientação dos mentores experientes, o que pode ter contribuído para o desenvolvimento de suas carreiras acadêmicas e habilidades de ensino e pesquisa. Com a conclusão da mentoria, eles estarão mais preparados para atuarem como docentes e pesquisadores qualificados no campo do Empreendedorismo e Inovação, podendo aplicar seus conhecimentos em suas atividades profissionais.

c) Ex-Mentorados Tornando-se Mentores: Os ex-mentorados que se tornaram mentores terão adquirido uma valiosa experiência como orientadores e guias para os novos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM) do CNPq. Eles serão responsáveis por fornecer apoio, orientação e incentivo aos estudantes contemplados com as bolsas, promovendo a excelência acadêmica e o avanço do conhecimento interdisciplinar.

d) Impacto na Formação dos Bolsistas: Os novos mentores, ao compartilharem seus conhecimentos e experiências com os bolsistas, terão a oportunidade de influenciar positivamente a formação acadêmica e profissional desses estudantes. A mentoria fornecida pelos ex-mentorados contribuirá para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, inovação e empreendedorismo dos bolsistas, preparando-os para atuarem como futuros pesquisadores e profissionais qualificados. Além disso, há o incentivo para os estudos em nível superior.

e) Continuidade da Cultura de Inovação e Colaboração: Com a atuação dos ex-mentorados como mentores, a cultura de inovação transversal continuará a ser promovida e fortalecida no Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto. Essa cultura de colaboração e aprendizado contínuo se estenderá para a nova geração de bolsistas, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de soluções inovadoras e interdisciplinares.

Em resumo, a conclusão das duas etapas do projeto de mentoria trará benefícios significativos tanto para os alunos e jovens professores que participaram da Primeira Etapa quanto para os ex-mentorados que se tornaram mentores na Segunda Etapa. A troca de conhecimentos e experiências, bem como o fortalecimento da cultura de inovação transversal, contribuirão para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos, promovendo a pesquisa aplicada, o empreendedorismo e a transformação da comunidade acadêmica e regional

Interinstitucionalidade

O projeto de mentoria "Conectando Saberes: Mentoria e Inovação Transversal na Pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação" promove um aprofundamento interinstitucional significativo entre a



Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e o Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto (IFMG). Essa colaboração entre duas instituições de ensino e pesquisa traz benefícios mútuos e fortalece a cultura de inovação na região.

O aprofundamento interinstitucional é alcançado por meio da conexão estabelecida entre o programa de mentoria desenvolvido no curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação da UFOP e a atuação dos mentores formados nessa primeira etapa junto aos estudantes do IFMG, especialmente os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM) do CNPq.

Os principais aspectos do aprofundamento interinstitucional são:

a) Compartilhamento de Conhecimentos: A atuação dos mentores, após concluírem a primeira etapa do projeto no curso de mestrado em Empreendedorismo e Inovação da UFOP, proporciona um relevante compartilhamento de conhecimentos entre as instituições. Ao se tornarem orientadores dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM) do CNPq no IFMG, os mentores levam consigo o aprendizado e a experiência adquiridos durante a mentoria, enriquecendo a formação dos bolsistas com diferentes perspectivas e abordagens.

b) Intercâmbio de Experiências: A colaboração entre a UFOP e o IFMG impulsiona um valioso intercâmbio de experiências entre docentes, pesquisadores e estudantes de ambas as instituições. A atuação dos mentores como orientadores dos bolsistas do IFMG cria um ambiente propício para a troca de ideias, metodologias e boas práticas entre os membros das comunidades acadêmicas envolvidas.

c) Fomento à Pesquisa Aplicada: O programa de mentoria estabelece uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas no IFMG, com a orientação qualificada dos mentores da UFOP. Essa colaboração enriquece a produção científica e tecnológica na região, fortalecendo o papel das instituições de ensino superior como agentes de inovação e desenvolvimento regional.

d) Fortalecimento da Formação Acadêmica: A atuação dos ex-mentorados como orientadores no IFMG não apenas beneficia os bolsistas do PIBIC-EM, mas também fortalece a formação acadêmica e profissional dos próprios ex-mentorados. Ao assumirem a posição de mentores, eles consolidam e aprimoram os conhecimentos e habilidades adquiridos, tornando-se mais capacitados como profissionais da educação e da pesquisa.

e) Criação de uma Rede de Colaboração: A colaboração entre as duas instituições de ensino superior gera a criação de uma rede de colaboração e aprendizado mútuo. Essa rede, envolvendo mentores, bolsistas, docentes e pesquisadores, estimula a produção de conhecimento interdisciplinar e a busca por soluções inovadoras para os desafios da sociedade.

f) Impacto Regional e Alcance Social: O aprofundamento interinstitucional entre a UFOP e o IFMG por meio do projeto de mentoria tem um impacto regional significativo. A troca de conhecimentos e a promoção da pesquisa aplicada contribuem para o desenvolvimento local e regional, gerando soluções relevantes para os desafios da comunidade.

Há, então, o estabelecimento de importante aprofundamento interinstitucional entre a UFOP e o IFMG, com benefícios para ambas as instituições e para a formação acadêmica e profissional dos



participantes. A colaboração recíproca fortalece a cultura de inovação na região e contribui para o avanço da ciência, tecnologia e desenvolvimento regional.

Prazo de duração

O prazo de duração do projeto é indeterminado. Ao final de cinco anos de implementação, será realizada uma etapa de reavaliação. Essa avaliação tem o propósito de analisar o desempenho, os resultados e os impactos alcançados ao longo do período e definir possíveis melhorias e ajustes para as próximas etapas do projeto.

A reavaliação é fundamental para garantir a efetividade e o sucesso contínuo do programa de mentoria. Nesse processo, serão coletados dados e informações relevantes por meio de diferentes metodologias, como pesquisas de satisfação, entrevistas com os mentorados, mentores e demais envolvidos, análise de indicadores de desempenho e acompanhamento do progresso dos mentorados em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Essa análise crítica e reflexiva permitirá identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria no projeto, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas de mentoria, do programa de formação dos mentores e da integração entre os diferentes grupos de mentorados. Além disso, a reavaliação possibilitará avaliar a aderência dos objetivos específicos e centrais do projeto às necessidades e expectativas dos participantes, garantindo que o programa continue atendendo às demandas da comunidade acadêmica.

Outro aspecto importante da reavaliação é a análise do impacto do projeto na formação dos alunos do curso de mestrado, dos jovens professores e dos estudantes do ensino médio contemplados com bolsas PIBIC-EM/CNPq. Será possível verificar como a mentoria contribuiu para o desenvolvimento acadêmico, aprimoramento das habilidades empreendedoras e inovadoras, a construção de redes de colaboração e a geração de conhecimento interdisciplinar.

Com base nos resultados da reavaliação, serão elaboradas estratégias de aprimoramento do projeto, como a implementação de novas ações, a ampliação das parcerias interinstitucionais, a oferta de capacitações específicas e a criação de oportunidades adicionais de intercâmbio de conhecimentos e experiências entre mentorados e mentores.

A reavaliação representa uma etapa crucial para a sustentabilidade e continuidade do projeto de mentoria ao longo dos anos. A partir dela, será possível construir um programa de mentoria cada vez mais robusto, alinhado às necessidades da comunidade acadêmica e às demandas do cenário científico e tecnológico atual.

Assim, a reavaliação ao final de cinco anos reforça o compromisso com a qualidade e excelência do programa, garantindo que o projeto de mentoria "Conectando Saberes: Mentoria e Inovação Transversal na Pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação" continue a impactar positivamente a formação de novas gerações de pesquisadores, professores e profissionais inovadores, além de fortalecer a cultura de inovação transversal na instituição e na região em que está inserido.



4.2.3- Cooperação Acadêmica entre Programas de Pós-Graduação da UFOP

Também está previsto no planejamento do Programa o estabelecimento de parcerias com outros Programas de Pós-Graduação da UFOP.

Com a aprovação do Projeto, medidas serão tomadas para viabilizar a ideia, conforme modelo de minuta a seguir:

Acordo de Cooperação Acadêmica entre Programas de Pós-Graduação da UFOP

Objetivo:

Estabelecer uma parceria entre os Programas de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação e "X" para incentivar o intercâmbio de experiências acadêmicas, o compartilhamento de recursos e a colaboração em atividades de pesquisa e ensino, visando a excelência acadêmica e a qualificação dos discentes.

Áreas de Interesse:

Os Programas de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação e "X" possuem áreas de concentração e linhas de pesquisa que se complementam, o que torna possível o desenvolvimento de projetos conjuntos e a troca de conhecimentos em temas como:

(Lista de áreas e temas específicos de interesse comum entre os programas)

Atividades Propostas:

As atividades a serem desenvolvidas no âmbito deste acordo de cooperação podem incluir, entre outras:

- a) Compartilhamento de disciplinas e módulos optativos entre os programas, permitindo que os estudantes possam cursar disciplinas de interesse em ambas as áreas;
- b) Intercâmbio de docentes e pesquisadores para ministrar palestras, seminários e cursos;
- c) Realização de eventos acadêmicos e científicos conjuntos, como workshops e simpósios;
- d) Colaboração em projetos de pesquisa e publicações científicas;
- e) Utilização compartilhada de laboratórios, bibliotecas e recursos tecnológicos.

Estrutura de Cooperação:

Para assegurar o sucesso da cooperação, far-se-á a criação de uma Comissão de Cooperação composta por representantes de ambos os Programas de Pós-Graduação, que será responsável por coordenar e acompanhar as atividades desenvolvidas no âmbito deste acordo.

Duração do Acordo:



O presente Acordo de Cooperação terá duração inicial de 5 anos, sendo renovado mediante consenso entre as partes.

Responsabilidades dos Programas:

Os Programas de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação e "X" serão responsáveis por:

- a) Designar representantes para compor a Comissão de Cooperação;
- b) Promover a divulgação das atividades conjuntas entre os estudantes e docentes;
- c) Fomentar a participação dos estudantes nas disciplinas e eventos oferecidos pelo programa parceiro;
- d) Proporcionar o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades previstas no acordo.

Com esta proposta de Acordo de Cooperação entre os Programas de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação e "X" ocorre o fortalecimento, a integração e a colaboração entre as áreas, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico da UFOP.

Atenciosamente,

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação

Coordenação do Programa de Pós-Graduação "X"



5- Considerações finais

A criação de um Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) apresenta-se como uma estratégia assertiva e alinhada com os imperativos acadêmicos, econômicos e sociais predominantes na região. A implementação deste programa tem o potencial de instaurar um impulso significativo à cultura de inovação e empreendedorismo no âmbito local, contribuindo para a criação de soluções inovadoras, bem como produtos e serviços de vanguarda, capazes de fomentar não somente o crescimento econômico, mas também o aprimoramento da competitividade nacional.

A aprovação do programa é aguardada com a expectativa de catalisar um estreitamento das relações entre a UFOP e o setor empresarial. Tal colaboração estratégica oferece perspectivas de parcerias frutíferas, conjuntas em investigações e desenvolvimento, e viabilização da transferência de conhecimentos e tecnologia entre o meio acadêmico e as demandas do mercado.

Deve-se ressaltar, em particular, o potencial do programa na formação de profissionais altamente capacitados, aptos a atuar tanto nos campos acadêmicos como empresariais. Esta formação especializada se traduzirá em uma força de trabalho de alta competência, que, por sua vez, impactará positivamente a inovação em diversas áreas, amplificando as possibilidades de desenvolvimento.

Adicionalmente, o programa poderá desencadear consequências positivas não apenas no âmbito acadêmico, mas também na comunidade local e regional. A promoção do desenvolvimento socioeconômico, bem como a indução da criação de oportunidades de emprego e negócios, são resultados que podem ser esperados. A formação de empreendedores locais, por sua vez, pode desempenhar um papel crítico na identificação e resolução de desafios específicos da região.

A implementação do programa também promete promover pesquisas de aplicabilidade prática e relevância contextual, contribuindo para a produção de produtos e procedimentos inovadores, o que tem o potencial de aprofundar a competitividade do país tanto no âmbito nacional quanto internacional.

No entanto, é crucial atentar para os desafios inerentes à criação de um programa de pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação, como a aquisição de recursos para bolsas de estudo, investimentos em infraestrutura e pesquisa, além da busca estratégica por parcerias para otimização dos resultados.

A interdisciplinaridade, alicerçada no cerne do programa, proporcionará uma abordagem holística e completa na abordagem dos desafios complexos do empreendedorismo e inovação, fomentando a convergência de diferentes campos do conhecimento para a solução destes problemas.

Um componente fundamental a ser destacado é o papel esperado da pesquisa no engajamento social. O programa assume o compromisso de buscar soluções inovadoras e sustentáveis para as demandas da comunidade e da sociedade em geral. Isto envolve priorizar pesquisas que estejam alinhadas com as necessidades locais, estabelecer colaborações com a comunidade, setor empresarial e instituições locais, bem como promover a disseminação acessível e compreensível do conhecimento gerado.



A criação do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação representa um passo significativo na trajetória da UFOP, consolidando seu posicionamento como uma instituição de ensino e pesquisa comprometida com o progresso regional e nacional. Antecipa-se que o programa se transformará em uma referência na formação de profissionais capacitados, produção de conhecimento relevante e fomento de empreendimentos que impulsionam mudanças sociais positivas.

A materialização do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação na UFOP atua como um mecanismo de sinergia entre o conhecimento científico e as necessidades práticas do cenário contemporâneo. A oferta de um programa acadêmico focalizado em empreendedorismo e inovação representa um elo crucial para alavancar a aplicação de teorias e métodos avançados em prol da resolução dos desafios tangíveis enfrentados por empresas, indústrias e a sociedade em geral. A orientação da pesquisa em direção a problemas reais proporciona não apenas a obtenção de soluções efetivas, mas também a formação de indivíduos com a habilidade de articular conhecimento teórico com aplicações práticas.

O programa, ao potencializar a colaboração interdisciplinar e a convergência de distintos saberes, também se enquadra como uma ferramenta de abordagem de problemas complexos e multifacetados. A natureza interdisciplinar do programa incentiva o encontro de diferentes perspectivas, técnicas e estratégias, que podem enriquecer as abordagens de resolução de problemas. Esse enfoque é particularmente importante no contexto do empreendedorismo e inovação, onde a resolução de desafios exige uma compreensão holística dos aspectos tecnológicos, sociais, econômicos e ambientais envolvidos.

A amplitude do impacto que o programa pode exercer na região e além é vasta e abrangente. A capacitação de profissionais que compreendam os princípios do empreendedorismo e da inovação é uma proposta que reverbera nos mais diversos setores da sociedade. O efeito multiplicador da expertise adquirida pelos graduados do programa não se limita somente ao aprimoramento de práticas empresariais, mas se estende também à promoção de novos processos e estruturas que almejem a sustentabilidade e o progresso. Além disso, a influência pode se expandir para a formação de uma cultura que valoriza a busca contínua pelo novo e pelo aprimoramento constante, moldando, assim, um ambiente regional mais dinâmico e inovador.

Em última instância, é imperativo que o programa seja sujeito a uma monitorização e avaliação constante. Este ciclo de melhoria contínua garantirá a sua relevância e sustentabilidade em meio às mudanças tecnológicas, sociais e econômicas em evolução.

Diante destas considerações, a criação do Programa de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação na UFOP apresenta-se como um instrumento de grande potencial para o estímulo ao desenvolvimento regional e nacional, bem como para a promoção da cultura de inovação e empreendedorismo, além de capacitar indivíduos para enfrentar os desafios do século XXI. A busca incessante por excelência acadêmica, interdisciplinaridade e relevância social guiará o programa em sua missão de contribuir para um futuro próspero e sustentável.



6- Anexo: Termo de ciência dos departamentos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
Departamento de Direito

PROVISÃO DEDIR N. 291 DEPARTAMENTO DE DIREITO/EDTM

Reconhece, *ad referendum* participação de docente do DEDIR em Programa de Mestrado da UFOP.

A Presidente da Assembleia do Departamento de Direito, no uso de suas atribuições legais, na forma da Portaria Reitoria n.683, de 11 de novembro de 2022, considerando:

A solicitação do docente, encaminhada por email, em 14 de agosto de 2023; bem como o ofício Of. PROPEI 06/23;

não haver tempo hábil para aprovação na Assembleia Departamental,

R E S O L V E:

Art. 1 Dar ciência e anuência, *ad referendum* da Assembleia do Departamento de Direito, ao pedido de participação do Professor Roberto Henrique Pôrto Nogueira na submissão do Projeto de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação desta Instituição de Ensino.

Art. 2 Incluir esta provisão na pauta da próxima assembleia do departamento de Direito que ocorrer a partir desta data.

Ouro Preto, 20 de agosto de 2023.

Documento assinado digitalmente
gov.br DEATRIZ SCHESTINI
Curs: 20/08/2023 11:06:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Chefe de Departamento do DEDIR/EDTM/UFOP
SIAPE 3.446.971

DEDIR/EDTM/UFOP
Campus do Morro do Cruzeiro – CEP 35.400-000 - Ouro Preto/MG
Telefone: (31) 3559-1545 - E-mail: dedir@ufop.edu.br – Site: www.direito.ufop.br

Provisão DEDIR n. 291- Página 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
Departamento de Turismo



Carta de Ciência - Departamento de Turismo -

Ouro Preto, 16 de agosto de 2023

O Departamento de Turismo (Detur) da Universidade Federal de Ouro Preto, por meio deste documento, expressa ciência em relação à participação do professor **Dr. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp** na submissão do Projeto de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação da UFOP.

Estamos cientes da importância e relevância do referido programa para a formação de profissionais qualificados na área de Empreendedorismo e Inovação. Reconhecemos que as qualificações acadêmicas e profissionais do referido Professor, tornam-no um membro valioso para contribuir com o Projeto.

Documento assinado digitalmente
CAROLINA LESCURA DE CARVALHO CASTR
Data: 16/08/2023 11:23:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta (Chefe do Detur)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS –
DEECO



PROVISÃO ADEECO Nº 02/2023

Aprovar, *ad referendum* da Assembleia Departamental do DEECO, a participação dos Professores Chrystian Soares Mendes, Francisco Horácio Pereira de Oliveira e Thiago de Sousa Barros na submissão do Projeto da UFOP.

O Chefe do Departamento de Ciências Econômicas do ICESA, da Universidade Federal de Ouro Preto, Presidente da ADEECO (Assembleia Departamental de Ciências Econômicas), no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Aprovar *ad referendum* da Assembleia Departamental do DEECO, a participação dos Professores Chrystian Soares Mendes, Francisco Horácio Pereira de Oliveira e Thiago de Sousa Barros na submissão do Projeto de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação da UFOP.

Mariana, em 21 de agosto de 2023.

Documento assinado digitalmente
DANIEL DO VAL COSENTINO
Data: 21/08/2023 11:02:22-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Daniel do Val Cosentino
Chefe do Departamento de Ciências Econômicas – DEECO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Minas
Depto. de Engenharia de Controle e Automação



PROVISÃO ADECAT Nº 001/2023
De 18 de agosto de 2023

O Presidente da Assembleia do Departamento de Engenharia de Controle e Automação da Escola de Minas, no uso de suas atribuições estatutárias;

DECIDE:

Aprovar "*AD REFERENDUM*" da Assembleia Departamental, a participação da professora Adrielle de Carvalho Santana na submissão do Projeto de Mestrado em Empreendedorismo e Inovação da UFOP, confiantes de que sua expertise e dedicação contribuirão significativamente para o sucesso do programa. A atividade ocorrerá sem prejuízo de suas demais atribuições junto ao DECAT.

Documento assinado digitalmente
ROBERTA KELLY BARBOSA
Data: 24/08/2023 13:04:41-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

ROBERTA KELLY BARBOSA
CHEFE DO DECAT

Campus Universitário - CEP: 35400-000 - Ouro Preto - MG
Home page: <http://www.esa.ufop.br> - E-mail: decat@esa.ufop.br - Fones: (0xx)31 559-1533/1583 - Fax: (0xx31) 559-1533

Demais termos em fase de elaboração.

